JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 165 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Máxima 29.7, em Bangu; mínima 13.8, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de Sul para Leste. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas (**Mapas na página 18**)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Damascus (Arkansas)/Foto UPI

O míssil Titan-2 explodiu em seu silo e feriu 22 pessoas

Moacyr Coelho vem ao Rio acompanhar caso da OAB

O diretor-geral da Polícia Federal, Coronel Moacyr Coelho, viaja segunda-feira de Brasília ao Rio de Janeiro para acompanhar pessoalmente as investigações sobre os atentados à OAB, à Câmara Municipal e a bancas. A investigação sobre a bomba que destruiu ontem de madrugada uma banca em Jacarepaguá — a quarta no Rio — já passou para a Polícia Federal.

Pela primeira vez há uma testemunha, que viu um Caravan verde trafegar na contramão da Avenida Geremário Dantas, estacionar junto à banca e dele sair um homem que colocou um pacote debaixo da banca. Um minuto depois, o carro arrancou e houve a explosão.

Em Belém, a Polícia Federal prendeu Rubinete Chagas de Nazaré, acusado pelo informante policial Mário Franco de ser o chefe do Comando de Caça aos Comunistas no Pará, e abriu inquérito para apurar outras acusações, que apontam pessoas pertencentes a serviços de segurança como autores de atentados.

Em Salvador, o Senador Jarbas Passarinho garantiu que a apuração dos atentados vai até o fim e fez um pedido a Deus: "que pessoas que foram minhas amigas não estejam envolvidas, porque serão punidas e isso causará constrangimentos." Admitiu que os atentados foram praticados pela direita, e desabafou: "essa história de conviver com a inflação eu já sou obrigado, porque não tenho saída. Conviver com o terror, não." (Páginas 3 e 8)

Foto de Luis Morier

O atentado que explodiu banca de Jacarepaguá tem testemunha

Tropas soviéticas se movimentam na fronteira polonesa

O Departamento de Estado informou em Washington ter detectado sinais de crescente atividade militar soviética ao longo da fronteira a Oeste e a Leste da Polônia. O porta-voz John Trattner disse que não existem dados conclusivos a respeito, mas o aumento das comunicações e alguns movimentos inusitados de tropas chamaram a atenção de observadores americanos.

Mieczyslaw Jagielski, do **bureau** político do Partido Operário Unificado Polonês (POUP), fez um apelo pelo fim da tensão no país e lamentou a queda de rendimento e da disciplina nas empresas. O primeiro-secretário do POUP em Katowice, Zdzislaw Grudzien, foi substituído por Andrzej Zabinski, para atender à reivindicação dos motorneiros e motoristas em greve na Silésia. (Pág. 12)

Acidente nos EUA quase detona uma ogiva nuclear

Um míssil intercontinental Titan-2, armado com ogiva nuclear, explodiu em seu silo na madrugada de ontem, em Arkansas, e feriu pelo menos 22 membros da Força Aérea dos Estados Unidos. A ogiva não explodiu, mas a população de uma área de 20 quilômetros ao redor teve de ser retirada, devido à formação de uma nuvem de gás venenoso.

O Presidente Jimmy Carter limitou-se a declarar que "tudo está seguro", quando os jornalistas quiseram saber se a ogiva tinha sido retirada. A explosão alarmou milhares de norte-americanos e a diretora da Mobilização pela Sobrevivência, Grace Pailey, disse: "Rejeitamos a idéia de que armas nucleares nos protegem". (Página 13)

Cientista acha que imagem do Sudário foi feita com tinta

O Santo Sudário, venerado como a mortalha em que foi sepultado Jesus Cristo, seria uma falsificação feita na Idade Média, revelou o cientista norte-americano Walter McCrone, que diz ter achado partículas de óxido de ferro, indício de que a imagem foi pintada e não impressa no pano pelo sangue de Cristo.

McCrone, no entanto, não pode provar sua tese, pois a Igreja Católica não permite a retirada de uma única fibra do tecido, guardado na Catedral de Turim. Outra relíquia, a do sangue de São Genaro, deixou felizes, ontem, os napolitanos: como quase sempre acontece no dia da festa do Santo, o sangue coagulado se liquefez, sinal de paz e prosperidade. (Página 13)

Paraguai acusa sandinistas pela morte de Somoza

O chefe da polícia política do Paraguai, Pastor Coronel, acusou o Governo sandinista da Nicarágua de estar envolvido no atentado que matou o ex-ditador Anastasio Somoza, quarta-feira, em Assunção. Assegurou que o terrorista argentino Hugo Yrurzun, "morto em tiroteio", chefiou a operação e foi enviado de Manágua.

Somoza será enterrado amanhã no cemitério Woodlawn Memorial Park, em Miami, para onde seus restos mortais foram levados ontem, em um jato particular fretado por seu filho mais velho, Anastasio (Chiguín), que impediu a amante do pai, Dinorah Simpson, de acompanhar o corpo. Somoza terá enterro com grande pompa. (Página 12)

Revistas eróticas podem ser vendidas em envelope opaco

A venda de publicações consideradas impróprias foi regulamentada através de portaria baixada pelo Juiz de Menores do Rio, Antônio Campos Neto, que admite a comercialização, desde que sejam apresentadas "hermética e mecanicamente fechadas, em envelope de plástico opaco, e sem chamadas para as matérias de natureza erótica, pornográfica e de violência."

Segundo informação do Secretário de Justiça do Rio, Erasmo Martins Pedro, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, enviou ofício a todos os governadores pedindo-lhes que instruam os procuradores de Justiça para que as medidas contra as publicações "licenciosas e de caráter erótico" sejam conduzidas dentro da lei. (Página 9)

Marcílio repele o substitutivo para as prerrogativas

O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, considerou inaceitável substitutivo do Senador Aloysio Chaves à proposta de emenda constitucional que restaura prerrogativas do Poder Legislativo. Disse que, se o Governo fechar questão em favor do substitutivo, "será preferível que a emenda acabe arquivada."

Os presidentes do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães; do PP, Senador Tancredo Neves; do PDT, ex-Governador Leonel Brizola; e possivelmente o do PT, Luís Inácio da Silva, se reunirão terça ou quarta-feira com os respectivos líderes da bancada. Discutirão uma posição comum a ser adotada na votação do projeto das prerrogativas. (Página 4)

Amigos cuidam do Parque Laje

Os moradores do Jardim Botânico e os amigos do Parque Laje começam às 9h de hoje a limpá-lo da sujeira acumulada em muitos anos de completo abandono. Haverá distribuição de pás, enxadas e carrinhos de mão para o recolhimento do lixo. Artistas, equipes teatrais e grupos especializados em recreação infantil vão orientar e brincar com as crianças, enquanto os adultos cuidam da limpeza.

Tudo isso acontecerá porque a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Botânico quis dar um exemplo à população e às autoridades que, no emaranhado burocrático em que se enredaram, não sabem a qual instituição cabe zelar por um dos mais belos jardins da cidade.

Caderno B

Guerrilha de El Salvador anuncia "ofensiva final"

"Começou a ofensiva final em El Salvador", anunciaram guerrilheiros esquerdistas em comunicado distribuído ontem, depois que oito bombas explodiram em diversos pontos da Capital, sem causar vítimas. Militantes da Oposição também ocuparam 17 escolas em quatro cidades para se solidarizar com o comando que mantém 11 reféns na sede da OEA.

Fontes oficiais admitiram que 25 pessoas morreram nas últimas 48 horas em choques armados, sendo o mais violento travado entre policiais e ocupantes da igreja de N Sª da Paz, em San Miguel, desalojados durante operação que deixou saldo de seis mortos. A Comissão Salvadorenha dos Direitos Humanos calculou em 55 a média diária de mortes por motivos políticos. (Página 12)

Kissinger propõe EUA como opção para Copa de 86

O ex-Secretário de Estado Henry Kissinger está coordenando nos Estados Unidos um movimento com o objetivo de reivindicar da FIFA a homologação dos EUA como sede da Copa do Mundo de 1986, caso a Colômbia não tenha mesmo condições de promovê-la.

Kissinger, que tem atuado como presidente de honra da Liga Norte-Americana de Futebol, acha de fundamental importância para o futuro do futebol em seu país que os Estados Unidos organizem e sejam a sede de uma copa do mundo. Declarou-se disposto a dedicar mais tempo ao futebol e acha que isso, acontecerá quando terminar o segundo volume de suas memórias. (Página 21)

Lula não reúne 500 metalúrgicos em assembléias

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o Lula, não conseguiu reunir 500 pessoas, em duas assembléias consecutivas, para decidir a deflagração de uma greve a partir de 1º de novembro, caso o Governo conceda, no reajuste de outubro, um INPC de apenas 33%.

A greve ficou condicionada à decisão dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, e às assembléias estiveram presentes todos os membros da diretoria deposta do Sindicato dos Metalúrgicos. Expedito Soares Batista, ex-segundo-tesoureiro do Sindicato, criticou o pequeno número de trabalhadores presentes e disse que "a luta é de todos nós e cada companheiro tem que ser um Lula". (Página 9)

Coluna do Castello

Uma cisão na direita

Brasília — *Com algumas ressalvas, parece razoável o argumento palaciano de que, pela primeira vez, o Governo oriundo do sistema militar foi repudiado pela extrema-direita, registrando-se cisão em função da qual o Presidente Figueiredo passaria a ocupar o centro do espectro político. Ao longo dos Governos militares houve cisões do dispositivo de sustentação, como é fácil verificar na história das pressões que partiam dos quartéis sobre os Presidentes Castello Branco, Costa e Silva e outros e que tiveram o seu primeiro rebote na ação enérgica do Presidente Geisel quando demitiu o Comandante do II Exército como sinal de impaciência diante dos métodos operacionais da direita repressiva e quando afastou das funções o Ministro do Exército, que denunciava infiltração esquerdista no Governo de que fazia parte.*

Castello foi empurrado para a direita, Costa e Silva teve barrado o caminho que o levaria ao centro e Geisel deteve a extrema-direita mediante atos de força. O que se registra agora, com a irrupção do terrorismo de direita, travestido de nacionalismo — os movimentos fascistas sempre adotaram tônicas nacionalistas — é uma nova dissidência no sistema e, pela estratégia adotada, uma dissidência tipicamente minoritária. Só os grupos desprovidos de representatividade e de capacidade de mobilização na sua área recorrem a atos provocativos que visam não a substituir o Governo mas a sustar a aplicação de certas políticas pela intimidação e o terror.

O Presidente Figueiredo foi contestado nos extremos do movimento a que pertence e ao qual deseja impor o dinamismo da abertura na tentativa de repor o país no centro. Por enquanto, contudo, os diversos matizes da direita o cercam por todos os lados de modo a conter a abertura no tempo e no espaço. A distensão escalona-se por um longo período, mas as medidas postas em prática mobilizaram a ponta direita para uma incursão à linha de fundo na esperança de colocar uma bola na área. O Governo não está aparentemente organizado para defender-se, embora continue suficientemente forte para fazer o seu próprio jogo, sempre pela direita, em busca de um remoto movimento para o centro.

Os atentados podem não ter bloqueado a abertura, mas o fato é que geraram denúncias que identificaram a rearticulação de uma extrema-esquerda, a qual, inconformada com a vida legal, se prepararia para agredir a abertura, tumultuando-a por seu lado. Ora, os esquerdistas estão agindo abertamente, discutindo seus atritos internos na imprensa e editando seus próprios jornais e revistas. Isso só acontece nos regimes democráticos. É possível que o Partido Comunista, cuja estratégia hoje é conservadora, mantenha na clandestinidade, como é do seu estilo, um aparelho para acolher companheiros que de repente se vejam procurados pela polícia. Mas a atitude das esquerdas até aqui não revela disposição de luta, de ação direta, a não ser que se queira dar primazia ao estranho grupo que fez explodir uma bomba na serra da Mantiqueira.

Se realmente houver um reagrupamento subversivo da extrema-esquerda nem por isso o General Figueiredo estará no centro. Ele continuará na direita, embora sofrendo as agressões da dissidência extremista, enquanto não se compuser com uma Constituição que restaure a autonomia dos Poderes e com uma legislação que se submeta às regras constitucionais. O Governo não abre mão de dispositivos residuais do regime de exceção e espera ter por um longo período, isto é, pelo menos por todo o tempo do Governo Figueiredo e dos seis anos de Governo do seu sucessor, o controle do Poder, em nome da segurança do Estado em detrimento da segurança do cidadão.

Não seria difícil ao Presidente da República, que já deu alguns passos efetivos na abertura, situar-se acima das facções, libertar-se das pressões que regulam sua marcha para a frente e condicionam sua política aos interesses de um sistema que há tantos anos já se dissociou da nação. Para ele ficar ao centro ou em cima não lhe faltam o apoio de todas as correntes políticas que se organizam legalmente e os pequenos obstáculos seriam facilmente removíveis. Ao contrário do General Geisel, ele tem três Ministros militares que se dispõem a morrer por ele e tem a fidelidade dos comandos de tropa. Isso o pouparia do constrangimento de usar a mão de ferro a que se habituara seu antecessor e aceleraria um processo, cuja lentidão gera mais desgastes do que vantagens. A direita dissocia-se dele. Que ela siga o seu destino e o deixe aliar-se à nação para cumprir seu juramento de fazer do Brasil uma democracia.

Ele não pode pensar que os Srs Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Paulo Brossard, Pedro Simon, Tancredo Neves, Magalhães Pinto, Olavo Setúbal, mesmo o Sr Leonel Brizola repassado pela Europa sejam personalidades situadas à esquerda. Todos disputam, com ênfase mais ou menos intensa nas questões sociais ou econômica, uma posição ao centro, no qual o Presidente não ficaria sozinho nem tão ilhado como fica quando se vê cercado dos pregoeiros da guerra fria.

Luta Mineira

A ênfase com a qual o Senador Tancredo Neves repeliu o veto do Presidente da República ao projeto de lei que eliminava a cassação de Juscelino Kubitschek pode ser enquadrada como um episódio da sucessão mineira. Do outro lado da trincheira, está não o Presidente mas o Ministro da Justiça.

Carlos Castello Branco

Arquivo — 13/12/79

Dirceu não quer que...

Arquivo — 15/5/79

... Eunice assista ...

... as cenas do filme "Império dos Sentidos"

Senador quer salvar moral assistindo a filme erótico

Brasília — Com a solidariedade declarada do Senador Alberto Silva (PP), ex-Governador do Piauí, que considerou o assunto "problema de segurança nacional", o Senador Dirceu Cardoso (ES) requereu ao Ministério da Justiça a cessão do filme **Império dos Sentidos**, para ser exibido para os senadores — "não para a Senadora Eunice Michilis" — a fim de que o Senado tome a defesa da moral e dos bons costumes.

Propôs também a criação de uma Comissão de Defesa da Família para apoiar o Presidente João Figueiredo na repressão à pornografia e à pornochanchada. Conclamou também os senadores a mobilizarem as Assembléias e Câmaras de Vereadores contra "essa onda de permissividade que se propõe a desmoralizar a família", além de censurar o Conselho Superior de Censura pela sua atuação liberal.

O Senador Dirceu Cardoso (ES) foi o mesmo que esteve no Ministério da Justiça no dia em que o filho, menor, do Ministro Ibrahim Abi-Ackel assistia, a uma sessão reservada, com outros colegas e funcionários da Casa, ao filme **Império dos Sentidos**. Ele terminara de fazer um discurso em plenário contra o abuso da imoralidade no cinema e na TV, quando foi informado, por telefone passado do próprio Ministério, que o filme estava sendo exibido naquelas condições, no mesmo dia em que o próprio Ministro havia proibido outros filmes considerados eróticos.

Ontem, o Senador Dirceu Cardoso voltou ao assunto, pleiteando da Mesa do Senado que peça uma cópia do filme para exibição reservada no Congresso, para senadores, deputados, jornalistas e também uma cópia da ata da sessão em que o Conselho Superior de Censura resolveu liberar a fita para maiores de 18 anos. "Isto para que o Senado tome conhecimento do que o Conselho de Censura está liberando para o país, e adotar providências contra a desmoralização total da família".

O Senador capixaba disse haver tomado conhecimento de que a representante da Funabem e mulher do Deputado Chiarelli (PDS—RS), Sra Arabella Chiarelli, tinha votado contra a liberação do filme e, por isso, pretende que o Senado examine a ata da reunião para verificar nominalmente os que aprovaram a fita.

Paralelamente, o Senador propôs a criação da Comissão de Defesa da Família, composta de senadores e com funcionamento temporário, para acompanhar o problema e adotar medidas preventivas contra "o mau cinema, a televisão e o teatro, porque a crise que o país enfrenta não é econômica, não é militar, não é religiosa, mas é exclusivamente moral".

Exibiu ainda recortes dos jornais locais **Correio Braziliense** e **Jornal de Brasília**, com anúncio sobre os filmes **A Herança da Devassa** e **Contos Eróticos**, em cujas publicidades, segundo ele, são contados, com detalhes e linguagem chula, os pormenores do que se passam nas duas fitas. Ele ficou irritado também com o filme que, por acaso, assistiu no Leblon-2, no Rio, **A Noite das Taras**, também liberado pelo Conselho Superior de Censura.

O Senador Alberto Silva, ex-Governador do Piauí no Governo do Presidente Médici, foi o primeiro a apoiar o pronunciamento e iniciativa do Sr Dirceu Cardoso, no sentido de mobilizar o Senado contra a pornografia e a pornochanchada, a seu ver, "um problema de segurança nacional". O orador anunciou ainda sua disposição de voltar ao problema, na sessão da próxima segunda-feira, de modo mais amplo, inclusive com fotocópias de livros pornográficos confeccionados na gráfica do Senado. Num deles, de 178 páginas, ele contou 400 palavrões que não são pronunciados "nem mesmo no mais baixo meretrício".

Exaltou o Presidente Figueiredo por ter se manifestado contra a liberação desses filmes, e os financiamentos oferecidos pela Embrafilme. O Congresso se mantém em silêncio sobre o projeto do Deputado Álvaro Valle (PDS-RJ), que extingue a censura política ao teatro e regula a classificatória no cinema.

Procurador envia ao STF denúncia contra Tourinho

Brasília — O Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal denúncia contra o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), pedindo para ele a pena de seis meses a dois anos de detenção, prevista na Lei de Segurança Nacional para quem "divulgar, por qualquer meio de comunicação social, notícia falsa, tendenciosa ou fato verdadeiro truncado ou deturpado, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades constituídas".

O Deputado é acusado de ter afirmado — confessando não dispor de provas — que os Generais Antônio Bandeira (Comandante do 3º Exército), Milton Tavares (Comandante do 2º Exército) e José Luís Coelho Neto (Comandante da 4ª Divisão de Exército) estão "por trás da chamada operação cristal".

"Insegurança nacional"

Segundo a denúncia oferecida pelo Procurador, divulgar que "três dos maiores Chefes militares encabeçam, dirigem, comandam movimentos terroristas no país é o mesmo que divulgar a insegurança nacional e a desgarantia dos Poderes constituídos, da lei e da ordem. É indispor o povo com as autoridades constituídas militares, atentar, portanto, delituosamente, contra a segurança nacional".

Para instaurar a ação penal contra o Deputado o Supremo Tribunal Federal não precisará pedir licença à Câmara, pois segundo o Artigo 32 da Constituição, os parlamentares não são invioláveis no caso de crime contra a segurança nacional. Terça-feira, o Presidente do STF, Ministro Antônio Neder, sorteará o relator. Este, além de notificar o acusado a que responda à denúncia, deverá requerer a perícia na fita gravada de uma entrevista dada pelo parlamentar.

Depois de estudar "a gravidade do delito" de que é acusado o parlamentar, o Procurador-Geral poderá, no decorrer do processo penal, requerer a suspensão do seu mandato político. Quando notificado a responder à denúncia, o Deputado Genival Tourinho deverá fazê-lo em 15 dias. Após isso, o Ministro-relator porá o processo em mesa para que o Tribunal delibere pelo recebimento ou pela rejeição da denúncia.

A divulgação de "notícia falsa" de que é acusado o Sr Genival Tourinho foi feita segundo a denúncia em discurso proferido na cidade de Montes Claros, durante almoço oferecido ao Sr Leonel Brizola, em 20 de julho; perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito em 26 de agosto; e perante a imprensa nacional.

Para o Procurador, no pronunciamento feito na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, "tem-se confessadamente às claras que fora feita pelo denunciado a mais ampla divulgação, por meio de comunicação social — a imprensa nacional — de notícia falsa, tendenciosa, de modo a indispor ou tentar indispor o povo com as autoridades militares, legalmente constituídas, isto é, os três eminentes Chefes militares".

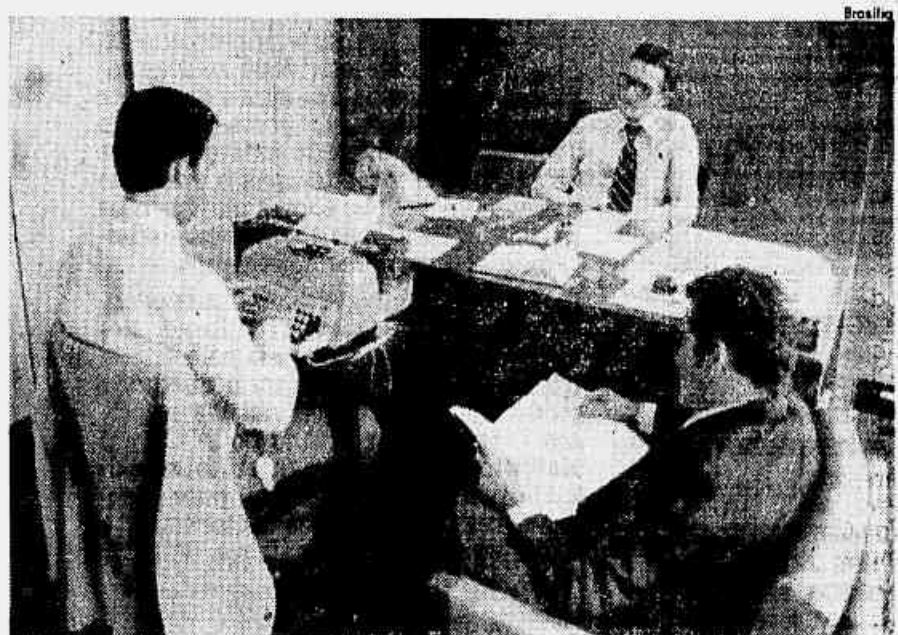
Na denúncia, ele diz ainda que "a prova das graves acusações" não a tinha "confessadamente o Deputado Genival Tourinho", pois o parlamentar teria dito perante a Assembléia Mineira: "Não tenho e nunca tive prova documental. O terror não deixa prova alguma".

Para o Procurador-Geral, está exatamente aí a "falta de provas do objeto da notícia divulgada, que por isso é falsa e tendenciosa, e visa a indispor o povo com as autoridades militares constituídas legitimamente".

O Sr Firmino Paz entendeu, ainda, que a divulgação de que três Generais de Exército "são chefes de grupos terroristas, autores de atentados a bombas, tem a finalidade precípua de indispor aquelas ou todas as autoridades militares com o povo, que chocado e apreensivo com os acontecimentos terroristas de notório conhecimento público, é levado a crer que, sendo assim, falta à nação a garantia de conseguir seus objetivos dentro da ordem jurídica em que vive".

Na denúncia ele afirma ainda que "a paz social, base da prosperidade nacional, além de outros fatores que a asseguram e lhe realizam os superiores objetivos, tem de garantia, exatamente, as Forças Armadas da nação.

Brasília

Tourinho (ao fundo) prestou depoimento ao delegado José Maria

Deputado ironiza o inquérito

"Eles só vão descobrir os autores do atentado que sofri no dia em que o Sargento Garcia prender o Zorro...", comentou, ontem, o Deputado Genival Tourinho (PDT-MG), após prestar depoimento, em seu gabinete na Câmara, ao delegado José Maria, da 10ª Delegacia de Brasília, sobre o assalto que sofreu, há 10 dias, quando se dirigia para o aeroporto, no carro do Deputado José Maurício (PDT-RJ).

O parlamentar mineiro, com sua prática de advogado, classificou o depoimento como "de caráter rotineiro" e nada de novo surgiu do que declarou, nem há novidades nas investigações. O delegado lhe disse que segunda-feira deve receber o laudo técnico das impressões digitais colhidas no porta-malas e nas portas do carro assaltado.

O Deputado Genival Tourinho disse à imprensa que insistiu com o delegado, sobre a possibilidade de haver ligação entre o assalto que sofreu, com o episódio ocorrido numa livraria de Brasília — Solider, no conjunto nacional. No local, há dias foi detida uma pessoa, "com barba postiça", segundo o noticiário, e mais tarde identificado como major da reserva.

De acordo com a **Folha de S. Paulo**, "a ocorrência foi solucionada no posto policial da estação rodoviária, sem que, ao menos, fosse interrogado o falso barbudo" — contou o Deputado oposicionista, afirmando, ainda, que a livraria vinha sendo ameaçada porque vende jornais da chamada imprensa alternativa.

Burity defende a formação de uma frente nordestina

Recife — O Governador Tarcísio Burity, da Paraíba, ao falar para estagiários da Escola Superior de Guerra, defendeu a necessidade da formação de uma frente nordestina, integrada por Governadores, congressistas e outros líderes, para "construir uma união de forças capaz de levar o país a devolver ao Nordeste o papel que lhe cabe no desenvolvimento nacional".

Enfatizou que o esquecimento do Nordeste, como Região viável e indispensável ao desenvolvimento do país, "vem da época do Império", e que se acumularam tantos erros que "são insuficientes aos instrumentos e mecanismos adotados para seu fortalecimento, sobretudo as medidas da segunda metade deste século".

O Governador Burity afirmou que o crescimento da Região nordestina em termos absolutos era inegável, mas "houve um decréscimo, em termos relativos". Para ele, atualmente, "as circunstâncias persistem entravando o desenvolvimento do Nordeste".

Baseado em dados de 1978, o Sr Burity ilustrou as graves consequências do tratamento dado à Região: naquele ano, Cr$ 272 bilhões deixaram de ser transferidos pelo Governo federal para o Nordeste. "A segurança nacional tem de se respaldar no crescimento econômico, e a integração do Nordeste ao Brasil deve levar em conta que esta região se apresenta como fator importante de segurança, inclusive para a América Latina, pela sua própria configuração geográfica, obviamente estratégica" — acentuou.

— As dificuldades do desenvolvimento regional — prosseguiu — não se prendem à seca, que é um problema, mas um problema controlável, nem a capacidade do homem nordestino, que se tem notabilizado como excelente mão-de-obra em indústrias do Sul. Mas nos leva à conclusão de que a questão do desenvolvimento do Nordeste é de natureza poltica.

Passarinho pede a Deus que não tenha amigo terrorista, pois todos serão punidos

Salvador — O Senador Jarbas Passarinho garantiu, ontem, que as investigações para apurar os atentados terroristas vão prosseguir até a localização dos responsáveis e pediu a Deus que pessoas que foram suas amigas não estejam envolvidas, porque elas serão punidas e isso o constrangeria.

Ao admitir que os atentados estão sendo cometidos "pela direita radical", o líder do PDS reafirmou a disposição do Governo de continuar as investigações e fez uma ressalva: "Só se a própria força do Presidente não determinar isso, o que eu não creio de maneira nenhuma."

DESGRAÇA

O Senador acha que a Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC), apontada pela Polícia Federal como provável responsável pelo atentado contra a sede da OAB, "deve ser realmente direitista radical, porque os comunistas não iriam inventar uma sigla dessa; seria o tipo do sadomasoquismo que não se poderia entender".

O líder do PDS fez uma alusão irônica ao CCC—Comando de Caça aos Comunistas — num paralelo com o VCC, dizendo: "Eles já estão melhorando o alfabeto. Já estão indo do C para o V e à proporção que eles se aproximarem disso, chegam ao fim".

— O terrorismo — afirmou ele — é um crime contra a humanidade, uma desgraça que nós temos que enfrentar de qualquer maneira, cada um assumindo sua responsabilidade com coragem. Isso não pode continuar. Não deve continuar.

DEMORA

O Senador explicou a demora na apuração dos atentados, dizendo que mesmo no período da guerrilha urbana, quando algumas violências físicas foram cometidas, levou-se dois anos "até que se pudesse pôr mão nos primeiros responsáveis". Agora que os direitos humanos são respeitados, o Governo está encontrando uma certa dificuldade.

Ao fazer essa afirmação o líder do PDS frisou que não estava defendendo a volta da tortura e que a situação "deve ser assim e não como era", para comentar que conviver com o terror não lhe agrada: "Conviver com a inflação eu já sou obrigado porque não tenho saída. Conviver com o terror, não".

Mais atentados na página 8

Tancredo recebe relatório que aponta tentativa de suborno de vereador do PP

Juiz de Fora — O presidente nacional do Partido Popular, Senador Tancredo Neves, recebe neste final de semana, em Belo Horizonte, do Vereador Jair Nogueira, um relato completo sobre os acontecimentos de São João Nepomuceno, onde o Prefeito Antônio Cavalheiro é acusado de ter tentado subornar o Vereador Luiz Navarro Ribeiro com Cr$ 150 mil, para que este aderisse ao PDS.

Ontem, o Prefeito Antonio Cavalheiro distribuiu em São João Nepomuceno cópias de cinco promissórias de Cr$ 30 mil cada, assinada pelo Vereador Luiz Navarro, todas com vencimento para daqui a um ano. O Prefeito fez isso para provar que o dinheiro foi dado ao vereador como empréstimo, mas o Vereador Jair Nogueira declarou que "ele está se enrolando cada vez mais".

TANCREDO DECIDE

Como os cheques foram descontados, o Sr Jair Nogueira irá hoje a Belo Horizonte para que o Senador Tancredo Neves decida o que deve ser feito. Explicou que sua idéia é depositar o valor dos cheques em juízo, para resgatar as promissórias em poder do Prefeito, mas ainda não tomou qualquer providência judicial porque quer saber antes a posição que o presidente do PP adotará.

São quatro cheques recebidos pelo Sr Luiz Navarro: nº 36732725, do Banco Nacional, emitido pelo Prefeito Antônio Cavalheiro em 9/9/80; nº 0214643, do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, emitido por Adalberto de Souza Lima em 9/9/80; nº 92633732, do Banco Nacional, emitido por Sebastião Luiz Knop em 5/9/80; e nº 989690, do Banco do Brasil, emitido por Milton Murilo Veiga em favor de Sebastião Luiz Knop, que o endossou e repassou ao Vereador Luiz Navarro.

O Sr Luiz Navarro disse ontem que o último cheque, que seria emitido pelo Sr Ílio Furtado de Mendonça, não chegou a ser pago, pois o emitente viajou no dia em que o vereador iria denunciar a trama. "Não podendo esperar até que ele voltasse — pois então teriam passado mais de três dias sem que eu descontasse os cheques — os denunciei assim mesmo. Mas ele prometeu que me daria o dinheiro assim que voltasse da viagem. Eu até assinei a promissória referente a esse cheque. Por essa razão, o dinheiro que tenho em meu poder é Cr$ 120 mil e, o valor das promissórias assinadas por mim e em poder do prefeito é Cr$ 150 mil."

Sobre as alegações do Prefeito Antônio Cavalheiro, de que o dinheiro seria um empréstimo, o Sr Jair Nogueira disse que "eu só acredito nisso se ele, doravante, passar a emprestar dinheiro, sem juros ou correção monetária e pelo prazo de um ano, a qualquer pessoa que necessite. Nós nunca — é bom lembrar isso — negamos que a transação fosse em caráter de empréstimo. É claro que foi. Se não admitíssemos isso, jamais poderíamos provar tudo. Só que não imaginamos que, ao invés de dar dinheiro em espécie, ele deu os cheques. Isso ajudou muito, como está, inclusive, ajudando, o fato de ele ter aceito que o Vereador Luiz Navarro assinasse as promissórias. Isso, ao contrário do que o prefeito alega, só serve para complicá-lo ainda mais".

O Vereador Jair Nogueira denunciou também que o Sr Ílio Furtado de Mendonça recebeu da Prefeitura um terreno onde construiu um posto de gasolina. A mensagem de doação do terreno foi à Câmara, mas esta não aprovou. O Sr. Ílio Furtado de Mendonça obteve o alvará de construção, mesmo sem possuir a escritura. Agora, o posto está pronto para funcionamento, mas em terreno da Prefeitura. "A Câmara nunca vai aprovar isso. Em minha opinião, acho que este fato foi o que originou o aliciamento do Vereador Navarro, já que, caso possuisse maioria na Câmara, a mensagem teria sido aprovada", disse o Sr Jair Nogueira.

Senador afirma que nova lei do estrangeiro está pronta e atenderá à CNBB

Brasília — Ao anunciar que o Governo enviará ao Congresso na próxima segunda-feira, nova mensagem modificando a atual Lei dos Estrangeiros, acolhendo até sugestões da CNBB não aproveitadas no projeto anterior, o vice-líder do PDS, Senador Bernardino Viana, contestou, ontem, o projeto da Oposição, de idêntico objetivo, por considerá-lo "contraditório e anárquico."

O Sr Bernardino Viana, relator do projeto do Governo recentemente aprovado por decurso de prazo no Congresso, advertiu que a Oposição, "que tanto falou em confinamento do imigrante", acaba de consagrá-lo ao adotar a imigração dirigida em seu projeto no qual, segundo afirmou "foram riscadas as expressões segurança e interesse nacionais."

PARAÍSO

Depois de comentar que foram aproveitados no projeto da Oposição 124 dos 127 dispositivos constantes no projeto anterior, que se converteu na lei vigente, o Sr Bernardino Viana, referindo-se ainda à nova proposta oposicionista, disse que é de todo conveniente que não se transforme o nosso país no paraíso dos asilados, refugiados e apátridas, porque toda medalha tem o anverso e o reverso; e protegendo-se com exagero a uns, poder-se-á desgostar a outros o que não é boa política."

Mesmo com a maioria de oposicionistas presentes à sessão de ontem do Senado, o Sr Bernardino Viana não recebeu nenhum aparte. Ele já havia submetido um projeto recomendado pelo ex-Ministro Petrônio Portella ao Senado quando foi convidado para relatar o projeto do Governo.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Em seu discurso, Abi-Ackel disse que sem Partidos não há liberdade, não há povo nem futuro

Pemedebistas criticam Brossard

Brasília — Diversos deputados do PMDB, entre os quais os Srs Francisco Pinto (BA) — membro da direção nacional — e Roberto Freire (PE), voltaram a criticar o comportamento do líder do Partido no Senado, Sr Paulo Brossard, ontem, por ter comparecido à recepção oferecida pela Embaixada do Chile, anteontem, à noite.

Para o Sr Francisco Pinto, a presença do líder do PMDB no Senado, antes na Embaixada da Argentina e agora, na Embaixada do Chile, "é conseqüência da impunidade às suas atitudes, que não tem merecido qualquer crítica oficial do Partido".

A mesma opinião foi manifestada pelo Deputado Roberto Freire. Ele acha, inclusive, que a presença do líder Brossard deixa muito mal o PMDB, "pois enquanto o Partido vota contra a viagem do Presidente Figueiredo ao Chile, o líder no Senado não hesita em participar de banquete em território chileno".

Partidários de Lula são presos em SC

Florianópolis — Os Srs Walmir Martins, Fernando Vidal e Francisco Baltazar, integrantes do PT de Santa Catarina, foram detidos na tarde de ontem e permaneceram durante três horas no DOPS, quando convocavam o povo a participar, hoje, de uma concentração política que o Partido promoverá na cidade, com a presença de Lula.

Os três detidos explicaram que o TL, cor azul, que usavam para percorrer as ruas de Florianópolis, foi fechado por um **camburão** da polícia, nas proximidades de um terminal de ônibus. Receberam, de imediato, voz de prisão, e foram informados no DOPS, pelo delegado Reginaldo Monteiro Coimbra, que foram presos por dirigirem um carro sem autorização para fazer propaganda.

Nota do PT descarta fusão

Brasília — Em nota oficial distribuída ontem no Congresso pelo Deputado Antonio Carlos (MS), membro da Comissão Provisória Nacional, o PT afirma ser impossível viabilizar sua fusão com outro Partido, "pois o caminho trilhado pelo PT tem a marca da independência dos trabalhadores, frisada em nosso manifesto quando afirma que surgimos da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-la".

Diz ainda a nota que o PT já tem pronta a documentação em mais Estados do que o mínimo exigido em lei, para solicitar o registro provisório que será apresentado ao TSE em outubro próximo. "O PT é, portanto, uma realidade que, aliás, o próprio Governo já reconhece quando o presidente do PDS diz-se interessado em conversar com nossa direção".

O PT, segundo a nota, "descarta, por improcedente e inoportuno, todo e qualquer boato sobre fusão com qualquer outra agremiação partidária". A notícia de fusão surgiu no PDT brizolista, informando-se que Leonel Brizola pretende discutir o assunto com o Sr Luiz Ignácio da Silva.

Abi-Ackel quer vereadores ajudando os novos Partidos

Belo Horizonte — Ao falar ontem no encerramento do 17º Encontro Nacional dos Vereadores, o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, conclamou os quase 500 vereadores que o ouviam a acelerarem o ritmo de organização dos Partidos, para dinamizar a vida política do país e ajudar o Presidente Figueiredo na tarefa de promover "a paulatina e segura devolução aos líderes o poder de decidir em nome do povo".

"Sem Partidos não há liberdade, não há povo, não há democracia, não há futuro", enfatizou o Ministro, ao mesmo tempo que recomendava que se devem afastar da vida pública os que não estão dispostos a se sacrificarem, os que se colocam à margem dos interesses do país e aqueles "que fraquejam diante do malogro".

Patrimônio de todos

Segundo o Ministro da Justiça, "o processo de abertura política, do qual o Presidente Figueiredo é o fiador, não é uma obra exclusivamente de seu Governo, mas um patrimônio que todos devem ajudar a construir e de cuja riqueza devem participar".

Afirmou que o mais importante, no momento, é a organização, a mais rápida possível, de todos os Partidos políticos, o que imprimirá maior dinamismo à vida política do país e, principalmente, consolidará o processo de abertura democrática. "A abertura depende dos Partidos, dos quais dependem a liberdade, o futuro, a democracia. A nação é a soma de suas correntes de pensamento. Precisamos viver em paz uns com os outros, sem precisar abandonar nossas idéias, sem calar a nossa voz, sem esconder o nosso pensamento."

Pertinácia

Para o Ministro Abi-Ackel, o país atravessa hoje "o mais fértil, o mais cativante, o mais surpreendente e também o mais perigoso dos processos políticos de sua história, conduzido com pertinácia, patriotismo e paciência pelo Presidente Figueiredo".

Acrescentou que a ação do Governo em busca da consolidação da democracia, para ser segura, eficaz e servir ao país, "há de contar com o apoio de todos os políticos, independentemente dos Partidos a que pertençam". O Ministro afirmou ainda que "a democracia se faz do confronto de idéias, e mesmo de pressões legítimas sobre o Governo. Os Partidos são o único e exclusivo canal das angústias e anseios do povo.".

Encontro defende descoincidência

Descoincidência dos mandatos parlamentares, com eleições em datas diferentes para vereadores e deputados, eleições diretas para as prefeituras dos municípios considerados áreas de segurança nacional, implantação do voto distrital, convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e eleições diretas para os Governos estaduais em 1982 foram as principais teses políticas aprovadas no 17º Encontro Nacional dos Vereadores, encerrado ontem nesta Capital.

Outras teses aprovadas dificilmente poderão ser concretizadas, como a do Vereador Geraldo Sete, de Nova Era, em Minas, que pediu a reabertura da TV Itacolomi, cuja concessão foi retirada pelo Governo dos Diários Associados, ou a proposta, também aprovada, do Vereador paulista Oyama Ribeiro de Araújo, reivindicando a extinção dos juros e correção monetária.

Grande parte das teses e moções apresentadas no encontro estão ligadas às questões municipais, com ênfase na reivindicação de uma reforma tributária para restituir aos municípios as condições de atender suas próprias necessidades de educação, saúde, saneamento e transporte coletivo.

Vários vereadores apresentaram moção pedindo anistia dos débitos das Prefeituras municipais para com o IAPAS — Instituto de Administração Financeira, Previdência e Assistência Social. Outros limitaram as reivindicações às suas regiões, como o Vereador Sebastião Teodoro da Silva, que pediu obras de reparo no cais de São Sebastião, no Rio de Janeiro, e outro parlamentar, que solicitou recursos para a restauração do prédio da Prefeitura da cidade de Baião, no Paraná.

Representantes da Câmara Municipal de Joinville, Santa Catarina, pediram ao Governo que isente os sindicatos de recolhimentos de encargos previdenciários. A aposentadoria das professoras primárias aos 25 anos de serviço, o pagamento do 13º salário aos funcionários públicos civis e militares, o preenchimento do cargo de delegado de polícia através de eleições, sugestões para o combate ao uso de tóxicos, oficialização do jogo do bicho, proibição da venda de revistas e jornais pornográficos, proibição de propaganda de bebidas e cigarros pela televisão foram algumas das mais de 200 moções aprovadas pelo encontro.

Houve, ainda, moções de repúdio aos atentados terroristas, pedindo "proteção à imprensa alternativa, com ressarcimento moral e material aos jornalistas vítimas do terror", de condenação do aborto, solicitando a oficialização de todos os cartórios de registro civil das pessoas naturais e a maior divulgação, pelas emissoras de rádio, de músicas nacionais e regionais.

Ontem, no encerramento do congresso, foram outorgadas mais 13 comendas Milton Campos da Ordem dos Democratas ao Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, aos presidentes da Assembléia Legislativa de Minas, Deputado João Navarro, do Tribunal de Contas, Vivaldi Moreira, do Tribunal de Justiça, Desembargador Hélio Costa, ao Deputado federal Ademar de Barros Filhos (PDS-SP) e a oito secretários de Estado de Minas. Na abertura do encontro, segunda-feira passada, haviam sido outorgadas outras oito comendas a governadores.

A Câmara Municipal de Barra Longa, em Minas, e o Vereador Paulo Malaquias de Melo, da Cidade de Paula de Freitas, na Bahia, ganharam os dois automóveis Fiat, sorteados ontem entre os participantes do encontro. Foram premiados os trabalhos apresentados pelos Vereadores Antônio Messias Galdino, de Piracicaba, São Paulo (Assembléia Constituinte: o Caminho Certo para a Reformulação Institucional do País); Ernesto Zwarg, de São Paulo (Ampliação da Redação do Artigo 180 da Constituição); Antônio Carlos Carone, de Belo Horizonte (O Futuro do Sistema Viário e do Transporte Coletivo em Belo Horizonte); Raimundo Galdino dos Santos, de Mauá, São Paulo (A Permissão no Transporte Coletivo Urbano — incompatibilidade com esse tipo de serviço público) e Athayde Rodrigues, de Rio Grande, no Rio Grande do Sul (Retorno ao Sistema de Eleições Federais e Estaduais separadas das Municipais).

Deputado mais votado da ex-Arena desfalca o PDS

Ao desembarcar, hoje, às 16h, no aeroporto do Rio, de onde seguirá para uma visita ao Município de Trajano de Morais, no Centro-Norte fluminense, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, receberá uma má notícia: o Deputado estadual Wilmar Palis, o mais votado nas eleições de 1978 (40 mil 896 votos), na legenda da extinta Arena, está disposto a não optar pelo PDS.

O parlamentar, que na legislatura passada, foi líder da Minoria — é um dos principais críticos do Governador Chagas Freitas, desde 1970 — tem convites para ingressar no PMDB e PTB. Ele, que controla com os Deputados Ítalo Bruno e Júlio Louzada, oito importantes núcleos políticos da extinta Arena, no Rio, recusou-se, esta semana, junto com seus dois companheiros da ex-UDN, a assinar a ficha de adesão ao Partido Democrático Social.

Marginalização

Na Assembléia Legislativa, ontem, o Deputado Wilmar Palis recusou-se a comentar a sua situação política — disse apenas que está sentindo falta de oxigênio no PDS — mas o Sr Ítalo Bruno, que como ele forma uma forte dissidência nas hostes do Partido governista, afirmou que "Brasília não parece disposta, por seus importantes canais de decisão, a prestigiar os ex-arenistas cariocas".

Queixou-se o Deputado Ítalo Bruno "de uma marginalização consentida pelo Planalto, que leva um pequeno grupo de políticos egressos do MDB e de deputados federais a assumir a posição de donos do Partido". Revelou que o Sr Wilmar Palis, apesar da grande votação que levantou "numa legenda maldita, como era a da extinta Arena carioca", nunca foi chamado por nenhuma autoridade federal para analisar problemas administrativos de interesse das áreas onde faz política.

"É importante destacar" — observou o Sr Ítalo Bruno — "que tem gente enganando o Presidente da República. Eu sei que há parlamentares federais com trânsito no Planalto, que não se cansam de informar ao Ministro Golbery e ao próprio Chefe do Governo que o PDS fluminense caminha em mar de rosas. Mas essas informações são falsas. O Partido está sendo usado por meia dúzia de pessoas, que se locupletam das benesses oficiais. Não existe praticamente na Capital e no interior, se sustenta em líderes de mais de 70 anos, que foram bons de voto no passado, mas hoje teriam dificuldades para conquistarem simples cadeiras de vereador."

Em Trajano

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, será recebido no aeroporto internacional do Rio pelo seu representante no Estado, Ernesto Dória, pelo Deputado federal Alair Ferreira e pelo ex-Deputado Eduardo Galil. Na companhia dos três seguirá para Trajano de Morais, onde receberá, em solenidade na Câmara de Vereadores, o título de **Cidadão Trajanense**.

A intenção dos pedessistas de Trajano de Morais é a de convencer o Ministro a dormir na fazenda de um ex-Prefeito de Trajano — um Município de economia rural, que registra altos índices de êxodo populacional — Sr João de Morais e Souza. O Sr Ernesto Dória, que controla a agenda do Sr Abi-Ackel, disse que ele retornará, no entanto, ao Rio, depois do encerramento da solenidade.

Secretário do PMDB anuncia a organização de 2 mil 300 diretórios do Partido

Brasília — O secretário-geral do PMDB, Deputado Aldo Fagundes (RS) informou ontem que as recentes reuniões partidárias "foram um êxito completo. Os pronunciamentos de natureza política foram muito bons e as informações sobre a situação do Partido até surpreenderam a direção nacional, pelo tom otimista. Foram organizadas 2 mil 300 comissões provisórias municipais".

O dirigente oposicionista discordou, assim, de manifestações críticas de vários parlamentares, em relação aos trabalhos das reuniões, pela falta de oportunidade para o debate político e pela não elaboração de um plano de ação. Disse ainda o Deputado Aldo Fagundes que a direção nacional está, agora, estudando oito moções apresentadas nas reuniões.

MOÇÕES

O secretário-geral esclareceu que foram constituídos grupos de trabalho para examinar as moções submetidas à deliberação. As moções são as seguintes: participação do PMDB no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Marcelo Cerqueira, Marcondes Gadelha e Eloar Guazzelli); emissora do Congresso e ampliação da **Voz do Brasil** (Cristina Tavares, Waldir Walter e Gerson Camata); estruturação financeira do Partido (Aloísio Bezerra, Tarcísio Delgado e José Costa); assessoria partidária (Cristina Tavares, Audálio Dantas e Rosa Flores); organização do Instituto de Estudos Políticos (Iranildo Pereira, João Gilberto e Ronam Tito); representação política no Distrito Federal (Aldo Fagundes, Heitor Alencar Furtado e Osmar Alves de Mello (advogado do PMDB); Valorização do Norte-Nordeste (Elquisson Soares, Nabor Júnior e Jackson Barreto); e, "15 de Novembro-Dia Nacional da Constituinte" (Heitor Alencar Furtado, Odacir Klein, e Mendonça Neto).

Arraes inaugura sede com batida de frutas

Recife — O PMDB — que mudou de sede — inaugura hoje, pela manhã, suas novas instalações, com um coquetel de batidas regionais, e a presença do ex-Governador Miguel Arraes.

Durante a inauguração da nova sede — situada no bairro do Derbi — o Partido dará início à programação denominada Arrancada Final de Filiação, com o objetivo de trazer maior número possível de eleitores para os quadros partidários, visando as convenções marcadas para o dia 12 de outubro.

Piauiense reclama garantias

Brasília — O Senador Alberto Silva e o Deputado Pinheiro Machado (PP-PI) estiveram ontem no gabinete do Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, a quem solicitaram garantias pessoais para o vereador e suplente de Deputado José Ribamar Pereira (PP-PI), que vem recebendo ameaças de morte da parte do Prefeito da cidade de Barras, que é do PDS.

O ameaçado também foi ao gabinete do Ministro e comunicou que o irmão do Prefeito, Sr Antonio Alves de Souza, vulgo **Antônio Triunfo** está deixando sua família intranqüila, com recados e telefonemas, o que já ocasionou inclusive um aborto em sua mulher.

O Ministro afirmou na ocasião que nestes casos não existem cores partidárias, e prometeu providências especiais para o caso.

Figueiredo vai a Tubarão

Brasília — O Presidente João Figueiredo vai dia 25 a Santa Catarina, a fim de inaugurar uma usina termoelétrica, em Tubarão, e uma mina de carvão, em Criciúma. Ele chega ao Estado às 10h20m e embarca de volta a Brasília às 16h45m, sem passar por Florianópolis, onde, da última vez em que esteve, participou de um conflito com estudantes.

O Presidente e sua comitiva chegam à Criciúma a bordo de um Boeing 737 e embarcam num Búfalo que os levará a Tubarão. Lá, o Chefe do Governo aciona o dispositivo para a entrada em funcionamento da usina termoelétrica Jorge Lacerda, descerra placa comemorativa e preside assinatura de atos. Depois de almoçar na Associação dos Empregados da Eletrosul, o Presidente regressa a Criciúma, a fim de inaugurar a mina Sangão.

Sarney desmente distrital

Brasília — O presidente do PDS, Senador José Sarney, reafirmou ontem que o Governo não está tratando ainda de qualquer providência relacionada com a introdução, no Brasil, do sistema do voto distrital, embora reconheça que no Congresso existe hoje um grande número de parlamentares interessados no chamado "distritão".

Tanto o voto majoritário quanto a adoção do voto distrital — garantiu ele — não têm sido tratados nas reuniões quinzenais do Conselho de Desenvolvimento Político.

Já o relator do projeto de autoria do próprio Senador Sarney, Senador Murilo Badaró (PDS-MG), garantiu que somente no mês que vem apresentará seu parecer sobre a matéria. Preliminarmente, adianta que será favorável.

Collares quer nova anistia

Porto Alegre — Por considerar que a anistia concedida pelo Governo "não foi propriamente uma anistia", o líder do PDT na Câmara Federal, Deputado Alceu Collares, apresentará segunda-feira um projeto pelo qual serão reintegrados a suas funções civis e militares punidos com base, ou não, em Atos Institucionais e Complementares, e assegurando o ressarcimento de salários e promoções correspondentes ao tempo de punição.

Pelo projeto de anistia do Deputado do PDT, serão beneficiados os dirigentes sindicais e empregados que tenham sido punidos por participação em greve, movimento reivindicatório ou reclamação à Justiça — artigo no qual se enquadraria o líder metalúrgico e presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula.

Marcílio condena substitutivo à emenda das prerrogativas

Brasília — O presidente da Câmara, Deputado Flavio Marcílio, disse ontem que o substitutivo do Senador Aloysio Chaves (PDS-PA) à proposta restabelecendo prerrogativas do Legislativo "é inaceitável". Se o Governo fechar questão , ele acha preferível que a emenda seja arquivada.

O Deputado Marcílio discorda da redação oferecida pelo relator ao artigo 32 da Constituição, que trata da inviolabilidade no exercício do mandato. Na sua opinião, os parlamentares devem ser invioláveis, por suas opiniões, palavras e votos, expressos no exercício de seus mandatos, salvo nos crimes de honra. Considera um exagero lei complementar definir os casos excepcionais além dos crimes previstos na lei de segurança nacional.

No substitutivo não oficial do relator, está excluída a inviolabilidade no exercício do mandato nos casos de crime contra a ordem ou a estrutura político-social vigente, definidos em lei complementar.

O chamado "voto de liderança", previsto no Regimento Interno e que poderá ser incluído no texto da Constituição, é inconstitucional e deve acarretar a perda do **jetton** — parte variável do subsídio correspondente ao comparecimento "efetivo" do congressista "e à participação nas votações".

O comentário foi feito também pelo Presidente da Câmara, referindo-se à idéia da aprovação do projeto do Executivo apenas com o voto do líder — se vencido o prazo de tramitação sem deliberação do plenário — o presidente da Câmara afirmou, taxativamente: "Esta sugestão não tem sentido".

— O artigo 33 da Constituição fixa os critérios para o pagamento dos subsídios dos parlamentares. A parte variável, conhecida por **jetton**, pelo parágrafo 3º do art. 33, "corresponderá ao comparecimento efetivo do congressista e à participação nas votações".

Acrescentou o Sr Flavio Marcílio que o "voto do líder" tornaria dispensável a manifestação do plenário, o que já é uma idéia negativa. Os deputados, frisou, têm direito ao **jetton**, não apenas pelo comparecimento à Casa e às sessões, "mas pela participação nas votações".

— Se só o líder vota, os demais deputados deixariam de participar das votações e perderiam direito à parte variável dos subsídios — disse ainda o presidente da Câmara.

Ele deixou claro que o Deputado Djalma Marinho tem idêntica posição, contrária ao substitutivo Aloysio Chaves — que deverá ser discutido e votado quarta-feira na Comissão Mista do Congresso.

O presidente da Câmara, pouco antes de seguir para Fortaleza, mostrava-se indignado com a notícia de um jornal de Brasília, segundo a qual ele teria declarado que a Oposição está radicalizando o exame da matéria.

"Esta declaração eu não dei a nenhum jornalista e nem comentei com qualquer parlamentar. O que disse e repito é que a liderança governista está radicalizando demasiado os pontos mais conflitantes da proposta".

Disse ainda o Sr Flavio Marcílio: "O entendimento entre os Partidos é necessário para que se possa alcançar o objetivo desejado. Continuamos firmes na luta pelo restabelecimento das prerrogativas do Poder Legislativo. Não vamos desistir do entendimento até o último minuto".

Admitiu, porém, que se o Governo fechar a questão em torno do substitutivo Aloísio Chaves, seria preferível arquivar sua emenda constitucional.

LICENÇA

Na Oposição, há a impressão de que o objetivo da liderança do PDS, pelo texto do substitutivo do relator, é o de inviabilizar a emenda, forçar até o seu arquivamento — o que pode ocorrer, se não votada até o dia 16 de outubro.

Segundo o presidente da Comissão Mista que estuda a matéria, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), se arquivada a emenda Marcílio, ou aprovado o substitutivo Aloysio Chaves, as oposições vão elaborar outra proposta, "e mais abrangente".

Ele defende, além da inviolabilidade parlamentar, a supressão do parágrafo único do Art. 154 — já proposta formalmente pelo líder do PP, Deputado Thales Ramalho. Esse dispositivo determina que nos processos por abuso de direito individual ou político, contra parlamentar, o processo não dependerá de licença da Câmara a que pertencer.

Falando em nome do seu Partido, o representante mineiro disse que o PMDB não aceita a idéia do Senador Aloysio Chaves, de aprovar projetos do Governo somente com o voto do líder, depois de vencido o prazo de tramitação.

A Oposição prefere o disposto na emenda constitucional — bloqueio da pauta, enquanto o projeto do Executivo não fôr votado, ou a nova sugestão do Sr Flavio Marcílio, de aprovar a matéria com o voto de pelo menos um terço da casa.

Chaves garante que agenda está aberta

O Senador Aloysio Chaves (PDS-PA), vice-líder do Governo e relator da proposta de emenda constitucional restabelecendo prerrogativas do Legislativo, surpreendeu ontem à tarde os líderes oposicionistas, declarando que "a agenda está aberta", o que significa, explicou, que não estaria afastada a hipótese de aceitar a Emenda Marcílio.

Dirigente do PP teme novo AI-5

Natal — O secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira (RJ), disse ontem que o substitutivo do Senador Aloysio Chaves (PDS-PA) à proposta de emenda constitucional que devolve prerrogativas ao Poder Legislativo "é na verdade um AI-5 que vem de forma muito mais insidiosa, porque pretende ser incluído na Constituição, e sua aprovação significará o fim do processo de abertura."

O Sr Miro Teixeira veio a Natal em companhia dos Deputados MacDowell Leite de Castro e Jorge Moura, ambos do PP fluminense, para participar, hoje e amanhã, de comícios em Caicó e Mossoró, que terão a presença do ex-Governador Aluizio Alves, vice-presidente do Partido, e seu filho, Deputado Henrique Alves.

Mobilização

O dirigente do PP revelou que iniciará, já neste fim de semana, uma campanha de mobilização nacional contra o substitutivo Aloysio Chaves, cujo Artigo 32 qualificou de "um retrocesso no que se relaciona à inviolabilidade parlamentar."

Assinalou o Deputado Miro Teixeira que o substitutivo Aloysio Chaves, além de limitar a inviolabilidade dos congressistas contra a "honra e dignidade" do Presidente da República e do Vice, dos Presidentes do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, Ministros de Estado, Forças Armadas, Chefes de Governo de nações estrangeiras, cria o crime contra "a ordem ou estrutura político-social vigente".

— A honra dessas autoridades — frisou — deve merecer a mesmíssima consideração que a honra de qualquer cidadão. Por outro lado, o conceito de ordem ou estrutura político-social vigente é muito subjetivo e pode abranger praticamente tudo. O parlamentar, pelo substitutivo Aloysio Chaves, ficará dessa forma sujeito a ser processado por qualquer coisa que disser.

Quanto ao projeto do Deputado Flávio Marcílio, o Sr Miro Teixeira disse que a defende, apesar de considerá-la "tímida", sob o argumento de que ela, "mal ou bem", é uma iniciativa do Congresso. Acha que a única saída para o PP será a de ficar com a proposta original, repudiando o substitutivo do Senador Aloysio Chaves.

Comissão examina parecer dia 24

O Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), presidente da comissão mista que examina a proposta de emenda constitucional que devolve algumas prerrogativas do Poder Legislativo, convocou para a próxima quarta-feira, dia 24, às 17h, a sessão de discussão e votação do parecer do relator, Senador Aloysio Chaves (PA), vice-líder do PDS.

Na véspera, haverá uma reunião dos líderes e dirigentes dos Partidos de oposição, da qual participará também o Sr Pimenta da Veiga, para decidir a posição a ser adotada na reunião. O substitutivo do Sr Aloysio Chaves é considerado "inaceitável".

Reação

Se o Governo insistir em manter o substitutivo, os parlamentares oposicionistas vão iniciar de imediato um movimento para apresentação de outra proposta de emenda constitucional, restabelecendo prerrogativas do Legislativo. Não se admite que sejam mantidas as restrições ao exercício do mandato parlamentar e que o Governo continue impondo ao Congresso a aprovação de projetos por decurso de prazo.

O Sr Pimenta da Veiga ainda tem esperanças de que o Sr Aloysio Chaves e o Governo reformulem o substitutivo. Por isto, ele não pretende criar dificuldades para entendimentos que facilitem a aprovação da proposta de emenda das prerrogativas. A reunião dos líderes na terça-feira será o prazo final para o Governo.

A posição do Partido Popular a respeito da matéria já está definida. A bancada do Senado, conforme informação do seu líder, Gilvan Rocha (SE), fechou questão a favor da proposta de emenda contra o substitutivo. No exercício da liderança do PP, o Deputado Carlos Sant'Anna (BA) comunicou ontem que esta é, também, a decisão da bancada na Câmara.

Caso o Governo mantenha na íntegra o substitutivo Aloysio Chaves, não concordando em fazer qualquer alteração, os oposicionistas esperam pelo menos derrotá-lo na Câmara. Eles lembram que a proposta foi apresentada pelos Deputados Célio Borja (PDS-RJ) e Djalma Marinho (PDS-RN) e encampada pelo Sr Flávio Marcílio (PDS-CE), Presidente da Câmara. Acham eles que, se estes três deputados votarem a favor da proposta original, o Governo não conseguirá impor ao Congresso o seu substitutivo.

O Senador Aloysio Chaves espera demover os oposicionistas deste propósito, estando disposto até a conversar com os líderes oposicionistas e a participar da reunião marcada para terça-feira.

Oposição firmará posição conjunta

Terça ou quarta-feira os presidentes do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães; do PP, Senador Tancredo Neves; do PDT, Sr Leonel Brizola; e possivelmente Luiz Ignácio da Silva, presidente do PT, estarão reunidos, no Congresso, com os líderes das respectivas bancadas parlamentares, para firmar posição oficial diante da proposta de emenda constitucional restabelecendo prerrogativas do Legislativo.

A informação foi dada, ontem, à tarde, pelo presidente da Comissão Mista do Congresso que estuda a matéria, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG). Na sua opinião, os dirigentes e líderes dos Partidos oposicionistas deverão reiterar apoio à chamada "Emenda Marcílio" e reafirmar que o substitutivo Aloysio Chaves "é inaceitável".

Mudanças

Essa posição, entretanto, segundo o vice-líder Odacir Klein (PMDB-RS) e o Sr Pimenta da Veiga, não significa "fechar as portas ao entendimento". Tudo vai depender, agora, da disposição do PDS e do relator da proposta, em modificar o substitutivo — que será discutido e votado quarta-feira, na Comissão Mista.

O relator da emenda, Senador Aloysio Chaves (PDS-PA), confirmou, ontem, antes de novo encontro com o presidente da Comissão Mista — que iria realizar gestões, no sentido de suprimir do seu substitutivo a aprovação de projetos do Executivo apenas com o voto do líder.

Nesse caso, ficaria a exigência da inclusão da matéria na ordem do dia por seis sessões, depois de terminado prazo de 45 dias. Não sendo votado nesse período, o projeto seria considerado aprovado por decurso de prazo. Deixou claro que o PDS e o Governo não aceitam a redação da emenda em exame, que implicaria o "bloqueio" da pauta, enquanto não fosse votado o projeto do Executivo.

Confirmou, também, o Senador paraense que poderia ser alterada a competência do Presidente da República em editar decretos-leis. A competência poderia ser fixada para matérias de segurança nacional, finanças públicas, inclusive normas tributárias, sendo vedada a criação de novos tributos, e fixação de vencimentos no serviço público.

Quanto à inviolabilidade, o Sr Aloysio Chaves apenas admitiu "estudar" a fórmula encontrada no seu substitutivo.

PDS tenta negociar com Planalto

Paulo José Cunha

O esforço desenvolvido por destacadas figuras do PDS junto ao Palácio do Planalto para dar maior amplitude à emenda que restabelece prerrogativas do Congresso não está surtindo os efeitos esperados. Junto à cúpula governista verificava-se ontem um desalento generalizado diante da possibilidade considerada quase inevitável, de que a proposta provoque um impasse intransponível e termine pura e simplesmente arquivada.

Pessoalmente empenhados na remoção dos obstáculos estão o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, e o próprio presidente do PDS, Senador José Sarney, além do relator da emenda na Comissão Mista, Senador Aloysio Chaves. Os dois primeiros não obtiveram nenhum resultado prático nas gestões que desenvolvem junto ao Planalto. E o último tem dito a amigos que seu trabalho poderá chegar a um beco sem saída se o Governo e as oposições se mantiverem inflexíveis na condução das negociações.

Esforço perdido

Soube-se que ontem pela manhã o líder Nelson Marchezan manteve um demorado contato telefônico com o Ministro Golbery do Couto e Silva, a quem comunicou suas apreensões com os rumos que o assunto está tomando. Fez-lhe ponderações de ordem prática: as oposições — incluam-se aí também as figuras de dois governistas, os Deputados Flávio Marcílio e Djalma Marinho — não concordam absolutamente com a redução da amplitude da proposta original que o relator, sob orientação direta do gabinete do Ministro da Justiça, pretende imprimir ao substitutivo que apresentará.

As apreensões do Sr Nelson Marchezan ganham relevo na medida em que além das próprias agremiações oposicionistas, os Deputados Flávio Marcílio e Djalma Marinho exercem dentro do Congresso liderança respeitável, capaz de pôr em risco as posições do Governo, se estas não lhes forem agradáveis.

Pessoalmente, o Deputado Nelson Marchezan entende que a lei complementar a ser aprovada posteriormente à emenda constitucional, na qual se discriminariam os crimes não protegidos pela inviolabilidade parlamentar, é inviável. Para ele, as restrições pretendidas pelo Governo devem esgotar-se no próprio texto da emenda. Essa posição foi manifestada ao Ministro Golbery, que com ela não concordou. Mesmo assim, ante a insistência do líder do PDS na Câmara, o Ministro observou que o simples fato de constar da emenda uma alusão clara à possibilidade de ser votada posteriormente uma lei complementar, isso não significa que obrigatoriamente isso deva acontecer. Ambos concordaram, por fim, que, com o passar do tempo o Governo poderia vir a ser sensibilizado para a aprovação de nova emenda à constituição, esta acabando simplesmente com a necessidade da legislação complementar prevista.

O problema, entretanto, reside justamente na impraticabilidade desse argumento para fins de negociação com a Oposição, que não aceitará, por certo, uma promessa baseada numa simples suposição de futuras intenções.

Resistências

No final da conversa, o Deputado Nelson Marchezan chegou à conclusão de que as resistências do Palácio do Planalto são bem maiores do que ele próprio supunha. Pessoas que conversaram com ele logo depois do telefonema confirmaram que suas expectativas de um bom desfecho para a questão reduziram-se consideravelmente. Ele tem consciência de que existe uma movimentação articulada entre os Deputados Djalma Marinho e Flávio Marcílio para que o texto original, e não o substitutivo, obtenha a aprovação da Câmara. Se não obtiverem esse resultado, eles arregimentarão forças oposicionistas para o arquivamento da matéria.

Já o Senador José Sarney, que aparentemente estaria de fora das negociações, não nega aos **habitués** de seu gabinete, que o impasse já existe e não vê muitas saídas para a sua superação. As bancadas pedessistas, pelos sucessivos ataques verbais — e até físicos — de que têm sido vítimas ultimamente em votações tumultuadas como a da anistia, do aumento da Taxa Rodoviária Única, da extinção dos Partidos, da prorrogação dos mandatos municipais e da aposentadoria dos professores não estão dispostas a enfrentar novos embates pelo incontestável desgaste a que têm sido submetidas.

Vários coordenadores de bancadas comunicaram ao presidente do PDS a sua insatisfação com esses acontecimentos e não estão dispostos a arcar com o ônus de aprovar uma matéria com a qual a maioria do PDS, confidencialmente, não concorda.

João Cunha

Por último, o chamado caso João Cunha permanece como o principal complicador ao bom curso que as negociações em torno da matéria vêm obtendo. Tanto quanto o Sr Nelson Marchezan, o Senador José Sarney acha que a matéria terá forçosamente de ser adiada porque há impedimentos irremovíveis junto ao Palácio do Planalto, porque as bancadas governistas estão traumatizadas com as últimas votações e principalmente porque a má sorte impediu que a emenda fosse votada antes de o Deputado João Cunha subir à tribuna da Câmara para fazer um discurso considerado ofensivo à honra dos militares.

O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, o Senador José Sarney e o Deputado Nelson Marchezan — em unissono — lamentam agora para os seus interlocutores mais chegados a inflexibilidade do Presidente do Senado, Luiz Viana Filho, que não cedeu, no início desta legislatura, a nenhum argumento no sentido de dar tramitação mais rápida à emenda das prerrogativas, apesar de todo o esforço do Presidente da Câmara e do Deputado Djalma Marinho neste sentido.

Sarney contesta Tancredo e estranha linguagem dura

Brasília — O presidente do PDS, Senador José Sarney, afirmou ontem que o Senador Tancredo Neves "usou de linguagem que não é costume para um homem de sua educação política", referindo-se à nota que o presidente do PP divulgou a propósito do veto presidencial ao artigo do seu projeto que cancelava a cassação dos direitos políticos do Presidente Juscelino Kubitscheck.

— A memória de Juscelino Kubitscheck — disse o Sr José Sarney — tem recebido do Governo um tratamento respeitoso e até mesmo prestigiado todas as iniciativas destinadas a cultuar seu nome. A lei de anistia alcançou Juscelino Kubitschek, extinguiu suas punições e foi esse o argumento do veto aposto ao projeto.

Objetivos iguais

Afirmou ainda o dirigente nacional do PDS que os objetivos do projeto do Senador Tancredo Neves são os mesmos do Governo, transformados em atos através da anistia, da devolução das condecorações e do apoio à construção do monumento memorial JK em Brasília.

O Sr José Sarney não acredita que o assunto mereça "tratamento exaltado em torno do que o Presidente Juscelino representou para o Brasil". Hoje, a seu ver, sua figura "pertence à história".

Abi-Ackel lembra a anistia

Belo Horizonte — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, criticou, ontem, nesta Capital, a nota do Senador Tancredo Neves — segundo a qual a mão estendida do Presidente Figueiredo "é de ferro, fria, dura e implacável para atos de justiça reparadora — alegando que ela é injusta para com o Presidente, que se inscreveu na história ao promover a anistia ampla, geral e irrestrita.

"A nota foge do estilo habitual do Senador Tancredo Neves, que goza de prestígio no país por sua prudência e moderação, sem prejuízo da independência das atitudes que sempre marcaram a sua coerente atuação", disse o Ministro. Acrescentou que o Presidente Figueiredo teve a iniciativa de devolver as condecorações a Juscelino Kubitschek, antecipando-se ao projeto do presidente do PP, que recebeu o veto parcial do Executivo.

O Ministro frisou que o Presidente Figueiredo, por ter concedido a anistia ampla, geral e irrestrita, acabando com a figura do preso político, não merecia o tratamento que lhe deu a nota do Senador Tancredo Neves, que considerou a sua mão estendida "de ferro, fria, dura e implacável para atos de justiça reparadora".

O Sr Ibrahim Abi-Ackel informou que já concluiu o novo texto do Estatuto dos Estrangeiros, que na próxima semana será encaminhado ao Presidente Figueiredo, já como mensagem a ser enviada ao Congresso. Disse que, conforme previra anteriormente, o novo projeto vai garantir a permanência no país dos estrangeiros casados com brasileiros dos quais não estejam separados de fato ou de direito — e a do estrangeiro pai de filho brasileiro, que dele dependa.

Passarinho defende abertura

Salvador — Ao desembarcar ontem nesta Capital, onde veio passar o fim de semana, o Senador Jarbas Passarinho refutou as declarações feitas pelo Senador Tancredo Neves, de que a abertura "encalhou". Afirmou que ela "está em pleno curso, pleno desdobramento e talvez um dos seus pontos maiores, mais significativos — a restauração das prerrogativas do Legislativo — seja votado no mês de outubro ou novembro".

O líder do PDS no Senado, depois de afirmar que o "AI-5 foi quase um ato contra o Legislativo", ressaltou que a conjugação da restauração das eleições diretas para governadores, a eliminação da figura do senador indireto e a restauração das prerrogativas do Legislativo "são três atos da maior significação para a vida pública brasileira".

Não há cronologia

O Senador Jarbas Passarinho, comentando ainda as declarações do presidente do PP, afirmou que "uma das coisas mais tristes é ver um homem profundamente inteligente como Tancredo deixar-se confundir por aparências enganosas". Frisou em seguida que "não há uma cronologia na abertura para que se pudesse dizer que ela retardou".

— A colocação do meu eminente colega de Senado — continuou o líder do Governo — não é justa. Ultimamente, ele anda dando um sintoma de ser deixar exasperar por certas aparências.

Sobre a nota do Senador Tancredo Neves, protestando contra o veto ao artigo do projeto que anulava a cassação de Juscelino Kubitschek, o Sr Jarbas Passarinho disse que "foi uma das declarações mais duras que o Presidente Figueiredo já recebeu talvez porque o PP precise provar que é Oposição".

O líder do PDS, que veio a Salvador "a convite de amigos" inaugurar uma agência do Banco Sul Brasileiro, disse que não há contradição entre a abertura e as eleições indiretas para Presidente. "Acho que a crítica maior que incidia sobre a eleição indireta para Presidente da República era porque essa eleição se fazia, como até o caso do Presidente Figueiredo, com um colégio eleitoral cadente. Uma Câmara em fim de mandato e um Senado que estava com 1/3 ou 2/3 em fim de mandato e que ia votar para um Presidente realmente escolhido em ambiente restrito".

— Com o mandato do Presidente indo até 1984 e as eleições para o Congresso em 1982 o quadro mudou muito. A eleição presidencial vai ser verdadeira e quem tiver maioria no Congresso, em 1982, elegerá o Presidente da República — acentuou.

O Senador Jarbas Passarinho disse, ainda, que o voto distrital, o voto vinculado são "conversa fiada", e acrescentou: "Até agora eu não vi nada nesse sentido como recomendação do Governo." Mesmo assim, admitiu que existem alguns projetos nesse sentido, que porém "não representam um ponto-de-vista do Governo".

Brasília/Foto de Sonja Rego

Tancredo disse que Figueiredo torna impossível diálogo com a Oposição

Senador reclama do Presidente

O presidente do Partido Popular, Senador Tancredo Neves (MG), voltou a condenar ontem, de forma veemente, ao veto que o Presidente da República após o projeto de lei cancelando a perda dos direitos políticos e a cassação de mandato imposta ao Presidente Juscelino. "Com atos como este" — observou — "o Presidente vai tornando impossível qualquer diálogo com a Oposição."

Acha o Senador Tancredo Neves que o Presidente foi pessimamente aconselhado. "Juridicamente é inaceitável o argumento do veto e, politicamente, é um absurdo. Se as outras assessorias forem iguais à que lhe aconselhou esta atitude, não se poderá esperar muito do Governo do Presidente Figueiredo" — observou o Sr Tancredo Neves.

Bancada lutará

Os Deputados Juarez Batista (PP-MG) e Edison Vidigal (PP-MA) iniciaram um movimento para tentar que o Congresso rejeite o veto do Presidente da República. Reconhecem que é muito difícil, pois serão necessários 2/3 em cada Casa. Alegam, porém, que o projeto cancelando as penas do Presidente Juscelino Kubitschek foi aprovado por unanimidade e o Congresso ficará muito mal se o mantiver.

Na reunião da bancada do PP na Câmara, marcada para a próxima quarta-feira, os Srs Juarez Batista e Edison Vidigal vão propor que o PP entenda-se com os outros Partidos de Oposição para fazer uma campanha contra o veto. Mesmo que não consigam derrubá-lo, os dois parlamentares acham que será obtida uma vitória se tiverem o apoio da maioria do Congresso.

Reação

O Sr Tancredo Neves, que chegou ontem de Minas e hoje pela manhã já retorna ao seu Estado, achou a reação do povo contra o veto do Presidente da República admirável. Ele diz ter recebido dezenas de manifestações de solidariedade e cumprimentos de vários populares nos aeroportos de Belo Horizonte e de Brasília.

Está convencido de que o Presidente da República, com sua atitude, desagradou a toda a nação. Crê que o Presidente deixou-se levar por péssimos assessores, "homens mesquinhos", que continuam interessados em dividir a nação.

Além do apoio popular, o Sr Tancredo Neves estava muito feliz com a reação das bancadas do PP no Senado e na Câmara. Ele redigiu a declaração condenando o Presidente Figueiredo sem consultar ninguém porque era da sua responsabilidade pessoal. Quem o viu escrevê-la foi o Deputado Juarez Batista que se encontrava em seu gabinete. Não fez qualquer rabisco ou alteração."Eu não pude aguentar este veto, esta mesquinharia" — comentou ontem.

Ulysses quer representatividade

João Pessoa — "O processo de abertura do país nunca andou. Desde 1964 existem declarações e até juramentos, mas nós não evoluímos". A declaração foi feita pelo presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ao afirmar que "o Brasil está atolado e o Governo sofre uma crise de representatividade porque não fala em nome da sociedade".

Para ele, o que se conseguiu até agora foi por pressão social. Lembrou a anistia e reclamou da falta de garantia para os Partidos políticos, afirmando que "a legislação eleitoral que eles fizeram é elitista. Eles procuram aristocratizar os Partidos, pois são tantas as exigências para entrar num Partido no Brasil que chega a assustar muita gente. Pensa-se que aquelas fichas são para outra coisa" — comentou com ironia.

Jarbas pede punições logo

Recife — "A abertura não parou agora, mas há um ano, com o decreto de anistia — afirmou ontem o presidente do PMDB pernambuco, ex-Deputado Jarbas Vasconcelos, o qual advertiu a nação para o fato de que o processo poderá ficar ainda mais lento, caso o Governo não se empenhe em identificar os responsáveis pelos atentados terroristas, "pois o Presidente Figueiredo poderá ficar tão prisioneiro do sistema, quanto o foi o General Médici".

O ex- Deputado fez a consideração a respeito das declarações do Senador Tancredo Neves (PP-MG), segundo o qual a abertura parou. Para o oposicionista, a última conquista democrática da nação foi a anistia, pois a partir daí deu-se o retrocesso com o adiamento das eleições, a aprovação do Estatuto dos Estrangeiros, a imposição da lei partidária e as intervenções nos Sindicatos do ABC paulista.

Leia editorial "Cochilo Revelador"

Cobal vende hoje feijão nacional

A venda do feijão-preto nacional, a Cr$ 25 o quilo, começa hoje nos supermercados da Cobal no Humaitá, Campinho, Deodoro, Benfica e Praia Vermelha.

Das 1 mil 500 toneladas encomendadas pela Cobal, chegaram ontem 35 toneladas "já embaladas e distribuídas", segundo o delegado regional da Cobal, no Rio, Coronel Machado de Castro Pinto.

A partir de segunda-feira o feijão-preto será vendido também na rede Somar, que tem 80 lojas no Rio. Segundo informou o Coronel Castro Pinto, "domingo chegará ao Rio mais 215 toneladas de feijão, e, a partir de quarta-feira, chegará diariamente 150 toneladas, até atingir 1 mil 500 toneladas". Nos supermercados da Cobal, cada consumidor poderá comprar apenas dois quilos, como vem ocorrendo com o feijão importado da Argentina".

ANSIEDADE

O mau tempo não permitiu que os caminhões que trazem o feijão do Paraná chegassem no tempo previsto. Assim, a venda do feijão nacional, a Cr$ 25 o quilo, se inicia com três dias de atraso, "o que é justificável para quem conhece as estradas quando chove," disse o Coronel Castro Pinto.

O feijão-preto será distribuído nos supermercados da Cobal de acordo com a capacidade de venda de cada um. Segunda-feira, haverá uma reunião do delegado regional da Cobal com os 80 donos dos supermercados da rede Somar, para que "se discuta um plano de abastecimento". Mas o Coronel Castro Pinto garantiu que "a partir de segunda-feira a rede Somar já estará vendendo o feijão. E também os cinco postos volantes da Cobal, que atendem os locais de população mais carente".

O Coronel Castro Pinto afirmou que "a chegada do feijão-preto do Paraná não forçará a baixa no preço do produto nacional". Vários supermercados do Rio vendem, atualmente, o feijão-preto nacional a Cr$ 80 o quilo.

Segundo o Coronel Castro Pinto, "1 mil 500 toneladas de feijão não podem forçar mercado nenhum. É pouco e dá para abastecer a clientela de nossa rede apenas por um mês e meio. E o nosso problema não é o de forçar uma baixa nos preços, e sim o de suprir a população carente que está ansiosa por feijão."

Já que o feijão-preto está tão disputado, o Coronel Castro Pinto reservou uma surpresa para o final da entrevista com os jornalistas: sorteou o primeiro saco de feijão embalado pela Cobal entre os presentes.

CARNE

Cerca de 80% dos açougues particulares estão recebendo carne congelada do estoque da Cobal. Esta semana, segundo informou o Coronel Castro Pinto, foram distribuídas 3 mil toneladas de carne congelada "só para os açougues fora de nossa rede." O preço da carne está obedecendo a tabela estipulada pela Sunab. Na próxima semana, serão distribuídas mais 2 mil 500 toneladas de carne congelada aos açougues particulares.

A rede Somar está promovendo o "açougue da economia": nos açougues da rede a carne pode ser encontrada 5% mais barata em relação à carne vendida nos outros açougues. A carne de primeira, com o contrafile, pode ser encontrada a Cr$ 183, e a alcatra a Cr$ 173. Já a carne de segunda, como o acém ou a carne moída, estão a Cr$ 114, e a costela, a Cr$ 82. O Coronel não soube informar nada a respeito do óleo comestível que já está em falta em alguns supermercados do Rio.

PRODUÇÃO

Niterói — O Secretário de Agricultura do Estado, Edmundo Campelo Costa, previu um aumento de 20% na próxima safra fluminense de feijão, em relação às 12 mil toneladas produzidas este ano. Segundo ele, os novos preços mínimos oferecidos pelo Governo aos produtores incentivarão o plantio de feijão.

Assegurou que não falta feijão no mercado: "As pessoas é que parecem estar comprando feijão como se ele fosse faltar por três ou quatro anos, o que não é verdade. A única maneira de se acabar com as filas nos supermercados seria entregar o produto de casa em casa".

A produção de feijão no Estado do Rio está recebendo financiamentos especiais do Banerj, além de contar com a assistência técnica de extensionistas rurais da Emater-RJ. O Secretário Edmundo Campelo disse que, além do feijão estão recebendo prioridades as culturas de arroz e de milho. Afirmou que o preço mínimo de Cr$ 1 mil 800, oferecido pelo Governo, por saca de feijão "é compensador e estimulará o produtor a produzir mais".

Contribuintes que pagaram tarifa de lixo podem pedir a devolução à Prefeitura

Caso o Senado decida suspender a cobrança da tarifa de lixo, recentemente julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, todos os contribuintes, através de requerimento à Prefeitura do Rio de Janeiro, poderão receber o que pagaram desde 1975, quando foi criada a tarifa.

Ao dar a informação, o Prefeito Júlio Coutinho ressaltou que a devolução da tarifa paga dependerá, também, do acórdão do Supremo Tribunal Federal, que ainda não foi publicado, porque será através dele que a Prefeitura saberá o que foi julgado inconstitucional, bem como se existe a retroatividade para a devolução.

INTERPRETAÇÕES

Entretanto, os técnicos da Prefeitura acham que uma possível devolução poderá abranger, apenas, o período 1975/77, porque a matéria julgada inconstitucional, objeto dos mandados de segurança impetrados no Supremo Tribunal Federal, foi o decreto 196/75, posteriormente revogado por um outro, o 1008, de 1977.

Na opinião do Prefeito do Rio, que não prevê grandes aumentos na futura Taxa de Coleta de Lixo, que está sendo examinada pela Câmara dos Vereadores desde ontem, a mudança da tarifa em taxa decorreu mais de questões jurídicas do que administrativas. "Por causa do regime de urgência solicitado à Câmara, em 20 dias saberemos do resultado: se a Taxa de Coleta de Lixo foi aprovada, ou não", disse o Prefeito.

Comentando o artigo da nova taxa, que trata de isenção para os moradores de baixa renda, de unidades autônomas populares, assim considerados pelo Sistema Financeiro da Habitação, tais como os conjuntos da Companhia Estadual de Habitação (Cehab) e dos antigos IAP's, bem como os residentes em favelas, Júlio Coutinho revelou que a redução no orçamento da Comlurb será pequeno.

Para o próximo exercício, segundo ele o orçamento da Comlurb deverá ser de Cr$ 4 bilhões, e as isenções, de acordo com cálculos de técnicos municipais, atingirão a Cr$ 32 milhões, o que representa apenas um milésimo a menos para os cofres da Prefeitura do Rio.

Futura taxa varia de Cr$ 1 mil a Cr$ 775

Um apartamento de dois quartos e sala, entre 50m² e 70m² de área, situado na Zona Sul, Tijuca ou Vila Isabel, pagará de taxa de coleta de lixo, a partir de 1981, Cr$ 1 mil e 37 anuais, divididos em oito parcelas. Um apartamento de igual área no Centro, Santa Teresa ou Jacarepaguá, pagará Cr$ 855; o situado no subúrbio ou Zona Rural pagará Cr$ 775.

Estes valores foram obtidos através da fórmula para determinar o valor da taxa de coleta de lixo, que é T = C x UNIF, onde T é o total do valor da taxa. UNIF é a unidade de valor fiscal do município (Cr$ 1 mil e 140) e C é o coeficiente correspondente ao imóvel, de acordo com a sua localização (região A, B e C), destinação de uso (residencial ou não residencial) e faixa de área do imóvel.

Para calcular o valor da TCL a ser paga, se levarão em conta vários fatores, como localização, destinação do imóvel e área do mesmo. Estes fatores foram considerados para avaliar a exata contraprestação do serviço prestado, ou posto à disposição. Pela localização pode-se determinar também o custo do serviço, pois, para remover o lixo de um imóvel distante ou em lugar inacessível, tem-se uma despesa maior.

Coutinho promete urbanizar favelas

Ao inaugurar ontem à tarde a primeira etapa de eletrificação do Morro de São Carlos, no Estácio, o Prefeito Júlio Coutinho declarou que é meta prioritária da sua administração a urbanização das favelas do Rio. Só esse ano, segundo a Light, 18 favelas já foram eletrificadas, beneficiando cerca de 7 mil 700 moradias.

À solenidade no Morro de São Carlos estiveram presentes o presidente da Light, Luís Osvaldo Norris Aranha, e o Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Vicente de Paulo Barreto. No ano que vem, a Light eletrificará mais 11 favelas, com cerca de 13 mil moradias e que abrigam aproximadamente 65 mil pessoas.

Revolucionários de 30 se reúnem e tratam da festa dos 50 anos do movimento

Bem-humorados, trocando informações sobre a saúde e relembrando pequenas passagens da Revolução de 30, alguns "monumentos vivos" do movimento — na definição da filha do líder da Revolução, Srª Alzira Vargas do Amaral Peixoto — reuniram-se ontem na Casa do Pequeno Jornaleiro para acertar detalhes das comemorações dos 50 anos do movimento, a 3 de outubro.

Ficou acertada uma missa na Candelária, no dia 3, exatamente à hora em que eclodiu a Revolução — 17h — que, como lembrou um dos participantes do movimento, Luís Simões Lopes, "deverá homenagear também aqueles que se colocaram contra nós, uma vez que a revolução representa um todo, um acontecimento que marcou uma fase nova na vida brasileira".

PALESTRAS

Dona Alzira deu início à reunião, no auditório de sua "casa de trabalho". Depois de umas frases sobre a Revolução, ela disse que a missa que pensara realizar seria a forma de homenagear os participantes do movimento.

Disse que não gostaria de ficar à frente das comemorações por se considerar uma espécie de divisor de águas. "Não fui eu quem criou o mito", frisou, "mas o fato é que ele existe". Da platéia, de gaúchos e seus descendentes em sua maioria, foi lembrado que Paraíba e Minas Gerais — Estados solidários com a Revolução de 30 — deveriam participar das comemorações.

O ex-Governador Juracy Magalhães sugeriu que cada um dos presentes convidasse seus companheiros de luta, e Luís Simões Lopes subiu ao palco para lembrar que, a 3 de outubro de 1930, fora designado para ocupar o telégrafo em Porto Alegre quando, pela primeira vez, ouviu falar no então Tenente Juracy Magalhães.

Seguiram-se outras sugestões e o presidente da Sociedade Sul-Rio-Grandense, Augusto Leivas Oteiro, informou que a entidade fará três palestras, nos dias 2, 16 e 23 do mês que vem.

Foto de Martha Lopes Pontes

O ex-Governador Juracy Magalhães assina o livro e Alzira Vargas conversa com Sílvio Brauner

Foto de Delfim Vieira

Ao lado do seu advogado, o Capitão Sérgio sorri confiante na Justiça

PM entrega comenda a Governador

O Governador Chagas Freitas recebeu ontem a Comenda do Grão-Colar da Polícia Militar do Estado, em solenidade no Quartel-General, por iniciativa da Arquiepiscopal Irmandade de Nossa Senhora das Dores, padroeira da corporação.

Também foi comemorada a incorporação do Estandarte da Polícia Militar. Presentes à cerimônia estavam o Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karan, o Comandante do 3º Comar, Major-Brigadeiro Henrique de Berenguer César, o Prefeito Júlio Coutinho, o presidente do Banerj, Israel Klabin, e outras personalidades.

O evento teve início com o desfile da Banda da PM e da Guarda de Honra. Depois houve a apresentação do novo Estandarte e a bênção dada pelo Major Capelão, Wilson Saraiva Wermelinger. Seguiu-se a entrega de condecorações. No grau de Grão-Colar foram agraciadas sete personalidades, no grau de Colar 11, no de Comendador 24, no de Oficial 17 e no de Cavaleiro, 28. O Prefeito Júlio Coutinho recebeu a comenda no grau de Colar.

O Coronel Aníbal de Melo Henriques, Comandante Geral da PMERJ, comentou as investigações sobre os últimos atentados, enfatizando a preocupação de todo o Governo em apurar a origem desses atos. "Muitas tentativas ainda vão ser feitas. As investigações prosseguirão até que surja uma solução. É um processo demorado e muito difícil. Países mais avançados, como por exemplo os Estados Unidos, Inglaterra e Itália, também não conseguem descobrir todos os terroristas", disse.

Semana da Árvore tem solenidade

A Semana da Árvore começa a ser comemorada hoje, às 10h, com um movimento em defesa do Parque da Cidade promovido pela Associação de Moradores do Jardim Botânico. Com a presença de artistas, será lido um abaixo-assinado, com mais de 1 mil assinaturas, em defesa do Parque, que, segundo a Associação, está abandonado.

Na mesma hora será feito um mutirão de limpeza, distribuição de mudas e divulgação do abaixo-assinado contra o abandono de Parque Lage. Os adultos terão visitação orientada enquanto as crianças se divertirão na recreação dirigida. Para ambos, haverá também mostra de trabalhos.

Será também às 10h a inauguração dos jardins do condomínio Novo Leblon, que receberá 500 mudas para seu bosque, doadas pelo Serviço de Recursos Naturais Renováveis do Ministério da Agricultura.

Capitão Sérgio luta pelos seus direitos sem pensar no retorno à Aeronáutica

O Capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho (caso Para-Sar) não pretende voltar ao serviço ativo da Aeronáutica, mas quer promoção ao posto de tenente-coronel, com todas as vantagens, baseado em argumentação jurídica, apresentada ontem por seu advogado, que considera o conceito legal de anistia, em face da recente lei que a concedeu.

A mesma argumentação é sustentada em carta do Marechal Cordeiro de Farias ao Ministro Golbery do Couto e Silva (cópia foi entregue à imprensa), na qual explica que o caminho da Justiça foi "a derradeira chance" do Capitão Sérgio, que vive há 12 anos "de decepção em decepção, face a reiteradas promessas de restauração de seus direitos".

ARGUMENTAÇÃO

Com o Capitão Sérgio ao seu lado, no escritório, o advogado Luzio Pinheiro de Miranda (também punido por legislação excepcional, em 1964) explicou a argumentação do mandado de segurança, impetrado no Tribunal Federal de Recursos (julgamento será no próximo dia 25), contra o Ministro da Aeronáutica.

Segundo a argumentação, o Capitão Sérgio tem uma carta-patente de oficial das Forças Armadas, com uma série de direitos assegurados pela Constituição. "Em 1969, ao ser reformado, os direitos foram apenas inibidos pela legislação excepcional, extinta com a Emenda Constitucional nº 11".

Mas foi com a Lei da Anistia, há pouco mais de um ano, segundo o advogado, que cessaram todos os efeitos que inibiam os direitos da carta-patente do Capitão Sérgio. Como a carta não foi cassada (este é o caso de oficiais condenados a mais de dois anos, com sentença transitada em julgado), ele readquiriu todos os direitos, que continuam assegurados pela Constituição.

RESSARCIMENTO

Assim, o Capitão Sérgio está pedindo, judicialmente, "promoção em ressarcimento de preterição", pois seu advogado entende que, com a anistia, em sentido amplo, significando perdão completo, não há nem por que discutir mais o mérito de sua punição. Este aspecto da questão, no mandado, é abordado apenas incidentalmente.

O processo já está com parecer de um Sub-Procurador da República, Geraldo Fonteles, contrário às pretensões, com base no Artigo 11 da Lei de Anistia, estabelecendo que o benefício não gera direitos (não poderia pedir promoção e vantagens). Este é o ponto básico da argumentação do advogado, citando o Consultor-Geral da República, Clóvis Ramalhete, que recomenda aos juízes uma interpretação não restritiva da Lei de Anistia.

O advogado foi buscar jurisprudência sobre o assunto na anistia concedida em 1945, apontando como exemplo o caso do General Euclydes de Figueiredo, promovido de coronel a general também por "promoção em ressarcimento de preterição". Se a tese do advogado for vitoriosa, no TFR, criará jurisprudência em torno da recente Lei de Anistia, tornando-a mais abrangente. De qualquer forma, independente da solução, uma ou outra parte poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal.

DUAS CARTAS

Em sua carta ao Ministro Golbery do Couto e Silva, datada de 31 de julho último, o Marechal Cordeiro de Farias começa com a seguinte frase: "Li e já entreguei ao Capitão Sérgio sua carta". O Capitão Sérgio informou que não tem autorização para divulgar a carta do Ministro-Chefe do Gabinete Civil.

"Negar-se a promoção aos oficiais anistiados é estabelecer distinção injurídica, porque não poderão ser tratados de forma dissemelhante os que estão protegidos pelo mesmo ordenamento constitucional", diz o Marechal Cordeiro de Farias num trecho da carta.

"O Artigo 1" — continuou — "da Lei da Anistia não se permite ser interpretado de forma gramatical, mas ao contrário, de forma a atingir os objetivos que inspiram a anistia, como frisou, eloquentemente, o Consultor-Geral da República. Em seu texto, o que pretendeu o legislador foi vedar a geração de outros direitos. As promoções e, consequentemente, os ressarcimentos, já estão incorporados, como direito subjetivo, outorgados pela Carta-Patente, aos anistiados".

"Conhecemos" — afirmou o Marechal Cordeiro de Farias — "o que representou a atitude desassombrada do Sérgio em momento difícil da nossa história, o que inspirou ao extraordinário Eduardo Gomes o propósito de lhe serem devolvidos os direitos, o que até agora não ocorreu por impossibilidades conjunturais".

"Ele, há anos" — continuou — "vem percorrendo uma verdadeira **via crucis**. De decepção em decepção, face a reiteradas promessas de restauração de seus direitos, todas elas públicas e de conhecimento da nação inteira, poderá perder a esperança e por isso se desorientar. Nós que o admiramos, por seu excepcional passado de coragem, desejamos que isso não chegue a acontecer".

"A solução" — finalizou — "por meio da Justiça se lhe apresenta como a derradeira chance. Vejo nisso a Mão da Providência, quando o Consultor-Geral da República, Dr Clóvis Ramalhete, determinou a ampla interpretação da Lei da Anistia, ao considerar... 'a lei não é o direito. O direito é mais que a lei. Ao aplicá-la, cabe pesquisar qual o direito que a lei pretendeu manifestar'. Tudo o que vai escrito é fruto de dados e conversas longas com pessoas que conhecem bem o assunto em discussão".

Sinagogas comemoram o Yom Kipur

A comunidade judaica celebrou ontem, em todas as sinagogas, o Yom Kipur (Dia do Perdão), como parte das comemorações do Ano Novo Judaico (5.741), de acordo com o calendário lunar. O Dia do Perdão é celebrado 10 dias após o Ano Novo e começou ao pôr-do-sol de ontem, terminando à mesma hora de hoje. O Governador Chagas Freitas e o Prefeito Júlio Coutinho são esperados hoje no Grande Templo da Rua Henrique Valadares.

Durante o Dia do Perdão os judeus fazem jejum absoluto, inclusive de água, e todos vão às sinagogas pedir perdão dos pecados que cometeram contra Deus e o próximo. Os não judeus que foram às sinagogas tiveram suas bolsas revistadas e deixaram na porta dos templos a identidade.

ARCA DA ALIANÇA

A cerimônia de ontem, no Grande Templo Judaico, na Rua Henrique Valadares, teve a participação de cerca de 600 pessoas, e começou com a abertura da Arca da Aliança — uma espécie de nicho aberto no fundo do templo, onde se guardam os rolos da Lei Divina — e retirada, para exposição, dos rolos sagrados. "Que a luz divina ajude o justo", disse o rabino, que pediu a Deus perdão para toda "a comunidade de Israel e também para o forasteiro que nela habite".

Previsão é de sol e céu azul

A previsão da meteorologia para ontem foi alterada de manhã, passando de nublado a encoberto com chuvas para parcialmente nublado e temperatura estável. Com isso muda também a previsão para o final de semana: céu com poucas nuvens, sol aparecendo e a temperatura em elevação.

A mudança de previsão foi explicada ontem pela previsora Marlene Bezerra: "A frente fria que trouxe chuva e frio ao Rio deslocou-se com mais rapidez do que o previsto, tendo em vista uma nova frente fria que se desloca com relativa rapidez e que, no momento, está com seu setor quente na fronteira de São Paulo com o Triângulo Mineiro, associado a mau tempo."

IMPREVISÍVEL

A previsora Marlene Bezerra ressaltou que as previsões são feitas em turnos e que as condições podem alterar-se com alguma rapidez: "A situação de ontem (quinta-feira) tornava a previsão muito difícil, pois havia uma pressão muito alta e a chuva caía forte. Mesmo com técnicas especiais, os homens lidam sempre com a natureza e ela, dentro de uma previsão longa, é imprevisível."

Apesar da promessa de sol, a previsora Marlene Bezerra disse que "as probabilidades de o tempo mudar no final do período são grandes. Em Meteorologia lidamos com probabilidades". Mesmo assim, quem for à praia hoje, deve se contentar com o espaço da areia. O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com temperatura de 20 graus dentro da baía e fora da barra, com águas correndo de Sul para Leste. O banho está proibido, com bandeiras vermelhas em toda a orla marítima.

Informe JB

Medieval

O habitante da megalópole sabe que a cidade, com todos os seus problemas é desumana. O esforço dos que pretendem humanizá-la, isto é, transformá-la num ecossistema sem agressões à vida do homem, se concentra em cuidar das grandes linhas urbanas e dos pequenos detalhes. E é a soma dos pequenos detalhes que às vezes transformam a cidade grande num inferno, ou num paraíso.

O desenho do novo modelo de roletas de ônibus, por exemplo, apresentado ontem à imprensa, parece ter sido orientado pelo princípio de que o usuário do transporte coletivo no Rio é caloteiro em potencial. Como 60% do transporte urbano do Rio é feito por ônibus, a ofensa atinge a grande maioria da população.

■ ■ ■

A nova roleta é estreita o bastante para funcionar como verdadeira máquina de suplício dos mais gordos e das mulheres grávidas. E a parte inferior foi reforçada com armação de ferro retorcida, para impedir a passagem por baixo, ao mesmo tempo que serve para escalavrar as canelas dos passageiros.

E mais: agora são duas roletas, logo após os dois degraus de entrada, será instalada a primeira, cujo mostrador numérico deverá coincidir com a do meio do ônibus, para evitar fraudes.

E muita desconfiança.

■ ■ ■

Pede-se aos responsáveis por tais engenhocas medievais que esqueçam a idéia de instalá-las nos ônibus da cidade.

Estes bólidos não carecem de mais um instrumento de tortura para massacrar os usuários.

Sua própria existência, no estado em que estão, caindo aos pedaços, já é mais que suficiente.

Vademecum

A Secretaria de Edições Técnicas do Senado—acaba de publicar uma edição cuidadosamente atualizada e anotada do Código Penal.

São 384 páginas, com notas explicativas das alterações e da legislação correlata, acrescidas do indispensável índice temático.

Leitura atual e interessante, recomendada especialmente aos maridos mineiros.

Articulado

Mergulhado de corpo e alma na articulação do PDT, o Sr Leonel Brizola não julga oportuno alimentar especulações em torno de sua possível candidatura ao Governo do Estado do Rio de Janeiro no pleito de 1982.

Mas também não esconde amplo sorriso de satisfação ao receber carta da Câmara Municipal de Bom Jesus do Itabapoana, no Norte fluminense, assinada pelo 1º secretário Uberacy Gomes, na qual se fazem votos para que em futuro próximo "venha dirigir os destinos do Estado do Rio de Janeiro".

É candidatíssimo.

Especialista

Um repórter telefonou de Belo Horizonte para Itajubá, Sul de Minas, duas cidades ligadas por DDD em poucos segundos, ou por rodovia de 444 quilômetros, perigosa e de tráfego intenso. O repórter queria falar com o gerente da Standard Elétrica. A telefonista ligou-o, então, com o Sr Fred, que foi logo avisando:

— Qualquer informação, só pessoalmente. Por telefone não digo nada. Não, nem mesmo o meu nome. Venha aqui e poderemos conversar sobre tudo o que você quiser saber.

O cauteloso cidadão sabe o que está falando. Ele é gerente da fábrica que produz aparelhos telefônicos de diversos tipos e cápsulas transmissoras e receptoras.

Está por dentro.

Divisão

Cineastas brasileiros, reunidos em várias entidades de classe, vão dirigir carta-aberta ao Presidente Figueiredo reafirmando posição contra a pornochanchada e defendendo a Embrafilme da acusação de ter produzido filmes desta espécie. O documento garante que a Embrafilme não financia pornografia e denuncia manobra de grupos que desejam dividir o Governo e o cinema brasileiro, historicamente comprometido com a cultura do país. Em sua parte final, afirma que é preciso esclarecer a opinião pública e não confundir o trabalho da Embrafilme com os que se dedicam à exploração do lenocínio cinematográfico.

Dilema

— O empresariado nacional acredita que os benefícios ocasionados por mecanismos artificiais, como o tabelamento dos juros e o controle dos preços não compensam as distorções provocadas na economia brasileira como um todo.

Esta é a opinião do presidente da Associação Nacional de Bancos de Investimentos, Sr Ari Waddington, para quem a vulnerabilidade da empresa nacional, devido à compressão de sua capacidade de gerar lucros, "pode ser sentida no ar."

O presidente da Anbid julga que é impossível retirar a inflação da casa dos três dígitos sem a manutenção de rígida política monetária. Mas indaga:

— Como ser rigoroso com um organismo débil?

■ ■ ■

Quer dizer, se ficar o bicho come, se correr o bicho pega.

Rodando menos

Pela primeira vez em sua história, os postos de pedágio registraram queda de volume de veículos e, conseqüentemente, de arrecadação.

De janeiro a agosto deste ano houve redução de 850 mil veículos nas cinco vias onde se cobra pedágio — e a arrecadação caiu em Cr$ 5 milhões, em relação a igual período de 1979.

O movimento de veículos crescia quase 10% ao ano, até 1979.

Consome-se menos gasolina.

Veloz

Os guardas da Polícia Federal responsáveis pela Ponte Rio—Niterói viveram, ontem, situação insólita: interceptaram um índio conduzindo caminhonete Veraneio em alta velocidade. João Sipriano de Souza, que, na tribo Nantiguara, Amazonas, é conhecido por Capitão Micumba, vinha de Belém do Pará com destino à sede da Legião dos Veteranos de Guerra do Brasil, em Niterói. Seu único documento: carteira da Funai, onde no espaço destinado a cargo ou função está escrito: índio.

Depois de muita discussão, Sipriano foi liberado.

Detalhe: no vidro traseiro da Veraneio, em letras garrafais, o dito: "Hoje eu vou devagar, para amanhã ver meus filhos".

Capitão Micumba trafegava a mais de 100 Km/h.

Revolução de 30

O Centro de Pesquisa e Documentação de História do Brasil promove, na próxima semana, amplo debate sobre a Revolução de 30, sob a presidência do ex-Ministro Afonso Arinos, que terá início dia 22, às 14h30m, no auditório do IBAM. A primeira mesa-redonda terá como tema Elites Políticas e Regionalismo, e será presidida pelo Sr Vitor Nunes Leal. Participarão os professores Aspásia Camargo, Francisco Weffort, Joseph Love, Elisa Pereira Reis e John Wirth.

A segunda mesa-redonda, dia 23, às 9h, será presidida por Virginio Santa Rosa e discutirá a Política das Forças Armadas. Participam José Murilo de Carvalho, Alain Rouquié, Frank McCann, Edmundo Campos e Heloísa Fernandes. No mesmo dia, às 14h30m, sob a presidência de Evaristo de Moraes Filho, Ângela Maria de Castro Gomes, Robert Levine, Wanderley Guilherme dos Santos, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Francisco Weffort e Luiz Werneck Vianna discutirão Classes Populares, Política Social e Sindicalização.

O Seminário prosseguirá dias 24 e 25, com mais quatro mesas-redondas que examinarão os temas Educação e Cultura no Regime Vargas, Intelectuais e Ideologia, Relações Internacionais e Política Externa e Revolução de 1930 em perspectiva: Estado, Estrutura de Poder e Processo Político.

Lance-livre

- Para facilitar a organização do Partido, cujas convenções municipais estão marcadas para dezembro, o PTB está distribuindo entre seus dirigentes no país, 50 mil manuais com a legislação eleitoral simplificada, além do estatuto, manifesto e programas partidários.
- **Uma demonstração do esvaziamento ontem em Brasília: no restaurante do Senado almoçavam três senadores e um deputado, além do Governador do Piauí, Lucídio Portela. Dos dirigentes do Congresso e do PDS estão ausentes da Capital, neste fim de semana: Senadores José Sarney (Minas Gerais), Jarbas Passarinho (Bahia), Luiz Viana Filho (Rio) e os Deputados Nelson Marchezan (Rio Grande do Sul) e Flávio Marcílio (Ceará).**
- Com as viagens dos Srs Ulysses Guimarães, a João Pessoa, e do Sr José Sarney, a Minas, o Sr Leonel Brizola transferiu para a terça-feira a sua visita a Brasília.
- **O Procurador da República, Artur Castilhos, é o presidente do recém-criado Conselho Federal de Entorpecentes. O novo órgão do Ministério da Justiça vai controlar e fiscalizar o uso de entorpecentes em todo o país e será integrado por representantes de todos os Ministérios.**
- O carro Romi Iseta — veículo de três rodas — que fez sucesso há mais de 20 anos voltará a ser fabricado a partir do próximo ano em São Paulo. Consome um litro de gasolina por 28 quilômetros rodados.
- **Em outubro, a borracha in natura estará 40% mais cara.**
- O ex-Ministro Abelardo Jurema, em passo marcial, entrava ontem no restaurante da Associação Comercial. Trajava um vistoso terno verde-escuro.
- **No dia 23, o Senador Marcos Freire, acompanhado por um grupo de 10 deputados federais, embarca para uma visita a Pequim.**
- O Ministro Eliseu Resende inspeciona hoje as obras do trem metropolitano de Porto Alegre, que tem financiamento de 150 milhões de dólares do Banco Mundial. É uma linha de 40 km que vai até Canoas, e poderá transportar, quando pronta, em 1985, quase 400 mil passageiros dia.
- **O Governador Nei Braga não pode vir ao Rio assistir às apresentações do balé Guaíra, um dos melhores conjuntos de dança clássica do país, mas enviou telegrama de incentivo ao grupo que se apresenta no Rio, no João Caetano.**
- Os defensores da ecologia ganharam dois aliados em Alagoas: O Governador Guilherme Palmeira e o Prefeito Fernando Collor de Mello. Ambos empenhados em obras de saneamento no Estado e em Maceió, que ganhou moderna usina de tratamento de lixo.
- **O boom do álcool interessou os empresários Pedro Gama Filho e Luiz Roberto Herman para novos empreendimentos. Além de estarem implantando um projeto do Proálcool em Arinos (Norte de Minas) partem, agora, para a construção de uma refinaria de 240 mil litros diários no Pólo Alcooeiro de Correntina, na Bahia.**
- No começo de outubro, o Presidente João Figueiredo visita, durante dois dias, o Maranhão e o Piauí. No Governo Geisel, o Maranhão foi o único Estado que o Presidente não visitou nos seus cinco anos de administração.
- **O Procurador-Geral da Fazenda Nacional, Sr Cid Heraclito de Queiroz, proferiu, no almoço da American Chamber of Commerce for Brazil, palestra sobre a nova Lei da Cobrança Judicial da Dívida Ativa da Fazenda Pública.**
- Está no Rio o Sr Ghislain Moureaux, especialista da ONU em programas para deficientes físicos. Vem discutir com técnicos brasileiros a integração na sociedade de portadores de defeitos físicos bem como técnicas de educação especial. Em 1981, a ONU promoverá o Ano Internacional das Pessoas Deficientes.
- **O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, na sua visita hoje a Trajano de Moraes deveria participar de um almoço com líderes do PDS em Friburgo da região Centro-Norte fluminense. Deste encontro participariam cerca de 200 políticos. O almoço, no entanto, foi cancelado. Não se encontrou quem pagasse a conta.**

D Eugênio vai a Roma para o Sínodo e pede oração "pelas novas gerações"

O Cardeal Eugênio Sales, escolhido pessoalmente pelo Papa para integrar o Sínodo Mundial dos Bispos (que se inicia segunda-feira em Roma), determinou que durante a sua realização seja rezada em todas as igrejas da Arquidiocese uma oração, composta pelo próprio João Paulo II, na qual se pede que "as novas gerações encontrem na família um apoio sólido".

O Sínodo — o sexto que se realiza depois do Concílio Vaticano II e que deverá durar um mês — foi convocado pelo Papa, que, em carta dirigida a todos os bispos, diz ser o objetivo do encontro "tratar das tarefas da família cristã no mundo contemporâneo" e pede aos fiéis do mundo inteiro para "se aplicarem à oração e oferecerem sacrifícios, de modo particular os doentes, uma vez que foram chamados pela Providência a participar mais intimamente no sacrifício de Cristo".

A RESPOSTA

Segundo o boletim distribuído ontem pelo Palácio São Joaquim, um dia especial de oração pelo Sínodo foi determinado pelo próprio Papa: 12 de outubro. E o desejo do Pontífice romano é que, "segundo as indicações dos respectivos Pastores, se façam (nesse dia) orações públicas em todas as dioceses, paróquias e igrejas".

No Rio, a resposta ao apelo do Papa está em grande parte dependente do trabalho a ser feito pela Comissão Arquidiocesana de Pastoral Familiar. O primeiro trabalho será a remessa de 30 mil folhetos com a oração a todas as paróquias e movimentos familiares. Depois, no dia 12, às 10h, haverá missa solene na Catedral (Avenida Chile), para a qual estão sendo convidados os casais ligados a movimentos familiares (Equipes de Nossa Senhora, Encontro de Casais com Cristo, Movimento Familiar Cristão) e fiéis em geral.

É a seguinte a Oração pela Família que João Paulo II compôs para ser recitada durante a realização do Sínodo dos Bispos: "O' Deus, do qual provém toda a paternidade, nos céus como na terra, Vós, Pai, que sois Amor e Vida, pelo Vosso Filho Jesus Cristo, "nascido de uma mulher", e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina, fazei que, na terra inteira, cada família humana se torne um verdadeiro santuário da vida e do amor, para as gerações que incessantemente se renovam.

Fazei que a Vossa graça oriente sempre os pensamentos e as ações dos esposos para o maior bem das suas famílias, de todas as famílias do mundo.

Fazei que as novas gerações encontrem na família um apoio sólido, que as torne sempre mais humanas e as faça crescer na verdade e no amor.

Fazei que o amor, consolidado pela graça do sacramento do matrimônio, seja sempre mais forte do que todas as fraquezas, mais forte do que todas as crises que, por vezes, se verificam nas nossas famílias.

Fazei, enfim — nós Vo-lo pedimos — por intercessão da Sagrada Família de Nazaré, que em todas as nações da terra a Igreja possa realizar com fruto a sua missão, na família e pela família. Vós, ó Pai, que sois a Vida, a Verdade e o Amor, na unidade do Filho e do Espírito Santo. Amém".

Estado aceitará bens móveis ou imóveis como pagamento de dívidas

Os contribuintes que estiverem em débito com o Estado, pelo não pagamento de tributos (pessoas físicas ou jurídicas) poderão quitá-lo com bens móveis ou imóveis, segundo prevê mensagem encaminhada ontem pelo Governador Chagas Freitas à Assembléia Legislativa, para aprovação.

De acordo com a mensagem do governador, os bens imóveis só serão aceitos como pagamento de dívidas se estiverem localizados no Estado do Rio de Janeiro, e serão incorporados ao Patrimônio estadual. A aceitação de bens móveis como quitação de dívida tributária fica condicionada à necessidade de sua utilização pelo Estado.

A MENSAGEM

O anteprojeto do governador explicita que em nenhuma hipótese será aceita transação com imóveis cujo valor alcançar cifra superior ao dobro da dívida, mas no caso de a avaliação indicar ter o imóvel valor superior ao valor da dívida, a diferença será lançada a crédito do contribuinte.

Segundo o documento, nos casos de os bens dados em pagamento não alcançarem o valor do saldo devedor, caberá ao contribuinte completar o pagamento do débito em dinheiro, de uma só vez, ou parceladamente, conforme dispuser o governador do Estado.

Em sua mensagem, o Sr Chagas Freitas esclarece que a proposição "visa ao atendimento de situações excepcionais". De acordo com o parágrafo 1º do artigo 1º do projeto de lei, "a transação será efetuada mediante recebimento de bens móveis e imóveis para pagamento de tributos estaduais, cujos débitos, apurados ou confessados até 31 de dezembro de 1980, se referirem exclusivamente a períodos anteriores à vigência desta lei".

Também os bens móveis e imóveis em inventário, segundo o projeto de lei, desde que com alvará de autoridade judicial, poderão ser objeto de transação com o Estado, e o requerimento do interessado deverá ser apresentado até 31 de dezembro deste ano, discriminando-se, minuciosamente, todos os motivos em razão dos quais é pretendido o benefício, "comprovando-se os fatos e as circunstâncias alegadas". Quando se tratar de débito, diz o projeto de lei que o requerente deverá juntar uma via do requerimento à execução fiscal.

O parágrafo 2º do artigo 4º do projeto dispõe que, "em se tratando de pessoa física", deve ser anexada ao pedido declaração dos bens móveis e imóveis "de sua propriedade, de seu cônjuge e de seus dependentes, devendo a sua situação sócio-econômica ser apurada pelo órgão estadual competente".

Foto de Geraldo Viola

Em convênio com a Coderte, o metrô vai construir novos estacionamentos

Salvamar terá posto no Recreio

A construção de um centro de recuperação de afogados no Recreio dos Bandeirantes, distante do centro da Barra 16 quilômetros, é uma das metas do novo diretor do Salvamar, Coronel Hélcio Magalhães, que foi empossado ontem.

Para aumentar, até o próximo verão, o número de guarda-vidas nas praias do Rio e de outras cidades litorâneas, ele pretende redistribuir o efetivo do Salvamar, que será reforçado com o preenchimento de cerca de 200 vagas, para as quais estão abertas as inscrições. Quer adquirir embarcações para tornar o serviço mais rápido. O Coronel Hélcio substitui o Sr Vitor Wellisch, que pediu aposentadoria.

O Coronel Hélcio Magalhães era comandante do quartel do Grupamento de Salvamento e Busca do Corpo de Bombeiros, na Praça da Bandeira. Ontem, transmitiu o cargo para o Tenente-Coronel Dinélio Branco de Mesquita, que comandava o quartel dos Bombeiros, em Angra dos Reis. O Coronel Hélcio foi ainda assessor de segurança do gabinete militar no Governo Negrão de Lima; subchefe do Estado-Maior do Corpo de Bombeiros, comandante do 2º Grupamento de Incêndio, em Jacarepaguá, e do quartel do Humaitá. Tem 23 anos de serviço.

Ética será tema de simpósio

Promovido pela Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, Movimento Nova Spes, Centro Dom Vital, UERJ e Universidade Gama Filho, um simpósio sobre Ética, que se inicia segunda-feira no Edifício João Paulo II (anexo do Palácio São Joaquim), reunirá filósofos e conferencistas de seis países: Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Itália e Suíça.

O simpósio, que se estenderá até sexta-feira seguinte, terá como coordenador o presidente da Sociedade de Filósofos Católicos, professor Tarcísio Padilha. O objetivo, conforme o coordenador, será "procurar ir ao encontro de uma pergunta que hoje se faz no mundo todo: Qual o destino de uma civilização em que a prioridade tem sido a **performance** econômica?"

O Simpósio será realizado das 9h30m às 12h30m e das 15h às 19h, no auditório do Edifício João Paulo II (Rua Benjamin Constant, 23).

Passagem do metrô aumenta 100% em relação a março e terça-feira custará Cr$ 10

O aumento das passagens do metrô, de Cr$ 7 para Cr$ 10, entrará em vigor terça-feira, dia 23, segundo a Companhia do Metropolitano informou que este valor ainda é insuficiente para cobrir o déficit operacional. Com o aumento, o segundo concedido este ano pelo CIP, o preço da passagem sobe 100% em relação a março.

O metrô anunciou que vai intensificar a venda de bilhetes na Estação Madureira da RFF e deve ampliar a campanha a todas as estações da rede de subúrbios do Rio. Segundo os técnicos, a venda, ainda em caráter experimental, das passagens do metrô na Estação Madureira, tem sido bastante significativa.

CONCORRÊNCIA

O metrô vai abrir concorrência para a exploração do espaço comercial das estações e deverá arrecadar, já a partir do ano que vem, cerca de Cr$ 200 milhões (10% da receita) com a propaganda em paredes e bilhetes. O presidente do metrô, engenheiro Carlos Theóphilo, disse que também começarão a funcionar lojas de serviços.

A exploração do espaço para propaganda e o funcionamento do pequeno comércio, principalmente na estação Cinelândia, uma das mais equipadas, ajudarão a reduzir o déficit operacional do Metrô. A operação dos trens, ano que vem, custará Cr$ 5 bilhões ao Estado.

Novos estacionamentos serão construídos

O metrô reservou uma série de terrenos desapropriados e não utilizados na rede básica para construir estacionamentos, em convênio com a Coderte. Segundo informação do diretor de engenharia, Carmine Fucci, pelo menos oito áreas já foram selecionadas em Botafogo, Catete e Tijuca, equivalentes a cerca de 1 mil vagas novas.

O presidente do metrô, Carlos Theóphilo, disse que são muito importantes os estacionamentos integrados, "porque tiram os carros do Centro da cidade". Segundo ele, a população percebe a vantagem e os resultados obtidos com o funcionamento ainda precário do metrô demonstram que a procura é grande.

PROBLEMA

Apesar de o metrô funcionar ainda em caráter precário, entre Estácio e Glória, o movimento atual é de 85 mil passageiros por dia e as vagas para estacionamento, exploradas pela Coderte (a Cr$ 40 a diária, com direito a dois **tickets** de metrô) estão lotadas desde as 9h, no Estácio e na Praça 11.

A procura de estacionamento nas estações do metrô afastadas do Centro chega a ser um problema: na Glória, o enorme calçadão de pedra portuguesa, fica completamente tomado por automóveis, apesar de ser proibido estacionar. O espaço criado para o lazer é coberto de carros, a ponto de não se ver um só banco.

Na Glória, não há estacionamentos. A estação não foi prevista para funcionar como ponto extremo de linha, o que só ocorre devido ao atraso das obras. Mais tarde, o problema será transferido para Botafogo, que, com o fracasso dos planos iniciais, por falta de recursos, ao invés de edifício-garagem para 2 mil carros terá apenas 600 vagas.

INTEGRAÇÃO

Os estacionamentos e os terminais para ônibus são fundamentais para o êxito do metrô, planejado para funcionar como a base do sistema de transportes integrados, cortando o centro da Cidade, de Botafogo à Tijuca.

Dia 7, com a inauguração das áreas reurbanizadas, o metrô criará mais 800 vagas na Praça 11, ao lado das 1 mil existentes, e 400 no Estácio, em área contígua a que atende a 800 carros. Mais tarde, com a operação do metrô até Botafogo, prevista para junho, serão entregues mais 600. E, desde já, pede-se somar a estas as outras 1 mil que o metrô anuncia, nos terrenos reservados no Catete e Botafogo.

Metrô termina este ano obras de reurbanização

O metrô vai terminar antes do fim do ano a reurbanização das áreas onde houve obras. Botafogo, Catete, Largo do Machado, Estácio e Tijuca estão com os trabalhos bastante adiantados e já existem trechos asfaltados na Rua Dr Satamini e na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca.

Mais de 10 ruas serão totalmente desimpedidas, algumas importantes, como a São Clemente, em Botafogo, a Conde de Bonfim, e a praça da Bandeira. Até o Largo da Carioca, que andava com as obras paradas, será entregue, liberando o cruzamento das Avenidas Chile e Almirante Barroso.

TUDO CERTO

O presidente do metrô, Carlos Theóphilo, disse que a programação do metrô, esse ano, esteve restrita à reurbanização e, ainda que o metrô, em termos de funcionamento, tenha progredido muito pouco, considera a reurbanização importante: "O impacto da obra estava intolerável". Com as obras em fase final, ele informou que já estão sendo feitos os contratos para a iluminação das áreas reurbanizadas.

O orçamento para o ano que vem já está sendo discutido entre o Estado e o Governo federal, para garantir os recursos para conclusão das obras e operação dos trens. Segundo o presidente do metrô, será uma nova fase, de ampliação da rede em funcionamento.

Em termos de obra bruta, o problema continua sendo a Tijuca. A Estação Saens Peña e a Estação Afonso Pena estão muito atrasadas e serão as últimas a operar. Há ainda um transtorno, na linha 2, na área de Triagem, onde o elevado por onde correm os trilhos está sendo reparado, com um reforço na estrutura de concreto (pré-moldado) pretendido.

REURBANIZAÇÃO

A reurbanização está em fase final, a começar por Botafogo, extremo da linha 1, que tem estações prontas para operar, faltando, apenas, alguns acabamentos.

A Rua do Catete já foi liberada, faz algum tempo, e agora será entregue a Praça José de Alencar, com algumas árvores ladeando o busto do escritor. Somente o remanejamento de serviços deverá durar ainda algum tempo: "Um mês, mais ou menos", calcula o diretor de Engenharia Carmine Fucci. E também o Largo do Machado será reurbanizado, recebendo árvores, meio-fios e pedra portuguesa. A estação local, contudo, prosseguirá em obras (que já duram seis anos) e será aberta à visitação, proximamente, aos sábados e domingos, "para mostrar que falta pouco e vai ficar pronta".

A Tijuca, bairro mais prejudicado pelo metrô, será reinaugurada, com características especiais, a começar pela Rua Conde de Bonfim, com seis faixas de trânsito e um canteiro central. Terá piso de pedra e alguma vegetação. Os moradores estão gostando.

Todos estes bairros serão "devolvidos à população", como costumam dizer os técnicos, numa mesma data: dia 7 de outubro, com a presença do Ministro dos Transportes Eliseu Resende e do Governador Chagas Freitas. Mais tarde, possivelmente, 15 de outubro, será reinaugurado o Largo da Carioca, um dos maiores espaços livres no coração do Centro, e a Praça da Bandeira.

Funcionário faz acusação à CEF

Fortaleza — A gerência da Caixa Econômica Federal encontrou uma curiosa maneira de receber dinheiro dos que lhe devem e não pagam: funcionários da Universidade Federal do Ceará foram surpreendidos pelo novo método quando solicitaram empréstimos para desconto em folha de pagamento. Para obter os empréstimos, cada funcionário tem de pagar Cr$ 250 de empréstimos contraídos por caloteiros que já deixaram a UFC. A denúncia foi formulada pelo funcionário Francisco de Assis Silveira, que foi à Caixa Econômica obter um empréstimo de Cr$ 30 mil. Para que a sua proposta fosse aceita, ele teve de concordar em pagar os Cr$ 250 emprestados a ex-funcionária da UFC, Lindalva Santos R. Torres.

Ex-dirigente aciona Ucsal

Salvador — A chefe de gabinete do Reitor José Simões, Edna Saback, confirmou que o ex-superintendente administrativo da Universidade Católica de Salvador, Eduardo Veiga, entrou com ação trabalhista contra a entidade, mas negou que seja no valor de Cr$ 850 milhões. "Mesmo porque os salários da Universidade jamais comportariam uma reclamação desse vulto", disse. O Sr Eduardo Veiga, despedido este ano por "abandono de emprego" foi um dos envolvidos no escândalos de corrupção e desvio de verbas que culminou, ano passado, com a crise financeiro-institucional da Ucsal e resultou no afastamento do Reitor e seu irmão, Monsenhor Eugenio Veiga.

UFRGS elege novo Reitor

Porto Alegre — Numa iniciativa inédita em Universidades Federais, os 600 estudantes, 83 professores e 53 funcionários da Faculdade de Arquitetura da UFRGS realizaram eleições para a escolha dos nomes que integrarão a lista sêxtupla de candidatos à direção da Faculdade a ser encaminhada, na próxima semana, ao Ministro da Educação Eduardo Portella, que apontará o substituto do atual dirigente, professor Newton Obino. Só hoje serão conhecidos os escolhidos. Entre os 12 concorrentes indicados pelos eleitores, está o ex-cassado, professor Emilio Mabilde Ripoll, reintegrado à Universidade no início do ano, após um afastamento de 11 anos, conseqüente de seu enquadramento no AI-5.

Ilhéus teve 50 casos de tifo

Salvador — Embora o Secretário de Saúde do Estado, Jorge Novis, tenha informado da ocorrência de "apenas oito casos", o Secretário de Saúde do Município de Ilhéus, Sul da Bahia, José Moura Costa, informou que só em sua cidade foram constatados "mais de 50 casos de febre tifóide", decorrentes, segundo ele, da situação do esgotamento sanitário local.

A convivência com a febre tifóide é uma prática comum na região Sul do Estado, "mas, nos últimos 15 dias notamos realmente um aumento bastante significativo, da ordem de até oito vezes mais em relação ao que estamos acostumados a tratar cotidianamente", disse.

Juíza arquiva inquérito

Recife — A Juíza Auditora da 7 CJM, Iara Dani, decidiu, acatando parecer do Procurador militar Carlos Alberto Borges, arquivar o inquérito policial que apurou a representação criminal feita pelo estudante Edval Nunes da Silva, Cajá, contra três agentes da Polícia Federal que ele acusava de responsáveis pelas torturas que sofreu nos primeiros dias de sua prisão.

Cajá em 1978, foi preso sob acusação de tentar reorganizar o Partido Comunista Revolucionário. Foi condenado a um ano de prisão e ainda quando se encontrava preso tentou processar os agentes Marcos Alexandre Cavalcanti, José de Arimatéia e Fidelis Guilherme Novelli.

Bispo diz que minifúndio vai desaparecer ante o descaso governamental

Porto Alegre — O presidente do Conselho Indigenista Missionário e Bispo de Chapecó, Dom José Gomes, afirmou que o pequeno agricultor e o minifúndio "estão fadados a desaparecer" em conseqüência da conjuntura nacional, que não propicia seu desenvolvimento, e porque o Governo não tem interesse no reassentamento dos colonos, preferindo jogá-los nas cidades onde servirão de mão-de-obra barata.

Na opinião de Dom José Gomes, o problema dos colonos sem terra está-se agravando. Lembrou o caso de Chapecó, onde há cerca de 20 mil famílias nesta situação. Para ele, a solução é "os colonos terem a coragem dos índios para reivindicar seus direitos".

Colono marginalizado

Preocupado com a situação dos agricultores sem terra, Dom José Gomes disse que em uma fazenda no Município catarinense de Campoere há aproximadamente 200 famílias que invadiram a área de 6 mil 600 hectares e agora correm o risco de serem expulsas, porque os herdeiros da propriedade — família Taborda — já entraram com uma ação de despejo.

Segundo o Bispo, a Diocese entrou em contato com o INCRA para buscar uma solução, mas até agora não recebeu resposta. Para Dom José Gomes, a invasão dos colonos à fazenda aconteceu porque o INCRA está fazendo a titulação de terras no Oeste de Santa Catarina, o que acabou levando os agricultores a se deslocarem para a propriedade, acreditando na Reforma Agrária.

O presidente do Cimi ainda denunciou o problema enfrentado por milhares de famílias de colonos catarinenses e paranaenses que atravessaram a fronteira brasileiro-argentina "em busca de terras e agora vivem marginalizados". Em sua opinião, a situação enfrentada pelo colono é diferente da do índio, porque "ele não tem título de terras, enquanto que o índio já sabe de seus direitos".

Por considerar que a situação dos agricultores sem terra "é um problema social seríssimo", porque a sociedade não os aceita e ainda condena o clero que os defende, o Bispo de Chapecó acredita que a solução é o colono se unir e "ter a coragem do índio para reivindicar seus direitos". Salientou que o pequeno agricultor não interessa ao Governo porque este "está preocupado apenas com as grandes lavouras".

Sobre o papel da Igreja na defesa dos agricultores, disse que a Igreja deve conscientizá-los de seus direitos. A conscientização, segundo ele, já está ocorrendo através da atuação das comunidades eclesiais de base, que "são uma maneira de viver Igreja no Brasil e uma forma de fazer o povo criar consciência".

Refutou as acusações de que as comunidades eclesiais de base têm inspiração marxista. Para Dom José Gomes, "isto é apenas uma forma de tentar impedir sua atuação".

Planalto refuta a acusação de D Celso

Brasília — O porta-voz do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, refutou as acusações do Bispo de Porto Nacional (GO), D Celso Pereira, de que o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT), criado pelo Presidente Figueiredo para resolver os problemas fundiários e sociais da região, tem sido "inoperante, omisso e conivente" com os atos de grilagem.

Segundo o Sr Garcia, o GETAT considera "absolutamente improcedentes" as acusações e está juntando provas documentais para demonstrar que toda sua ação tem sido no sentido de resolver os problemas de posse de terra. Na próxima semana, o GETAT, através do Palácio do Planalto, divulgará sua defesa.

Vale do Parnaíba tem plano para 300 mil ha

Recife — A reestruturação fundiária será a característica marcante do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Parnaíba, cuja avaliação está sendo concluída pela Sudene, Governo do Piauí e Banco Mundial. Com aporte inicial de Cr$ 100 milhões, o projeto irá proporcionar a redistribuição de 300 mil hectares em cinco anos.

O INCRA assinou convênio para a constituição de um fundo de terras que, ainda este ano, irá operar na aquisição de glebas para redistribuição a pequenos produtores rurais não proprietários.

Com isto, esperam-se modificações significativas na estrutura fundiária de uma região potencial, mas onde a predominância de mini e pequenos produtores rurais, atingindo 90%, torna bastante difícil o aumento da área explorada e o sucesso de qualquer política de promoção sócio-econômica.

A população rural do Vale do Parnaíba é calculada em torno de 157 mil pessoas. O PDRI, que será criado pelo Polonordeste no período 81/85, deverá abranger 26 municípios (área total do Vale) e atender 15 mil famílias.

Além da estruturação fundiária, serão executadas no Vale do Parnaíba o cooperativismo, comercialização, assistência técnica, estradas vicinais e melhoria do equipamento social de educação, saude e abastecimento. O PDRI terá ainda a incumbência de assistir dois mil pescadores artesanais.

Jornal de Santo André vai à Justiça contra Prefeito que desapropriou terreno

Santo André, SP — Através dos advogados Arnaldo Malheiros, Francisco Otávio de Almeida Prado e Luiz Fernando Ganziera da Silva, a Diário do Grande ABC S/A, que edita **O Diário do Grande ABC**, impetrou mandado de segurança contra o Prefeito de Santo André, que declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, área de expansão da empresa.

Os advogados sustentam que o decreto do Prefeito Lincoln Grillo "é ilegal, eivado de abuso do poder e lesivo a direito líquido e certo" e fazem um histórico da posição do **Diário do Grande ABC** no cenário da imprensa regional, destacando a sua "atuação de imparcialidade nos quase 23 anos de existência, 10 dos quais como semanário".

Crescimento

O documento destaca o contínuo crescimento da empresa que, mesmo possuindo em rua central sua sede própria, com oito pavimentos e instalações das oficinas, "teve que pensar em nova área, mais ampla, para que pudesse expandir-se com a aquisição de novos e modernos equipamentos de impressão e composição, além de novas dependências para seus setores de redação e administração", além da emissora FM.

Os advogados destacam, também, as diversas formas com que o Prefeito de Santo André tentou atingir o jornal, que lhe fazia constantes críticas: "Primeiramente procurou incriminar diretores e jornalistas da empresa, através de processos rechaçados pela Justiça. Depois suspendeu, sem aviso, o contrato de publicação dos atos oficiais da Prefeitura."

Diretor do DASP diz que o Governo vence inflação sem provocar tensão recessiva

Brasília — O diretor-geral do DASP, José Carlos Freire, afirmou que o Governo está corrigindo a inflação e o desequilíbrio do balanço de pagamentos "gradualmente, sem provocar tensões recessivas, recusáveis num país ainda em fase de desenvolvimento e com forte taxa de crescimento demográfico", com uma população de grande participação de jovens.

O Sr José Freire falou na solenidade de formatura dos novos bacharéis de Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação do Centro de Ensino Unificado de Brasília, e disse que "é possível admitir que 1981 poderá ser o ano da reversão de tendências".

Controle e apoio

O diretor-geral do DASP disse que para combater a inflação e o desequilíbrio do balanço de pagamentos o Governo tomou as seguinte providências:

- controle do dispêndio público, para fugir à desregrada emissão de LTNs e ORTNs;
- disciplina dos orçamentos das empresas estatais, para evitar excessiva dispersão de fatores de produção escassos, e apelos exagerados ao crédito interno e externo;
- disciplina das inversões do Governo federal para eliminar a distribuição de renda monetária sem a conveniente contrapartida em renda real;
- melhor articulação da política fiscal, enrijecida com a política monetária, mais seletiva e restritiva;
- estímulos ao aumento da produção agrícola e à evolução do setor rural;
- início de gradual eliminação das subvenções a atividades econômicas;
- apoio às exportações;
- incremento da receita tributária; e
- incentivo à captação de poupanças externas.

Segundo o Sr José Freire, "a crise energética, de reflexos contundentes sobre a economia nacional, começa a ser contornada com o desenvolvimento dos programas internos substitutivos do petróleo importado, programas que, como o do álcool e o do carvão, vão gerar modificações sensíveis na estrutura de produção do país e na própria configuração do panorama empresarial brasileiro".

Afirmou que "distribuir melhor, socialmente, a renda é algo que precisa ocorrer sem provocar um nefasto consumismo e sem comprometer a capacidade de investir da coletividade". Disse que de todos os setores sociais o Brasil espera muito: "Dos economistas, espera a percepção de que a economia é parte de um contexto social e político, não comportando esquemas rígidos e inflexíveis de regência e não se prestando a exercícios doutrinários alheios à realidade de um processo dinâmico e por todos os motivos mutável em sua configuração."

Aos administradores, pediu "a busca contínua de melhor combinação dos fatores de produção, a programação saneadora e eficaz, os ganhos de eficiência e a melhoria da produtividade monetária". Aos profissionais da comunicação, pediu "a busca da verdade, a recusa aos boatos e às falácias engendradas pelas versões, sempre de circulação mais rápida e mais convincente do que os fatos".

O diretor-geral do DASP afirmou que o Governo espera dos empresários "mobilização de esforços dentro da empresa, a colaboração consciente com as medidas econômicas postas em prática e o respeito à função social do capital".

CNP cria postos para reclamação em todo o país

O Conselho Nacional de Petróleo — CNP — criou representações em diversos Estados para receber reclamação ou sugestão sobre o atendimento de postos revendedores de álcool combustível, derivados de petróleo e distribuidoras de gás.

A Sede fica em Brasília, com jurisdição sobre o Distrito Federal e Goiás. O telefone é (061) 226-0684. No Rio, com jurisdição sobre os Estados do Rio e Espírito Santo, o endereço é Praça Pio X, 119, 3º andar, telefone (021) 221-5836.

Outros endereços

Porto Alegre (RS): área de jurisdição: Rio Grande do Sul, telefone (0512) 24-3487; Salvador, Avenida Paulo VI, 426, Pituba; áreas de jurisdição: Bahia e Sergipe, telefone (071) 248-2326; Criciúma (SC): áreas de jurisdição: Santa Catarina e Paraná, telefones (0484) 33-2992 e 33-3302; Recife, Rua das Creoulas, 186, Graças; áreas de jurisdição: Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, telefones (081) 231-2079 e 231-7987; Fortaleza, Rua Maria Tomazia, 900, Aldeota; áreas de jurisdição: Ceará, Maranhão e Piauí, telefone (085) 224-6837; São Paulo, Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1570, 13º andar, sala 131; áreas de jurisdição: São Paulo e Mato Grosso do Sul, telefones (011) 814-0170 e 210-8382; Belo Horizonte, Rua Espírito Santo, 1489; área de jurisdição: Minas Gerais.

Alagoas gasta Cr$ 18 bilhões com a seca

Maceió — A seca que atinge o sertão de Alagoas está custando ao Estado e à Sudene Cr$ 18 milhões por mês, com a manutenção de frentes de trabalho e distribuição dágua com carros-pipa, segundo revelou o presidente da Comissão de Defesa Civil, Sr José Bandeira de Medeiros, advertindo que a capacidade financeira do Estado já está se esgotando.

— A Sudene dá Cr$ 10 milhões e o Estado entra com Cr$ 8 milhões, mas o Governador Guilherme Palmeira já me informou que a situação é difícil, a partir do mês de outubro próximo. Se não chover até lá a situação vai-se agravar ainda mais, pois estamos, caracterizadamente, no período seco — completou.

Ele lembrou que o Estado vem executando o seu projeto da Adutora do Sertão, que abastecerá com água a região do alto sertão alagoano, mas por mais que se corra com o projeto, "por mais que se enjete recursos, só concluiremos a adutora daqui a um ano, porque são 186 quilômetros de extensão.". Segundo o Sr Bandeira de Medeiros, essa adutora é a redenção do sertão e depois dela não haverá mais problema de "sede na região sertaneja."

Incêndio criminoso destrói 12 mil toneladas de cana em usina de Pernambuco

Recife — Cerca de 12 mil toneladas de cana-de-açucar foram incendiadas quinta-feira em quatro engenhos da usina Aliança, no Município de També, Zona da Mata Norte de Pernambuco, denunciaram os fornecedores de cana Evandro César e Antônio Trajano, que procuraram as autoridades policiais para pedir providência a fim de evitar novos incêndios criminosos.

Os fornecedores não acreditam que os incêndios tenham sido provocados por trabalhadores rurais, mas por pessoas estranhas às atividades canavieiras. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, José Rodrigues, garante que os trabalhadores não têm interesse em incêndios, porque a cana queimada tem de ser cortada mais depressa.

Por que

"Por que não há incêndios quando as usinas não estão moendo?", é a pergunta que faz o presidente da Fetape, explicando que isso não ocorre porque isto seria realmente um grande prejuízo para as usinas:

"Assim, podemos dizer que os responsáveis pelos incêndios são pessoas que têm interesse em facilitar o corte da cana, pois todo mundo sabe que cana queimada tem prioridade para ser cortada e moída, para não perder seu teor de sacarose. Não interessa, nem nunca interessou aos trabalhadores rurais fazer incêndios criminosos, porque isso inclusive atrai pessoas de outras áreas que chegam aos engenhos em busca de trabalho, pois sabem que a cana queimada deve ser cortada depressa".

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva, "em Pernambuco, incêndio em canavial sempre vem da parte dos patrões, que têm interesse em apressar a moagem e também para mostrar ao Governo que teve prejuízo e, com isso, se beneficiar do escalonamento no pagamento de suas dívidas e outras vantagens".

Lembra o Sr José Francisco que "os incêndios sempre acontecem em plena safra, quando todas as usinas estão moendo. Se houvesse interesse dos trabalhadores em queimar cana, o que não existe, eles incendiaram o canavial antes da moagem. Aí sim, toda a economia do Estado ficaria prejudicada".

Para deputado objetivo é frear trabalhadores

Recife — "Os incêndios que atingem os canaviais pernambucanos são artificiais, e seu objetivo é provocar um freio no movimento dos trabalhadores pernambucanos, que, conscientes e organizados, reclamarão os direitos que lhes são devidos quando de novo acordo coletivo a ser novamente proposto".

Afirmou o Deputado Gilvan Sá Barreto (PMDB), salientando ser "muito estranho que, por ocasião de movimentos patronais, fatos semelhantes não sejam verificados". Para o parlamentar, "as provocações continuam as mesmas. Os responsáveis pelos mesmos métodos, sem qualquer imaginação, estão voltando a tocar fogo nos canaviais para estabelecer, para o desavisado, o clima ideal para a repressão ao trabalhador do campo".

Acrescentou o Deputado que, "na última oportunidade que os camponeses reclamaram os seus direitos salariais, a opinião pública soube do grau de esclarecimento e de organização da classe. O movimento pacífico e vitorioso foi observado pessoalmente pelo General Figueiredo, que esteve no campo, dialogou, e ratificou os acordos trabalhistas entre sindicatos e a classe patronal".

Moacyr Coelho vem ao Rio acompanhar caso da bomba na OAB

O diretor-geral da Polícia Federal, Coronel Moacyr Coelho, viaja segunda-feira de Brasília ao Rio de Janeiro para acompanhar pessoalmente as investigações dos atentados à bomba na OAB e na Câmara Municipal e em bancas de jornais. O responsável pelo inquérito, no Rio, é o delegado José Arnaldo Costa, designado pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Assessores do Ministério da Justiça, em Brasília, não souberam dizer quanto tempo o diretor do DPF ficará no Rio, nem se a viagem foi determinada pelo Ministro Abi-Ackel depois da divulgação da informação de que os atentados à OAB e à Câmara Municipal foram feitos pela organização direitista Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC).

Bem adiantados

Em Belo Horizonte, o Ministro Abi-Ackel confirmou que disse ao presidente da OAB, Seabra Fagundes, que as investigações sobre o atentado à OAB estão bem adiantadas. Não quis dizer o que entende por "bem adiantadas", mas afirma que os nomes dos autores só deverão emergir "diante de situações conclusivas, a que ainda não chegou o inquérito".

Disse o Ministro Abi-Ackel que mobilizou todos os recursos para apurar o incêndio de um carro Fiat da seção mineira da OAB, dia 8, em Belo Horizonte.

Em Brasília, o Senador Pedro Simon (PMDB-RS) garantiu, da tribuna, que o Presidente Figueiredo terá "toda a cobertura da Oposição" para enfrentar possíveis dificuldades que estejam sendo criadas para a apuração dos atentados. Estranhou a demora nas investigações, mas reconheceu o empenho do Presidente.

O Senador atribuiu os atentados a "minorias exóticas, radicais, que não aceitam a abertura". Acha que o Presidente Figueiredo é realmente atingido por essa onda de atentados, "que acontecem à sua revelia".

Arquivo

Coronel Moacyr Coelho

Sigla VCC estava gravada na bomba enviada à Sunab

A sigla da VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas) estava gravada a alfinete na bomba que não explodiu na Sunab. Antes, o DPPS só conhecia esta sigla de panfletos. A organização está catalogada na Polícia Federal como organização de direita radical, junto com a Brigada Anticomunista Tenente Mendes e com o CCC (Comando de Caça aos Comunistas).

O Delegado Brito Pereira, delegado titular da Delegacia de Ordem Política e Social, disse que estas organizações de direita estão para a polícia como o bicho-papão está para a criança. "Quem é o bicho-papão?", indagou o delegado. "É um elefante, um lobo ou um urso? E quem são os componentes destas organizações de direita radicais? Nós não sabemos."

Só esquerda

O Sr Brito Pereira disse que, até hoje, o DPPS não fez nenhum processo contra organizações de direita. Apenas contra a esquerda. "Descobrimos aparelhos subversivos e processamos seus integrantes. Nós sabíamos de cor e salteado que era subversivo. Agora, da direita, nós não sabemos."

No DPPS, existe um processo contra uma organização direitista. É a Brigada Anticomunista Tenente Mendes, que se responsabilizou pelo atentado ao carro do jornalista Hélio Fernandes — Fiat RY 9904 — incendiado em 29 de novembro. No DPPS ninguém conhece **Tenente Alberto Mendes**, mas todos se lembram do episódio em que o Tenente Alberto Mendes, da Polícia Militar, à frente de sua tropa, cercou um grupo comandado pelo Capitão Lamarca em São Paulo e acabou sendo morto a pauladas.

Nos arquivos do DPPS há os seguintes registros sobre explosões, atentados ou ameaças, desde 1979, sem indício de autoria:

1 — explosão na Escola Municipal Pedro Lessa, em Bonsucesso, em 26 de setembro de 1979;
2 — explosão e pichamento da Matriz de Nova Iguaçu, e sequestro do Bispo Adriano Hipólito;
3 — incêndio do carro do jornalista Hélio Fernandes;
4 — ameaça ao jornaleiro Luís Gomes da Silva, através de cartas, em Copacabana;
5 — outra ameaça, ao jornaleiro Francisco Trota, em Padre Miguel;
6 — explosão da banca de jornais na Rua Araújo Porto Alegre, no Castelo, em 4 de agosto;
7 — explosão em outra banca, na Rua Gago Coutinho, no mesmo dia;
8 — explosão de uma bomba na Letra S.A., em Madureira, no dia 27 de abril;
9 — explosão na sede do jornal **Hora do Povo**, na Rua Buenos Aires;
10 — bomba no escritório da OAB;
11 — bomba na **Tribuna Operária**, na Rua da Lapa;
12 — bomba na OAB;
13 — bomba na Câmara dos Vereadores;
14 — bomba na Sunab.

A explosão de uma bomba em uma banca de jornais no centro de Niterói está com sua investigação praticamente encerrada. Segundo a polícia, não houve atentado. Apenas um grupo de pivetes, ao passar por uma garagem, viu um pedaço de estopa embebida em inflamável, em chamas, e passou a chutá-la, até que ela foi parar em baixo da banca de jornais. Pessoas que passavam na ocasião viram o fogo e pensaram que fosse atentado e chamaram a polícia e os bombeiros.

CNBB faz relato sobre violência

Brasília — O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, encaminhou ao gabinete do Ministro da Justiça, Abi-Ackel, um documento de cinco páginas relatando violências que estariam sendo cometidas por grileiros e a Polícia Militar do Norte de Goiás contra posseiros que "há 10, 15 anos, habitam a região".

O documento foi elaborado pelo Bispo de Porto Nacional e presidente da Comissão Pastoral da Terra Tocantins-Araguaia, Dom Celso Pereira de Almeida, e pelos Padres Janus Orlowski e Henrique des Roziers, que dia 10 foram presos no Município de Axixá por protestarem contra a expulsão de posseiros promovida pelo Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins (GETAT).

Walter Pires assina portarias

Brasília — O Ministro do Exército, General Walter Pires, alterou, através de portaria, dispositivos referentes à prestação de assistência médico-hospitalar dos militares do Exército, determinando, entre outras coisas, que os atendimentos não incluem cirurgia plástica estética de embelezamento, cirurgia não ética e hospitalização, em organização militar de saúde, para tratamento específico de excepcionais. Deverão ser pagas pelo contribuinte: despesas com acompanhante, sessões, entrevistas ou consultas psicoterápicas e similares, quando realizada fora das organizações militares de saúde, e hospitalização para tratamento geriátrico.

Jornalistas podem ser processados

Florianópolis — O Procurador-Geral do Estado, João Carlos Kurtz, entrou com representação junto à Auditoria Militar da 5ª Região Militar, em Curitiba, contra os jornalistas Sílvio Rangel Figueiredo, editor-chefe do jornal **A Gazeta do Vale**, da cidade de Gaspar, Nelson Rolim de Moura, Sérgio Rubim e Jurandir Pires de Camargo, do jornal **Afinal**, de Florianópolis, pedindo seu enquadramento nos Artigos 14 e 33 da Lei 6 620 (Lei de Segurança Nacional), por terem reproduzido a lista de personalidades brasileiras acusadas de terem contas na Suíça, entre as quais está citado o Governador Jorge Konder Bornhausen.

Governador é homenageado

Salvador — Pouco mais de dois mil professores da rede estadual de ensino homenagearam, com uma feijoada no Instituto Central de Educação Isaías Alves, o Governador Antônio Carlos Magalhães pela passagem do seu aniversário, dia 4. A iniciativa foi da direção do Colégio Antônio Vieira, segundo a Associação dos Professores Licenciados do Brasil, seção da Bahia. Cada professor que participou do almoço teve de comprar um convite ao preço mínimo de Cr$ 100. As frutas para a ornamentação das mesas e praticamente todos os gêneros alimentícios foram doados pela Delegacia Regional da Merenda Escolar.

Esso recorre de sentença

Salvador — O advogado Ajax Baleeiro, defensor da Esso Brasileira de Petróleo — condenada pela Justiça baiana como responsável pelo incêndio que destruiu a antiga feira de Água de Meninos, há 16 anos — pretende recorrer da sentença, com recurso extraordinário e talvez com arguição de relevância, assim que for publicado o acórdão. O advogado definiu como "justiça de Salomão" a sentença, pois, dos 1 mil 515 feirantes, apenas 200 — os que recorreram da sentença anterior, que absolveu a Esso — foram beneficiados. Ele considerou a nova decisão do tribunal "profundamente injusta" e admitiu que, se a Esso perder a causa em definitivo, terá de pagar de Cr$ 7 milhões a Cr$ 10 milhões.

Figueiredo manda carta a Brigadeiro

Brasília — O Presidente João Figueiredo mandou carta ao Brigadeiro Eduardo Gomes, felicitando-o pelo seu aniversário. Diz a mensagem:

"A passagem de seu aniversário natalício constitui motivo de júbilo nacional, a que não poderia deixar de associar-me, rendendo-lhe, nesta carta, as homenagens de minha irrestrita admiração e profundo respeito. Os edificantes exemplos de culto à liberdade e de amor à pátria, que pontilham toda a sua longa e proveitosa existência de soldado exemplar e cidadão prestante, são estímulos permanentemente transmitidos a todos nós. Deus guarde nosso querido Brigadeiro e o mantenha conosco para carinhosa reverência nacional".

STM processará Cândido Aragão

Brasília — O Vice-Almirante Cândido da Costa Aragão será processado pelo Superior Tribunal Militar, e não mais pela 2ª Auditoria da Marinha do Rio de Janeiro, conforme decisão do STM dando provimento a recurso do Vice-Almirante, que sustentou esse direito por ter o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, o anistiado a 30 de abril e reintegrado na patente de Vice-Almirante e reformado. O processo se transferira por gozar desse direito todo oficial-general. No STM, o Vice-Almirante será processado pelo crime de peculato, passível de uma pena variável de três a 15 anos de reclusão.

Demitido por ato tem aposentadoria

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos decidiu que o funcionário demitido do serviço público com base em ato institucional, cujo cônjuge recebe pensão especial estabelecida pela Lei 4656 de 1965, pode obter a aposentadoria no momento em que completar o período de contribuições ao INPS, contado o tempo anterior, prestado na condição de funcionário público civil ou militar. Com esse entendimento, o TFR determinou ao INPS que conceda aposentadoria a Argemiro Antônio da Rosa, de Porto Alegre, demitido em 1964 com base no AI-1, quando contava 27 anos como funcionário da Rede Ferroviária Federal.

Explosão destrói banca em Jacarepaguá

O DPPS carioca passou para a Polícia Federal as investigações para apurar a explosão na banca de jornais de José Ferreira Maurício, às 2h da madrugada de ontem, na Avenida Geremário Dantas, em Jacarepaguá. A perícia do Instituto de Criminalista afirma que foi usada uma banana de dinamite.

Esta foi a quarta explosão a banca de jornais no Rio e a primeira com testemunha: uma pessoa, ainda não localizada pela polícia, viu um Caravan verde trafegar na contramão, estacionar junto à banca e dele saltar um homem que colocou um pacote debaixo da banca. Um minuto depois o carro arrancava e houve a explosão, ouvida a 1 quilômetro.

Cinco vezes

A banca, destruída parcialmente, pertence a José Ferreira Maurício, em sociedade com Waldeck Batista de Moura, dono de outras 15 bancas. Segundo Waldeck, um homem que se identifica como Roberto ligou para sua casa cinco vezes e, numa delas, disse que já havia explodido uma banca em Madureira e a próxima seria a dele.

Waldeck contou que disse a Roberto que não vende jornais alternativos. Sem dar atenção, Roberto disse: "Chegou a tua vez", e desligou.

Meia hora depois da explosão, José Ferreira Maurício, avisado em casa, foi para o local. Ainda encontrou a testemunha, a quem conhece mas não sabe o nome que lhe contou a história. Hoje, o dono da banca vai tentar localizá-la. Outra testemunha importante é o vigia do condomínio 480 da Avenida Geremário Dantas, Flávio Rodrigues Chaves.

Ele disse que viu um carro verde, já ultrapassando a Rua Coronel Tedim, logo após a explosão. Mas o seu depoimento não deve ter nada de relevante, porque o carro verde que parou na banca desceu a Geremário Dantas na contramão e, na versão dele, saía de outra rua logo depois da explosão, mas no sentido inverso ao revelado pela primeira testemunha.

A banca destruída custa Cr$ 80 mil e ontem mesmo foi substituída, logo depois que peritos do DGIE e do Instituto de Criminalística Carlos Éboli fizeram os exames periciais. Durante várias horas as equipes policiais examinaram minuciosamente a banca e encontraram vários fragmentos de bombas, recolhidos pelo perito Abelardo.

Pelo tipo de espoleta encontrada na banca, os peritos acreditam que dinamite usada em pedreira tenha sido utilizada na explosão da banca. A espoleta é elétrica, número 8 escovada, e é fabricada em Mantiqueira. Além da espoleta, o detetive Barreto, do DPPS, encontrou um tipo de fio que, segundo ele, foi usado como pavio para acionar o explosivo.

Rafael Wassermann

Largo do Tanque
R. CEL. TENDIM
R. ALEXANDRE RAMOS
CARAVAN ONDE ESTAVAM OS RESPONSÁVEIS PELA BOMBA
R. GEREMÁRIO
DANTAS
Largo do Pechincha
Nº480 VIGIA FLÁVIO
BANCA
R. SAMUEL DAS NEVES
Taquara

Testemunha viu carro do terrorista na contramão da Rua Geremário Dantas

OAB acha a informação velha

O presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, considera antigas as informações divulgadas ontem sobre a responsabilidade da organização de direita VCC (Vanguarda de Caça aos Comunistas) pela bomba que explodiu na sede da Ordem: "Se é isso que a polícia sabe, as investigações não progrediram desde o dia da missa de D Lyda."

As pistas que levam aos autores do atentado "já estão perfeitamente identificadas", segundo informação obtida no gabinete do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel, em Brasília. De acordo com os dados já obtidos pela Polícia Federal só resta agora chegar aos responsáveis, garantem.

O que interessa

"Mas o que interessa são justamente os nomes", comentou o Sr Seabra Fagundes, ao tomar conhecimento da informação vinda de Brasília: "Enquanto não se souber nada de concreto, sobretudo a identificação dos responsáveis, ninguém ficará satisfeito. Além disso custa-me supor que a Polícia Federal não esteja desenvolvendo um trabalho sério, dado o interesse pessoal do Presidente João Figueiredo na elucidação do caso".

Sobre a VCC, o Sr Seabra Fagundes observou que vários jornais divulgaram, na época do atentado, o manifesto em que a organização assumia a autoria dos atos que vitimaram D Lyda Monteiro e um assessor do vereador Antônio Carlos de Carvalho (PMDB): "Se a polícia tivesse divulgado os nomes dos terroristas, aí sim haveria progresso. Mas restou um dado positivo: já se admite oficialmente que os atentados provêm de grupos violentos de direita".

"Já se está encarando com senso de realidade o lado de onde provêm esses atentados. Creio que ninguém vai insistir na grosseira tentativa de mistificação que consiste em transformar vítimas em réus, como tentaram fazer com o vereador Antônio Carlos de Carvalho".

O presidente da OAB continua cobrando o direito de ser informado sobre as investigações: "soube que receberei a visita de um representante da Polícia Federal, que me informará sobre dados concretos recolhidos das investigações. Estou aguardando a sua visita."

O Sr Seabra Fagundes tem a convicção de que os atentados partiram de áreas próximas ao regime "Senão dentro dele, pelo menos nos seus arrabaldes. Não se pode atribuir às autoridades a iniciativa de deflagrar a violência, mas não se pode esquecer que durante muito tempo elas fizeram vistas grossas para a escalada do terror."

Sobre a apuração do atentado à OAB, o Sr Seabra Fagundes observa que "o único fato palpável até agora é que temos 20 dias de investigações e nenhuma informação concreta". O presidente da Ordem não acredita que o desmantelamento dos esquemas repressivos montados a partir de 1964 leve automaticamente ao fim do terrorismo, embora admita que haja relação entre esses esquemas e os atentados: "É óbvio, no entanto, que alguns desses sistemas montados a partir de 1964 terão de ser transformados ou pelo menos adaptados para a convivência democrática. Foram arquitetados para um período diferente."

No último contato com o perito Manoel Vilanova, contratado pela OAB para acompanhar as investigações, o presidente da OAB foi informado de que ainda faltam alguns dados de perícia para serem analisados, principalmente na parte dos explosivos usados. O perito foi a Brasília acompanhar os exames que estão sendo feitos no laboratório do Instituto Nacional de Criminalística.

Polícia prende Rubinete em Belém

Belém — Rubinete Chagas de Nazaré, acusado pelo informante policial Mário Franco de ser o chefe do Comando de Caça aos Comunistas em Belém, foi preso pela Polícia Federal, que abriu inquérito para apurar denúncias que apontam pessoas pertencentes a serviços de segurança como autores de vários atentados.

Mário Franco, que quinta-feira pediu asilo ao Consulado da Bélgica por se sentir ameaçado de morte, foi levado ontem de manhã por deputados do PMDB à Assembléia Legislativa para dar uma entrevista à imprensa, conduzido depois à casa de sua mãe, "para tranqüilizá-la" e, em seguida levado para um endereço desconhecido, até a conclusão do inquérito.

Obrigação moral

A Bélgica negou asilo a Mário Franco alegando que um Consulado não tem condições jurídicas para dar asilo e, também, porque a Bélgica não tem tratado de extradição com o Brasil. Mário Sérgio disse que trabalhava para o DOPS desde 1975, mas resolveu "abandonar o barco" convicto de que corre perigo "porque eles prometem dar sumiço a quem revela os fatos".

Antes de deixar o Consulado da Bélgica, deu um depoimento de mais de três horas à Polícia Federal. O PMDB distribuiu uma nota afirmando que as denúncias de Mário Franco "comprometem o Governo", que "está na obrigação moral e legal não de considerá-las graciosas e infundadas **a priori**, sem qualquer investigação prévia, mas de submetê-las a uma rigorosa apuração".

O Deputado estadual Vicente Queirós, do PMDB, que assistiu ao depoimento à Polícia federal, no Consulado, disse que o informante policial "citou datas e nomes com muita precisão, não deixando transparecer um só instante que estivesse mentindo ou fantasiando a realidade".

Os denunciados por Mário Franco, no entanto, consideram-no louco. Rubinete de Chagas Nazaré confirmou a informação que possui armas em casa, que tem muitos amigos na Polícia Civil e entre militares e o conhece desde 1975 (ano em que Mário Franco diz ter começado a trabalhar para o DOPS).

Diácono e caçador

Amália Fonseca, escrivã da polícia, apontada como agente do DOPS, tendo participado de alguns atentados, disse que Mário "é esquizofrênico e inteligente". Afirmou que "ele assume personalidades diferentes conforme o momento". "Foi líder **gay**, diácono da igreja de Nazaré, chefe escoteiro e depois se dizia caçador de comunistas". Confirmou que conhece Rubinete há muito tempo.

O garçom Sérgio Souza Rayol, do Par do Parque, apontado como informante do DOPS, admitiu conhecer Rubinete e Mário Franco. "Mas nosso relacionamento era de garçom para freguês. Eles sempre vinham aqui." Negou ligação com o DOPS, mas disse que tem curso de detetive particular, por correspondência, do Instituto de Investigações Científicas e Criminais.

Carlos Levy, presidente do Sindicato dos Bancários, apontado como agente do SNI, nem se defendeu, e responsabilizou os Deputados estaduais Ademir Andrade e Nícias Ribeiro, do PMDB, de serem os mentores dessa história "para desviar a atenção do povo das lutas principais contra os desmandos do Governo".

Não atinge

Apolonildo Brito, um dos organizadores do PDT no Pará, apontado como agente do Cenimar, também acusou os deputados do PMDB. O Delegado do DOPS, Brivaldo Soares, disse, referindo-se a Mário Franco: "Esse cara é um líder **gay**, e seu depoimento não tem respaldo moral para atingir ninguém." Negou que ele seja informante do DOPS. O Secretário de Segurança, Sette Câmara, admitiu a possibilidade de ele ser informante.

Dona Geni Franco, mãe adotiva de Mário, nega-se a falar sobre o assunto e, abatida, trancou-se em casa.

Em Belo Horizonte, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, confirmou que as autoridades policiais do Pará e a Polícia Federal estão apurando a veracidade das denúncias do informante Mário Franco, que pediu asilo, não concedido, ao Consulado da Bélgica. O Ministro disse que não tem elementos para formular um juízo sobre o caso e que existem, ainda, dúvidas sobre a sanidade mental do informante.

Belém/Foto de Pedro Pinto

Rubinete Chagas de Nazaré

Informante explica por que saiu

Belém — Na entrevista coletiva à imprensa, após deixar o Consulado da Bélgica, o informante policial Mário Franco confirmou seu depoimento anterior aos deputados do PMDB e disse que resolveu "abandonar o barco" porque sabia que ia **dançar**, pois ultimamente vinha se recusando a fazer determinados serviços.

Disse que recebeu instruções de Rubinete Chagas de Nazaré para **tocar** fogo na Livraria Jinkings, jogar duas bombas-molotov no Bar do Parque e **tocar** fogo também na gráfica onde é impresso o jornal alternativo **Resistência**, da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos.

Mário Franco contou que se infiltrou em passeatas para provocar tumultos, distribuiu panfletos ofensivos ao Presidente Figueiredo (um deles acusava o Presidente de matar a secretária da OAB do Rio) que lhe foram entregues por Rubinete e que certa vez usou uma farda do Exército para intimidar o Padre Raul, da Casa da Juventude, "para parar as atividades de esquerda".

Disse também que aliciou estudantes secundários, principalmente do Colégio Nazaré, para obter informações de movimentos estudantis e roubar documentos, pagando a eles de Cr$ 2 mil a Cr$ 3 mil, dinheiro fornecido por Rubinete.

Bem pago

Quanto às razões que o levaram a entrar nesse tipo de atividade, Mário Franco disse que não foi movido por questões ideológicas mas simplesmente porque se meteu em muitas **broncas** (trambiques, cheques sem fundo, etc) e precisava de cobertura para safar-se delas, além de ser bem pago para fazer os serviços. Saiu do presídio, onde cumpria pena por estelionato, por obra dessa cobertura, patrocinada por Rubinete, que deu sumiço em vários processos contra ele.

Não sabe como Rubinete de Nazaré começou essa atividade e nem os motivos, mas garantiu que ele tem ódio aos comunistas, "talvez porque a mãe dele estava naquele avião sequestrado e levado para Cuba há tempos". Rubinete era funcionário da Secretaria de Agricultura e abandonou o emprego, "mas vive cheio de dinheiro. Não sei onde ele arranja, mas ele é quem paga tudo e quem manda fazer os impressos para pôr a culpa nos comunistas".

Ao final da sua longa entrevista, Mário Franco disse que ainda pensa em se asilar em alguma embaixada, pois tem consciência de que depois dessas denúncias pode ser morto a qualquer momento. Espera, porém, que tudo o que disse seja investigado pelas autoridades.

Comissão marca depoimento de PM sobre Freguesia do Ó

São Paulo — O presidente da Comissão Especial de Inquérito que investiga os acontecimentos da Freguesia do Ó, Deputado Fernando Moraes (PMDB), enviou ao Prefeito Reinaldo De Barros ofício confirmando a data do depoimento do Tenente Celso Antonio Rapace — identificado como um dos agressores — para quarta-feira às 10h.

O Tenente Rapace está lotado no gabinete militar do Prefeito, que antes mesmo de receber o ofício já havia confirmado o comparecimento do policial militar. O Deputado Fernando Moraes enviou também dois ofícios ao diretor do DOPS, delegado Romeu Tuma, solicitando o álbum de fotografias tiradas durante o Governo itinerante do Sr Paulo Maluf na Freguesia do Ó e cópia do depoimento de José Gomes Viana, chutado pelo Tenente Rapace, divulgada pela CEI.

Depoimentos

O funcionário da Prefeitura de São Paulo, João Afonso dos Santos, 37 anos, conhecido como **Kojak**, reconheceu ontem no DOPS que assistiu ao Governo de integração, dia 21 de junho, na administração regional da Freguesia do Ó. Mas negou que tenha agredido qualquer pessoa na confusão, segundo ele gerada por uma bomba de gás atirada contra manifestantes que armavam uma reunião "agredindo e ofendendo as autoridades".

Outro funcionário público municipal apontado como um dos agressores dos manifestantes anti-Maluf da Freguesia do Ó, Celso Gaisa do Amaral, **Celsão**, disse no DOPS: "Fui ver o Governo de integração por mera curiosidade. Presenciei o conflito".

O Vigário de Itaquera, Padre Francisco Mose, garantiu ao diretor-geral do DOPS, delegado Romeu Tuma, que as comunidades eclesiais de base da matriz de sua paróquia não partiparão de qualquer ato público preparado para se opor ao Governo de integração, que será instalado hoje de manhã — no bairro.

O Padre informou: "Designamos paroquianos para se localizarem nas proximidades do posto de gasolina, apontado como provável local dos conflitos, para avisarem a todos os paroquianos que estiverem aglomerados lá que qualquer movimento organizado não parte dos religiosos de Itaquera".

O delegado do DOPS que preside o inquérito sobre a agressão sofrida pelo ex-presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Dalmo de Abreu Dallari, Zildo José Heliodoro dos Santos, terá hoje uma reunião final com o promotor que atua no caso, Walter de Almeida Guilherme. Ele prometeu relatar o inquérito nos próximos dias. Mas não esclareceu que diligência foi fazer no Rio nem quis adiantar à imprensa se indiciaria qualquer pessoa em seu relatório.

O Ministro da Justiça em entrevista na **Voz do Brasil**, esclareceu que o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, ao reformular o mandato do presidente da OAB, Seabra Fagundes, para acompanhar as investigações do caso Dallari, teve como intenção atribuir a ele poderes para "formular os inquéritos que entender convenientes para o andamento do processo".

"A atitude não significa, absolutamente, nenhuma desconfiança com quem quer que seja. Significa a confiança que o Conselho tem, em que os fatos venham a ser apurados pela polícia de São Paulo" — disse.

Pacote enche missa de fumaça

São Paulo — Um pacote de bombas usadas como cortina de fumaça para dispersar manifestações despencou do teto do ginásio do Ibirapuera, espalhando uma fumaça alaranjada e dispersando a orquestra e o coro da missa da Páscoa dos militares, logo depois da cerimônia.

O pacote caiu junto ao altar ocupado pelo arcebispo de Brasília, Dom José Newton Batista de Almeida, primaz dos capelães militares, que concelebrou a missa com mais 13 sacerdotes. Mas antes de qualquer tumulto alguém avisou pelo microfone: "Tudo é festa" e a solenidade continuou com uma chuva de papel picado.

O comandante da 2ª Região Militar, General Túlio Chagas Nogueira, informou que o comandante do II Exército, General Milton Tavares de Souza, "já se encontra em casa e está se restabelecendo para, o mais breve possível, voltar à atividade. O boletim médico é otimista quanto ao seu estado de saúde em geral. A imprensa está sendo informada de todo o andamento de seu restabelecimento. Declarações precisas do II Exército mostraram que desde o momento em que ele se recolheu até quando os médicos resolveram colocar-lhe um marcapasso, tudo foi feito dentro de programação bem realizada".

O comandante do IV Comando Aéreo Regional (Comar), Brigadeiro Waldir Vasconcelos, disse que "é muito difícil descobrir os autores dos últimos atentados a bomba. É difícil apurar fatos sob anonimato, nas trevas, embora haja todo o empenho do Governo, seja o federal ou o estadual, de apurar esses fatos".

Juiz de Menores regulamenta a venda de revistas eróticas

O Juiz de Menores do Rio, Antônio Campos Neto, baixou ontem portaria — nº 1237/80 — disciplinando a venda "de publicações impróprias." Segundo o ato, elas podem ser vendidas desde que estejam "hermética e mecanicamente fechadas, em envelope de plástico opaco" e sem chamadas para as matérias.

Ontem mesmo, cópia da portaria foi enviada à Secretaria de Segurança Pública e Superintendência de Polícia Federal. Segundo o Juiz Campos Neto, após a publicação da portaria no **Diário Oficial**, os órgãos policiais devem respeitar um prazo de tempo para que as editoras cumpram as determinações.

"CONSIDERANDOS"

Nos "considerandos", a portaria informa que o ato do Juiz de Menores da Comarca da Capital é baseado no artigo 8º do Código de Menores. Revistas "atentatórias à moral e aos bons costumes", diz o ato, estavam sendo vendidas em bancas de jornais.

O Juiz Campo Neto diz que a decisão foi tomada também com base em inúmeras reclamações de pais de famílias, de entidades religiosas e de educadores, "acerca dessa avalanche de publicações de licensiosidade e de exploração torpe do sexo." O texto da portaria é o seguinte:

"Art. 1º — Fica proibido para menores de 18 anos a exposição, a circulação e a venda de publicações que abordam o sexo e o erotismo.

Art. 2º — As publicações impróprias, assim classificadas, deverão estar hermética e mecanicamente fechadas, em envelopes de plástico opaco, contendo tarja com os dizeres: "Proibido para menores de 18 anos", evitando-se chamadas para as matérias de natureza erótica, pornográfica e de violência.

Art. 3º — Aos infratores da presente Portaria será aplicada a sanção do Art. 77 do Código de Menores, independentemente da referida no Parágrafo 6º do Art. 61 da Lei de Imprensa (Lei nº 5 250, de 9 de fevereiro de 67), e na reincidência a do Art. 62, do mesmo diploma legal.

"Um juiz deve ser equilibrado". Assim o Juiz de Menores da Comarca do Rio, Antônio Campos Neto, justificou a Portaria 1 237/80, baixada ontem, disciplinando a venda de revistas eróticas em bancas de jornais. Ele não aceitou a classificação de "bondoso", dada pelo Curador de Menores, Carlos Mello, diante do ato legal.

Segundo o Juiz Campos Neto, os menores do Rio estavam correndo perigo diante da exposição em bancas de publicações que "atentavam contra a moral e os bons costumes". Lembrou que, em outras comarcas, caberá aos juízes de Menores locais disciplinar a venda. Afirmou ter recebido notícia de que o Juiz de Menores da Comarca de Salvador vai adotar atitude idêntica à dele.

Inquéritos atingem 165 publicações

Ao apresentar ontem 15 mil exemplares de revistas apreendidas em bancas do Rio, a Polícia Federal confirmou que, das 165 publicações, 164 serão processadas através de inquérito estadual. Um caso, porém, ficará sob a responsabilidade da própria Polícia Federal: o inquérito contra a revista **Privê**.

A edição nº 16 da revista foi apreendida por determinação do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, por conter fotografias eróticas com texto parodiando o Hino Nacional. Ao responder sobre se a publicação seria enquadrada na Lei de Segurança Nacional, o assessor de Imprensa do DPF, Clarício de Almeida, disse apenas: "Deve ser".

PRISÃO

A Polícia Federal disse ainda que, a partir desta semana, a venda das revistas será permitida, uma vez que portaria do Juizado de Menores já disciplinou sua distribuição. A exposição em bancas, no entanto, poderá determinar não só a apreensão dos exemplares, mas também a prisão dos jornaleiros.

Quanto à revista **Privê**, da Idéia Editorial, informou-se que exemplares já foram enviados para a perícia e a divisão de censura, enquanto do inquérito ficará encarregado o próprio departamento, já que a apreensão foi determinada pelo Ministro da Justiça. Quanto ao enquadramento de **Privê**, fontes da Polícia Federal divergiam: enquanto o assessor de imprensa admitia o enquadramento na Lei de Segurança Nacional, um funcionário graduado dizia que o inquérito será feito com base na Lei de Imprensa.

AS APREENDIDAS

Apesar de informar que 165 publicações foram apreendidas, a Polícia Federal divulgou nota em que apenas 66 delas são relacionadas. O texto é o seguinte: "O Serviço de Comunicação Social da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal do Estado do Rio de Janeiro informa que foram apreendidas as seguintes revistas: **Privê, Erotika, Peteca, Torturadas pelo Desejo, Múmia Erótica, Sexo Sem Limites, Diário de uma Camareira, Super Sexo, Manual do Sexo, Um Homem Uma Mulher, Ronda Sex, Sexo Total, Armadilha Sexual, Sex Nus, Garotas em Pêlos, Sexo em Família, Orgia Sexual, Confissões Íntimas de Ornila, Carícias Amorosas, A Iniciação do Inofensivo, Horrores Sexuais, Garota Sensual Insaciável, Delírio Sexual do Inofensivo, Andrea, Náufragos na Ilha dos Nudistas, Confissões Sexuais de uma Massagista, Minha Mulher é uma... , Mônica, a Insaciável, Se Minha Cama Falasse, Cinco Noites Eróticas, Swing no Brasil, Minhas Ardentes Priminhas, As Travessuras do Sexo, Valéria, a Freira Nua, Lia, a Professora de Sexo, Sex Pocket, Mulheres Perdidas, Minhas Estórias Eróticas Preferidas, Sex Appeal, Love Sex, Journal Gay, Sex Play, Sarro, Excitação, Sex Girl, Maria Erótica, So Sex, Lingieri, o Carrasco do Sexo, Novel Sex, Álbum Erótico, Exclusive, Sexo no Banco do Jardim, A Aluna de Inglês, Quatro Noivas no Swing, Loucuras Sexuais, Como Satisfazer uma Mulher, O Professor do Sexo, Manual das Relações Sexuais, Manual Prático Sexual, Guia Sexual, Novas Posições Amorosas, O Verdadeiro Manual das 100 Posições, Confissões Íntimas, Mulheres em Pêlos, A Máquina e Swing Sex.**

Foto de Vidal da Trindade

A Polícia Federal apreendeu nas bancas 15 mil exemplares de revistas

Ministro nega operação anti-erótica

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem que não existe, por parte do Governo, uma "operação anti-erótica". Nem seria este um "título respeitável para definir o esforço da autoridade pública no sentido de preservar valores morais e familiares que a sociedade brasileira deseja preservar". A afirmação do Ministro foi feita à Empresa Brasileira de Notícias (EBN), em gravação transmitida ontem **pela Voz do Brasil**.

Ele afirmou ainda que os curadores de menores, juízes de menores e membros do Ministério Público de todo o país "têm não só a competência como o dever legal de zelar pela moral e pelos bons costumes; e isto especificamente no campo das publicações eróticas. Basta ler a Lei de Imprensa para se verificar que estas atribuições são claras. Esta competência absolutamente não derroga a do Ministério da Justiça, que também a possui de fonte legal, expressa e líquida".

Curador acha portaria "liberal"

O Curador de Menores do Rio, Carlos Mello, criticou ontem o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, por não exercer a censura prévia sobre as revistas eróticas, acrescentando que ele transferiu a responsabilidade para os Juizados de Menores. Classificou de "liberal" a portaria do Juiz Campos Neto, porque na sua opinião as revistas não poderiam ser vendidas "nem em caixotes lacrados".

Para o Curador, a decisão de representar junto ao juiz para que as revistas fossem apreendidas teve repercussão favorável junto à opinião pública e à "imprensa sadia". Afirmou ter recebido, nos últimos dias, 80 telefonemas, 18 telegramas e duas cartas — uma da Congregação Mariana e outra da Comissão Nacional de Moral e Civismo — apoiando seu ato.

CASSAÇÃO

O Curador enviou ontem representação ao Juiz da Vara de Registros Públicos, Hugo Barcelos, pedindo a cassação do registro de mais duas publicações: **Fiesta**, da Editora Sublime, e **Homem**, da Idéia Editorial. Confirmou que está estudando a possibilidade de, como membro do Magistério Público, pedir o enquadramento da revista **Privê**, também da Idéia Editorial, na Lei de Segurança Nacional.

Insistiu em que tem mantido contatos com amigos militares — recebeu apoio e telegramas deles — advertindo ainda para um plano da Organização Latino-Americana de Solidariedade, que realizou congresso recentemente em Cuba.

"Na última reunião da OLAS, três planos básicos foram colocados em prática: 1º) disseminar o tóxico nas escolas; 2º) desmoralizar moralmente as autoridades constituídas, através da própria fraqueza moral delas; 3º) destruir a família, através da pornografia". E o curador encerra: "Esses mercadores (referindo-se aos editores das revistas) estão sendo usados sem perceber. Os Somozas morrem e eles devem lembrar que os do outro lado não brincam".

Governadores recebem ofício

O Secretário de Estado de Justiça, Erasmo Martins Pedro, reuniu ontem à tarde a imprensa para comunicar que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel havia enviado ofício a todos os governadores, pedindo-lhes medidas contra as publicações "licenciosas e de caráter erótico". Ao exibir uma gravura de Picasso, ele pediu desculpas às repórteres presentes.

O Secretário anunciou que segunda-feira vai reunir-se com os procuradores Nelson Pessegueiro do Amaral (da Justiça) e Raul Soares de Sá (do Estado), com o objetivo de estabelecer os critérios a partir dos quais o Estado representará contra os editores das publicações. Segundo ele, "é difícil distinguir o que é moral do que afeta a preservação da sociedade.

Segundo o Secretário, o ministro da Justiça esta preocupado com a proliferação de publicações eróticas e licenciosas e quer evitar que essas publicações sejam indiscriminadamente colocadas à venda.

São Paulo/Foto de José Carlos Brasil

Na primeira assembléia Lula conseguiu reunir apenas 300 metalúrgicos

Lula não consegue reunir 500 metalúrgicos para decidir greve em novembro

São Paulo — Em duas assembléias consecutivas — 17h30m e 19h — menos de 500 trabalhadores metalúrgicos de São Bernardo do Campo, sob a presidência do líder do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula, decidiram aprovar uma greve, por proposta do presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, a partir de 1º de novembro, caso o Governo conceda, no reajuste de outubro, um INPC de apenas 33 por cento. A greve ficou condicionada, também, a uma possível greve dos metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos.

Durante a assembléia, a primeira realizada desde a última greve do ABC, Luís Inácio da Silva disse que os trabalhadores "voltarão a fazer greve no próximo ano e que o movimento terá características tais que não se configurará como uma greve geral e os patrões não terão meios de descontar os dias parados".

AMEAÇA

Durante a primeira assembléia, o jornal **Folha de São Bernardo** recebeu um telefonema anônimo, advertindo que uma bomba seria jogada na Praça da Matriz, local do encontro, para impedir a realização da segunda assembléia, programada para as 19h. Luís Inácio da Silva recomendou aos trabalhadores que não "arredassem pé", pois ele iria se postar no meio deles, para enfrentar quaisquer conseqüências.

Uma hora depois, uma veraneio do DOPS e dois carros da Polícia Civil, cada uma com cinco policiais, chegaram ao jornal — nas proximidades da Praça da Matriz, para apurar a denúncia. Os policiais detiveram o metalúrgico Fernando Pereira, o **Pablito**, mas não conseguiram levá-lo para a Delegacia devido a oposição dos trabalhadores.

Estiveram presentes às assembléias todos os membros da diretoria deposta dos metalúrgicos, e o ex-tesoureiro Djalma de Souza Bon defendeu a organização dos trabalhadores como única forma de eles "conquistarem seus direitos, porque esse Governo que está aí não defende os interesses dos trabalhadores."

Os oradores condenaram também o sistema de representação de empregados instituído pela Volkswagen. Os metalúrgicos aprovaram, ainda, uma proposta de Lula, no sentido de não votarem nos trabalhadores que se apresentarem como candidatos a essa representação. Lula justificou sua proposta dizendo que o sistema instituído pela Volkswagen "nada mais é do que uma tentativa de criar um sindicalismo paralelo e quebrar ao meio a ação do sindicato de São Bernardo do Campo".

Outro ex-diretor de base, Manoel Anísio Gomes, adiantou que no reajuste de outubro próximo "os trabalhadores querem 60% de aumento e não os 33% que Delfim Neto quer nos dar".

Expedito Soares Batista, ex-2º tesoureiro do Sindicato criticou o pequeno número de trabalhadores presentes a assembléia e acentuou que "a luta é de todos nós e cada companheiro tem que ser um Lula".

Luís Inácio da Silva se referiu aos processos em que está ameaçado de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, adiantando que, a despeito disso, "não vou parar de fazer minhas denúncias". Disse que "agora começaram a inventar que há um terrorismo de direita, explodindo bombas para colocar em xeque o regime. Ficam insinuando que o terrorismo é da direita, para que se pense que o Figueiredo, o Golbery e o Delfim são de esquerda e que a esquerda está no Poder".

— O grande terrorismo que existe no Brasil é a fome que assola o estômago de milhões de trabalhadores" — disse Lula, pedindo em seguida que "os trabalhadores tenham em mente o quadro fiel do que foi a greve da Polônia. Lá eles não fizeram 41 dias de greve, como nós, mas apenas 18. E conquistaram tudo o que reivindicavam".

— Qual a diferença — prosseguiu — entre os trabalhadores da Polônia e os do Brasil? Nenhuma. Eles também reivindicavam aumento salarial, garantia no emprego e liberdade sindical. A safadeza está na forma de Governo e no regime. Lá o Governo não prendeu, não enquadrou e não mandou ninguém embora sem justa causa. Aqui eles dizem que fazem a abertura política, mas, ao contrário da Polônia, o que fizeram foi espancar os trabalhadores".

"Se o interventor não sair até a próxima assembléia (15 de outubro), a gente tira na **marra**, da mesma forma com que a polícia botou a diretoria para correr", afirmou, na segunda assembléia, Luís Inácio da Silva. Iniciada com a participação de 200 pessoas, a assembléia terminou com número bem reduzido.

Loto chega a São Paulo com grande procura

São Paulo — Com muita procura de volantes e apostas realizadas nas 675 casas lotéricas da Capital. A Loto, já em seu teste número 2, cujo sorteio será quinta-feira, no Rio, chegou a São Paulo. A previsão dos revendedores e do matemático Oswald de Souza é de que o movimento de apostas ultrapasse Cr$ 100 milhões. O rateio ficará em torno dos Cr$ 40 a 50 milhões.

O gerente de loterias da Caixa Econômica Federal em São Paulo, Joaquim Fernando Danelon, informou que apenas segunda-feira poderá ser feita uma avaliação dos dois primeiros dias de apostas na Capital.

O matemático Oswald de Souza participou do lançamento da Loto em São Paulo, explicando que, numa projeção do que foi o primeiro teste no Rio (618 revendedoras lotéricas) e somando-se as 675 lotéricas de São Paulo, o movimento do teste número 2 deverá ficar entre Cr$ 80 a 100 milhões. Além do mais, a **quina** já tem um acúmulo de prêmio de Cr$ 4 milhões 644 mil 977,40.

O rateio do teste número 1 foi de Cr$ 23 milhões 224 mil 887 (com apostas só no Rio). Os revendedores, de uma maneira geral, estão mais otimistas que o matemático na arrecadação da Loto.

Fetaema acusa tenente e 16 soldados da PM do Maranhão de torturarem lavrador

São Luís — Dezesseis soldados da PM do Maranhão, comandados por um tenente do batalhão de Livramento, torturarem, no Povoado de Pacas, Município de Joselândia, o lavrador Antônio Gonçalves Araújo, obrigando-o a pisar em brasas e a andar seis quilômetros, com as mãos amarradas, arrastando uma corda. No percurso, ele era lançado ao chão.

Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão, que fez a denúncia, o lavrador foi preso depois de seviciado em represália a um tiro que um dos capatazes do fazendeiro Lund Antonio Borges levou. O autor do disparo não foi descoberto.

HUMILHAÇÕES

A Federação disse que, ao chegarem ao povoado, dia 16, para cercar umas terras, os policiais alegaram que estavam ali por ordem do Governador do Estado. Eles chegaram no carro do capataz, que tentou entrar numa casa e foi alvejado. Imediatamente os policiais foram à casa de Antônio, "que passou a sofrer humilhações na frente de um oficial de justiça do Foro de Pedreiras, conhecido por Edson."

"Depois de invadirem a casa e empurrar as crianças sob coices e fuzil, os soldados apreenderam todas as armas de caça e instrumentos de trabalho dos lavradores. Em seguida, amarraram Antônio, fazendo-o andar, com as mãos atadas, arrastando uma corda, seis quilômetros. De vez em quando, pisavam na corda, lançando o lavrador ao chão", disse a Federação.

Acrescentou que, no percurso, os soldados e o oficial de Justiça avistaram um fogo na beira da estrada e obrigaram o lavrador a pisar, descalço, em brasas, antes de seguir para a fazenda de Lund Antônio Borges, onde Antônio ficou amarrado, com os pés queimados, das 16h às 18h do dia seguinte, até ser conduzido para a cadeia pública, em Pedreiras, onde permaneceu dois dias.

Diz a Federação que o Juiz da Comarca de Pedreiras, Carlos Alberto Barbosa, beneficiou o fazendeiro com uma liminar de reintegração de posse, convocando a polícia, em atenção a uma petição do advogado Milson Coutinho, na qual os lavradores são citados como "subversivos e sediosos".

Para a Fetaema, a decisão é arbitrária, pois a área está sob ação discriminatória, em apreciação judicial, "não permitindo assim a reintegração de posse". Acentuou que os lavradores moram no povoado há várias décadas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Cochilo Revelador

As leis, como as pessoas em determinadas situações, fecham os olhos diante de certos atos humanos sobre cujos autores, normalmente, desabaria seu potencial punitivo. Na legislação penal, as exclusões de criminalidade e punibilidade são casos típicos. As leis chegam às vezes, mais raramente, a dormir. Uma grande figura do Império definiu a anistia como "o sono da lei". Em face de crimes políticos e em situações revolucionárias ou pós-revolucionárias, a lei penal dorme profundamente e, quando acorda, o legislador já declarou esquecidos para todos os efeitos os delitos que ela devia punir, estava punindo ou já havia punido.

Uma coisa são os olhos estrategicamente fechados da lei, segundo uma política criminal adotada, e outra coisa são os cochilos do legislador. Quando é o legislador que dorme ou cochila, a conseqüência pode ser a vigência de uma lei defeituosa e até perniciosa, cujos efeitos vão sendo corrigidos com o tempo pela jurisprudência dos tribunais. Na maioria das vezes o resultado de um lapso do estado de vigília em que deve estar sempre o legislador é a ineficácia do texto sobre o qual cochilou.

A imprensa dá notícia de um caso curiosíssimo de cochilo na elaboração da lei com a qual se pretendeu reabilitar a memória do Presidente Juscelino Kubitschek, à qual deu o Presidente Figueiredo a colaboração indispensável da sanção, vetando-lhe, entretanto, um dispositivo cuja supressão foi asperamente lastimada pelo Senador Tancredo Neves. É caso típico de cochilo do legislador. Não admira que o autor da lei seja o representante de Minas Gerais no Senado, onde é conhecido como fonte de bons conselhos em matéria de técnica legislativa e para onde levou da Câmara um conceito solidamente firmado de seguro conhecedor do Direito e de *expert* na elaboração de textos legislativos. Até Homero, que era cego mas não costumava *dormir no ponto* em matéria de perfeição; até ele cochilou. Os cochilos de Homero produziram uma das máximas latinas mais citadas pelos que necessitam de anistia para os próprios cochilos.

Também o lapso de vigília do notável legislador mineiro deixou o fruto de um texto candente em que se exprobra o procedimento do Presidente da República na aposição do veto e se converte num dos mais interessantes documentos da política atual, feita pela publicidade de palavras federais na destinação formal mas na realidade endereçadas, por vezes eficazmente, a Estados e municípios de sensibilidade especialmente aberta à sua ressonância.

A lei, sancionada com o veto deplorado, restitui ao ex-Presidente Kubitschek todas as condecorações nacionais, civis e militares, que lhe foram retiradas; e manda que se proceda à reinclusão do seu nome nos quadros das ordens honoríficas, militares e civis, dos quais haja sido excluído. É iniciativa generosa, que corresponde ao espírito da abertura democrática e faz justiça ao homem de Estado mineiro, complementando por assim dizer a Lei da Anistia. Não se trata propriamente de reabilitar uma figura que foi mal julgada, mas no socorro de cuja memória acudiu a História a tempo de restaurar-lhe a imagem diante da mesma geração que a viu atuar, cometendo erros e acertos mas sempre agindo com o pensamento voltado para o progresso e a grandeza de sua pátria.

Da lei sancionada agora, e que visa a uma reparação de danos situados mais no plano material do que na esfera moral, fazia parte um artigo (por sinal o primeiro) que declarava "canceladas as penas de cassação de mandato e suspensão de direitos políticos impostas ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira pelo Decreto de 8 de junho de 1964 e publicado no *Diário Oficial* da mesma data". Foi na redação deste dispositivo que toscanejou o legislador, perdendo de vista momentaneamente mas pelo tempo suficiente para cometer o deslize, o princípio da hierarquia das leis. Noticia-se que nas razões do veto, infelizmente não divulgadas na íntegra, dá-se como razão para a recusa da sanção presidencial o Artigo da Emenda nº 11 que declarou revogados os Atos Institucionais e Complementares, ressalvando expressamente os "atos praticados com base neles, os quais estão excluídos de apreciação judicial".

Bastaria esse mandamento para que se desaconselhasse, como absolutamente inviável, o recurso à lei ordinária para o objetivo pretendido. Ocorre, além disso, que se encontram em pleno vigor o Art. 181 e seus itens, pelos quais declara a Constituição aprovados e excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução de 31 de março de 1964 e mais: os atos do Governo federal, com base nos Atos Institucionais e nos Atos Complementares e seus efeitos; os atos da Junta Militar e seus efeitos; as resoluções, fundadas nos Atos Institucionais, das Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores, que hajam cassado mandatos eletivos ou declarado o impedimento de governadores, deputados, prefeitos e vereadores; e até os atos de natureza legislativa expedidos com base nos Atos Institucionais e Complementares.

A revogação dos Atos Institucionais consistiu na supressão do Art. 182, que os declarava em vigor, ressalvando-se na Emenda nº 11 a permanência e intocabilidade dos atos praticados com base neles. Está visto que para alcançar o objetivo do dispositivo vetado na Lei Tancredo Neves o instrumento adequado seria uma emenda constitucional. O episódio, que é pequeno e nisto se resume, é expressivo da necessidade de que as forças políticas e parlamentares tomem consciência da *abertura* e dos seus limites atuais, para que se possa oportunamente alargá-los até a substituição completa dos textos vigentes por uma Constituição inteira em seu conjunto formal e inteiramente liberta, em seu espírito democrático, dos resíduos remanescentes do arbítrio.

Centelhas no Golfo

Um novo conflito ameaça irromper na região crítica do Golfo Pérsico: Irã e Iraque estão em pé de guerra e já passaram das controvérsias verbais às vias de fato — até agora de forma localizada. Uma guerra total poderia levar o pânico às rotas por onde passam 40% do petróleo consumido pelo mundo não comunista — e, entre outros países, pelo Brasil.

O conflito em potencial ilustra, mais uma vez, a extraordinária fragilidade da atual conjuntura internacional (e ilustra, ao mesmo tempo, o crescimento dos interesses do Brasil: a nossa economia, que alguns diziam totalmente dependente de Wall Street ou da City londrina, respira agora ao ritmo do que acontece no longínquo Cuzistão).

Diversos fatores conjugam-se para aumentar a volatilidade da região do Golfo; sendo um dos primeiros, sem dúvida, o vento de fanatismo que, a partir do Irã, sopra por todo o mundo árabe. O islamismo exasperado dos *ayatollahs* sacudiu as estruturas desse mundo: se é o critério religioso que deve ter a precedência sobre os outros, por que se conformariam os muçulmanos xiitas, que são maioria no Iraque, em ser governados por muçulmanos de outras seitas?

Essa indagação, que não se aplica apenas ao Iraque, explica a irritação com que o regime de Bagdá olha na direção de Teerã. Por temor ao fervor khomeinista, o Iraque, país de costumes políticos ainda violentos, aumentou as restrições às suas oposições, não hesitando em executar, por *alta traição*, o chefe espiritual da comunidade xiita no país — o Imã Mohamed Bagher Sar. Dezenas de milhares de residentes iranianos eram, enquanto isso, expulsos, passando Bagdá, igualmente, a estimular o movimento separatista do Arabistão — o Cuzistão iraniano, fronteiriço ao Iraque, onde se concentram 90% dos recursos petrolíferos do Irã.

Esta fúria tem também o sabor de uma revanche. O Irã já foi a grande potência militar do Golfo — posição que o Iraque agora reivindica. Nos tempos orgulhosos do regime imperial, o Irã pressionou o Iraque, alimentando a rebelião dos curdos no país e multiplicando os incidentes de fronteira. Nessa época, foi assinado o acordo fronteiriço que o Iraque repudiou esta semana, tratando da navegação no estreito do Shat-el-Arab (estuário dos rios Tigre e Eufrates). O Irã conseguiu que a fronteira avançasse — a seu favor — até o meio do estuário. Em troca, entre pequenas concessões, congelava o apoio à rebelião curda — que cessou imediatamente.

Os papéis se inverteram, entretanto. O poder mais forte está agora em Bagdá. É o Irã que tem problemas com rebeliões internas. O Iraque simplesmente exige de volta os territórios que considera seus. Assim fazendo, estará perseguindo mais de um objetivo: reforça a sua posição como potência árabe e convoca, aparentemente, o regime khomeinista a um confronto armado que poderia precipitar a desintegração do já caótico Estado iraniano.

O que isto significa para o mundo árabe pode ser avaliado pela aflita tentativa de mediação que está sendo efetuada pela própria OLP. Guerras internas roubariam à OLP o apoio total de que necessita na sua confrontação com Israel.

É quase ocioso acrescentar que um conflito no Golfo transcende de muito os interesses árabes. A importância da região é de tal ordem que as grandes potências não se permitem a abstenção: desde que o Iraque começou a cultivar uma linha mais *moderada* nos assuntos regionais, a União Soviética vem-se aproximando do Irã, a quem concedeu esta semana importantes facilidades de trânsito fluvial.

Depois de um período de aparente perplexidade, depois da queda do Xá, os EUA têm procurado igualmente recuperar terreno, negociando acordos com a Somália e Omã para acesso aos seus portos e aeroportos numa crise. A Marinha americana também aumentou a sua presença no Golfo; e em março o Pentágono anunciava a criação de uma Força Especial de Intervenção Rápida voltada para a mesma área.

Resta mencionar, como foco de conflito regional, a linha política que vem sendo seguida pelo Governo israelense — que alimenta os radicais e exaspera os moderados: o Príncipe Fahd, da Arábia Saudita, acaba de insistir na "guerra santa" como forma de unir o mundo árabe e recuperar Jerusalém.

Com tanto combustível, o conflito Irã-Iraque poderia facilmente generalizar-se; e as conseqüências disto são imprevisíveis.

Ziraldo

Cartas

Inflação e recessão

O leitor Luiz Fernando Gusmão e o articulista Wilson Figueiredo escreveram sobre inflação no JORNAL DO BRASIL do dia 14 do corrente. O primeiro em **Cartas** (pág. 10) e o segundo em **Coisas da política** (pág. 11) abordam o mesmo tema, sob óticas diferentes, mas ambas válidas. A inflação incomoda muita gente, assim como os elefantes. Mas, sobre ela, só devem opinar, seriamente, os estudiosos do assunto. A não ser estes, somente os articulistas, que abordam o assunto de forma engraçada, com o objetivo de encher colunas de jornais. Disto vivem, e o tema é fértil. O estudo da inflação e de suas causas demanda conhecimentos econômicos especializados de Moeda e Crédito, cadeira que faz parte do **curriculum** universitário. E, assim mesmo, existem diversas escolas e linhas de pensamento que abordam o tema de forma diversa. Mas, nenhuma delas atribui ao Governo a responsabilidade de criar empregos, exceto os keynesianos e, assim mesmo, em períodos de recessão, quando o Governo manda "abrir buracos", simplesmente para injetar recursos e, mediante o pagamento de salários, reativar a atividade econômica em recesso. Da mesma forma, o Governo é o único ente social com **Poder de Príncipe** para emitir moeda; logo, em princípio, só a ele cabe a culpa pela inflação. Sim, porque esta nada mais é em essência do que o excesso de moeda **vis-à-vis** bens e serviços disponíveis. Em um país como o nosso, em fase acentuada de crescimento econômico, fazendo enorme esforço de ampliação de sua infra-estrutura (veja-se Itaipu, Sobradinho, Tucuruí, a Ferrovia do Aço, a exploração de Carajás, para o que é necessário construir uma ferrovia extensa, um amplo porto e diversas outras obras), o Governo vem "chegando primeiro" ao mercado e adquirindo, antes dos outros, os fatores de produção (Terra, Capital, Trabalho e Capacidade Empresarial) existentes. O que sobra custa mais caro, pois é disputado pelo restante dos consumidores, que dispõem da quantidade excedente de "moeda em poder do público". O Governo **cria** dinheiro primeiro e se apossa, primeiro, dos bens existentes. As obras citadas se caracterizam por ter longo termo de manutenção, i.e., o retorno dos investimentos só se faz a longo prazo e, por isso, são empreendimentos que não atraem a iniciativa privada, cujo lucro a curto prazo é a motivação mais importante.

O dirigismo econômico, fruto e, ao mesmo tempo, sustentáculo da ditadura política comete erros, é lógico! Exatamente por ter decisões concentradas em poucas mãos e não consultar a todos os interesses do grupo social, não pode, necessariamente, agradar a todos. Mas daí dizer-se que só prosperam, no Brasil, as multinacionais, as financeiras e os motéis há uma enorme distorção, para dizer o mínimo. As multinacionais, fenômeno social recente e ainda pouco conhecido, representam, sem dúvida, a melhor forma de democratização do capital, já que o controle acionário das mesmas está pulverizado entre milhares de acionistas de diversas nacionalidades. E elas, as multinacionais, só sobrevivem na concorrência internacional, na medida em que demonstram eficiência operacional, traduzida sob a forma de lucro por ação. E entre nós, ao que se saiba, são todas controladas pelo Conselho Interministerial de Preços, o que as obriga a ter acentuada eficiência para alcançar o objetivo de lucro. As financeiras, é óbvio, devem ter prosperado também, pois a "mercadoria" com que negociam é exatamente a moeda. E esta, existindo em abundância, favorece a expansão de seus negócios. Aliás, os negócios da Bolsa de Valores, no primeiro semestre deste ano, ofereceram excelentes oportunidades para todos os cidadãos brasileiros que souberam aplicar suas parcas economias. E estes souberam e sabem o que é a democracia capitalista. Por último, mas nem por isso menos importante, não acreditamos que os motéis tenham expandido, exageradamente, suas atividades, em decorrência da inflação. A não ser que se possa atribuir à moeda poderes afrodisíacos, o que seria uma extraordinária inovação brasileira no campo econômico. Reclamar contra a inflação todos nós reclamamos. Mas, é certo, reclamaríamos muito mais caso estivéssemos enfrentando uma recessão, com desemprego e sem inflação. Dos males o menor, pois! **Carlos Affonso Migliora — Rio de Janeiro.**

Sem despachante

Tendo de viajar para o exterior, dirigi-me ao Serviço de Passaportes da Polícia, na Av. Venezuela, tendo sido atendido com bastante presteza, conseguindo o documento de viagem de um dia para o outro, sem necessidade de despachantes. Verifiquei pessoalmente o bom funcionamento da repartição, que melhorou muito em relação há alguns anos, quando entre a solicitação do passaporte e sua entrega, levavam dias, além de extensas filas. O Serviço da Polícia Marítima e Aérea de Fronteiras está de parabéns. **Nelson de Almeida Filho — Rio de Janeiro.**

Feijão e preços

Os supermercados empacotam o feijão argentino em plásticos com marcas nacionais — das três que adquiri uma é **Ana Maria**, outra **Bola Sete**, e outra de **Londrina**, quando devia indicar a procedência. O que irá acontecer — quem viver verá — é que grande parte do estoque será escondida e lançada no mercado ao preço do nacional que está liberado: o estoque não vai dar até novembro, à espera da nova safra brasileira como informa a SUNAB. Devemos desconfiar do procedimento dos supermercados, haja vista a remarcação de produtos mesmo em prateleiras: remarcação ao menos no comércio de modas é liquidação com preços mais baixos, em geral com prazos marcados, mas nos supermercados é para cima. Assim aconteceu comigo em um da Rua Sen. Vergueiro: com um estoque grande em cima de um balcão de queijo a Cr$ 108 o kg., no dia seguinte estava remarcado para Cr$ 148: protestando, pois não era mercadoria nova, respondeu o chefe — por que não comprou ontem? Ontem um café que vira a Cr$ 105,80, dia anterior, estava com novo preço por cima do antigo a 110, e assim tudo. Quando se vê uma prateleira ser esvaziada para um carrinho junto, pode-se ter a certeza de que voltará com novos preços. Guarde este recorte, caro leitor, pois com 90% de probabilidade as minhas previsões darão certo: em benefício da população quisera não acertar. **H. D. Goulart — Rio de Janeiro.**

Devassidão

Na qualidade de cidadão brasileiro, de pai de família, de advogado e de católico, quero dar parabéns e agradecer, de público, ao Dr Juiz da Vara de Registros Públicos, Hugo Barcelos, bem como aos dignos Curadores de Menores da referida Vara, pela coragem moral, pela integridade de propósitos e pelo discernimento jurídico com que, conjugando suas altas atribuições, inauguraram uma via legal, ao que se saiba nunca antes mobilizada, para combate eficaz a esta maré montante de agressão ao pudor público e devassidão industrializada, em que tornou a pornô-imprensa, no caso representada pela Editora (soi disant) Mundo Latino Ltda (JB, 9/9/80).

Como bem definiu o Dr Carlos de Melo, Curador de Menores, a questão é de nível constitucional, e é ainda transcendental e de ordem pública e salvação nacional, devendo mobilizar toda a reserva moral da nação. Não se pode mais admitir e tolerar este comércio degradante, esta feira onipresente da mais deslavada obscenidade, de, como bem define a Curadoria da Vara de Registros Públicos, "publicação abjeta e repulsiva, que afronta a família e é fonte de corrupção da juventude". Não nos detenhamos ante falsos respeitos humanos, e usemos os meios que a ordem jurídica nos faculta, para pôr cobro às atividades antinacionais, anticristãs e anti-humanas, que esses mercadores da ignomínia desenvolvem, com tão pública audácia, para destilar o vírus de tão repelente gangrena em nosso organismo social. Fora com todas suas formas de ação, escrita, como auditiva e (tele) visual. Que as altas autoridades deste país, que nasceu sob o signo da cruz, ouvindo os clamores das forças válidas que ainda nos restam, os secundem. E que Deus acenda em todos os corações a boa chama do zelo desta causa. **Geraldo Peltier Badú — Rio de Janeiro.**

Metrô na Tijuca

Feridas, o tópico dos editoriais na edição de 17/9 afirma que "A promessa deve ser anotada para ser cobrada no devido prazo." Cobranças e mais cobranças vem a Tijuca efetuando nestes últimos três anos, mas jamais foram pagas. Desta vez, também o metrô, o Sr Ministro dos Transportes ou o Governador do Estado do Rio vão ficar devendo, e muita coisa: quanto muito, farão um adiantamento por conta, mas saldar a dívida desde já sabemos que não será paga. Na maior das feridas, a Rua Conde de Bonfim, a dívida nem chegou aos adiantamentos, e não será paga até o Natal, conforme inúmeras promessas. Porque ninguém quer pagar coisa nenhuma, e a forma de pagar seria atacar as obras da Rua Conde de Bonfim em direção à Rua José Higino e das Ruas Itacuruçá-Dona Delfina também em direção à mesma José Higino, ainda não foram iniciadas nessa dimensão a três meses do Natal.

Note-se ainda que o trecho da Rua Conde de Bonfim, entre a Rua José Higino e as Ruas Itacuruçá-Dona Delfina, é demais importante para descongestionar o trânsito e poupar combustível, e nem sequer foi possível o início das obras, apesar do pedido de milagre dos católicos da matriz Nossa Senhora do Líbano, milagreira destas paragens. Finalmente, na esquina nas Ruas Itacuruçá-Dona Delfina o metrô começou a demolir a **Favela do Metrô**, grande alojamento construído desnecessariamente há pouco mais de um ano, e onde foram perdulariamente despendidos alguns milhões de cruzeiros. Neste aspecto, a atual direção do metrô merece elogios, porque não se justificava um alojamento cheio de pessoal numa área onde não existiam obras. O famoso terreno deste alojamento, conhecido por **Casa das Mortas** ou **Casa das Assassinadas**, foi mandado limpar e demolir os restos do casebre da Casa das Assassinadas, quando o atual Governador Chagas Freitas foi Governador da Guanabara, destinando-se a jardim de repouso e lazer, principalmente para os idosos e crianças da área. Esperamos agora que o mesmo Governador, demolido o alojamento, não se esqueça de transformar a área em jardim. **Marcos Henrique Jordão — Rio de Janeiro.**

Fogo no Corcovado

Dia 1º de setembro último, às 14h, enormes rolos de fumaça saíam de dentro da mata da encosta do Corcovado e eram visíveis até do começo da Rua São Clemente. Ao chegar ao Largo do Humaitá, pude localizar o foco da queimada tomando a Rua João Afonso como diretriz até chegar a um conjunto de coqueiros existente no coração da mata. O fogo não se expandia, sinal de que a área fora cuidadosamente delimitada para aquela gigantesca fogueira, como o fazem na roça. Na volta, às 16h30m, ainda havia muita fumaça no local. Essas queimadas estão ocorrendo com freqüência e, se as autoridades não tomarem providência enérgica, toda a vegetação da encosta do Corcovado, muito breve, será transformada em carvão. — **J. Carneiro — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro da Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral .... Cr$ 1 050,00
Semestral .... Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral .... Cr$ 1 070,00
Semestral .... Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral .... Cr$ 1 170,00
Semestral .... Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral .... Cr$ 1 470,00
Semestral .... Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

A abertura precisa dos nomes

Villas-Bôas Corrêa

O Ministro da Justiça procurou obturar, numa operação de emergência, o buraco de decepção e de desconfiança escancarado com a enervante demora na apuração dos responsáveis pelos atentados terroristas contra a OAB e a Câmara de Vereadores do Rio, com o vazamento intencional da confidência ao presidente da Ordem de que as investigações já andam adiantadas e seguindo rastro seguro. Fontes complementares acrescentam esclarecimentos incompletos, murmurados num sopro de mistérios: as pistas estão levantadas com a maior cautela e segurança; falta segui-las até a identificação dos autores.

Portanto, se deram em nada as esperanças difundidas na semana passada por linhas que se entrecruzavam com os desmentidos de origens próximas, a versão com a chancela oficial do Ministério da Justiça indica apenas um adiamento, sem data marcada, mas com vencimento para os próximos dias, para já. O Governo enfatiza o seu esforço, o empenho do alto no deslindamento das transas do terror. Tudo o que era possível está sendo tentado, o melhor está sendo mobilizado e não têm faltado nem verbas nem estímulos para que se alcance o fim da linha.

Muito bem. Tomara que seja verdade e que não demore muito o anúncio de nomes, desde a miuçalha que se desincumbiu das tarefas mais sujas até os graúdos que hão de estar por trás do desatino da antiabertura.

Pois que o Governo anda mesmo precisado de conferir a pontaria e acertar algumas setas no alvo. Depois da surpreendente exibição de eficiência do PDS na aprovação da emenda da prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, parece que uma onda de azar desabou sobre o Planalto, num seriado de incidentes infelizes. Até a aprovação de uma simples licença para a viagem do Presidente João Figueiredo ao Chile engasgou na teimosia vesga da Oposição e terá que ser arrancada a duras penas, com a convocação maciça do PDS. O Governo saiu eleitoralmente chamuscado na derrubada da aposentadoria aos 25 anos para os professores.

Há muito tempo que o pessimismo cíclico que desestabiliza Brasília, empurrando-a para crises agudas de fossa, não registra índices tão altos e de tão persistente duração. Não se trata apenas do exercício profissional das descrenças oposicionistas, da negação política da abertura como uma pirueta de esperteza. Nada disso. O desânimo baixa de mais alto, de compartimentos do Governo, dos gabinetes de lideranças atarantadas do PDS que já não sabem a quantas andam.

Ora, na verdade não está acontecendo muita coisa com o cheiro penetrante da novidade. Os próprios embaraços que engrossam a calda da emenda das prerrogativas, dissolvendo a perspectiva otimista de, afinal, um acerto parlamentar entre a maioria e nacos consideráveis do lado de lá apenas reafirmam dificuldades conhecidas e notórias e assinalam muito mais as renitentes prevenções que estorvam o diálogo do que apontam uma crise gerada nos baldios do inesperado.

Trata-se em todo o caso de um episódio com as suas singularidades que merecem ser acentuadas. Pois se, de um lado, o dispositivo do Planalto invariavelmente lastima que não se quebre o tabu das até aqui insuperáveis incompatibilidades entre Governo e Oposição — que nem a reforma partidária foi suficiente para dissolver — por outro não há como recusar a evidência de que a emenda constitucional que restaura parte das prerrogativas surrupiadas pelo arbítrio ao Legislativo, oferece, potencialmente, condições excepcionais para uma negociação conduzida com efetiva boa vontade e espírito de recíproca transigência. Trata-se de uma iniciativa gerada nas vísceras mais nobres do corpo político do Governo. A historieta das transas dessa emenda que se embarafusta para os desvios de mais uma crise parlamentar, apresenta um elenco de personagens composto exclusivamente por ilustres figuras da bancada oficial: Senador Luiz Viana Filho, Deputados Flávio Marcílio, Célio Borja, Djalma Marinho. Parecia ter soado a hora no carrilhão do Planalto para um entendimento, não direi fácil, mas viável, com a Oposição. Pois o angu já encaroçou. Salvo a virada improvável, quase milagrosa, vamos ter a repetição dos últimos e lamentáveis espetáculos das guerrilhas de negaças e fugas no Congresso. A maioria que aprovou a prorrogação não deverá repetir a dose na Câmara. O Governo provavelmente será derrotado com defecções de sua bancada para lamber uma vitória no Senado com o gosto azedo da ajuda decisiva dos biônicos.

Mestre Raymundo Faoro, em cima do estampido da bomba da OAB, diagnosticou o empacamento da abertura. Do patamar da presidência do PP, a legenda da Oposição confiável, o Senador Tancredo Neves secundou a observação acabrunhante. Ora, nada mudou no esquema político do Governo. O fato novo, perturbador, desgastante, é um só: as bombas do terrorismo e a demora exasperante na identificação dos culpados. Quando as pistas chegarem aos nomes, a nuvem se dissipará num céu claro da confiança restaurada.

Villas-Bôas Corrêa é comentarista político da TV Bandeirantes.

Dois anos de Camp David

Mário Chimanovitch

FIRMADOS há dois anos em Washington, os acordos de Camp David deveriam ter-se constituído no modelo — ou na base — de uma solução global para o conflito do Oriente Médio. Hoje, se eles consolidaram de fato a paz entre Egito e Israel, os seus signatários, não terão contudo aportado quaisquer respostas aos problemas políticos mais cruciais da região.

No espaço de apenas dois anos, Egito e Israel não só estabeleceram relações diplomáticas, com o envio de embaixadores respectivos ao Cairo e a Telaviv, como também aprofundaram seu contato numa vasta gama de domínios, cultural e comercial, entre outros. Os egípcios, por seu turno, recobraram o controle sobre a maior parte da península desértica do Sinai, onde estão localizadas importantes jazidas petrolíferas, ao passo que os israelenses, esses, podem, após três décadas de guerras e escaramuças com o maior dos países árabes, afirmar com certeza que a paz reina no **front** Sul.

Mas, sobre o que o **Al-Ahran**, o prestigioso jornal semi-oficioso egípcio, considera como o mais crucial de todos os problemas do Oriente Médio — o futuro dos palestinos — nenhum progresso tangível chegou a ser propiciado. E em muitas maneiras, a questão palestina parece se afigurar hoje, dois anos depois, como muito mais intratável do que o era naqueles momentos de euforia e esperança que precederam imediatamente a assinatura dos acordos de Camp David.

Hoje, as negociações destinadas à implantação de um regime de autonomia para as populações palestinas de Gaza e Cisjordânia ocupadas encontram-se virtualmente na estaca zero. E, embora isso possa parecer um tanto estranho a espíritos pouco familiarizados com as peculiaridades políticas do Oriente Médio, o certo seria dizer que essas negociações aguardam o resultado das eleições presidenciais norte-americanas, para que possam, segundo afirmou-me recentemente um diplomata egípcio, reconquistar um "momentum" mais sério.

Assinatura do acordo de Camp David, setembro de 1978: Presidente Anwar Sadat, do Egito; Presidente Jimmy Carter e o Premier israelense Menahem Begin

Hoje, dois anos depois, também, o mundo árabe, seja ele conservador ou radical, continua recusando-se a apoiar o esquema de paz patrocinado pelos Estados Unidos, expressando em alguns casos uma hostilidade implacável contra o Presidente Anwar El Sadat, por ter assinado um tratado de paz com Israel. Essa oposição árabe tem sido sensivelmente exacerbada pela contínua política de colonização judia que Israel coloca em prática sobre Gaza e Cisjordânia, pela incrementação das tensões nesses territórios ocupados e, sobretudo, pela recente legislação aprovada pela "Knesset" (o Parlamento israelense) declarando Jerusalém unificada — pela anexação do setor árabe da Cidade-Santa ocupado na guerra de 1967 — como "a Capital Eterna" do Estado de Israel.

Apesar disso tudo, os egípcios têm deixado claro que pretendem prosseguir com as negociações sobre a "autonomia palestina". Eles estão persuadidos — e talvez tenham razão — de que se Jimmy Carter for reeleito ou, ainda, se for Ronald Reagan o novo ocupante da Casa Branca, qualquer um dos candidatos terá quatro anos pela frente sem que tenha que se preocupar com o problema do voto judeu norte-americano, podendo, portanto, exercer pressões efetivas sobre Israel para que a solução do problema palestino não seja mais protelada.

Assim, uma vez encerradas as eleições presidenciais norte-americanas, o Cairo crê que seja possível assentar as bases para que se negocie substancialmente a solução do problema palestino, ganhando-se a eventual adesão daqueles que ainda se opõem ao esquema de Camp David no mundo árabe.

Comentando em editorial o segundo aniversário da paz firmada entre Egito e Israel, **Al-Ahran** observou que os acordos de Camp David se constituem ainda no único caminho viável para a obtenção de uma paz global no Oriente Médio. O jornal deixa claro que o bom êxito da execução desses acordos está diretamente ligado ao próprio prestígio dos Estados Unidos. Em outras palavras, o jornal egípcio deixa claro que estará nas mãos do próximo ocupante da Casa Branca o futuro desse esquema diplomático.

Por fim egípcios e israelenses estarão reunidos no começo da próxima semana para dar início a uma série de contatos destinados ao aperfeiçoamento de suas relações bilaterais.

Embora o Cairo não admita formalmente a existência de uma condicionante entre normalização de relações e obtenção de progressos nas negociações sobre a "autonomia palestina", há, na realidade, o que se poderia definir como laço psicológico interpondo-se entre essas duas coisas — ou condicionando-as.

Se os egípcios mostram-se decepcionados com a carência de progressos no que concerne à solução da questão palestina, será sempre difícil, portanto, gerar-se grande entusiasmo de sua parte no que diz respeito, justamente, ao aperfeiçoamento de suas relações com Israel. Assim, prevê-se que elas continuarão frias, formais, atendo-se estritamente à letra dos acordos de Camp David.

Mário Chimanovitch é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Israel.

Ameaças do subjetivismo

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

VIVE-SE hoje entre um passado de dimensão, por vezes estática, e um futuro que se anuncia com distintivos bem diversos e contrastantes. Em conseqüência, sofremos, no presente, choques violentos. Esse processo envolve a pessoa humana e, mal-orientado, destrói valores perenes, conduzindo a um pernicioso subjetivismo.

Há semelhanças surpreendentes com duas correntes de pensamento, entre outras, que já causaram grande dano à vida eclesial: o jansenismo e o modernismo. O primeiro, com sutilezas e ambigüidades (**quaestio juris, quaestio facti** quanto às proposições condenadas), burlava as determinações do Magistério. Assim, como em nossos dias, a luta pela preservação da ortodoxia e a reação que surge, velada ou abertamente, aos ensinamentos do Papa. Aqui convém recordar o que João Paulo II afirmava aos Bispos em Fortaleza: "Esta comunhão com o Papa se exprime em um acolhimento à sua palavra não apenas quando se pronuncia pessoalmente, mas também quando fala através de órgãos que com ele colaboram no governo pastoral da Igreja". Quanto ao segundo, Roger Aubert, no **Manual de História Eclesiástica** (Hubert Jedin, volume VIII, página 593, Barcelona, 1978) descreve-o com características constatadas também em nossa época, como antepor a leis e prescrições oficiais a consciência pessoal; julgar a si mesmos progressistas, acusando os outros de conservadores. E assim por diante.

Esses movimentos tentavam com generosidade conciliar a Religião com a evolução das Ciências. Hoje, a crise é provocada pela incapacidade de apresentar a Fé ante a interrogação crítica do homem moderno.

A única solução está em uma resposta radical que abranja todas as angústias e questionamentos mas seja também autêntica e objetiva. Somente pairando acima do jogo livre do subjetivismo, ancora na verdade eterna. Fora deste quadro, é desenraizar o esforço eclesiástico e pastoral dos fundamentos perenes e seguros.

Estas reflexões vêm a propósito dos discursos pronunciados por João Paulo II no Brasil. É evidente que ele tratou de um sem-número de problemas existentes em nosso meio. Dirigiu-se a esta Igreja e não à Europa ou à África, embora possam lhes também ser úteis os ensinos emitidos aqui.

Deu diretrizes, corrigiu ou reforçou posições. Por que iria fazê-lo, se não o necessitássemos?

Terminada a viagem, impõe-se um exame em nossas atitudes, diante das palavras do Vigário de Cristo. E então surge o perigo do subjetivismo a que nos referimos. Em vez de ver com objetividade, surge a tentação de acomodar os rumos traçados pelo Pontífice às idéias pessoais, buscando fundamentar posições em vez de emendá-las quando seria o caso.

Tomemos alguns exemplos.

No discurso aos Bispos do Brasil, em Fortaleza, João Paulo II afirmou: "Estais certamente de acordo comigo, se afirmo que nós, ministros de Jesus Cristo em sua Igreja, só teremos credibilidade e eficácia ao falarmos nas realidades temporais se antes (ou, ao menos, ao mesmo tempo) estamos atentos a proclamar 'uma salvação que ultrapassa todos estes limites temporais para realizar-se no absolutismo de Deus" (cf. **Evangelii Nuntiandi**, nº 27), proclamar "o anúncio profético de um 'mais além', vocação profunda e definitiva do homem (idem, nº 28)". E acrescenta: "Assim, as assembléias das conferências episcopais hão de ter a preocupação de aferir pelo 'pensamento' de Deus — conhecido, buscado, aprofundado e partilhado fraternalmente — os problemas emergentes da vida dos homens e da sociedade, sem deixar de tratar tempestiva e seguramente os problemas próprios da vida da Igreja, como os relativos à liturgia, à oração, às vocações sacerdotais, à vida religiosa e sua reta renovação, à catequese, à formação religiosa dos jovens, à piedade popular e suas exigências, ao desafio de seitas aberrantes, à avalanche da imoralidade etc".

Esse norteamento interessa a todos os cristãos em seu trabalho pastoral. Muito se tem escrito sobre a Teologia da Libertação. Recordemos o que vem sendo divulgado, inclusive quanto à influência do marxismo na Teologia. Que nos diz o Salvador em nossos dias, por intermédio de João Paulo II? Na variedade das explicitações e correntes de libertação, é indispensável distinguir entre o que implica 'uma reta concepção cristã da libertação' (ib.), aplicando lealmente os critérios que a Igreja oferece, e outras formas de libertação distantes e mesmo inconciliáveis com o compromisso cristão" (Alocução ao Conselho Episcopal Latino-Americano na Catedral do Rio de Janeiro).

Diante de tal clareza, restanos optar, sem disfarces nem rodeios, pelo Sucessor de Pedro.

Eis, apenas, alguns pontos de reflexão. Há muitos outros, como a divulgação de investigações de teólogos à margem dos direitos e deveres do Magistério, desnorteando o povo fiel; a formação nos seminários; o ensino catequético; a fidelidade à disciplina e diretrizes litúrgicas.

Em qualquer leitura uma parcela de quem a faz está presente na compreensão do texto. Essa é nossa condição humana. Por isso mesmo cumpre insistir na busca da objetividade em nossos julgamentos, especialmente por se tratar do Magistério eclesiástico e de assunto transcendental. Entretanto, como já se esperava, começa a tentativa inglória de ler, a partir do subjetivo, o que tão claramente nos ensinou em nome de Cristo João Paulo II. Ou então, na mesma corrente de pensamento, busca-se interpretar as lições do Papa, jogando um foco de luz apenas sobre algumas passagens, deixando outras na penumbra. E, ainda, tentar-se descobrir a mensagem que não foi pronunciada. Esta última forma possibilita o mais refinado subjetivismo, pelo juízo meramente pessoal que se lhe dá.

Importa resistir. Cada um deverá meditar nos discursos e fazê-lo diante de Deus, com a coragem que vem da Fé e aplicá-los à nossa vida.

Washington alerta para ameaça militar da URSS à Polônia

Washington — O Governo norte-americano afirmou que foram detectados sinais de intensa atividade militar soviética na fronteira com a Polônia, aumentando a preocupação sobre as reais intenções de Moscou. Porta-voz do Departamento de Estado afirmou que as manobras podem ser apenas uma exibição de força, pois não há indicações de que os soviéticos tenham decidido intervir na Polônia.

O Secretário de Estado, Edmund Muskie, perguntado pelos jornalistas se o deslocamento das tropas soviéticas representavam um perigo, retrucou: "Sempre que há uma coincidência de desenvolvimentos políticos e exercícios desse tipo naquela área do mundo, não seria prudente subestimar a coincidência".

Existem aproximadamente 20 divisões soviéticas na Alemanha Oriental e outras 20 no lado ocidental da União Soviética, algumas envolveram-se nos exercícios do Pacto de Varsóvia, entre 4 e 12 de setembro, na Alemanha Oriental. Mas as atuais atividades militares aparentemente não se relacionam com estas manobras, disseram funcionários governamentais.

O jornal **Boston Globe** comentou que Moscou esperaria vários meses antes de qualquer ação na Polônia, para verificar a eficácia do novo Governo no controle da situação. Mas acontecimentos recentes, como a decisão dos sindicatos independentes de formarem uma organização nacional, teriam introduzido um fator novo no contexto.

APELO

O Vice-Primeiro-Ministro, polonês, Mieczyslaw Jagielski, que dirigiu as negociações com os grevistas de Gdansk, fez ontem um apelo à nação, pedindo ponderação para acabar com a tensão que domina a Polônia. Falando pela televisão, ele deplorou "a queda do rendimento e da disciplina nas empresas, apesar da difícil situação econômica".

Lamentou, ainda, que continuem acontecendo greves em todo o país e classificou as reivindicações dos grevistas como "irrealistas". Assegurou, contudo, que os acordos firmados em Gdansk serão plenamente respeitados e estendidos a todos os trabalhadores poloneses.

O Primeiro-Secretário do Partido Operário Unificado Polonês, de Katowice, Zdzislaw Grudzien, que é também membro do **bureau** político, renunciou ontem e foi substituído por Andrzej Zabinski. Fica assim atendida uma das principais reivindicações dos motoristas de bondes e motoristas de ônibus que estão em greve em toda a região da Silésia.

Uma comissão governamental, chefiada pelo Vice-Ministro dos Transportes, Janusz Glowacki, está negociando com os grevistas que exigem aumento de salário e folga aos sábados.

O movimento foi iniciado pelos condutores de bondes de Katowice na noite de quarta para quinta-feira e ganhou apoio dos motoristas de ônibus. Imediatamente, a greve estendeu-se pelas demais cidades da região, que é o principal centro industrial e mineiro da Polônia.

A greve dos trabalhadores do setor de transportes está sendo considerada como a mais importante da Silésia desde a paralisação dos mineiros de carvão, em agosto.

Organizadores dos novos sindicatos independentes condenaram os crescentes ataques da imprensa oficial e do Partido Operário Unificado Polonês contra as "forças anti-socialistas" acusadas de se infiltrar no movimento dos trabalhadores.

Numa declaração distribuída à imprensa estrangeira, o Comitê de Autodefesa Social (KOR) afirma que o "Comitê Interempresarial dos Sindicatos Independentes e Autogeridos de Gdansk não tem qualquer conhecimento sobre forças anti-socialistas que tentariam ou tenham tentado dominar o movimento sindical independente."

Greve em Berlim preocupa Governo alemão-ocidental

William Waack
Correspondente

Bonn — A greve dos ferroviários em Berlim Ocidental levou ontem o Governo da Alemanha Federal a convocar uma pequena reunião ministerial para estudar suas conseqüências. Enquanto os grevistas pediam apoio e solidariedade dos sindicatos da Alemanha Ocidental, a polícia do lado Oeste prometia fornecer garantias caso os serviços de segurança ferroviários da Alemanha Oriental tentassem novamente ocupar estações e instalações à força, conforme ocorreu ontem.

Alguns incidentes foram provocados quando os guardas ferroviários da Alemanha Oriental expulsaram piquetes em duas estações, segundo o relato do Comitê de Greve. Na estação de Halensee, onde é gerada a energia elétrica para todo o sistema ferroviário de transporte suburbano, diante de câmaras de televisão e muitos fotógrafos, quatro policiais da Alemanha Oriental limitaram-se a apenas pedir que os trabalhadores abandonassem o lugar, sem sucesso.

Até agora, o Governo de Bonn evitou fazer qualquer pronunciamento sobre o que qualifica de "disputa tarifária" entre os empregados em Berlim Ocidental da companhia de trens da Alemanha Oriental (que ainda leva o mesmo nome da época do império: Reichsbahn). O porta-voz do Governo, Armin Gruenewald, recusou-se a comentar ontem o assunto, mas o grau de preocupação das autoridades é evidente: à tarde, um dos principais assessores do Chefe do Governo alemão, Manfred Schueler, convocava uma reunião dos ministros competentes. Em Berlim, um porta-voz do Senado afirmava a jornalistas que a situação "não é dramática".

O serviço de transporte ferroviário no lado ocidental continuava ontem praticamente paralisado, o mesmo acontecendo com os trens de carga, mas os grevistas ainda não interferiram no movimento de trens a longa distância de passageiros ou no comboio militar que entra e sai diariamente de Berlim. Por outro lado, a direção da **reichsbanhn** em Berlim Oriental sequer se pronunciou sobre as exigências dos trabalhadores em greve (basicamente aumentos salariais e melhor assistência social), mas já demitiu aproximadamente 80 grevistas.

Os ferroviários em greve constituem uma espécie de **párias** em Berlim Ocidental. Uma grande parte deles está filiada à central sindical da Alemanha Oriental, a qual acusam de não defender conseqüentemente seus próprios interesses (uma das exigências é a de que os trabalhadores possam eleger os próprios representantes sindicais). A minoria filiada ao sindicato dos ferroviários do lado ocidental não pode contar com a ajuda dessa organização: os empregados ocidentais da **reichsbahn** estão incluídos nas leis trabalhistas da Alemanha Oriental, que obviamente não reconhecem qualquer sindicato do lado capitalista.

Embora morem no lado ocidental e sejam pagos em marcos, os empregados da **Reichsbahn** em Berlim reclamam que seus salários são pelo menos em 30% inferiores aos de seus colegas da Alemanha Federal. O estopim que provocou a greve foi o anúncio, feito pela direção da **Reichsbahn**, de que iria cortar ainda mais trens e pessoal para conter os deficits no serviço de transporte suburbano, que atinge anualmente os 150 milhões de marcos com a redução dos horários. Os ferroviários perderiam as horas-extras que permitem melhorar o salário-base.

A paralisação dos trens suburbanos para passageiros praticamente não foi sentida em Berlim Ocidental. Apenas 70 mil pessoas utilizam esse sistema de transporte atualmente, desde que um boicote, iniciado quando a Alemanha Oriental construiu o muro de Berlim, em 1961, praticamente esvaziou as estações e os comboios. A malha de trilhos e estações que compõe esse sistema constituía até a Segunda Guerra Mundial um dos mais perfeitos transportes urbanos do mundo, utilizado por mais de meio milhão de pessoas.

Hoje, os trens com bancos de madeira, barulhentos e sacolejantes, trafegam por estações abandonadas sujas e depredadas — e quase vazios, apesar de serem mais rápidos para ligar alguns pontos do lado ocidental da cidade. Em muitos casos, a prefeitura de Berlim Ocidental instalou linhas deficitárias de ônibus apenas para fazer concorrência ao transporte suburbano da **Reichsbahn**, e os berlinenses se mantêm fiéis ao **slogan** de 1961, "Não paguem nenhum centavo às ferrovias do lado de lá".

A direção da **Reichsbahn** tem alguma razão ao argumentar que um dos culpados pela má situação financeira do serviço de transporte suburbano na área ocidental da cidade é a própria prefeitura, dirigida por sociais-democratas. Por outro lado, a **Reichsbahn** ganha quase 280 milhões de marcos por ano com o transporte de cargas e passageiros a larga distância — uma relíquia deixada no final da guerra pelo complicado e contraditório estatuto que as quatro potências vencedoras elaboraram para Berlim.

Reunidos na estação de cargas de Moabit, os grevistas já abandonaram a idéia de formar um sindicato independente, embora muitos falassem no "exemplo polonês". Quase a metade dos trabalhadores ferroviários da **Reichsbahn** no lado ocidental são filiados ao Partido Socialista Unificado de Berlim Ocidental — o principal representante do Partido Comunista nesse lado da cidade. Sua atitude frente ao regime da Alemanha Oriental difere bastante do anticomunismo da maior parte da população do lado ocidental.

"Nos não podemos fazer greve contra a Alemanha Oriental", dizia uma vendedora de bilhetes na porta da estação Charlottemburg. A formação de um sindicato independente parece inviável já que apenas 3 mil pessoas poderiam fazer parte dessa instituição. A idéia desenvolvida nas reuniões é criar um direito de representação especial para Berlim Ocidental, com greve e comissão tarifária.

A solução do conflito, contudo, só pode vir de cima. Embora represente uma importante maneira de se fazer presença na área ocidental, a dificitária ferrovia já quase foi entregue uma vez pela Alemanha Oriental à prefeitura ocidental, que por sua vez não quer perder mais dinheiro — mas também se recusa a dar subvenções para o lado oriental. Os aliados não pretendem permitir uma fusão dos serviços de transporte das duas cidades, dada as dificuldades jurídicas. Quanto aos trabalhadores, eles pretendem resistir ao máximo: "Pior do que está, nunca vai ficar", dizia um deles na porta da estação Moabit.

Paraguai envolve Nicarágua na morte de Somoza

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

Assunção — O chefe da polícia política do Paraguai, Pastor M. Coronel, acusou, ontem, indiretamente, o Governo sandinista da Nicarágua de estar envolvido com o atentado em que morreu, na quarta-feira, o ex-ditador Anastásio Somoza. Garantiu ter provas de que o suposto chefe do comando terrorista "veio da Nicarágua, de onde vieram também as armas utilizadas na operação". E prometeu **eliminar** todos os que venham tentar fazer guerrilha no Paraguai.

Quando os jornalistas insistiram se havia uma acusação direta ao Governo da Nicarágua, Pastor Coronel respondeu: "Se as armas e o homem que dirigiu a operação vieram de lá, não seria difícil supor o resto...". Acusou também os dois diplomatas nicaragüenses recentemente expulsos de Assunção de estarem diretamente envolvidos com os preparativos do atentado.

SEM PROVAS

Os diplomatas Alberto Núnez Rodriguez e Nidia Escobar foram expulsos em agosto, sem que na época as autoridades paraguaias dessem nenhuma explicação adicional dos motivos, a não ser a de que tinham sido declarados **personae non gratae** por "razões de Estado".

"Eles não atuaram aqui como diplomatas", salientou ontem o chefe de polícia paraguaio, destacando a seguir que os dois "eram pessoas treinadas para a guerrilha e nós comprovamos que vieram ao Paraguai para cumprir essa tarefa", embora sem explicar as provas de que dispunha.

Pastor Coronel afirmou ter provas, que entretanto não exibiu, de que o guerrilheiro Hugo Alfredo Yrurzun, morto na véspera pela polícia paraguaia, era realmente o chefe do comando que assassinou Somoza e de que ele lutou na guerra civil da Nicarágua. Disse ter comprovado também que esse argentino, integrante do ERP, veio da Nicarágua para realizar o atentado.

Sobre as condições em que Yrurzun, codinome **Capitão Santiago** foi morto, sabe-se poucos detalhes. Pastor Coronel contou que o argentino estava preso dentro de sua casa, não podendo sair porque seu retrato estava sendo exibido a toda hora na televisão e tinha saído com destaque em todos os jornais.

Afirmou também que ao ser surpreendido pelos policiais, ele reagiu usando "uma arma, que ainda deve ficar em segredo, mas que se trata de algo muito interessante".

Segundo a versão oficial, por volta da 21h de anteontem, a polícia chegou à casa do **Capitão Santiago** e bateu na porta. Esse abandonou sobre a mesa o jantar (um prato de arroz e biscoitos) e tentou fugir pelo fundos. Os policiais atiraram e o mataram.

Há uma série de detalhes intrigantes que serviriam de ingrediente para um bom romance policial nesse caso, que não foram totalmente esclarecidos. Primeiro: como um grupo que planeja e executa com precisão milimétrica um atentado como o de quarta-feira não tem um plano de fuga também sofisticado para deixar imediatamente o país? Se fosse ficar na casa, como o chefe dos terroristas não tinha uma boa boa provisão de comidas? Se sua foto exibida pela polícia era com barba, por que não tirou a barba pelo menos?

De qualquer forma, foi uma incrível eficiência a da polícia paraguaia, ao exibir pouco mais de três horas depois do atentado as fotos de dois supostos participantes. E uma coincidência o fato de que tenha sido morto justamente um dos dois cujas fotos foram exibidas.

Na entrevista de ontem à imprensa nacional e estrangeira, o chefe do Departamento de Investigações informou que está detido e incomunicável a principal testemunha: o arquiteto argentino de quem três dos terroristas que realizaram o atentado roubaram um carro. Não se sabe se ele identificou o guerrilheiro morto como um dos autores do atentado. Sabe-se que a polícia não gostou das informações que ele andou passando à imprensa.

Explicou Pastor Coronel que junto com o chefe do comando terrorista foram encontrados dois passaportes, um uruguaio e outro mexicano. Foram achados também 10 mil dólares e moedas de outras nacionalidades. Não há dúvidas, portanto, de que se tratava de um extremista pronto para alguma ação.

A polícia, que na madrugada tinha afirmado que Hugo Yrurzun morrera no local, ontem à tarde alterou a versão: ele saiu gravemente ferido e morreu logo depois. As buscas continuam em todo o Paraguai, para encontrar os outros integrantes do comando. Pastor Coronel informou que há 60 pessoas presas para averiguação de antecedentes, pois foram consideradas suspeitas.

Os esforços maiores se concentram agora na tentativa de localizar Silvia Mercedes Hodgers, também uma das integrantes do ERP e na lista dos procurados pela polícia argentina, que usa os codinomes de Luisa, Diana ou Hilda, segundo sua ficha. Ontem, no centro de Assunção, policiais prenderam uma uruguaia parecida com Silvia, mas que foi liberada logo que se verificou o engano.

Assunção/Foto UPI

Hugo Yrurzun, Capitão Santiago, *apontado como chefe do atentado contra Somoza, morreu em tiroteio com a polícia paraguaia*

Dinorah perde a batalha

Assunção (do Enviado especial) — A primeira mulher e os filhos do General Anastasio Somoza não tiveram grandes dificuldades de vencer Dinorah Sampson, com quem ele vivia há cerca de oito anos. O filho mais velho, **Anastásio Somoza Portocarrero**, levou o corpo do pai para os Estados Unidos, na madrugada de ontem, somente três horas depois de ter chegado num jato fretado, deixando aqui a madrasta que fez tudo para que o enterro fosse no Paraguai.

Se a partilha dos bens de Somoza fosse feita pelas leis paraguaias, Dinorah Sampson teria direito a 50%, por provar que vivia com ele há mais de cinco anos. Agora, porém, se não houver um testamento explícito, a situação se torna difícil para ela, pois a esposa legal continua sendo a norte-americana Hope Portocarrero, que mora em Miami, onde será realizado amanhã o enterro.

Caravana

A Embaixada dos Estados Unidos em Assunção deu rapidamente a autorização para que o cadáver fosse transportado para Miami, considerando que se tratava de um parente direto de uma cidadã norte-americana, o que indica que a família comprovou que o General Somoza ainda estava casado com Hope Portocarrero, embora a tivesse abandonado há uns oito anos.

O avião DC-8, fretado pelo filho mais velho de Somoza, à companhia Mackey, de Fort Lauderdale (a 50 km de Miami), chegou a **Assunção** às 22h30m (23h30m em Brasília) e, ao contrário do que se esperava, não vieram com ele outros três dos seus quatros irmãos. Estava acompanhado apenas de seu primo, Luis Pellais Debayle, e o irmão de criação do ex-ditador, José Somoza, cujo nome de guerra é Papa Chepe.

Recebido por várias autoridades paraguaias e pelo pessoal do **staff** de Somoza em Assunção, o pequeno grupo que desceu do grande avião a jato dirigiu-se imediatamente para a casa onde morou o General Somoza, formando-se então uma caravana de uns 15 automóveis.

Anastasio Somoza Portocarrero passou pouco mais de duas horas no interior da mansão, da qual os jornalistas paraguaios e estrangeiros eram mantidos afastados. À 1h (2h em Brasília) saiu uma apressada caravana da residência, em direção ao aeroporto. Na frente, em alta velocidade, ia uma Kombi branca, tipo furgão, que levava o ataúde do General Somoza. Pouco antes, o corpo tinha sido embalsamado por um especialista argentino que veio a Assunção especialmente para esse trabalho.

Perseguido por carros de dezenas de jornalistas, e custodiado por um forte contingente de policiais e militares, o filho do General Somoza foi diretamente para o aeroporto, onde o grande jato fretado já tinha sido abastecido para a viagem de volta, Assunção—Miami, sem escalas.

Em poucos minutos, todos estavam no aeroporto, menos os repórteres. Os jornais locais informaram que o Ministro do Interior e outras autoridades foram despedir-se pessoalmente do filho de Somoza, enquanto policiais ajudavam a colocar no compartimento de carga do avião o ataúde e mais umas 20 malas, além de uma harpa paraguaia.

Dinorah sozinha

Dinorah Sampson aparentemente chegou a se preparar para viajar com o grupo para Miami. "A mala dela já estava pronta e foi carregada pelo inspetor-comissário Gonzalez", informou o jornal **ABC Color**. Ela, entretanto, ficou solitária em Assunção, enquanto o corpo do General Somoza era transportado para os Estados Unidos.

Publicamente, Dinorah tinha dito que faria tudo para que o enterro fosse no Paraguai, onde ela pretendia ficar, para prosseguir o projeto do General Somoza de plantação de algodão na região do Chaco, próximo à fronteira com a Bolívia, onde ele comprou uma fazenda de uns 10 mil hectares de terras.

Além disso, se ficasse aqui, possivelmente ela seria beneficiada na partilha dos bens, caso realmente haja uma disputa, o que só não ocorrerá se houver um testamento explicitando os herdeiros da fortuna do ex-ditador, coisa até agora não revelada.

Durante o dia de ontem, a mansão de Somoza continuou custodiada por muitos soldados e nela descansava Dinorah Sampson, enquanto o corpo do General chegava a Miami. Procurada por jornalistas de várias partes do mundo que chegaram a Assunção nos últimos dias, ela sistematicamente se negava a novas entrevistas.

Dinorah Sampson chegou a comentar com jornalistas que tinha 33 anos, mas disse também que conheceu o General Somoza em 1962, quando iniciou o romance com ele. Se essa idade é verdadeira, o caso começou quando ela tinha apenas 15 anos, mas possivelmente ela tem alguns anos mais do que revela. Há oito anos, aproximadamente, porém, se deu a separação de fato entre o General Somoza e sua esposa legal, Hope Portocarrero (norte-americana de Tampa).

Embora se comentasse aqui nos últimos dias que a primeira mulher de Somoza vivia na Inglaterra, ela na realidade está há uns oito anos em Miami, onde tem vários edifícios de apartamentos de sua propriedade, além de outras fontes de renda que lhe garantem uma vida bastante confortável.

As relações entre a jovem madrasta e os cinco filhos do General Somoza nunca foram das melhores. Ontem mesmo, os jornalistas que conseguiram burlar a guarda e de um muro alto ver o que se passava dentro da mansão viram como gesticulava muito e dava ordens o filho mais velho de Somoza. **Tachito** veio com tudo preparado para voltar com o corpo do pai e conseguiu fazê-lo. Os outros irmãos sequer se deram ao trabalho de vir a Assunção.

Agora, Dinorah Sampson poderá radicar-se mesmo no Paraguai, como anunciou. Ela já contratou até mesmo alguns assessores para continuar os poucos negócios de Somoza neste país, mas não se sabe legalmente como resolverá os problemas da herança.

Enterro será amanhã

Miami — Os restos mortais de Anastasio Somoza chegaram ontem a Miami e foram imediatamente levados a uma funerária do bairro de Coral Gables, de propriedade de um exilado cubano. Amanhã, antes do meio-dia, o ex-ditador será enterrado no cemitério Woodlawn Memorial Park, no setor latino de Miami, após missa na igreja de San Raimundo.

Os filhos do ex-ditador, Jorge, Roberto, Carla e Carolina Somoza, foram ao aeroporto receber o corpo, trazido de Assunção pelo filho mais velho, Anastasio Somoza Portocarrero, enquanto agentes do FBI impediram a aproximação de repórteres.

Colônia

Em Miami, vivem cerca de 15 mil nicaragüenses exilados, muitos deles ex-oficiais da Guarda Nacional vencida em 1979 pelos combatentes da Frente Sandinista. Prevê-se que pelo menos cinco mil deles comparecerão aos funerais.

Luis Debayle, sobrinho do ex-ditador, declarou que "a família Somoza não tenciona participar de política nos Estados Unidos ou exercer qualquer atividade ligada aos assuntos da Nicarágua".

E criticou: "O Governo norte-americano desejava uma mudança na Nicarágua e conseguiu. Mas, agora, certas pessoas estão descontentes, porque o regime de Manágua ficou muito à esquerda".

Miami/Foto UPI

No velório de Somoza, sua primeira mulher, Hope Portocarrero

Yrurzun era dos mais procurados

Assunção — (do Enviado Especial) — **O Capitão Santiago, acusado de ser o autor do atentado em que morreu o General Anastásio Somoza era um dos mais procurados guerrilheiros argentinos, sendo responsabilizado diretamente por várias ações armadas, entre as quais o assassinato do Capitão Humberto Viola e de sua filha de apenas cinco anos de idade, em Tucumán.**

O atentado contra o Capitão Viola e sua pequena filha, friamente executados quando saíam de casa pela manhã, em dezembro de 1974, foi um dos atos terroristas que mais comoveram a Argentina, apesar dos comunicados do Exército Revolucionário do Povo de que a morte da criança foi um "acidente".

O ERP estava então cumprindo uma promessa de executar 17 oficiais das Forças Armadas da Argentina, em vingança pela morte de 17 guerrilheiros, no episódio que chamava de Massacre de Trelew.

Um documento apreendido pelos órgãos de segurança da Argentina cita o Capitão Santiago como um dos chefes do grupo que realizou o atentado de Tucumán. Depois desse, o ERP desistiu de continuar com a vingança até atingir 17 oficiais.

Autoridades apreendem jornais

Assunção (do Enviado Especial) — Os jornais brasileiros e argentinos que chegam diariamente por via aérea a esta Capital foram apreendidos nos dois últimos dias, aparentemente devido ao noticiário sobre o atentado contra o General Somoza, enquanto se restabeleciam as restrições aos jornalistas estrangeiros que quisessem enviar seus despachos pelas cabinas públicas de telex.

Os vôos para o exterior estiveram afetados pelas medidas de segurança adotadas após o atentado, mas os aviões vindos do Brasil e da Argentina com os jornais, pela manhã, chegaram normalmente. O hábito de apreender jornais estrangeiros é normal em Assunção há muitos anos, sempre que essas publicações trazem algo que desagrade o Governo paraguaio.

Os jornalistas que querem utilizar cabinas de telex para mandar suas notícias devem enviar primeiro seus textos para uma central de controle da empresa estatal de telecomunicações (Antelco), para mais tarde receber autorização de transmissão ao exterior.

Essa prática era também há anos aqui, mas tinha sido suspensa há alguns meses, sendo restabelecida imediatamente depois do atentado em que foi assassinado o General Somoza.

Esquerda começa com 8 bombas a ofensiva final em El Salvador

San Salvador — Guerrilheiros esquerdistas anunciaram ontem que começou a **ofensiva final** em El Salvador, num comunicado difundido depois que oito bombas explodiram na Capital, sem causar vítimas. Calcula-se que pelo menos 25 pessoas morreram nas últimas horas em choques envolvendo efetivos policiais e guerrilheiros. Militantes oposicionistas ocuparam 17 escolas em quatro cidades.

No choque mais violento, cinco esquerdistas e um soldado morreram, quando os primeiros resistiam à operação desencadeada na noite de quinta-feira para desalojar à força os ocupantes da Igreja de Nossa Senhora da Paz, na cidade de San Miguel, a 130 quilômetros de San Salvador. As autoridades afirmaram que a desocupação foi pedida pelo Bispo Eduardo Alvarez.

HORA DE COLHER

Na Capital, outras 20 pessoas morreram e testemunhas contaram que algumas delas foram executadas pelos soldados da Guarda Nacional com tiros de pistolas na cabeça, quando não havia necessidade, porque estavam indefesas. Já era aguardada uma onda de repressão intensa desde que os militares reformistas, que seguem o Coronel Adolfo Majano, perderam Poder.

Na manhã de ontem, os esquerdistas responderam com oito bombas e um comunicado dando conta do início da **ofensiva final**. Não ficou claro se todos os grupos de esquerda assumiram esta palavra-de-ordem, através da Coordenadoria Revolucionária das Massas (CRM), que agrupa a Oposição armada à Junta militar-civil.

As bombas explodiram em cinco agências bancárias, na confeitaria Lido, de grande movimento, e na discoteca Maçã Mecânica, sem causar mortos ou feridos, mas danos de milhares de dólares.

Observadores registraram que se realmente tiver início uma ofensiva de grande escala contra a Junta e a Guarda Nacional, não poderia haver momento melhor. El Salvador, que cultiva sobretudo o café, atualmente está no período da colheita.

Porta-vozes guerrilheiros exortaram os colhedores a se apropriarem do café e de outros produtos agrícolas para impedir a exportação dos produtos e sufocar a economia. O Exército, por sua vez, elaborou um plano para patrulhar as plantações, estradas e centros de armazenamento.

SEDE DA OEA

Na sede da OEA, há vários dias ocupada por membros da Frente Democrática Revolucionária (FDR), captores e reféns estão recebendo alimentos e remédios através de funcionários da Cruz Vermelha e não há sinal de pânico, mas a água e a luz foram cortadas.

O Secretário-Geral da Organização, Alejandre Orfila, porém decidiu não mais enviar um representante pessoal para negociar uma solução pacífica, e resolveu mandar ao local o Coronel Júlio César Blanco, militar que lidera a delegação de observadores mantida na zona fronteiriça em litígio com Honduras.

Os ocupantes mantêm o diretor da sede, Alvin Roma y Vega, e vários funcionários como reféns e exigem, para sua libertação, que a Junta salvadorenha ponha em liberdade, por sua vez, 200 presos políticos, cesse a repressão política e elimine o conjunto de leis que afetam a liberdade sindical e de imprensa.

Ontem, um dos militantes da FDR admitiu que "não acreditamos que todas as reivindicações sejam aceitas", abrindo caminho para o início de conversações. Mas, por enquanto, falta a presença de um mediador, que será, provavelmente, o Coronel da OEA.

Nos Estados Unidos, houve manifestações em Chicago e San Francisco, pedindo que o Governo salvadorenho concorde com as exigências e protestando contra o apoio do Governo norte-americano à Junta. Em Chicago, 25 manifestantes ocuparam na quinta e desocuparam ontem o Consulado salvadorenho.

"Post" revela que estudos do Departamento de Estado mostram má política no Irã

Washington — Um relatório secreto está sendo elaborado pelo Departamento de Estado e daria muito material para os que criticam a política dos Estados Unidos no Irã, revelou ontem o jornal **Washington Post**, indicando que o documento mostra o Presidente Jimmy Carter sob um ângulo nada elogioso.

Segundo o jornal, um pequeno grupo de funcionários do Departamento de Estado já reuniu 60 mil páginas de documentos referentes às relações dos dois países, nos últimos 40 anos, seguindo instruções do próprio Carter. O Departamento de Estado negou imediatamente que se trate de uma análise dos erros da política norte-americana no Irã.

FUROR

O informante, de nome não divulgado pelo **Washington Post**, disse que o relatório parece incluir informações secretas que poderiam provocar um furor público, semelhante ao ocorrido há uma década com a divulgação dos papéis do Pentágono, com suas revelações sobre a Guerra do Vietnam e os erros norte-americanos no Sudeste Asiático.

Outras fontes afirmaram ao jornal que, se os documentos reunidos fossem divulgados ao público, todos os Presidentes norte-americanos desde Franklin Roosevelt poderiam ser alvo de muitas críticas. Outra fonte frisou, porém, que — se o Irã quiser uma confissão dos crimes de que os Estados Unidos são acusados de cometer no país — absolutamente não vão encontrar isso no relatório.

O Departamento de Estado, por sua vez, informou: "O relatório não é do tipo dos papéis do Pentágono. Não é uma história ou análise das relações dos Estados Unidos com o Irã. Não existe um estudo assim, apenas uma coleção de documentos e sumários factuais sobre as relações dos dois países no passado." Negou que se tenha "focalizado os erros dos Estados Unidos" e dessa compilação, concluiu, não derivam julgamentos, pois se trata essencialmente de um inventário e nada mais.

Um membro do grupo de trabalho disse que a compilação não é destinada a uma eventual apresentação ante tribunais. Mas o jornal também comenta que, embora o Departamento de Defesa e o de Estado tenham autorizado a consulta de seus arquivos, a CIA não o permitiu, nem o próprio Presidente Carter e seu conselheiro Zbigniew Brzezinski.

Luta Teerã-Bagdá continua intensa

Teerã — Em meio a transmissões de hinos marciais, a Rádio de Teerã divulgou comunicados ontem, conclamando "todos os jovens e velhos a se erguerem na defesa da pátria e da Revolução Islâmica do Irã". O Estado-Maior das Forças Armadas do Irã anunciou que, em todos os 960 quilômetros de fronteira entre os dois países, continuavam intensos os combates com o Iraque.

O Estado-Maior advertiu que o conflito pode ter desdobramentos com batalhas navais para o controle do estreito de Shatt Al-Arab, no Golfo Pérsico. Admitiu a perda de dois caças F-5, sendo que um desapareceu e outro caiu em território iraquiano e seu piloto foi capturado.

O comunicado das Forças Armadas deu um total de 25 contra revolucionários e dois soldados iranianos mortos só nos combates de Mahabad. Ao Sul do Cuzistão, as lutas são de artilharia e tanques e, ao Norte do país, a principal batalha está-se desenrolando na estratégica cordilheira de Khan Leili, perto da cidade fronteiriça de Qasr e Shirin.

Leia editorial "Centelhas no Golfo"

Força de intervenção passa no 1º teste

Hildesheim, Alemanha Ocidental — A Força de Intervenção Rápida (FIR), criada há seis meses pelo Pentágono, passou ontem no seu primeiro teste prático, quando um batalhão da 82ª Divisão Aerotransportada, que acabara de chegar de Fort Bragg, na Costa Leste dos Estados Unidos, foi lançada de pára-quedas ao Norte da Alemanha Ocidental.

Com grande precisão, 10 gigantescos aviões de transporte C-141 lançaram 500 homens e seus veículos, em menos de 10 minutos, num campo de manobras da OTAN. O Exército norte-americano parece dominar perfeitamente os problemas logísticos de uma operação dessas. No exercício **Reforger 80**, que faz parte dos testes da FIR, 17 mil soldados norte-americanos foram aerotransportados desde o começo de setembro, como parte dos treinos da OTAN. O Coronel Paul Schwartz, comandante da Primeira Brigada da Segunda Divisão Blindada, disse que a FIR comprovou sua viabilidade em caso de crise.

Míssil dos EUA explode no silo e causa pânico

Damascus, Arkansas — Um míssil intercontinental do tipo Titan-2, armado com uma ogiva nuclear, explodiu em seu silo na madrugada de ontem, em Arkansas, ferindo pelo menos 22 membros da Força Aérea dos Estados Unidos. Embora a ogiva não tenha detonado, é possível que tenha espalhado radioatividade, pois a explosão foi tão forte que "o céu ficou iluminado como se fosse dia", disseram testemunhas.

A população de uma área de 20 quilômetros de raio em torno do silo foi retirada, para não ser atingida pela nuvem de nitrogênio tetróxido, um gás incolor e venenoso, produzido pelo contato do combustível com o ar. A Força Aérea garantiu ao Governador de Arkansas, Bill Linton, que não se produziu explosão nuclear. Mas a "questão importante é a de determinar se o silo emite algum tipo de radiação", disse Linton.

FERIDOS

Dos 22 feridos, 18 ficaram hospitalizados, a maioria em conseqüência das queimaduras sofridas, alguns por inalação do gás venenoso, mas nenhum havia sido atingido pela radiação. Técnicos dos Departamentos Federal de Energia e Estadual de Saúde foram enviados ao local para verificar os níveis de radiação. Fontes do Pentágono disseram que não havia evidência de contaminação.

A Força Aérea se recusou, por motivos de segurança, como sempre faz nos casos de acidente deste tipo, a dizer se o míssil estava ou não armado com ogiva nuclear. Mas fontes do Pentágono, que não quiseram ser identificadas, garantiram que o míssil tinha "apenas uma ogiva nuclear, que evidentemente não explodiu".

O problema, segundo John Fullerton, supervisor de operações do Escritório de Emergência do Estao de Arkansas, é que o incêndio, seguido de explosão, pode ter queimado o material protetor em torno da ogiva e um pouco de radioatividade se espalhado pela área. A nuvem de gás venenoso, segundo os registros meteorológicos, está movimentando-se rumo ao Norte, sem que sua intensidade seja ainda conhecida.

O silo destruído fica na região entre os povoados de Damascus, Bee Branch e Gravesillbout, a uns 80 quilômetros ao Norte de Little Rock, Capital de Arkansas. O tráfego na região, inclusive o aéreo, foi bloqueado para facilitar a retirada da população. Segundo o escritório do xerife do Condado de Van Buren, é possível que a retirada seja ampliada para além dos 20 quilômetros, como medida de segurança.

EXPLOSÃO

A explosão ocorreu por volta das 3h locais (6h de Brasília), estremecendo o solo. O Secretário da Força Aérea, Hans Mark, disse que o acidente começou quando uma chave de dois quilos caiu de uma altura de 21 metros, perfurando o tanque de combustível do primeiro estágio do míssil, que contém cerca de 40 mil litros.

O combustível começou a vazar (trata-se de Aerozino 50, que só é líquido quando sob pressão, mas quando se solta converte-se em gás, um vapor pesado, como indicaram "os sinais de alarme", de acordo com o testemunho de funcionários que estavam no local. Logo depois, disseram, começou o incêndio e, antes de se retirarem do depósito, ligaram o sistema de emergência que lança água.

Os sinais de fogo foram registrados uns 24 minutos depois do início do vazamento, afirmou o Secretário da Força Aérea, e a explosão ocorreu quando um grupo de manutenção trabalhava no reparo do tanque, na versão do Tenente-Coronel Richard Kline, do Comando Estratégico do Ar de Omaha, Nebraska.

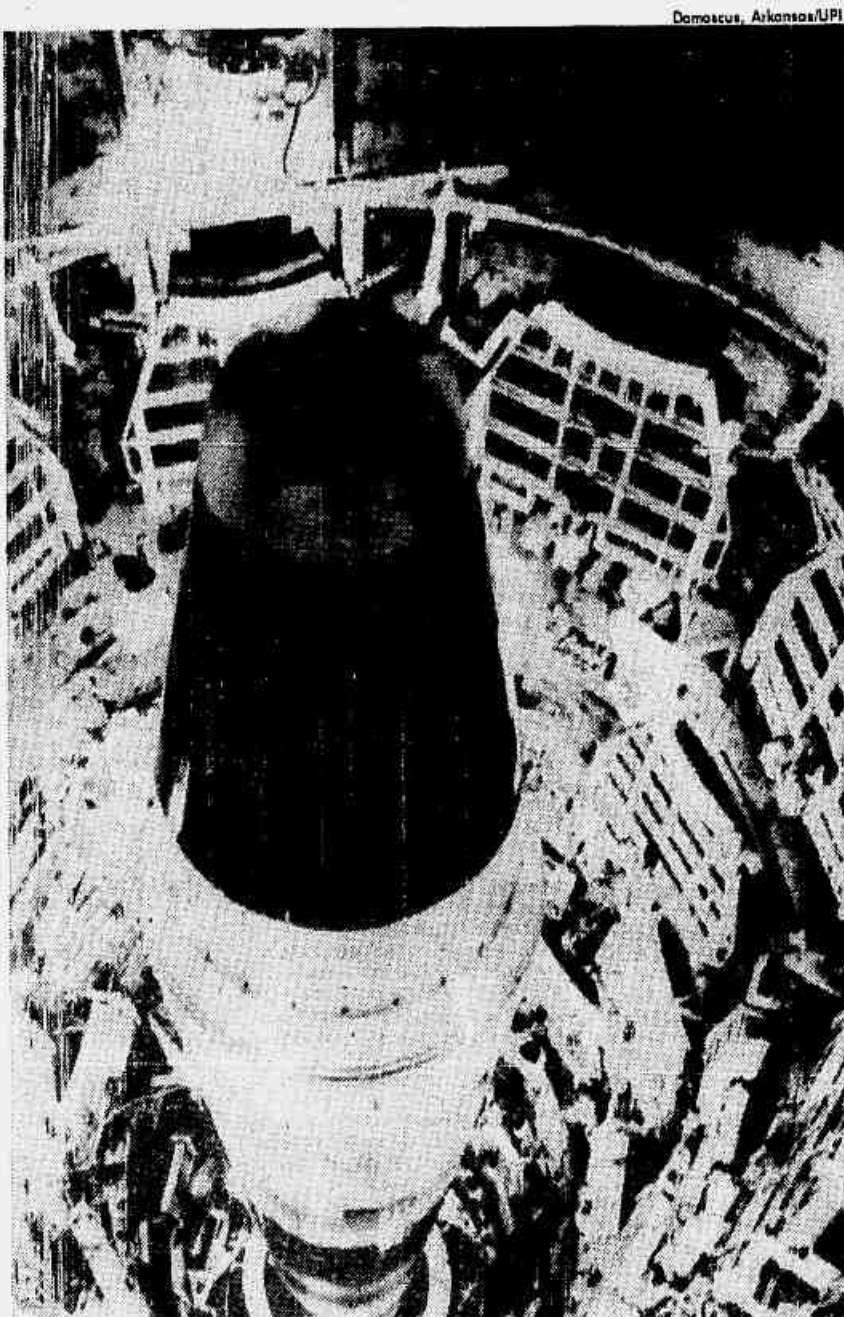
Com 31 metros de altura e três de diâmetro, o Titan-2 é o maior míssil do arsenal norte-americano, podendo transportar uma ogiva atômica de 24 megatons a alvos situados a 10 mil quilômetros de distância, com a velocidade de 29 mil quilômetros por hora. Esse tipo de míssil entrou em serviço em 1963 e 54 deles foram dispostos em silos situados nos Estados de Kansas, Arkansas e Arizona.

SEGUNDO

Este foi o segundo acidente ocorrido esta semana com o arsenal nuclear da Força Aérea dos Estados Unidos. Na segunda-feira, em Dakota do Norte, um bombardeiro B-52 se incendiou na Base de Grand Forks. A Força Aérea não quis confirmar a informação de funcionários dos serviços de socorro do Estado, de que interceptaram uma mensagem indicando que o avião poderia estar com bombas nucleares a bordo.

Em 1978, dois soldados da Força Aérea morreram e 29 foram hospitalizados em conseqüência de dois vazamentos de combustível do Titan-2, nos Estados de Kansas e de Arkansas. No dia 22 de abril deste ano, ocorreu outro grande vazamento, mas sem causar vítimas, num silo situado em Potwin, no Estado de Kansas.

Atualmente esse tipo de míssil foi ultrapassado pelos Minuteman. Em Washington, o Senador Robert Dole, de Kansas, que vem fazendo uma campanha contra o Titan-2, aproveitou a oportunidade para renovar suas críticas contra esta arma, que considera antiquada e pouco digna de confiança. Dole quer a imediata substituição destes mísseis por um equipamento mais moderno.

Damascus, Arkansas/UPI

Maior míssil americano, o Titan-2 é antiquado e adversários aproveitaram o acidente para pressionar o Governo a descartá-lo

Mapa de Rafael Wasserman

O silo onde explodiu o míssil fica ao Sul de Little Rock, perto do rio Mississipi

Damascus, Arkansas/UPI

Dezoito feridos foram hospitalizados por causa de queimaduras e inalação de gás venenoso

Carter ordena investigação

Washington — O Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, ordenou ao Departamento de Defesa que investigue os motivos do acidente no silo de mísseis nucleares de Arkansas e inspecione as instalações nucleares de todo o país. Ao ser indagado se a ogiva nuclear do míssil acidentado fora removida, Carter se limitou a responder: "Tudo está seguro".

Carter comentou que estes mísseis são os mais velhos da tríade de foguetes intercontinentais dos Estados Unidos. Os especialistas consideram que a explosão de ontem coloca em discussão a principal força de retaliação norte-americana no caso de um ataque nuclear soviético. O sistema de mísseis é integrado por mil Minuteman e 53 Titan-2. O Minuteman usa combustível sólido e é de manutenção e operação mais fáceis.

Controle

Falando à imprensa antes de seguir para o fim de semana na casa de campo de Camp David, Carter tentou acabar com o alarma da população: "A situação está sob controle. Fizemos medições cuidadosas no local. Não há absolutamente indícios de radioatividade". Ele disse ainda "lamentar profundamente" o acidente e que tomou providências "para garantir que isso não se repita".

Sem se dar conta de que um acidente anterior reduziu a 53 o total de mísseis Titan-2 em posição de disparo, Carter declarou: "Temos 52 ou 53 mísseis da classe Titan-2 preparados para uso, se necessário".

Os especialistas explicaram que cada sistema de míssil Titan-2 é controlado por uma equipe de quatro homens, ao contrário dos dois necessários para o Minuteman. Num caso padrão, um posto de comando, situado a cerca de 25 metros abaixo da terra, controla de 10 a 12 mísseis, abrigados em silos também subterrâneos. E o Comando Aéreo Estratégico inspeciona a prontidão e a segurança da cada míssil todos os dias.

Ao menor motivo de preocupação que surja, a Força Aérea envia equipes técnicas e de segurança por helicóptero, tomando as medidas necessárias para garantir a segurança das áreas ao redor das instalações. As equipes de mísseis respondem às comunicações de rotina do quartel-general do Comando Aéreo Estratégico, que fica em Omaha, Nebraska.

Embora a Força Aérea só tenha divulgado os detalhes superficiais sobre o acidente de ontem, os especialistas disseram acreditar que a equipe do míssil tenha dado alarma e tomado a decisão de desarmar a ogiva do Titan-2.

Tanto o Titan-2 quanto o Minuteman podem ser acionados, na prática, se dois homens ligarem as duas chaves de lançamento, com um intervalo de três segundos, logo após terem recebido as ordens do Presidente dos Estados Unidos. O Titan-2 voa em órbita balística e pode até ser chamado de volta, como acontece com os bombardeiros estratégicos.

Ecologistas criticam Governo

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — A explosão do silo nuclear contendo o míssil Titan-2, no Estado de Arkansas, mobilizou centenas de organizações e milhares de norte-americanos. "Rejeitamos a idéia de que armas nucleares nos protegem, porque elas nos ameaçam mais do que as armas dos nossos inimigos", disse Grace Pailey, diretora da Mobilização pela Sobrevivência, que agrupa 150 organizações da Costa Leste.

Em nome dos 100 mil membros desta coalizão antinuclear, Grace pailey afirmou que "o segredo da explosão que feriu mais de 20 pessoas nos faz lembrar as mentiras e distorsões impingidas pelo Pentágono depois do acidente em Three Mile Island, em junho de 1979". Na ocasião, o Pentágono negou haver perigo de radiação, assim como hoje nega a Força Aérea norte-americana.

Líderes irresponsáveis

Para Grace Pailey, o acidente "revela mais uma vez a cegueira dos nossos dirigentes políticos, que defendem as armas nucleares como se fosse uma proteção para os norte-americanos e uma solução para as tensões internacionais. São líderes irresponsáveis porque impõem, dentro de nosso meio-ambiente e sem nenhuma ameaça dos inimigos, o perigo de morrermos em conseqüência de nossa própria tecnologia".

Já o Reverendo Paul Mayer, do grupo Clero e Leigos Responsáveis, comunidade de base com 10 mil membros na cidade de Nova Iorque e milhares pelo resto do país, disse que, "neste ano eleitoral, os candidatos estão competindo para saber quem é mais favorável à segurança nacional e o fazem ultrapassando, uns aos outros, em pedidos por maiores gastos com armas.

"O resultado", acusou, "hospitais e escolas são desativados e fechados porque o Governo federal afirma ser necessário canalizar 165 bilhões de dólares para segurança. Sugiro aos nossos líderes que vão ao Harlem, onde é disputada uma batalha real de cidadãos que querem manter aberto o Hospital de Sindeham, e sugiro que entrevistem os pobres, para que digam se as armas lhes dão segurança."

E acrescentou: "Do ponto-de-vista militar, a arma nuclear é loucura total. Nunca haverá uma guerra nuclear limitada. Se houver um conflito atômico, o holocausto de Hitler parecerá brincadeira infantil, pois destruirá vidas humanas e a ecologia, e se alguém sobreviver será um condenado à morte na terra, ar e água intoxicadas pela radiação."

Ed Hedeman, presidente da Liga de Resistentes à Guerra, acusa Estados Unidos e União Soviética de serem os "terroristas mais perigosos da terra. O Pentágono é o pior terrorista dos Estados Unidos porque, em vez de desmantelar este arsenal que nos ameaça em nossa própria terra, exige gastos cada vez maiores."

200 acidentes

O Reverendo Mayer acha que o acidente de ontem "serviu para ilustrar a irresponsabilidade do Governo, porque além de tudo o Titan era o único míssil nuclear que usa combustível líquido". Lembrou que o combustível sólido é muito menos perigoso. Disse que desde 1960 já ocorreram 200 acidentes com os mísseis Titan.

Acrescentou que o acidente aconteceu a 80 quilômetros de um grande centro populacional. "A miopia dos políticos já custou vidas americanas, como no caso do **agente laranja**, criado para envenenar a agricultura dos vietnamitas e que envenenou os corpos de ex-combatentes, causando deformidades em seus filhos."

E traçou um quadro sombrio: "Se a própria presença da tecnologia nuclear representa um perigo nos Estados Unidos, mesmo sem haver guerra, cabe dizer que vivemos hoje num arsenal com mais de 500 silos, fábricas de armas, minerações de urânio, sem falar nas centenas de lixeiras nucleares. Não podemos acreditar em tecnocratas que, quando ocorrem acidentes como este, provocado pela queda de uma chave inglesa de meio quilo, dizem ser impossível impedir pequenos acidentes, "que são normais."

E Grace Pailey finalizou: "A guerra nós estamos perdendo, expostos aos riscos desnecessários de uma tecnologia cujos perigos conhecemos."

Cientista diz que o Santo Sudário é uma falsificação medieval

Londres — O Santo Sudário, venerado como a mortalha com que foi sepultado Jesus Cristo, seria uma falsificação feita na Idade Média, segundo o cientista Walter McCrone, de Chicago. Ele afirmou perante a Sociedade Britânica do Sudário de Turim que encontrou grande quantidade de pigmentos de tinta na mortalha, o que poderia ser facilmente comprovado com um teste de carbono-14.

McCrone acredita que, se esta análise fosse realizada, se comprovaria que a mortalha data de 1436, uns 14 séculos depois da crucificação de Cristo. As autoridades eclesiásticas não permitiram a realização do teste, porque exigiria a destruição de uma fibra do tecido, considerado sagrado.

NÃO HA PROVAS

"Creio que o Sudário é uma falsificação, mas não posso prová-lo", disse o cientista, cujo depoimento foi publicado na edição de ontem do **Catholic Herald**. O Reverendo Giulio Ricci, **expert** do Vaticano, qualificou a denúncia como "singularmente curiosa, pouco séria e forjada".

O Sudário, que traz a imagem de um homem barbudo crucificado, teria sido trazido da Terra Santa pelos Cruzados e fica guardado na catedral de Turim. "É possível que um artista possa tê-lo confeccionado muito antes de 1436, porém nesta época eram muito comuns as falsificações desse tipo", disse McCrone.

Foi este mesmo cientista que revelou que o mapa da Vinlandia, que se acreditava ter sido feito na Idade Média pelos **vikings** que visitaram a América do Norte, não passava de uma falsificação. McCrone demonstrou que o mapa foi desenhado com tinta que continha um pigmento utilizado antes de 1917.

O Reverendo Ricci afirmou que membros do próprio grupo de McCrone rechaçaram suas comprovações, mas não deu detalhes. A Igreja, embora estimule a veneração da relíquia, não tomou posição formal sobre sua autenticidade, porque segundo a doutrina católica esta é tarefa que cabe aos historiadores e cientistas e não aos teólogos.

O jornalista Peter Jennings, que assistiu à exposição de McCrone em Londres, e é autor de um livro sobre o Santo Sudário, acredita na autenticidade da mortalha, mas alega que não tem provas. "Ao antecipar-se o informe científico que estava sendo aguardado para o próximo mês, a informação de McCrone provavelmente levará os guardiões do Sudário a se eximir de uma controvérsia. Acredito que não permitirão que uma amostra seja submetida à análise do Carbono-14", disse Jennings.

A BBC, de Londres, transmitiu ontem uma entrevista telefônica em que McCrone foi perguntado se não estaria equivocado. "Não há possibilidade de um equívoco. As partículas de óxido de ferro que encontrei me convenceram que os pigmentos foram aplicados na imagem feita por um artista", retrucou.

O historiador britânico, Averil Cameron, havia afirmado, em abril, durante uma conferência, que a existência da relíquia não tinha sido registrada pela história antes do século XIV.

O Sudário foi analisado cientificamente em 1978, mas não chegou a ser submetido a testes modernos, como o Carbono-14, que permite determinar com bastante exatidão a antigüidade dos materiais. É possível que a polêmica retorne com a publicação, no próximo mês, dos resultados das investigações científicas do McCrone.

Arquivo

O Santo Sudário, em negativo, mostra a imagem de um homem que a Igreja considera ser Cristo

Nápoles/UPI

O Cardeal Ursi ergueu o cálice, mostrando que o sangue se liquefez, o que é um "bom sinal"

Milagre de San Genaro acontece na hora certa

Nápoles, Itália — Mais de 6 mil fiéis presenciaram ontem o fenômeno da liquefação do sangue de San Genaro, na catedral de Nápoles. No subúrbio de Pozzuoli, onde o santo foi decapitado pelos romanos no ano 305, as manchas nas pedras também ficaram avermelhadas. Para muitos napolitanos, os dois fenômenos são indício de paz e prosperidade no próximo ano.

Este fato periódico, conhecido como o "milagre de San Genaro" acontece no dia da festa do santo, que é o padroeiro da cidade. Se a liquefação não ocorrer, a população entende o fato como um mau presságio. A Igreja encoraja a veneração ao sangue, mas nunca proclamou oficialmente que a liquefação seja um milagre

As celebrações deste ano foram especiais porque o Arcebispo de Nápoles, Cardeal Corrado Ursi, leu uma proclamação do Papa João Paulo II que torna San Genaro patrono não apenas de Nápoles como de todas as 26 dioceses da província da Campania.

A cerimônia do sangue é realizada três vezes ao ano: no primeiro domingo de maio, a 19 de setembro, e a 16 de dezembro, aniversário da erupção do Vesúvio de 1631. Nessas ocasiões, o mesmo ritual se repete: o Arcebispo tira da capela os dois frascos que diz conterem o sangue seco do santo, levando-os até o altar principal. Depois, a multidão reúne-se em frente à igreja e o Arcebispo ergue os frascos para mostrar que o sangue se liquefez.

Ministro da Saúde do Japão renuncia acusado de ganhar propina de Cr$ 5 milhões

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Ministro da Saúde do Japão, Kunikichi Saito, renunciou ontem depois que a imprensa denunciou que ele recebeu "doações políticas" no valor de Cr$ 5 milhões do proprietário de uma casa de saúde que está preso por exercício ilegal da Medicina. Saito admitiu que aceitou o dinheiro, em quatro parcelas, a última delas no mês passado, em seu próprio gabinete.

De acordo com a legislação japonesa, os políticos podem aceitar contribuições financeiras de empresas, organizações e indivíduos, mas são obrigados a registrar a importância e o nome do doador junto ao Ministério da Justiça. O ex-Ministro da Saúde disse que se esqueceu deste procedimento, por estar muito ocupado com as últimas eleições, e acrescentou que a última doação foi um cheque-presente de seu amigo, por ter sido nomeado Ministro da Saúde.

MAIS GENTE

Mas não foi apenas Saito o beneficiado com as doações. Outros dois ex-ministros e um ex-vice-ministro são também acusados. De acordo com a imprensa local, o ex-Ministro da Justiça, Naozo Shibuya, o ex-Ministro das Telecomunicações, Jushiro Komiyama, e o ex-Vice-Ministro da Saúde, Toshio Yamaguchi, receberam, respectivamente, cerca de Cr$ 6 milhões, Cr$ 1 milhão e Cr$ 455 mil.

Depois de apresentar sua renúncia em reunião do Gabinete realizada na manhã de ontem, Kunikichi Saito declarou que deixava o Ministério — que ocupava pela segunda vez — para não prejudicar a imagem do Governo do **Premier** Zenko Suzuki. "Na verdade, eu acho que não é apropriado para um Ministro aceitar dinheiro, mesmo que seja de parente", afirmou.

Saito, que pertence à facção do falecido **Premier** Masayohsi Ohira — agora liderada por Suzuki — no Partido Liberal Democrata, foi substituído ontem mesmo por Sunao Sonoda que já ocupara o posto anteriormente. Sonoda, de 66 anos, era do grupo do ex-**Premier** Takeo Fukuda, com quem rompeu há dois anos, tornando-se um independente. É creditada a ele a assinatura do Tratado de Paz e Amizade com a China, ao tempo em que era Ministro do Exterior, no Gabinete Fukuda. Foi Major do Exército Imperial na última guerra e é um especialista em **karatê**, **aikidô** e **kendô**.

O doador é Sanae Kitano, de 55 anos, proprietário da Casa de Saúde e Maternidade Fuyokai Fujimi, na cidade de Tolorozawa, Província de Saitama. Kitano foi preso no último dia 11 depois que uma paciente o denunciou por exercício ilegal da Medicina.

Ela se apresentou na Casa de Saúde queixando-se de dores no estômago. Foi atendida por Kitano, que a examinou e disse que seria necessário extrair o ovário. Preocupada, buscou outra clínica, onde uma junta médica constatou que ela nada tinha no ovário, o que a fez procurar a polícia.

Quando foi divulgada a notícia de que Kitano fora detido para averiguações, começaram a aparecer outras mulheres que tinha sido tratadas na Casa de Saúde, a maior parte sem útero, trompas ou ovários. Uma delas contou que, há dois anos, Kitano lhe disse, depois de examiná-la, que ela teria de extrair a trompa e os ovários, que estavam muito inchados, ou morreria dentro de seis meses. Depois da cirurgia, ofereceu-lhe uma foto em cores dos órgãos extraídos. Outros médicos que viram a foto mais tarde disseram que nada havia de anormal com eles.

O número de queixosas já ultrapassou a 100 e o Ministério da Saúde decidiu reexaminar todas as ex-pacientes de Kitano. Diante disso, o falso médico resolveu revelar suas ligações com o primeiro escalão do Governo, o que foi confirmado pelos canhotos de seus talões de cheques.

A Casa de Saúde de Kitano fica num prédio de seis andares, tem 56 leitos, cinco médicos, 20 enfermeiras, um técnico em Raios X, três dietistas, um farmacêutico e seis escriturários. A direção médica é exercida por sua mulher, Chigako, de 54 anos, que é realmente formada em Medicina.

Mas Kitano, que não é médico, se **especializara** em fazer diagnósticos em senhoras, utilizando-se de requintados equipamentos, entre os quais um denominado Real Time Scan, supersônico, fabricado na Austrália e avaliado em Cr$ 56 milhões. Com ele, diagnosticava, invariavelmente, câncer e outras doenças, em úteros, ovários e trompas, recomendando cirurgia imediata. A operação era executada por sua equipe médica, ficando o pagamento por conta da previdência social.

PC chinês contesta poder de Guofeng

Pequim — O **Diário do Povo**, órgão do Partido Comunista Chinês, contestou indiretamente a legitimidade da permanência de Hua Guofeng na presidência do Partido, ao criticar o fato de ele ter sido escolhido por Mao Tsé-Tung como seu sucessor. O jornal comparou isto à prática dos imperadores nos tempos feudais.

Hua ascendeu ao cargo máximo do Partido após a morte de Mao, em setembro de 1976. O falecido líder lhe teria dito: "Com você no cargo, estou tranqüilo". "A lição mais importante que podemos tirar dos 10 anos de catástrofe (Revolução Cultural) é que nunca mais devemos ter um Governo de um só homem", disse o jornal.

O **Diário do Povo** defendeu uma liderança coletiva em que todos, inclusive o Presidente do Partido, tenham direito a um só voto. Assim, a escolha do sucessor do líder deve ser decidida pelo povo através dos processos democráticos normais, acrescenta o artigo, criticando o conceito de um único dirigente acima de todos os demais.

Informe Econômico

No mesmo barco

Contrariando quem pensava que só os fabricantes de carros grandes estão perdendo dinheiro nos EUA, a Volkswagen of America teve um prejuízo de 26 milhões de dólares no 1º semestre, atribuindo-o a dificuldades de entrega de veículos, altos custos financeiros e taxa cambial desfavorável (queda do marco diante do dólar).

Sofrendo a concorrência japonesa também no mercado alemão, as vendas da Volks no 1º semestre passaram a 9 bilhões 500 milhões, contra 8 bilhões 330 milhões no ano anterior, mais como resultado da incorporação da Triumph-Adler (britânica) e da Chrysler do Brasil. Tanto que os ganhos reais caíram de 164 milhões de dólares, na primeira parte de 1979, para 121 milhões no mesmo período do corrente.

A VW alemã admite que tiveram grande impacto em sua perda de rendimentos as dificuldades enfrentadas pela subsidiária brasileira, que sofreu uma queda de 32% nas vendas em decorrência da greve dos metalúrgicos, em abril e maio, e da "volátil inflação brasileira", conforme admitiu, em Dusseldorf, o assessor financeiro Friedrich Thomee.

Engano

Em vez de repudiar, como noticiado por agências de notícias, a IG Metal felicitou a Volkswagen pela sua iniciativa de implantar uma representação de funcionários eleita por voto direto e secreto. Manifestou, porém, a esperança de que a iniciativa seja regulamentada mediante discussão com o sindicato dos trabalhadores.

Erro de pessoa

Sempre bem-humorado, o presidente do Deutsche Bank, Herman Abs, manifestou ontem, a empresários gaúchos, o seu pensamento sobre a tendência à estatização da economia verificada em alguns países.

E saiu-se com essa:

— Entregar a direção de um banco a um burocrata é mais ou menos o mesmo que mandar um leigo reger uma orquestra sinfônica.

Abs também disse que, como em outros países, também na Alemanha muito se fala e pouco se faz para reduzir a dependência ao petróleo importado.

Lá, tivemos uma lei proibindo o tráfego de carros aos domingos. Bastou uma simples pesquisa junto ao eleitorado para ser revogada.

Engano

Do Ministro Camilo Pena, ontem, em Piracicaba:

"Engana-se quem pensa que algum dia todos os automóveis do Brasil estarão consumindo exclusivamente álcool hidratado. Isso não acontecerá nunca. Na verdade, o que se pretende é tão-somente impedir a expansão do consumo da gasolina. O que já é muito".

Se o Ministro não avisar os fabricantes de carros, o Brasil talvez ainda tenha de importar carros para consumir gasolina.

Bom humor

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, frustrou uma platéia de aproximadamente 500 empresários, quinta-feira à noite, no Centro Empresarial de São Paulo, durante a entrega dos prêmios de Melhores e Maiores *pela revista* Exame, *não usando sequer uma vez a palavra, apesar dos reiterados pedidos.*

Mas deixou transparecer em todos os momentos um humor que surpreendeu a todos. E um dos poucos interlocutores que tiveram o privilégio de uma conversa pessoal com o ministro deu a seguinte explicação para seu estado de espírito:

— O Delfim disse que os resultados das conversas com os banqueiros internacionais foram muito positivos. Há novidades importantes, especialmente em relação ao Projeto Carajás.

Espalha

Do Ministro Ernane Galvêas ao ser perguntado sobre informações de banqueiros de que o Brasil estaria tentando levantar 10 bilhões de dólares no exterior, acenando com as grandes reservas de ouro de Serra Pelada e Serra Cabeluda:

— 10 bi? Olha, não sei nada disso não. Mas espalha, espalha...

Substituto

Caso o Ministro César Cals concorde em abdicar da colaboração de Arnaldo Barbalho na Secretaria-Geral do Ministério, concordando com a sua ida para a presidência da Eletrobrás, seu substituto deverá ser o diretor da Petrobrás e presidente da Petroquisa, Paulo Belloti, que já ocupou o cargo na gestão Severo Gomes.

Um nome alternativo para a Secretaria-Geral do MME seria o do atual chefe de Gabinete, General Luciano Salgado Campos. Mas já assegurou que está bem onde se encontra.

Sem correção

Gil Macieira, presidente da Caixa Econômica Federal, contava ontem a história da primeira poupadora bem-sucedida: a escrava Joana, que depositou 80 mil réis em 1850, e, em 1980, já tinha amealhado 680 mil réis em sua conta. Através de um documento, ela transferiu ao Coronel Alípio Randon sua fortuna, "preço pelo qual pagou sua liberdade".

Aparte rápido do Ex-Ministro Mário Simonsen: "Ela fez mal negócio. Também, não tinha as informações que tivemos hoje, sobre o aumento da rentabilidade das cadernetas de poupança".

Queda de 9,6% no PNB torna atual recessão a mais forte dos EUA

Washington — A recessão do segundo trimestre do ano foi a maior da história norte-americana, com uma queda de 9,6% do Produto Nacional Bruto (PNB), para um valor de 2 trilhões 521 bilhões de dólares. A maior queda anterior fora de 9,1%, no primeiro trimestre de 1975.

Ao fazer uma recisão dos relatórios sobre o segundo trimestre, o Departamento de Comércio dos EUA revelou que os lucros das empresas sofreram a baixa recorde de 22 bilhões 200 milhões de dólares, com quedas em virtualmente todos os setores industriais.

Os principais bancos norte-americanos elevaram ontem, de 12,25% para 12.50%, sua taxa preferencial de juros (**prime-rate**), que cobram aos melhores clientes, temendo-se que o encarecimento do dinheiro prejudique a recuperação em curso nos setores automobilístico e da construção civil.

A elevação foi uma resposta às medidas de restrição dos meios de pagamento adotadas pela Federal Reserve Board (Fed, o Banco Central) no final de agosto e início de setembro, explicou o economista David Jones, da Aubrey Lanston Co. O Citibank foi o primeiro a adotar a nova taxa, seguido pelos maiores bancos, inclusive o número um do país — o Bank of America — e o Chase Manhattan.

Crise atinge também Opel e Ford alemãs

Frankfurt — A crise nos gigantes norte-americanos General Motors e Ford atingiu também suas maiores subsidiárias, ambas na Alemanhã, e a Opel não remeterá à GM nenhum dividendo este ano e poderá ter prejuízo pela primeira vez no pós-guerra, enquanto a Ford de Colônia talvez não possa continuar sustentando a matriz, em Detroit, por muito tempo.

O faturamento da Opel em 1979 caiu para 138 milhões de dólares, contra 246 milhões no ano anterior, e continua baixando, devido à queda nas vendas de seus modelos maiores, batidos pela competição japonesa. Altos custos trabalhistas e de matérias-primas não puderam ser cobertos pelos preços no competitivo mercado europeu e, além disso, a companhia investiu muito no novo Kadett (equivalente ao Chevette) de tração dianteira, que hoje responde por 47% de suas vendas.

A companhia acredita que a indústria de automóveis alemã encolherá 8% este ano e espera vender 810 mil unidades, o que seria 14% menos que em 1979. Os dividendos que normalmente iriam para Detroit vão constituir um fundo para permitir a expansão de sua capacidade instalada.

Problemas semelhantes têm sido enfrentados pela Ford, com um agravante. Como seus lucros têm sido utilizados para estancar a sangria da matriz, em Detroit, ela não pode reinvestir no aperfeiçoamento dos modelos.

Concorrência chinesa desagrada americanos

Nova Iorque — A indústria do vestuário norte-americano reagiu com indignação diante dos novos acordos de cooperação comercial assinados com a China, que garantem um substancial aumento das importações da maioria dos tipos de roupas de homens, mulheres e crianças.

As compras do artigo mais importado da China pelos EUA — calças de algodão para homens — serão aumentadas em 65% nos próximos três anos. As seis principais categorias de artigos do vestuário importadas da China terão um crescimento de 40%.

Os acordos assinados entre a China e os EUA, em Washington, complementam a aproximação iniciada entre os dois países e abrangem, além da área de têxteis, a navegação, aviação civil e serviços consulares. Os EUA já se transformaram no segundo parceiro comercial chinês, após o Japão.

Alguns dos principais itens dos documentos firmados pelo Presidente Carter e pelo Vice-**Premier** chinês Bo Yibo, nos jardins da Casa Branca: abertura dos portos dos dois países para as respectivas frotas mercantes pela 1ª vez desde 1949 e início do serviço aéreo regular; criação de uma rede de relações consulares e elevação de dois para cinco do número de escritórios diplomáticos, o que, dependendo de aprovação do Senado, será o primeiro tratado entre os dois lados.

Enquanto o comércio com a União Soviética tem-se contraído violentamente após a imposição de controles às exportações norte-americanas como resultado da invasão do Afeganistão, as trocas expandem-se rapidamente com a China — que este ano recebeu o **status** de nação mais favorecida, o que lhe garante redução das tarifas alfandegárias nos EUA.

Redução de subsídio faz trigo e farinha subirem 38% e 26% para moinhos

Brasília e São Paulo — Os preços do trigo e da farinha de trigo voltarão a subir, para os moinhos, a partir de segunda-feira próxima, com reajustes de 38% e 26%, respectivamente, na aplicação da segunda parcela da redução do subsídio ao trigo. Também a tarifa de energia elétrica poderá ter novo aumento em novembro, entre 15% e 20%.

De acordo com portaria da Sunab (Superintendência Nacional de Abastecimento) publicada no **Diário Oficial da União** que circulou ontem, a tonelada de trigo custará Cr$ 2 mil 716,14, enquanto o quilo do produto comum passará a Cr$ 5,94 e o do especial, a Cr$ 7,60. O Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, garantiu que o preço do pão se manterá inalterado.

O novo aumento do trigo entrará em vigor exatamente um mês e quatro dias após o último reajuste, representando, assim, uma parcela ao redor de 15% de um total de 23% de redução dos gastos com subsídio ao trigo a serem aplicados até o fim do ano. A terceira e última elevação em 1980 ocorrerá no final de outubro, quando o preço do trigo terá um aumento acumulado de cerca de 140%, que será de 100% no caso da farinha.

Segundo o Secretário da Seap, o preço do pão só deverá mudar em novembro ou dezembro, numa elevação provável de Cr$ 0,10. A sua estimativa é de que, depois do terceiro aumento do trigo e da farinha, em outubro, só haverá nova redução do subsídio — cujos gastos irão, este ano, a Cr$ 62 bilhões — em abril de 1981.

De acordo com o presidente do Sindicato da Energia Hidrelétrica de São Paulo e da Cia. Paulista de Energia Elétrica, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, o reajuste em estudos no Ministério do Planejamento seria a segunda parcela do aumento de 20% concedido em agosto, quando a Eletrobrás pleiteou uma elevação de 35% a 45%.

Disse que, mesmo com a nova tarifa, o setor não conseguirá fechar o ano com a rentabilidade estabelecida por lei — de 10% a 12%. Trabalhando com uma taxa de 5%, poderá alcançar, com os novos preços, no máximo 8%.

Açúcar continua em alta e cotação para março chegou a US$ 1 mil 560

Londres — O açúcar chegou ontem à sua cotação mais alta em cinco anos, com o preço para entrega imediata fixado em 892 dólares a tonelada e o futuro, para março, em 1 mil 560 dólares — baixando, ao final da tarde, para 975 dólares e 60 centavos por tonelada.

Os preços começam a subir no início do ano, quando os analistas concluíram que a colheita de 1980 poderia terminar com um déficit de sete milhões de toneladas. Posteriormente surgiu um novo fator de alta: a União Soviética estaria deixando grande parte de sua safra de beterraba sem colher, para maior amadurecimento, e com as fortes chuvas na região produtora teria decidido antecipar compras no mercado internacional.

Café em baixa

O Presidente Carter enviou ao Congresso norte-americano o projeto de lei que autoriza o executivo dos EUA a ratificar o Acordo Internacional do Café, posicionando-se para acatar a divisão de quotas que está sendo negociada em Londres, entre nações produtoras e consumidoras — afirmou, ontem, no Rio, o exportador de café Humberto Modiano.

Ele acha que a volta às quotas de exportação pode ser "um mal menor", no momento em que o mercado de café sofre acentuadas baixas — em Nova Iorque, ontem, as cotações desceram a 1 dólar 25 centavos no encerramento dos negócios, com quedas em todos os meses futuros.

De Londres, a United Press International informou ontem que, "no encontro entre os representantes dos 67 países membros da Organização Internacional do Café, ficou acertado, embora ainda deva haver uma votação final sobre a questão, que os países consumidores, liderados pelos Estados Unidos, aceitariam um sistema de quotas para exportação se as nações produtoras concordassem em acabar com a Pancafé, empresa criada pelos países produtores para organizar o mercado internacional de café".

"Nós queremos quotas de exportação para operar já a partir de primeiro de outubro, e isso não é muito cedo" — disse o delegado brasileiro à reunião da OIC, Jório Dausta. Falando em nome do maior produtor mundial de café — segundo a UPI — o Sr Dausta afirmou que "a quota de 52 milhões 500 mil sacas de café é alta demais", contestando, assim, afirmação de um representante dos países consumidores, para quem uma quota de exportação de 55 milhões 100 mil sacas de 60 quilos é insuficientes para atender ao abastecimento.

Abene defende imposto sobre cacau exportado

Salvador — O presidente da Abene (Associação Brasileira de Empresários do Nordeste), Orlando Moscoso Barreto de Araújo, defendeu ontem a manutenção do imposto de exportação sobre cacau em amêndoa, apesar de o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, ter garantido a dirigentes de vários entidades e ao Governador Antônio Carlos Magalhães que o imposto seria extinto este mês.

Entende o presidente da Abene que, depois de reduzido de 16% para 6%, "o imposto de exportação já não é mais um tributo fiscal, mas um simples instrumento de política econômica". Segundo interpretação do empresário, o imposto existe na comercialização do cacau para compensar os gravames que oneram a indústria brasileira no exterior, na competição entre a baga e os derivados.

Argumentando que o produtor de cacau já paga 10% sobre todo o produto comercializado a título de retenção cambial para a Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), em julho deste ano representantes dos produtores e o Governador da Bahia conseguiram do Ministro Delfim Neto o compromisso de extinção do imposto.

Política monetária não pode comprometer a agrícola, diz Stábile

São Paulo — "A política monetária não pode comprometer a eficácia da política agrícola, sob pena de anular seus próprios objetivos, já que o alcance da política grícola é muito mais amplo no encaminhamento das soluções dos grandes problemas nacionais," disse ontem o Ministro da Agricultura, Amauri Stábile.

O Ministro defendeu uma melhor articulação entre a política agrícola e a política monetária, ao falar para cerca de 300 empresários do setor de fertilizantes, na Federação das Indústrias. Ele apelou também para uma reaplicação dos lucros da última safra, no setor.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Renato Ticoulat, afirmou que a agricultura não teve em 1980 um desenvolvimento espetacular. "Acho pouco 50 milhões de toneladas para um país com o potencial do Brasil e para as necessidades dos seus 120 milhões de habitantes", disse.

O Sr Ticoulat lembrou o exemplo da Argentina que, com 26 milhões de habitantes, produziu 30 milhões de toneladas de grãos mas elogiou a prioridade concedida pelo Governo à agricultura. Ele disse que uma política real de preços motivará a ocupação de terras que hoje "servem mais para reservas patrimoniais e de valor do que para a produção".

O Ministro Stábile disse que, diante das dificuldades dos pequeno e médio produtores de soja para fazer investimentos com recursos próprios "já está sendo examinado no Ministério o financiamento do VBC (Valor Básico de Custeio) para aqueles produtores que têm financiamento de 80%."

O Ministro informou, ainda, que até julho último foram gastos 721 milhões de dólares em alimentos, "uma situação realmente constrangedora para um país com o nosso potencial agropecuário". Acrescentou que até o final do ano, "nossos dispêndios não deverão passar de 1 bilhão de dólares".

MAIS ALIMENTOS

Recife — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Paes Mendonça, acha que o Brasil precisa produzir 20% a mais de alimentos, a cada ano, durante os próximos quatro anos, para tranqüilizar o abastecimento e se formarem então pequenos estoques que ele chamou "de garantia".

A entidade promove nesta Capital a 14ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados, que começa hoje, reunindo mais de 4 mil participantes em torno do tema As Perspectivas e Tendências dos Supermercados para a Década de 80. O encontro será aberto pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

Nitrogênio em 83 dará para 62,4% dos adubos

São Paulo — Até 1983 o Brasil produzirá 62,4% do nitrogênio de que precisa para fabricar adubos. Mas, devido ao crescimento do consumo, em 1985 o nitrogênio aqui produzido atenderá a apenas 50% da demanda. Assim, serão necessários novos projetos para evitar um aumento acentuado das importações.

A afirmação é do vice-presidente da Petrofértil (Petrobrás Fertilizantes), Porthos de Lima, ao falar ontem no Seminário Nacional Sobre Política de Fertilizantes, (Associação Nacional para Difusão de Adubos), na Federação das Indústrias. "Este ano o Brasil produzirá 364 mil t de nitrogênio, para um consumo de 1,02 milhão de t. O resto é importado".

Disse que a produção de uréia no país, futuramente, não poderá ser mais baseada na utilização do petróleo.

O presidente da ANDA, Rui Altenfelder, defendeu ontem a criação, pelo Governo, do Conselho Nacional de Fertilizantes, "para que sejam revistas centenas de disposições legais para o setor, evitando assim choques de comportamentos".

Sabena já pode pousar no Rio

Bruxelas — O Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, assinou ontem na Bélgica, um acordo sobre aviação comercial que dá à empresa aérea belga Sabena direitos de aterrissagem no Brasil.

Pelo acordo, assinado em nome da Bélgica pelo Ministro do Exterior Charles-Ferdinandor Nothomb, a Sabena poderá realizar dois pousos semanais no Rio de Janeiro, um para escala técnica e outro para operações comerciais normais, incluindo 150 passageiros e cinco toneladas de carga.

Fontes belgas disseram que o país tentava há 25 anos obter os direitos de pouso no Brasil e agora a Sabena poderá aumentar as suas operações na América Latina.

Saraiva Guerreiro assinou anteontem em Bruxelas, com a Comunidade Econômica Européia (CEE), novo acordo de cooperação. Ontem, ele esteve também com os comissários europeus para a Indústria, Etienne D'Avignon, e Desenvolvimento, Claude Cheysson. Com o primeiro examinou a implementação do acordo e, com o segundo, o diálogo Norte-Sul e a situação do cacau. O Brasil é partidário de uma retomada nas discussões com vistas à renovação do Acordo Internacional do Cacau.

Rio Preto tem agência do Banerj

O Banerj (Banco do Estado do Rio de Janeiro) inaugurou ontem a sua 78ª agência no interior do Estado: São José do Rio Preto, 5º Distrito de Petrópolis. A agência começará a operar já na segunda-feira. São José do Rio Preto é o maior produtor de ovos do Estado, com 2,5 milhões de dúzias por mês, e o terceiro produtor de frango de corte: 1,5 milhão de aves abatidas por mês.

A instalação de uma agência do Banerj era antiga aspiração da cidade, que desenvolve intenso trabalho comunitário, buscando modernizar sua estrutura de produção e cuidando agora de reorganizar a cooperativa rural de produtos hortifrutigranjeiros de Vale do Rio Preto, a Coopervale, que deverá acelerar a produção, eliminando os intermediários, segundo explicou o seu futuro presidente, Sérgio Andrade de Carvalho.

A agência foi inaugurada pelo Prefeito de Petropólis, Bianor Martins Esteves, na presença do vice-presidente Operacional II do Banerj, Ronaldo Vale Simões, e o diretor de Crédito Rural, José Pires de Albuquerque. A agência de São José do Rio Preto vem integrar o sistema produtor liderado por mais 200 de granjas e pela segunda maior produção de chuchu do Estado do Rio de Janeiro.

Camilo nega capital externo no Proálcool

São Paulo — O Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Pena, garantiu ontem, em Piracicaba, que nada existe de concreto sobre a participação estrangeira na exportação de álcool e nem sobre a aplicação da capital de risco no Programa Nacional do Álcool. "Na verdade, existe um estudo feito pelo Ministério das Minas e Energia, a partir de consultas feitas por alguns países ao Itamarati e à Interbrás."

Informou o Ministro que qualquer decisão que o Governo venha a tomar sobre a participação estrangeira no setor, "não afetará o Programa Nacional do Álcool. Além disso, não existe grupo estrangeiro de peso interessado em participar na exportação ou produção de álcool. Isto é compreensível — assinalou — porque o programa não teve um impacto mundial, mas apenas despertou a atenção pela criatividade, com o surgimento de um novo tipo de combustível".

Outro assunto que o Ministro procurou explicar com insistência, foi com relação à importação de usinas de cimento, carvão, hidrelétricas e termoelétricas. "Esses equipamentos já estão sendo importados de alguns países do Leste europeu, mas vale acrescentar que em todas as importações, a empresa privada brasileira terá assegurado um índice de participação de 80% a 85%."

Disse o Ministro Camilo Pena, que essas importações não trarão qualquer ônus ao país, já que o Brasil tem grandes saldos comerciais com o Leste europeu. Confirmou que existem outros tipos de negociação, mas que diante da estratégia adotada não poderia falar para não atrapalhar as transações.

Mas adiantou que um dos negócios será a compra, na Polônia, de enxofre, que o Brasil não produz.

Piracicaba/SP — Foto de Isaias Feitosa

Ministro defendeu importação de usinas de cimento, carvão e eletricidade do Leste europeu

Durante a visita que fez ontem às instalações das empresas Dedini, em Piracicaba, o Ministro Camilo Pena afastou qualquer possibilidade de uma nova majoração no preço de garantia do café, afirmando que "ele foi um dos que mais subiram até agora". O Ministro confirmou que o subsídio do café deverá ser retirado de forma gradual, "mas não lenta. Se dependesse apenas de mim, esse subsídio cairia antes de dezembro. Contudo, acho que sua queda ainda levará mais uns quatro ou cinco meses".

O vice-presidente executivo do Grupo Dedini e atual presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB) disse que cerca de 60 empresas nacionais estão capacitadas a atender o Programa Nacional do Álcool. "Hoje, o país está apto a produzir nove destilarias-mês (padronizadas, para fabricarem 120 mil litros/dia cada), ou seja, 108 unidades anuais".

— Para produzirmos — disse — 10,7 bilhões de litros de álcool, em 1985, conforme o previsto pelo Proálcool, que atualmente já proporciona a fabricação de cerca de 4 bilhões, será necessário implantar mais de 250 unidades industriais, com capacidade individual de 120 mil litros diários. E as empresas Dedini estão engajadas nesse contexto, com plenas condições de fabricar os equipamentos utilizados para produção do álcool carburante, incluindo as outras alternativas".

BIRD vem discutir o Proálcool

São Paulo — Na próxima quarta-feira chegará ao Brasil a missão do BIRD (Banco Mundial) que virá discutir, com o Ministério da Indústria e do Comércio, um empréstimo de 1 bilhão de dólares para o Proálcool. O Ministro Camilo Penna garantiu que esses recursos não são fundamentais para o programa que já tem suas fontes asseguradas.

Caso as negociações com o BIRD cheguem a bom termo, os recursos destinados para o Proálcool serão desviados para áreas consideradas também prioritárias. Por enquanto, não existe qualquer proposta formal de empréstimo e os representantes do BIRD discutirão com as autoridades brasileiras mecanismos operacionais para a concessão do crédito variável entre 500 milhões e 1 bilhão de dólares.

O Ministro Camilo Penna disse que o empréstimo obedecerá às condições clássicas impostas pelo BIRD, quais sejam, as taxas de juros e o prazo de carência.

Deputado quer encampar usina do grupo Atalla

Curitiba — A encampação da Usina Central do Paraná, a maior do grupo Atalla, pela Petrobrás, visando à formação de uma subsidiária associada ao Governo do Paraná, para produção e distribuição de álcool combustível, foi sugerida pelo Deputado estadual José Tavares (PMDB), na Assembléia Legislativa paranaense.

O Deputado justifica que a encampação evitaria a cartelização do setor, e salvaria os 12 mil 500 empregados "da verdadeira servidão a que estão submetidos pela empresa". Acrescenta que os 33 mil habitantes de Porecatu ficariam "livres da dependência em relação à usina, porque ali não existe justiça, leis, nem direitos fora dos que são ditados pelo grupo Atalla".

O Deputado José Tavares disse que os problemas, naquela usina, "tornaram-se crônicos", e que a empresa insiste em não cumprir os encargos sociais, deixando de recolher Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), e desrespeitando férias proporcionais, direito de 2 mil 500 trabalhadores temporários.

A Usina Central do Paraná, detentora de 15 mil hectares em Porecatu, Norte do Estado, tem capacidade para produzir até 6 milhões de sacas, apesar de ser autorizada, pelo Instituto do Açúcar e do Álcool para produzir 1 milhão 300 mil sacas por safra. A Prefeitura de Porecatu estima que 70 mil pessoas da região dependem, direta ou indiretamente, de empregos gerados pela empresa.

Em meados do ano passado o grupo Atalla passou por uma violenta crise financeira, e solicitou aval do Governo federal para obter empréstimo, no exterior, de 300 milhões de dólares, mas só conseguiu para 100 milhões.

Petróleo no E. Santo é a 2ª descoberta da Petrobrás numa semana

A Petrobrás encontrou mais uma ocorrência de petróleo. Desta vez, foi na plataforma do Espírito Santo, através do poço 1-ESS-38, que revelou uma vazão inicial de 820 barris dia. A capacidade de produção do poço, entretanto, só será definida após a conclusão dos testes nos demais intervalos, o que será feito na próxima semana.

Para o diretor de Exploração da Petrobrás, Sr Carlos Walter, o mais importante é que o petróleo descoberto é de alta qualidade, 30 graus API (o melhor petróleo árabe leve é de 34 graus API) e o poço está localizado numa profundidade de apenas 13 metros e a uma distância de 11 quilômetros a Noroeste da cidade de Conceição da Barra, próximo a divisa do Espírito Santo com a Bahia.

Almoço com o ministro

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, disse ontem, durante o almoço que ofereceu ao Ministro dos Emirados Árabes Unidos, Mana Saide Al Otaiba, e sua delegação, que o Brasil é tido pela ONU como a última fronteira agrícola a ser conquistada no mundo e que a área cultivada de seu território é de apenas 20%. Isso porque os árabes vêm mostrando grande interesse em investir no Brasil na área de alimentação.

Ele disse ainda que "os problemas políticos e sociais — atualmente críticos em muitos países — estão sendo controlados, mercê de firme e eficiente ação governamental, sob a liderança do Presidente Figueiredo, gerando um clima de estabilidade que é fundamental para o crescimento da economia".

"Tomei conhecimento, através de freqüentes declarações (suas e de outros líderes de países exportadores), das preocupações com relação ao petróleo como recurso não renovável. Compreendo bem tal inquietação e penso que uma boa maneira de proteger seu futuro é, certamente, promover o desenvolvimento rápido de seu país e investir em outros países árabes. Creio, porém, que os investimentos no Brasil, de forma direta ou de **joint-venture**, são o meio de transformar os atuais recursos não renováveis em permanente fonte de lucro.

O Ministro Otaiba agradeceu o almoço e reiterou o objetivo de aproximação de seu país com o Brasil, lembrando que só depois de um contato direto com o Governo poderá sentir melhor a intensidade do interesse mútuo. Ele cancelou toda programação oficial e, ao deixar a Petrobrás, voltou ao Hotel Meridian para descansar e rever amigos.

Garnero acha que só em último caso diesel deve ter álcool aditivado

São Paulo — "É uma alternativa que somente deverá ser utilizada em situação de grave emergência", disse ontem o presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Mário Garnero, ao manifestar-se contrário à adoção do álcool aditivado nos motores do ciclo diesel.

Na qualidade de membro da Comissão Nacional de Energia, o Sr Garnero disse, ainda, que o Brasil não atravessa situação de grave emergência que exija aquela adoção e também que o uso do álcool aditivado nos motores do ciclo diesel, "resulta num consumo adicional de 60% quando comparado com o uso do óleo diesel."

Destacou que é difícil encontrar substitutos para o diesel e que, até agora "os resultados mais animadores têm sido obtidos com o uso dos óleos vegetais, mas, mesmo assim, as pesquisas esbarram em problemas de ordem técnica e econômica."

Expectativa

O Sr Garnero acha que até 1985 deverá ter sido encontrado um óleo vegetal substitutivo para o diesel e que os estudos para mistura de óleos vegetais ao diesel, até uma proporção de 30%, estão bem adiantados. "Provavelmente, esse deverá ser o primeiro passo para diminuir paulatinamente o consumo de diesel", frisou.

O presidente da Anfavea defendeu as seguintes medidas para reduzir o consumo do diesel: praticar um preço real para o diesel, reduzindo sua utilização para fins não veiculares; incentivar a utilização de veículos de carga com melhor rendimento energético e promover algumas alterações na Lei da Balança, para aumentar o limite de carga transportada por eixo e por veículo.

Brasil e Tcheco-Eslováquia vão fazer exportação em conjunto

A empresa de exportação tcheca Pragoinvest estuda a possibilidade de participação da indústria brasileira de bens de capital no fornecimento de parte do equipamento de fábricas de cimento que vierem a ser construídas pela Tcheco-Eslováquia na América Latina ou em outros países. Também a empresa Technoexport a quer ter equipamentos brasileiros em projetos de gaseificação de carvão.

Segundo o Ministério das Minas e Energia, essas decisões foram tomadas durante encontros do Ministro César Cals com autoridades tchecas em sua visita a Praga, nos quais se mostraram viáveis a continuidade e, em alguns casos, o incremento, das exportações brasileiras de minério de ferro, farelo de soja, café, óleos vegetais, frutos cítricos e outros produtos.

Cooperação

No curso das negociações, as partes chegaram a alguns resultados, como a possibilidade de cooperação no setor energético, quanto a construção de usinas termelétricas. A delegação brasileira esclareceu que no prazo de 90 dias deverá indicar a localização de uma usina termelétrica, a partir do carvão, com potência aproximada de 300 MW, a ser construída em cooperação com a indústria nacional, que terá a coordenação do projeto e será responsável por 60% dos fornecimentos globais de equipamentos.

Os tchecos manifestaram interesse em participar do fornecimento de equipamentos para a construção de três fábricas de cimento, conforme entendimentos mantidos pela companhia Pragoinvest com o grupo industrial brasileiro que acompanhou o Ministro César Cals.

Os tchecos manifestaram, ainda, disposição em participar de projetos de gaseificação de carvão no Brasil. Com vistas a informar a delegação brasileira sobre a tecnologia tcheca, foi realizada uma visita a Vresova, onde está sendo produzido gás de médio poder calorífico para gaseificação. Os tchecos estão dispostos a enviar especialistas e técnicos para o Brasil, com vistas a negociações. No tocante a minério de ferro, a exportação brasileira será de 8 milhões de toneladas no período 1986/90.

Procedente da Tcheco-Eslováquia, o Ministro César Cals chegará a Paris para, nesta segunda-feira, participar da instalação de uma comissão mista sobre o carvão, juntamente com o Ministro da Industria da França, Andre Giraud. O objetivo é permitir uma troca crescente de informações e o desenvolvimento de projetos comuns sobre pesquisa e exploração do carvão.

Setor ferroviário corta empregos

São Paulo — O setor ferroviário pode fazer mais um corte expressivo de mão-de-obra no próximo mês, caso o Governo não tome até lá qualquer medida de socorro às empresas. O diretor da Cobrasma, Marcos Xavier da Silveira, disse que na próxima semana os empresários concluirão os estudos para ver qual a dimensão da dispensa. Neste segundo semestre, já foram demitidos 1 mil 100 operários.

Se não entrarem novas encomendas em "prazo curtíssimo", disse o Sr Xavier da Silveira, as linhas de equipamento ferroviário das empresas deverão fechar. "A situação do setor é desastrosa", considerou.

As fábricas estão praticamente sem nenhuma encomenda de vagões de carga, há poucas de locomotivas que ainda estão na dependência da regularização de empréstimos externos e no que se refere a carros de passageiros, onde ainda existe encomenda, as empresas não podem entregar os equipamentos porque os clientes, como o Metrô-Rio e a Fepasa, não têm dinheiro em caixa para o pagamento.

Política da informática será definida em congresso no Rio

O ponto alto do XIII Congresso Nacional de Processamento de Dados, a ser realizado entre os dias 20 e 24 de outubro no Hotel Nacional, será a elaboração de um documento contendo as aspirações da comunidade de usuários de serviços de informática no país em relação a uma política nacional para o setor, disse ontem o presidente do congresso e da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiados, Raulino de Oliveira, durante a cerimônia de lançamento do XIII CNPD, no Clube Caiçaras.

Com um número esperado de 2 mil 500 participantes inscritos e 78 empresas expondo seus produtos e serviços em mais de 160 **stands**, o congresso é hoje o maior evento no gênero na América Latina, disse o Sr Raulino de Oliveira, lembrando o I CNPD, realizado em 1968, quando os inscritos somavam 400 e o número de expositores era apenas de 12. Desta vez, estarão presentes representantes governamentais não só do Brasil, quanto do Chile, da Argentina, do México e da Costa Rica, além do diretor-geral para Informática da UNESCO.

Além de conferências, mesas-redondas, seminários e palestras técnicas — estas em número de 42 — integra ainda a programação do XIII CNPD o 4º Seminário Latino-Americano de Comunicação de Dados. Para os estudantes, haverá atividades que vão desde aspectos técnicos fundamentais até uma panorâmica do mercado de trabalho na área de informática. Estão programados três encontros específicos: Educação em Informática, Usuários MUMPS e o 2º Encontro Nacional de Processamento de Dados na Administração.

Um dos objetivos do Congresso é o de mostrar aos gerentes e encarregados das áreas de processamento de dados os resultados que os dirigentes das duas empresas esperam dos altos investimentos feitos em computação. Para isto, foi organizada uma mesa-redonda que reúne alguns dos mais destacados empresários do país, como Olavo Setúbal, Henry Maksoud, José Ermírio de Morais Filho, Raul de Oliveira, Cláudio Bardella e Mario Garnero.

Foto de Martha Maria Pontes

Raulino de Oliveira

Polimetal vai ser privatizada

Com o objetivo de dar prosseguimento à política governamental de privatização, a Polimetal — Cia. Empreendimentos e Participações Industriais — iniciou gestões junto à Fibase — subsidiária do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — para recompra das ações adquiridas pela instituição ao financiar o projeto de produção de pó de ferro e aço de sua controlada, a Polimetal Indústria e Comércio.

O anúncio foi feito ontem pelo presidente da empresa, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, acrescentando que em uma segunda fase negociará com o BNDE o retorno das ações da própria Polimetal Indústria e Comércio. A Fibase possui 40% das ações da empresa **holding** e o banco detém 46% da Polimetal. Segundo revelou Macedo Soares, correspondem a Cr$40 e Cr$100 milhões, respectivamente.

RETORNO

O financiamento do BNDE à Polimetal foi concedido no início de 1976, e a partir de março deste ano ela entrou em operação. No entanto, conforme destacou seu presidente, já se encontra em condições de recomprar suas ações. "Queremos" — disse — "privatizar e liberar os recursos do BNDE para outros setores."

O General Macedo Soares ressaltou o fato de ser a primeira empresa do país a produzir pó de ferro e aço, para revestimento de eletrodos de solda elétrica e fabricação de peças sinterizadas. Até entrar em operação, o produto era adquirido no mercado exterior. A previsão atual é de que até o final do ano esteja produzindo entre 550 e 560t por mês, volume próximo ao consumo interno, atualmente de 800 mil toneladas.

A Polimetal foi projetada para produzir 2 mil toneladas por mês de pó de ferro, o que deverá ser atingido o mais rápido possível, tendo em vista que o mercado interno está crescendo muito e tem-se verificado uma forte pressão para exportação.

Depois de ter absorvido a tecnologia da Mannesmann S.A (detentora de 13% das ações da Polimetal), para a produção de pó de ferro, o empresário Macedo Soares pretende também pesquisar e desenvolver tecnologia para utilização de outros metais, só existentes no país, no setor siderúrgico.

Empresas crêem em inflação até 75% em 81

São Paulo — Uma inflação entre 70% e 75% é o que as empresas, em média, estão prevendo para o próximo ano nos seus orçamentos. Os empresários consideram que as medidas corretivas tomadas pelo Governo começarão a surtir efeito a partir do final do ano. Porém, adotaram um esquema de acompanhamento mensal dos números projetados, fazendo revisões trimestrais mais profundas.

Em algumas empresas, já é possível sentir um certo arrefecimento no ritmo de aumento dos custos de produção. O presidente da Açotécnica, Sílvio Tuma Salomão, disse, por exemplo, que, enquanto em julho agosto a composição dos custos acusou um crescimento de 10,49%, de agosto para setembro este índice caiu para 3,2%. Para o próximo ano, a Açotécnica programou uma inflação de 70%.

INCERTEZA

O presidente da Companhia Fabricadora de Papel e de diversas outras firmas dos setores metalúrgico, têxtil e de sucos, Horácio Cherkassky, costuma dizer que projeção de inflação é uma "triste história neste país". "Consultei uma cigana que me indicou uma pitonisa que, por sua vez, nada me disse", disse ele. Ele irá trabalhar também com uma projeção inicial de 70%, para o índice inflacionário do próximo ano. "Esse é o teto que, acho, deveríamos traçar como objetivo." Reconhecem, contudo, que pode haver surpresas. "Porque entre o desejo e a realidade há uma enorme distância." Segundo ele, já é possível notar uma desaceleração no aumento dos custos. "Há uma certa acomodação, inclusive o fornecedor já está transferindo os estoques para o produtor."

Essa desaceleração nos aumentos dos preços das matérias-primas ainda não foi sentida, porém, pela Sandivik do Brasil. O diretor-financeiro, Rubens Tafner, disse, a título de exemplo, que só o arame teve um aumento de 66% nos últimos quatro meses.

A empresa está prevendo um índice um pouco superior ao das demais — estima 75% de inflação para o próximo ano. "Assim que passar esta fase negra iremos sentir os efeitos das medidas corretivas", considerou o Sr Tafner. Ele reconheceu que as projeções sobre a inflação são feitas com base em considerações pessoais e que não há dados objetivos para chegar até elas.

Arquivo — 5/7/1977

Horácio Cherkassky

Em geral, as empresas programaram, no início deste ano, uma inflação de 50%. "E dificilmente chegaremos a 31 de dezembro com menos de 100%", adiantou. Para a taxa cambial, a Sandivik espera uma desvalorização do cruzeiro de 60% em 1981. "Estimamos que nossos parceiros no exterior irão arcar com uma inflação de 10% a 15%. Assim, se quisermos manter a nossa competitividade, teremos que manter a moeda nacional dentro dos limites da realidade", completou o Sr Tafner.

A empresa mais otimista é a Eucatex, que projetou uma inflação de 52% para o próximo ano, sujeita, contudo, a constantes revisões. "Por uma primeira análise, baseada na sensibilidade, acredito que a inflação não irá superar os 60%", afirmou o diretor de coordenação econômica, Jorge Humberto Teixeira Borato. Para o câmbio, ele calculou uma taxa de 50%, mantendo-se assim nos níveis estimados pelo Governo. Reconheceu, porém, que se torna difícil programar a médio prazo. "No início de 80, projetei a inflação em 50%, depois passei a trabalhar com 70%. Agora, simplesmente parei com as estimativas".

Televisores vendem mais 30%

São Paulo — O mercado de eletroeletrônicos domésticos continua aquecido, apesar de dificuldades nos financiamentos. As vendas de televisores a cores cresceram, de janeiro a agosto último, cerca de 30%, enquanto rádios, geladeiras, fogões, enceradeiras e outros produtos se situaram na faixa de 10% a 20% de acréscimo, em relação a igual período do ano passado.

O diretor-geral da AEG Telefunken, Stephen Bergner, acredita que, até o final do ano, as vendas de televisores a cores tenham crescido 20% sobre o ano passado, atingindo a comercialização de 1 milhão 300 mil desses aparelhos contra 1 milhão 700 mil de branco e preto, cujo crescimento de vendas será de 10% a 12% superior ao de 1979.

Mais barato

O Sr Bergner salientou que "todo mundo, numa economia com 100% de inflação, procura comprar hoje, porque sabe que amanhã será mais caro. Os preços dos produtos no mercado interno, subiram de 75% a 80% nos últimos meses". Outra razão que ele apontou para a existência do boom de vendas de eletroeletrônicos domésticos está no fato de que a poupança deixou de ser um atrativo depois da prefixação de sua correção.

"As pessoas apanham o dinheiro que têm e procuram aplicá-lo na compra de bens de consumo duráveis. O automóvel é um exemplo disto, pois, apesar dos aumentos, ainda continua com o mercado aquecido, vendendo bem", afirmou.

Dirigentes da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee) explicaram que as vendas também se tornaram fáceis em determinados ramos de eletroeletrônicos domésticos. Por exemplo, os preços dos rádios estão abaixo do índice real num percentual de 25% a 30%. O CIP não permitiu reajustes. "Hoje é um grande negócio comprar rádios", afirmou o Sr Bergner.

Outros produtos que não tiveram permissão de reajustes de preços são: televisores branco e preto, o de 24 polegadas custa hoje Cr$ 12 mil, quando o preço, calculado pelos empresários deveria ser de Cr$ 15 mil; e de 12 polegadas custa de Cr$ 7 a 8 mil, devendo custar Cr$ 9 mil. As geladeiras também estão com os preços abaixo dos índices reais, segundo os empresários, devendo ser reajustados.

Os principais magazines do país, como os pertencentes ao grupo Pão de Açúcar, Mappin, Sears, Arapuã (grupo Fenícia) e outros estão em plena liquidação de eletroeletrônicos domésticos e as fábricas garantem que as vendas estão indo muito bem. Um outro fator apontado como propício para o comércio, é o reajuste semestral dos salários, que dá maior poder aquisitivo aos trabalhadores.

Levantamento da Abinee indica que o ano apontará crescimentos sobre 79, nos setores de eletrônicos domésticos, assim escalonados: as geladeiras crescerão 20%, os rádios 15%, os televisores branco e preto 10% a 12%, a cores 20%, os fogões 20%, as torradeiras 10%, e outros produtos entre 10% e 20%.

Venda de motos se expande

São Paulo — O mercado de motocicletas no país continua em expansão. Ele acompanha a produção das fábricas. Não há estoques nem nas montadoras, nem nos revendedores. As vendas são realizadas normalmente, apesar do limite da expansão do crédito em 45%, que está elitizando o mercado, o que não é desejo da indústria.

A análise do mercado de motocicletas no Brasil é do diretor do Departamento de Veículos de Duas Rodas do Sindicato da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários no Estado, Vagner Staut, representante da Honda. Segundo ele, "as perspectivas de vendas são boas até o final do ano".

Enquanto no ano passado foram comercializadas e vendidas em todo o país 63 mil 693 unidades, este ano, apenas no primeiro semestre, a indústria já colocou no mercado 65 mil unidades, sendo 35 mil da Honda (que lidera as vendas), 27 mil da Yamaha e 3 mil da Brumana Pugliese (entre motocicletas pequenas e motonetas).

O Sr Vagner Staut diz que "toda vez que há aperto do crédito e se eleva o preço da gasolina, caem as vendas de automóveis e sobem as de motocicletas. A produção nacional ainda é pequena, em comparação à de outros países, mas está crescendo sensivelmente de ano para ano. Outro fator que ainda influi no setor é o preço elevado da motocicleta. Mas esse problema os automóveis também enfrentaram, no início da indústria automobilística. A motocicleta é, seguramente, a melhor opção em termos de transporte próprio, pela sua economia. Ela pode ser vista, inclusive, como salvação para se enfrentar o elevado preço da gasolina."

Segundo o diretor do Departamento de Veículos de Duas Rodas, "as indústrias querem que a motocicleta de 125 CC seja adquirida em maior quantidade por operários, na faixa de Cr$ 10 mil a Cr$ 12 mil de salários mensais. Mas, em virtude do limite da expansão do crédito, as vendas são feitas mais para quem tem um poder aquisitivo mais elevado. Isso elitiza as vendas. Como os financiamentos estão difíceis, as compras são feitas com entradas enormes e, em muitos casos, à vista."

O Sr Vagner Staut afirma que "além dos custos elevados de produção, o que está impedindo a expansão maior do setor são as dificuldades de financiamento. As motocicletas podem ser financiadas, em tese, até 18 meses. Na prática, porém, os financiamentos praticamente não existem. O setor ainda continua analisando as consequências do limite da expansão do crédito. Se a situação persistir, vamos ter que abrir o berro".

Para o diretor do Sindicato de Veículos Ferroviários e Rodoviários, o mercado é distinto para as duas maiores fabricantes de motocicletas. A Honda fabrica os modelos 125 CMC em maior escala e lançou, recentemente, o modelo 400 CC. Deste último modelo, a Honda tem produzido cerca de 1 mil unidades por mês. Por sua vez, a Yamaha, produz basicamente o modelo 125 CC e lançará em breve seu modelo 180 CC.

O mercado de motocicleta teve a produção e comercialização das seguintes unidades, nos últimos cinco anos: 1975 — 5 mil 220; 1976 — 12 mil 800; 1977 — 32 mil 791; 1978 — 41 mil 492; e, em 1979 — 63 mil 693.

EMPRESAS

Esusa quer fazer mais 2 mil casas em Abu-Dhabi

O diretor financeiro da Esusa-Engenharia e Construções S.A., Hércules Dutra, entregou ontem à delegação que acompanha o Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos, Mana Saeed Al Otaiba, uma proposta de construção de mais 2 mil casas no Distrito de Rweis, em Abu-Dhabi.

A Esusa-Engenharia e Construções S.A. já está construindo 2 mil casas em Abu-Dhabi para as Forças Armadas e, no Iraque, constrói dois hotéis. Para o Sr Hércules Dutra as maiores dificuldades de penetração do Brasil no mercado importador do Oriente Médio é a distância, em relação à Europa, o passado de domínio dos europeus no Oriente que facilita o conhecimento da língua e, principalmente porque, o brasileiro por tradição não é ofensivo comercialmente.

O presidente da Pirâmides Brasília, empresa paulista de plásticos, iraquiano naturalizado brasileiro, Sami Koudsi, que veio ao Rio para receber o Ministro de Petróleo dos Emirados Árabes Unidos explicou que o grande mercado brasileiro nos países do Oriente Médio é, sem dúvida, o setor de alimentação.

"Eles se interessam também pela construção civil, mineração, siderurgia e, principalmente, participação minoritária em empresas, porque apesar de terem dinheiro não têm a tradição de dominação de capital. Inclusive, nós estamos nos associando ao Rodolfo Bonfiglioli — presidente do Grupo Auxiliar — para criar dentro de um mês, mais ou menos, uma empresa destinada a aplicar investimentos árabes no Brasil" — disse o Sr Sami Koudsi.

O Sr Sami Koudsi recebe amanhã, em São Paulo, o Ministro dos Emirados Árabes Unidos a quem conhece bem por já ter proferido, a convite da Câmara de Comércio dos Emirados, uma palestra em Abu-Dhabi, sobre os interesses na indústria brasileira no Oriente Médio.

- A Barzenski S.A. Indústria de Móveis, com cerca de 5 mil pontos de venda no país, comemorou em sua fábrica em Bento Gonçalves (RS) 25 anos de existência. A empresa, capital social de Cr$ 340 milhões 124 mil, conta hoje com cinco fábricas no Rio Grande do Sul e três em São José dos Pinhais (PR).
- **A HDL Indústria e Comércio de Aparelhos Eletrônicos Ltda., de Itu (SP), aumentou suas vendas 130% em relação ao movimento do ano passado. A empresa, que produz porteiras eletrônicas e equipamentos de automatização para portões, iniciará ainda este mês o aumento de sua produção em 400%, com equipamentos adquiridos recentemente.**
- A Soma Equipamentos Industriais SA fechou licença com a ARN Jung Locomotivfabrik G.m.b.H, da Alemanha, para fabricação, no Brasil, das locomotivas elétricas a bateria Jung. Serão produzidos, inicialmente, três modelos, de potência de 10kw, 40kw e 75kw, com nacionalização de 90% em valor.
- **Em eleição realizada dia 12, foi eleito Tomas A. Kenedi, atual Presidente da Henkel do Brasil Indústrias Químicas Ltda, para dirigir a Abipla (Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins).**
- A Siderúrgica do Ceará já tem a Metalgráfica cearense como principal cliente. Ela passará a produzir 1 milhão de latas por dia (fabricava 700 mil/dia).
- **O Departamento de Engenharia e Projetos de Iluminação da Philips desenvolveu um projeto especial para Itaipu, que lhe valeu o Eleventh Pighting Contest, entregue ao melhor projeto de iluminação industrial de toda a Organização Philips mundial.**
- O General Carlos de Meira fará dia 25, às 17h, no auditório da Atlântica-Boavista do Rio (Praça Pio X, 79, 12º), uma palestra sobre "Uma Geopolítica Pan-Amazônica." No mesmo dia, o general lançará seu livro, que trata do mesmo tema e tem o mesmo título.
- **A Aerofoto Cruzeiro S.A. comunicou à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro ter alienado o controle acionário da Aeromapa Brasil S.A. A efetivação da alteração deverá ocorrer em assembléia-geral extraordinária, que mudará a diretoria, de 30 de outubro.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Aços Vill op	1,01	1,01	1,01	3.100
Aços Vill pp	1,15	1,17	1,20	1.683
Aços Vill pp	1,06	1,06	1,06	169
Adubos Cra pp	2,85	2,81	2,85	3.679
Alpargatas op	7,90	7,86	7,80	188
Alpargatas pp	7,50	7,50	7,40	924
Alpargatas pp	7,35	7,35	7,35	2.869
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	83
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	30
Ana Cl[illegible] op	3,30	3,38	3,40	500
Antarct Nord on	1,75	1,75	1,75	12
Antarct Nord op	1,90	1,95	1,90	1.742
Antarct Nord pn	2,00	1,91	1,90	114
Antarct Nord pp	2,00	2,00	2,00	377
Aparecida op	1,65	1,65	1,65	200
Aparecida pp	1,65	1,65	1,65	500
Artex pp	5,65	5,60	5,50	310
Auxiliar pn	0,75	0,75	0,78	5.792
Bandeirantes pp	0,57	0,56	0,56	166
Banespa on	0,75	0,75	0,75	241
Banespa pp	0,79	0,79	0,80	4.267
Barb Greene op	1,45	1,45	1,45	1.090
Bardella op	4,90	4,90	4,90	49
Bardella pp	5,55	5,65	5,70	3.660
Bic Monark op	2,78	2,74	2,72	323
Brad Invest on	2,80	2,80	2,80	618
Brad Invest pn	2,75	2,75	2,75	109
Bradesco on	1,85	1,85	1,85	205
Bradesco pn	1,85	1,85	1,85	1.259
Brahma op	2,00	2,00	2,00	723
Brahma pp	1,75	1,77	1,77	688
Brasil on	3,74	3,69	3,65	1.535
Brasil pp	4,10	4,02	3,99	3.432
Brasilit op	2,54	2,54	2,54	1.090
Brasmotor op	8,65	8,65	8,65	170
Buettner op	3,00	3,00	3,00	20
Buettner pp	5,00	5,00	5,00	260
Caf Brasilia op	1,90	1,90	1,90	250
Caf Brasilia pp	1,95	1,90	1,85	400
Casa Anglo op	3,15	3,08	3,05	381
Casa Anglo pp	2,78	2,78	2,78	166
Casa J Silva pp	4,30	4,30	4,30	100
Cemig on	0,43	0,43	0,43	1.100
Cemig op	0,60	0,60	0,60	1.004
Cemig pp	0,55	0,55	0,55	13
Cesp pp	0,60	0,60	0,59	1.089
Cevol on	4,21	4,21	4,21	31
Cevol pn	5,55	5,50	5,45	255
Chiare[illegible] op	4,60	4,60	4,60	100
Cim Aratu op	1,35	1,35	1,35	500
Cim Caue pp	3,65	3,65	3,65	105
Cimepar pn	3,90	3,90	3,90	29
Cimetal pp	1,10	1,11	1,10	615
Cobrasma pp	1,75	1,75	1,72	552
Concretex pp	7,00	7,00	7,00	2.000
Consul pp	9,70	9,70	9,70	208
Copas op	3,70	3,70	3,70	300
Copas pp	4,45	4,45	4,40	124
Cruzeiro Sul pp	3,05	2,96	2,95	1.913
Docas Santos op	3,25	3,25	3,25	18
Dona Isabel op	1,10	1,10	1,10	15
Dona Isabel pp	1,00	1,00	1,00	193
Duratex op	5,90	5,86	5,80	414
Duratex pp	5,80	5,80	5,80	62
Eletrobras pp	1,38	1,38	1,38	565
Eluma pp	3,30	3,33	3,35	1.800
Engesa pp	11,30	11,30	11,30	20
Ericsson op	1,65	1,62	1,61	174
Estrela pp	5,40	5,34	5,30	233
Eucatex pp	11,60	11,57	11,50	563
F N V pp	2,30	2,39	2,40	55
FAB C Renaux pp	2,15	2,15	2,15	500
Farol on	4,82	4,82	4,82	20
Ferbasa oe	2,00	2,00	2,00	111
Ferbasa pp	3,50	3,50	3,50	200
Ferro Bras pp	1,35	1,35	1,32	1.555
Ferro Ligas pp	2,40	2,40	2,40	300
Fertisul pp	5,60	5,60	5,60	182
F[illegible] op	2,40	2,40	2,40	160
Fin Bradesco on	1,70	1,70	1,70	100
Fin Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	104
Financial pn	1,80	1,80	1,80	251
Ford Bras op	10,60	10,60	10,60	10
Frances Bras on	2,20	2,20	2,20	22
F[illegible] pp	1,20	1,20	1,20	26
Fund Tupy op	1,40	1,40	1,40	75
Fund Tupy op	1,35	1,35	1,35	35
Fund Tupy pp	1,55	1,55	1,55	171
Fund Tupy pp	1,50	1,46	1,46	455
German op	3,40	3,40	3,40	500
Hercules op	2,60	2,60	2,60	330
Howa op	1,70	1,70	1,70	10
IAP op	3,15	3,18	3,20	1.615
Ipesa op	2,30	2,30	2,30	40
Ind Villares pp	1,45	1,45	1,45	2.640
Inds Romi pp	1,55	1,55	1,55	200
Itaubanco on	1,87	1,88	1,88	163
Itaubanco pn	1,51	1,51	1,52	2.900
Itausa pp	8,65	8,65	8,65	24
Lacta op	2,50	2,50	2,50	255
Light on	1,26	1,26	1,26	58
Light op	1,38	1,39	1,40	6.366
Lobras pp	2,65	2,65	2,65	55
Lojas Americ pp	3,25	3,25	3,25	1.100
Lojas Renner pp	4,15	4,15	4,15	300
Mode[illegible] pp	1,95	1,95	1,95	300
Manah op	4,25	4,25	4,25	356
Manah pp	4,55	4,55	4,55	70
Manasa pp	3,95	3,92	3,92	675
Mangels Ind pp	3,10	3,10	3,10	1.500
Maqs Pirat pn	0,80	0,80	0,80	12
Maqs Pirat pp	1,10	1,08	1,05	590
Marcovan op	3,00	3,00	3,00	10
Marcovan pp	3,00	3,00	3,00	61
Marisol pp	4,65	4,65	4,65	300
Mec Pesada pp	2,03	2,11	2,10	294
Melhor SP op	4,20	4,20	4,20	8
Mendes JR op	2,20	2,20	2,20	30
Mendes JR pp	2,10	2,10	2,10	30
Merc S Paulo pn	1,50	1,50	1,50	11
Merc S Paulo pp	1,41	1,41	1,41	550
Mesbla op	3,82	3,82	3,82	20
Mesbla pp	4,10	4,10	4,15	225
Met Gerdau pp	7,55	7,55	7,55	68
Micheletto pp	1,95	1,95	1,95	100
Moinho Flum op	5,35	5,35	5,35	70
Moinho Sant op	5,60	5,55	5,55	191
Montreal op	1,00	1,00	1,00	30
Montreal pp	1,00	1,00	0,98	35
Nacional on	1,88	1,88	1,88	10
Nacional pn	1,88	1,88	1,88	20
Nord Brasil on	1,00	1,00	1,00	10
Nord Brasil pp	1,26	1,29	1,30	14
Nordon Met op	4,25	4,25	4,25	470
Noroeste Est on	1,35	1,35	1,35	979
Noroeste Est pn	1,31	1,31	1,31	979
Noroeste Est pp	1,36	1,37	1,36	515
Omnex pp	1,80	1,80	1,80	600
Paul F Luz op	0,57	0,57	0,57	200
Persico pn	2,20	2,29	2,30	395
Pet Ipiranga pp	4,70	4,70	4,70	5
Petrobras on	2,55	2,51	2,50	562
Petrobras pp	4,00	4,00	4,00	3.197
Prebo pp	2,35	2,35	2,35	840
Pirelli op	1,52	1,52	1,52	302
Pirelli op	1,45	1,44	1,45	452
Pirelli pp	1,48	1,50	1,54	214
Premesa op	1,00	1,00	1,00	5
Premesa pp	1,00	0,96	0,95	27
Real on	1,28	1,28	1,28	84
Real pn	1,28	1,28	1,28	1.353
Real Cia Inv pn	2,30	2,31	2,31	21
Real Cia Inv pp	2,55	2,55	2,55	10
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	64
Real Cons pn	1,82	1,82	1,82	27
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	34
Real de Inv on	2,44	2,45	2,45	25
Real de Inv pn	2,50	2,47	2,46	31
Real de Inv pp	2,65	2,65	2,65	10
Real Part pn	1,76	1,76	1,76	38
Real Part on	1,76	1,76	1,76	10
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	60
Sadia Avicol op	3,70	3,70	3,70	44
Sadia Concor op	4,30	4,30	4,30	36
Sadia Concor pp	5,30	5,30	5,30	384
Sadia Joacaba pp	2,40	2,45	2,45	1.009
Sansuy pp	2,80	2,84	2,80	372
Santanense pp	2,90	2,90	2,90	190
Schlosser op	1,95	1,95	1,95	86
Securit pp	1,05	1,00	1,00	110
Servix Eng op	0,47	0,47	0,48	1.290
Sharp op	2,45	2,45	2,45	53
Sharp op	3,35	3,36	3,37	1.952
Sharp pp	3,05	3,14	3,25	589
Sid Aconorte pn	3,00	3,00	3,00	14
Sid Aconorte on	2,00	2,00	2,00	14
Sid Aconorte op	2,60	2,58	2,57	1.132
Sid Aconorte pp	3,40	3,50	3,50	316
Sid C[illegible] op	1,70	1,70	1,70	20
Sid Riogrand op	5,60	5,60	5,60	39
Sifco Brasil op	1,40	1,40	1,40	600
Sifco Brasil pp	1,20	1,20	1,20	1.112
Solorrico op	1,70	1,70	1,75	950
Solorrico op	1,60	1,60	1,65	934
S[illegible] pp	2,45	2,47	2,50	3.504
S[illegible] pp	2,30	2,29	2,28	1.050
Souza Cruz op	3,10	3,10	3,10	2
Souza Cruz op	2,95	3,00	3,00	96
Sudameris on	1,35	1,35	1,33	1.223
Suzano pp	1,95	1,80	1,80	210
Teka pp	5,25	5,25	5,25	200
Tel B Campo on	0,26	0,26	0,26	10
Telerj on	0,36	0,36	0,36	55
Telerj pn	0,92	0,92	0,92	51
Telesp oe	0,45	0,45	0,45	25
Telesp on	0,45	0,45	0,45	102
Telesp pe	1,57	1,58	1,58	23
Telesp pn	1,51	1,51	1,51	32
Tex G Cattat pp	2,16	2,17	2,16	210
Tibras pp	4,01	4,01	4,01	7
Transbrasil on	1,60	1,60	1,60	1.000
Transbrasil pp	2,85	2,81	2,80	835
Transparana pp	2,90	2,90	2,90	50
Unibanco on	1,25	1,25	1,25	74
Unibanco pn	1,30	1,30	1,30	40
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	228
Unipar pp	5,62	5,63	5,63	20
Vale R Doce pp	11,00	10,93	10,80	30
Varig on	1,95	1,95	1,95	59
Varig pp	3,10	3,04	3,06	3.234
Vidr Sta Marina pp	1,93	1,93	1,90	1.119
Vigorelli pp	1,18	1,15	1,15	1.365
Vulcabras pp	2,10	2,10	2,10	60
White Martins pp	3,16	3,16	3,16	100
Zanini pp	1,65	1,62	1,60	967
Const A Lind pp	0,45	0,45	0,45	30
E[illegible] op	0,43	0,44	0,44	703

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
A Esberlr pp	2,80	2,80	2,80	Est	126,70	36
Acesita op	1,70	1,67	1,67	-1,77	163,73	49
Agua Cra pri pp	2,90	2,80	2,88	Est	—	1.607
B Amazonia on	0,75	0,75	0,77	2,67	157,14	774
B Brasil on	3,70	3,68	3,67	0,54	193,16	759
B Brasil pp	4,05	4,00	4,06	-0,25	184,55	3.571
B Econômico pn	2,30	2,30	2,30	—	171,64	16
B Expansão pn	0,92	0,92	0,92	—	—	42
B Itau ps	1,51	1,52	1,51	0,67	139,81	57
B Nacional on	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	819
B Nacional pn	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	184
B Nordeste on	1,05	1,05	1,05	0,96	119,32	13
B Nordeste ex d pp	1,30	1,40	1,35	4,65	116,38	31
B Real on	1,27	1,27	1,27	—	198,44	1
B Real pn	1,27	1,27	1,27	Est	—	3
Baneb pn	1,45	1,45	1,45		258,93	32
Baneb ex d pp	2,29	2,30	2,30	4,55	287,50	50
Banerj on	0,75	0,80	0,78	2,63	132,20	2
Banespa pp	0,80	0,77	0,80	-1,24	91,95	407
Bangu Desenv op	0,85	0,85	0,85	Est	229,73	9
Bangu Desenv pp	0,85	0,92	0,88	Est	204,65	5
Barbara op	1,30	1,27	1,30	7,36	168,63	845
Belgo Min [illegible] op	5,10	5,10	5,10	0,20	278,69	305
Borghoff pp	2,38	2,41	2,40	6,67	533,33	55
Boz Simonsen op	3,20	3,20	3,20	-3,03	211,92	1
Boz Simonsen pp	4,15	4,15	4,15	-0,24	218,42	1
Bradesco ps	1,85	1,85	1,85	Est	128,47	416
Bradesco inv os	2,75	2,75	2,75	—	138,89	149
Bradesco inv ps	2,75	2,75	2,75	Est	155,37	21
Brahma op	2,10	2,30	2,22	3,74	241,30	9.357
Brahma pp	1,79	1,79	1,78	Est	191,40	4.570
Bras[illegible] pp	6,75	6,78	6,76	1,35	489,86	10
Caf Brasilia pp	1,90	1,90	1,90	-3,55	65,52	36
Casas Banha op	7,10	7,10	7,10	Est	191,89	5
Cemig pp	0,63	0,62	0,63	1,61	242,31	328
Cemig pri pp	0,54	0,54	0,54	-1,82	—	27
Cim Aratu op	1,23	1,23	1,23	-1,60	183,58	538
Cim Caue pp	3,65	3,65	3,65	Est	365,00	300
Cim Itau pp	5,35	5,40	5,40	—	221,31	3.151
Cobrasma pp	1,81	1,81	1,81	—	91,88	5.000
Copene ex [illegible]	2,50	2,50	2,50	Est	100,00	1.570
Correa Rib pp	1,25	1,26	1,25	4,17	47,89	1.000
D Isabel pp	0,95	1,00	0,98	3,16	326,67	16
Docas Santos op	3,30	3,15	3,15	-4,26	223,40	1.045
Eletrob [illegible] pp	1,21	1,20	1,21	—	252,08	18
F Bangu op	0,88	0,88	0,88	-2,22	154,39	2
F Bangu pp	1,05	1,05	1,05	-2,78	154,41	207
F Guimarães ex d op	2,30	2,30	2,30	—	142,86	7
Ferbasa op	3,45	3,47	3,45	Est	331,73	23
Fertisul op	4,35	4,35	4,35	—	297,95	13
Fertisul pp	5,40	5,50	5,45	1,11	297,81	40
F[illegible] pe	1,20	1,20	1,20	Est	—	100
Finor [illegible]	0,41	0,40	0,41	2,50	151,85	4.117
Fiset Pesca [illegible]	0,25	0,25	0,25		100,00	59
Fiset Reflor [illegible]	0,34	0,35	0,34	Est	154,55	646
Iochpe op	1,80	1,80	1,80	2,86	94,74	15
Iochpe pp	2,05	2,02	2,02	2,54	81,45	101
L Americanas op	3,30	3,25	3,24	-1,52	150,00	1.932
Light op	1,31	1,35	1,35	1,50	293,48	355
Lobras pp	2,70	2,70	2,70	—	114,41	6
Manguinhos pp	1,15	1,15	1,15	—	—	107
Mannesmann op	1,75	1,60	1,73	-4,95	158,72	1.226
Mannesmann pp	1,38	1,38	1,37	-0,73	141,24	25
Mesbla 55 p2 op	3,90	3,90	3,90	—	134,02	88
Mesbla 55 p2 pp	4,10	4,10	4,10	-0,97	136,21	2
Met Gerdau pp	7,70	7,70	7,70	-1,03	180,75	10
Moinho Flum op	5,40	5,40	5,40	0,93	172,52	100
Moinho Sant op	5,65	5,58	5,62	—	205,86	892
Montreal pp	1,03	1,03	1,03	—	124,10	20
Nova America op	1,71	1,69	1,68	-4,55	128,24	161
Petrobras on	2,60	2,55	2,60	-1,52	236,36	434
Petrobras pn	3,73	3,73	3,73	—	298,40	94
Petrobras pp	4,00	3,98	4,00	-0,99	275,86	3.567
S Nacional pp	0,90	0,85	0,86	-4,45	168,63	365
Sadia J Pri pp	2,45	2,45	2,45	—	—	140
Samitri op	4,20	4,24	4,24	-0,24	381,98	142
Sano pp	2,00	2,00	2,00	—	133,33	10
Sifco Bras [illegible] op	1,40	1,40	1,40	—	—	1.150
Sondotecnica pp	3,25	3,25	3,35	3,17	240,74	5
Souza Cruz cia op	3,10	3,10	3,10	Est	107,64	237
Souza Cruz ex d op	3,00	3,02	3,02	0,67	108,63	51
Supergasbras op	3,30	3,30	3,30	-0,60	103,13	330
Telerj oe	0,40	0,40	0,40	-6,98	142,86	1.322
Telerj on	0,37	0,36	0,36	-2,70	163,64	400
Telerj pe	0,95	0,95	0,95	—	143,94	194
Telerj pn	0,89	0,90	0,89	10,10	153,45	43
Tur Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	-2,86	117,24	60
Unibanco on	1,10	1,10	1,10	—	130,95	43
Unibanco pn	1,30	1,30	1,30	—	154,76	117
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	Est	368,42	91
Vale R Doce pn	10,00	10,00	10,00	—	396,83	2
Vale R Doce pp	11,00	10,80	10,85	-1,36	380,70	1.008
Varig pp	3,05	3,05	3,05	1,67	—	300
Veplan oe	2,01	2,01	2,01	—	—	48
White Martins op	3,13	3,25	3,20	0,95	233,58	2.135
Metalflex op	0,96	0,96	0,96	1,05	—	13

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Med	Quant. (mil)
B Brasil pp	Out	4,14	4,13	3.720
B Brasil pp	Dez	4,54	4,54	2.590
Belgo Min [illegible] op	Out	5,25	5,25	100
Brahma pp	Out	1,79	1,79	50
Docas Santos op	Out	3,28	3,30	1.130
L Americanas op	Out	3,20	3,20	100
Mannesmann op	Out	1,60	1,60	100
Petrobras pp	Out	4,10	4,06	19.070
Petrobras pp	Dez	4,45	4,44	6.500
Vale R Doce pp	Out	11,01	11,07	3.680
Vale R Doce pp	Dez	12,10	12,10	550

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro Brahma OP (13,50%), Itaú PP (11,04%), B. Brasil PP (9,43%), Petrobras PP (9,25%) e Vale PP (7,10%).

No quantidade de títulos Brahma OP (15,63%) Cobrasma PP (8,35%), Brahma PP (7,67%), Finor Cl (6,87%) e B. Brasil PP (5,96).

IBV média 15 mil 112 (-0,7%), final 15 mil 78 (-0,2%).

IPBV 1 mil 239 (-0,6%).

Média SN ontem 219 145, anteontem 220 346, há uma semana 224 192, há um mês 218 306, há um ano 107 312.

Oscilação Das 54 ações do IBV, 15 subiram, 21 caíram, 6 ficaram estáveis e 12 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior Fertisul OP (17,47%) BNB PP (4,65%) Correa Ribeiro PP (4,17%), Brahma OP (3,74%) e Sondotecnica PP (3,17%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior Telerj PN (10,10%), Mannesmann OP (4,95%), Nova America OP (4,55%), Docas OP (4,26%) e Cafe Brasilia PP (3,55%).

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levando em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia

IBV

No mês

16500 - 15700 - 14900 - 14100 - 13300 - 12500

15/8 22/8 29/8 5/9 12/9 19/9

Ontem

15140 - 15120 - 15110 - 15100 - 15090 - 15080

11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	60.008.521	154.524.419,25
A termo	37.590.000	185.548.900,00
Total	97.598.521	340.073.319,25
Maior volume do ano (2/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Menor volume do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque** ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	956,57	972,70	950,77	963,74
20 Transportes	344,65	349,15	342,63	346,52
15 Serviços Publ	112,23	113,11	111,72	112,34
65 Ações	353,90	358,97	351,85	355,98

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Arco Inc	39 3/8
Alcan Alum	37 1/8
Allied Chem	32 1/2
Allis Chalmers	74 1/4
Alcoa	74
Am Airlines	9 1/8
Am Cyanamid	28 5/8
Am Tel & Tel	54 1/2
[illegible]	[illegible]
Anaconda	32 1/2
Asarco	48 3/8
Atl Richfield	46
Avco Corp	25 1/2
Bendix Corp	51 7/8
Ben CP	25 1/8
Bethlehem Steel	25
Boeing	40 1/2
Boise Cascade	38 1/2
Borg Warner	41
Braniff	6 5/8
Brunswick	15 1/4
Burroughs Corp	70 1/4
Campbell Soup	44 3/8
Caterpillar Trac	57 3/4
CBS	55
Celanese	54 1/2
Chase Manhat Bk	21 3/4
Chessie System	41 3/8
Chrysler Corp	10 1/4
Citicorp	22 3/8
Coca Cola	63 4
Colgate Palm	16 5/8
Columbia Pict	35 1/2
Com Satellite	43 7/8
Cons Edison	24 3/8
Control Data	75 1/2
Corning Glass	74 3/4
CPC Intl	74 3/4
Crown Zellerbach	50 1/2
Dow Chemical	35 3/4
Dresser Ind	78 1/2
Dupont	41 1/2
Eastern Air	9 3/8
Eastman Kodak	67
El Paso Company	24 1/8
Esmark	9 3/8
Exxon	68 1/2
Firestone	9 1/8
Ford Motor	29 5/8
Gen Dynamics	72 5/8
Gen Electric	54 1/2
Gen Foods	31
Gen Motors	58
GTE	26 1/8
Gen Tire	21 3/4
Getty Oil	38 3/4
Goodrich	16 1/2
Goodyear	16
Grace W	51
Gt Atl & Pac	6 5/8
Gulf Oil	38 3/4
[illegible] & Western	[illegible]
IBM	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Johnson & Johnson	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Mc Donnell Doug	[illegible] 7/8
Merck	[illegible]
Mobil Oil	[illegible]
Monsanto Co	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
NCR Corp	73
[illegible]	67
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Pan Am World Air	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	41 1/4
[illegible]	43 1/4
[illegible]	[illegible]
Procter & Gamble	77
RCA	28 [illegible]
Reynolds Ind	49
Reynolds Met	40
Rockwell Intl	33 5/8
Royal Dutch Pet	87 7/8
Safeway Stores	33 7/8
Scott Paper	[illegible] 1/4
Sears Roebuck	17 1/4
Shell Oil	43 1/4
Singer Co	11 5/8
Smith Kline Corp	65 5/[illegible]
Sperry Rand	53 3/8
STDO Cal	74 3/4
STDO Indiana	64 3/4
[illegible]	80 1/8
Teledyne	204 1/4
Tenneco	43 7/8
Texaco	34 1/4
Texas Instruments	119 1/8
Textron	27 1/8
Twent Cent Fox	38 1/4
Union Carbide	48
Uniroyal	5 7/8
United Brands	15
US Industries	6
US Steel	23
West Union Corp	30 7/8
Westn Elect	27
Woolworth	26 1/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	37,50	38,55
Janeiro	39,35	39,90
Março	40,80	41,43
Maio	40,70	41,07
Julho	39,90	39,87
Setembro	37,80	38,00
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	92,65	92,00
Março	92,50	92,89
Maio	[illegible]	[illegible]
Julho	92,90	92,60
Outubro	[illegible]	[illegible]
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	[illegible]	103,50
Toneladas métricas		
Dezembro	2.330	2.320
Março	2.386	2.370
Maio	2.423	2.415
Julho	2.463	2.455
Setembro	2.503	2.495
CAFE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]
Março	[illegible]	[illegible]
Maio	[illegible]	[illegible]
Julho	[illegible]	[illegible]
Setembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	[illegible]	[illegible]
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	[illegible]	[illegible]
Outubro	94,80	92,65
Novembro	95,55	93,60
Dezembro	96,00	94,50
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	247,00	244,00
Outubro	251,00	244,70
Dezembro	256,30	250,40
Janeiro	259,00	252,80
Março	262,30	255,30
Maio	[illegible]	255,50
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Setembro	[illegible]	348
Dezembro	357	352
Março	368	363
Maio	[illegible]	357
Julho	[illegible]	367
Setembro	[illegible]	356
OLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	27,75	27,55
Outubro	27,85	27,43
Dezembro	28,55	28,15
Janeiro	28,60	28,35
Março	[illegible]	28,85
Maio	29,30	29,00
SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	854
Janeiro	[illegible]	874
Março	[illegible]	893
Maio	[illegible]	899
Julho	[illegible]	899
TRIGO (Chicago) dolares por toneladas		
Setembro	486	476
Dezembro	506	494
Março	525	513
Maio	529	519
Julho	524	516

SERVIÇO FINANCEIRO

Mercado aberto esperava maior correção em ORTNs

O anúncio da correção monetária de 4,5% entre dezembro e janeiro frustrou de certa forma os operadores do mercado aberto, que confiavam em que as ORTNs — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional viessem a sofrer correção bem mais substancial que as aproximasse da variação da taxa de inflação.

Essa relativa frustração e a expectativa de que o Banco Central promova nova e substancial elevação nas taxas anuais de desconto das Letras do Tesouro Nacional a serem leiloadas segunda-feira — para que esses papéis possam melhor concorrer com as ORTNs e esvaziar o excesso de especulação a curtíssimo prazo com Obrigações Reajustáveis, bem como retirar mais recursos do mercado — acabaram esvaziando ontem os negócios com ORTNs e LTNs, com excesso de cautela por parte de todas as instituições.

O custo do dinheiro para financiamento de posição, mantido relativamente baixo pelo Banco Central, oscilando ontem entre 16,80% e 20,60% ao ano nas operações de financiamento para segunda-feira em LTNs e entre 18,90% e 22,20% ao ano nas operações com lastro de ORTNs, tranqüilizou o mercado, que evitou a realização de negócios efetivos de compra e venda antes de maiores informações sobre as intenções do Banco Central.

Mesmo assim, as ORTNs de cinco anos, juros anuais de 8%, vencíveis no primeiro semestre de 1985, estiveram relativamente procuradas ontem, negociadas entre 103,70% e 103,80% do valor nominal (Cr$ 644,23). Em Letras do Tesouro Nacional, no entanto, praticamente não se realizaram negócios efetivos de compra e venda, com operações apenas de financiamento.

Segundo os operadores, as instituições estão temerosas de que uma nova e violenta alta das taxas das LTNs implique em prejuízos para as instituições com carteiras elevadas nesses papéis, que ficariam depreciados ante os novos patamares de desconto. As LTNs já rendem 40,31% ao ano (papéis de 91 dias); 42,38% (182 dias) e 47,57% (365 dias) e uma nova alta está sendo encarada ainda como bastante desfavorável à captação de CDBs — certificados de depósito bancário — e letras de câmbio, que rendem um máximo de 54% ao ano, mas estão sujeitas à tributação de 10% na fonte.

LTN — Financiamento ao ano — últimos 6 dias
% 140- 120- 100- 80- 60- 40- 20- 0 — 6ª 2ª 3ª 4ª 5ª Ontem — 18,00

ORTN — Financiamento ao ano — últimos 6 dias
% 140- 120- 100- 80- 60- 40- 20- 0 — 6ª 2ª 3ª 4ª 5ª Ontem — 18,50

Mercado de LTN

O mercado de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com reduzida movimentação para negócios efetivos de compra e venda, que incluindo-se os financiamentos de posição por um dia somaram Cr$ 45 bilhões 147 milhões, segundo dados da Andima. As LTNs com vencimento em outubro foram cotadas entre 35,00% e 37,30% e as com vencimento em novembro negociadas na faixa de 37,45% até 37,50% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia situaram-se entre 20,60% e 19,40% ao ano, com a média dos negócios a 18,00% ao ano. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
24/09	32,75	30,25
01/10	36,25	35,00
08/10	36,90	36,50
15/10	37,25	36,85
17/10	37,55	37,15
22/10	37,70	37,30
29/10	37,70	37,30
05/11	37,70	37,45
12/11	37,73	37,48
19/11	37,75	37,50
21/11	37,72	37,47
26/11	37,68	37,48
03/12	37,65	37,40
10/12	37,55	37,30
17/12	37,45	37,20
19/12	37,40	37,15
24/12	37,35	37,10
31/12	37,28	37,03
07/01	37,35	37,10
14/01	37,28	37,03
16/01	37,23	36,93
21/01	37,18	36,93
26/01	37,10	36,85
04/02	37,03	36,78
11/02	36,95	36,70
13/02	36,90	36,65
19/02	36,85	36,60
25/02	36,78	36,53
04/03	36,70	36,45
11/03	36,68	36,38
18/03	36,55	36,30
20/03	36,45	36,20
17/04	36,30	35,60
15/05	36,15	35,45
19/06	35,98	35,28
17/07	35,80	35,10
21/08	35,63	34,93
18/09	35,40	34,70

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação para operações efetivas de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com cinco anos, juros de 8%, vencimento no primeiro semestre de 1985, foram cotadas a 103,70% e 103,80% do **valor nominal do mês, Cr$ 644,23**. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 22,20% e 19,90% ao ano, com a média dos negócios a 19,50% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 74 bilhões 74 milhões, segundo dados da Andima.

Metais

Londres. Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	849,00	850,00
três meses	875,50	876,50
Estanho (Standart)		
a vista	72,30	72,35
três meses	73,00	73,05
Estanho (high grade)		
a vista	72,30	72,35
três meses	73,00	73,05
Zinco		
a vista	344,00	345,50
três meses	355,00	356,00
Prata		
a vista	859,00	861,00
três meses	894,00	895,00
Chumbo		
a vista	380,00	380,50
três meses	396,50	397,00
Alumínio		
a vista	672,00	674,00
três meses	689,00	690,00
Níquel		
a vista	27,50	27,60
três meses	28,00	28,04

Ouro
a vista
687,00 (Londres); 685,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) —
1530,50
1628,20

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas
Prata — em pence por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 56,670 e Cr$ 56,710. O bancário futuro esteve procurado, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 56,740 mais 3,20% até 3,45% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — As taxas de juros mais elevadas nos Estados Unidos fizeram o dólar subir, ontem, nos mercados de câmbio da Europa, e a moeda norte-americana encerrou a semana em alta em relação a todas as principais do mundo. O preço do ouro fechou em alta de 5 dólares, em Londres, a 677,50. E de 4 dólares, em Zurique, a 676,50 dólares a onça.

Os corretores londrinos disseram que a elevação de 12,25% a 12,50% das taxas primárias de juros de três grandes bancos de Nova Iorque, Citibank, Manufacturers, Hanover e Chemical Bank, fortaleceu o dólar. Eles tomaram a medida para fazer face aos maiores custos repassados aos bancos que tomam empréstimos, em conseqüência da política mais restritiva do Banco Central norte-americano no campo da reserva monetária. Outros bancos importantes norte-americanos devem tomar a mesma medida.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 9/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Francês	Florim
1 mes	11 3/8	16 1/2	8 3/4	5 5/8	11 15/16	10 1/2
3 meses	12	15 11/16	8 11/16	5 5/8	12 1/8	10 11/16
6 meses	12 9/16	14 3/4	8 9/16	5 7/8	12 9/16	10 3/4
12 meses	12 5/8	13 3/4	8 3/8	5 11/16	12 3/4	10 11/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	56,540	56,740	56,590	56,710
Dólar australiano	66,134	66,788	66,193	66,753
Libra esterlina	134,36	135,81	134,98	135,74
Coroa dinamarquesa	10,085	10,188	10,094	10,182
Coroa norueguesa	11,613	11,736	11,623	11,730
Coroa sueca	13,537	13,673	13,549	13,666
Dólar canadense	48,345	48,829	48,388	48,803
Escudo português	1,1285	1,1416	1,1295	1,1410
Florim holandês	28,841	29,133	28,866	29,117
Franco belga	1,9573	1,9774	1,9590	1,9763
Franco suíço	34,247	34,595	34,278	34,577
Iene japonês	0,26716	0,26990	0,26740	0,26976
Lira italiana	0,066062	0,066718	0,066120	0,066683
Marco alemão	31,398	31,710	31,426	31,693
Peseta espanhola	0,76611	0,77398	0,76679	0,77357
Xelim austríaco	4,4247	4,4705	4,4287	4,4681

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central, às 16h30min no Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0005	0,0284	Israel	0,0172	0,9759
Bolívia	0,0400	2,2696	México	0,0435	2,4662
Brasil	0,0177	1,0043	Peru	0,003402	0,1930
Chile	0,0256	1,4525	A. Saudita	0,3013	17,0958
Colômbia	0,0210	1,1915	Uruguai	0,1066	6,0485
Hong Kong	0,2019	11,4558	Venezuela	0,2329	13,2147

CEF não garante meta habitacional para 80

A Caixa Econômica Federal (CEF) bancará sozinha, sem qualquer repasse do Banco Nacional da Habitação (BNH), pois este está sem recursos, o financiamento de 45 mil habitações populares, a partir deste mês e até setembro do próximo ano, disse ontem o presidente da CEF, Gil Macieira.

O número anunciado não é, contudo, suficiente para cobrir a defasagem existente no programa do Ministério do Interior, que previa a construção até o final do ano de 450 mil unidades, sendo 330 mil através do BNH/CEF e 120 mil através do sistema privado. Até julho já haviam sido contratadas 290 mil pelo sistema oficial, restando ainda 40 mil até dezembro. E ao sistema privado foram contratados apenas 40 mil, o que exigiria a contratação de mais 80 mil até julho. Com falta de 120 mil unidades no total.

Cadernetas

Em entrevista concedida à imprensa, durante a realização do seminário sobre a Caixa Econômica Federal, promovida pela Fundação Getúlio Vargas, Gil Macieira declarou que a informação de que a rentabilidade anual das cadernetas deverá alcançar 60,46% em janeiro foi "um alento suficiente e que os depósitos vão reagir positivamente".

Ele considera que, com esta notícia do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, as cadernetas não necessitarão de novos incentivos. "Até dezembro", destacou ele, diante da insistência dos repórteres de que havia estudos prevendo maiores incentivos, "este assunto está equacionado. A partir de janeiro, vamos pensar". O Ministro da Fazenda, também consultado sobre o assunto, ressaltou que a medida representa prestígio para as cadernetas, que manterão os saldos para financiamentos.

Atualmente, o saldo da CEF em depósitos de cadernetas é de Cr$ 388 bilhões, tendo registrado nos últimos 10 dias um crescimento de Cr$ 500 milhões, acrescentou Macieira, destacando que o anúncio da rentabilidade evitará corridas às cadernetas. O número de saques continuará sendo da ordem de 2%, como é normal.

Balanço

Em palestra, Gil Macieira fez um rápido balanço das atividades da CEF, destacando a sua atuação na compra do ouro de Serra Pelada, no Pará. Até então, três toneladas extraídas da região já foram transferidas ao Banco Central e outros 1 mil 200 quilos, em poder da Docegeo, serão incorporados às reservas governamentais. Na região de Serra Pelada, a CEF mantém uma agência, na qual estão depositados Cr$ 185 milhões, com um movimento da ordem de 250 ordens de pagamento por dia, o equivalente a Cr$ 85 milhões. Para ele, a participação da CEF foi da maior importância, pois impediu o contrabando, que vinha sendo praticado na área.

As falar sobre o PIS, informou que através deste programa foram arrecadados em janeiro último Cr$ 5 bilhões 300 milhões, contra Cr$ 33 milhões em igual mês de 1971. Ressaltou também que o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS) tem absorvido os lucros da CEF e os resultados das Loterias Federal e Esportiva e, mais recentemente, da Loto.

Durante este ano, a Loteria Federal já arrecadou Cr$ 7 bilhões 680 milhões brutos, dos quais Cr$ 3 bilhões 900 milhões foram repassados como prêmios, Cr$ 705 milhões de Imposto de Renda, Cr$ 1 bilhão 347 milhões distribuídos aos revendedores e Cr$ 1 bilhão 713 milhões aos ministérios sociais. Já na Loteria Esportiva, foram arrecadados Cr$ 19 bilhões, sendo Cr$ 6 bilhões destinados a prêmios, Cr$ 2 milhões 500 mil ao Imposto de Renda e Cr$ 6 milhões 660 mil cruzeiros aos ministérios. Na Loto, o FAS participa com 30%, os ministérios com 5% e os prêmios absorvem 31%. O restante é consumido por despesas.

Foto de Ari Gomes

Simonsen (E) e Galvêas ouvem Macieira prever expansão de cadernetas

Pamicro dá Cr$ 6,5 bilhões para giro de microempresa

A Caixa Econômica vai anunciar oficialmente, dia 25, um programa de financiamento de capital de giro às microempresas, o Pamicro. Já estão destinados cerca de Cr$ 6 bilhões 500 milhões para esses empréstimos, sem correção monetária e com juros de 36% ao ano, exigindo-se como garantia apenas a fiança do próprio interessado.

Segundo fonte da CEF, estão classificados como **micro** as indústrias com faturamento de até 10 mil valores-referência (Cr$ 24 milhões 800 mil, no total), e as prestadoras de serviços até 4 mil MVR. O Pamicro já foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, que limitou em Cr$ 625 mil, ou a 10% do faturamento, o empréstimo por cada empresa.

Ontem, na abertura do seminário da CEF, o diretor de Aplicações e Financiamento, Christiano Guimarães Fonseca, fez um balanço da área e mostrou que em 74, quando os recursos do PIS (Programa de Integração Social) passaram para o BNDE, a CEF ficou com um fundo equivalente a Cr$ 2 bilhões para, com o retorno dos financiamentos, aplicar em capital de giro. Hoje, esse fundo é de Cr$ 12 bilhões, e o retorno cerca de Cr$ 2 bilhões 500 milhões, que devem ser aplicados trimestralmente.

A argumentação dos 85 intermediários financeiros é que esses recursos são muito escassos, cabendo a cada um fatia muito pequena para financiar o capital de giro das empresas. No fim da tarde, em meio aos debates, o presidente da ANDIB-Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento, Ary Waddington, voltou ao assunto, acentuando que o mecanismo é muito ágil, mas não há recursos suficientes para a demanda.

O mini-PIS recebe trimestralmente cerca de Cr$ 1 bilhão e, o PIS, Cr$ 1 bilhão 500 milhões. Segundo Christiano Fonseca, "o PIS está com uma fila de pedidos de empresas até 82, e não estamos nem recebendo novas propostas". Para alguns banqueiros, uma solução seria desviar uma parcela em mãos do BNDE, direcionando-a para o fundo da Caixa, o

Quanto ao FAS-Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, o diretor disse que, de 75 até agora, já foram financiados 16 mil 500 salas de aula (possibilitando mais 1 milhão 500 milhões de matrículas), quase 4 mil enfermarias (aumentando 27 mil leitos) e 115 sedes de sindicatos. Os subsídios são em relação à prioridade do empreendimento, e pelo menos 50% dos recursos devem ir para o Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Polígono das Secas.

Para este ano, há Cr$ 15 bilhões para estes financiamentos — número que deve crescer de 40% a 50% em 81 — recursos que derivam de parte da Loteria Esportiva, da Federal, da Loto, de dotações da União e ainda dos lucros da Caixa.

Óleo não vai em 80 a US$ 10 bilhões

Depois de ter anunciado, há duas semanas, que as importações de petróleo este ano fechariam em torno de 8,5 bilhões de dólares, o Ministro da Fazenda Ernane Galvêas, admitiu ontem que o aumento de dois dólares da Arábia Saudita fará com que as importações se aproximem dos 10 bilhões de dólares previstos no início do ano — especialmente pela falta dos 39 mil barris dia de Garoupa devido ao acidente com a torre de processo.

Embora o aumento de 2 dólares por barril represente um acréscimo de 30 a 40 bilhões de dólares, adiantou o ministro, o total das compras externas ainda não pode ser definido porque "vai depender do quanto se consiga reduzir o consumo, utilizando-se outras fontes alternativas".

O Ministro Galvêas, que presidiu a sessão de encerramento do seminário sobre a Caixa Econômica Federal, promovido pela Fundação Getúlio Vargas e Índice Banco de Dados, recusou-se a comentar como será sua participação na reunião do Fundo Monetário Internacional. Questionado sobre o novo nome a ser indicado para a presidência da Cobec (Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio), em substituição a Sílvio Massa, demissionário, disse que "vou resolver isso quando voltar do FMI".

Funcionário da Petrobrás, cedido à Cobec, o Sr Sílvio Massa, apesar de ter recebido convites do Grupo Sharp para dirigir sua **trading** company e do Grupo Sul América, deve retornar à estatal — caso se desligue da Cobec antes de assumir qualquer cargo na iniciativa privada.

Os problemas na Cobec começaram no início deste ano, quando o Sr Sílvio Massa constatou a existência de um prejuízo acumulado de cerca de 50 milhões de dólares, resultante de operações mal-feitas no exterior. Desse valor, 10 milhões de dólares foram do escritório da empresa em Nova Iorque, 20 milhões de juros pagos pela Cobec no exterior ao Banco do Brasil e mais de 15 milhões de dólares provocados por uma operação frustrada de exportação de óleo de soja para a Índia.

ABECIP crê que poupança não perderá da inflação

Ao comentar a fixação em Cr$ 738,50 no valor da ORTN de janeiro, que serve de base para o cálculo da correção monetária aplicável às cadernetas de poupança, o presidente da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Luiz Alfredo Stockler, disse ontem que a rentabilidade global (entre juros e correção) de 13% para os depósitos efetuados no próximo trimestre "é tanto mais expressiva porque ficará mais próxima da taxa de inflação, que já iniciou tendência declinante".

Ressaltou Stockler que com a rentabilidade global de 13% para as cadernetas de poupança entre 1º de outubro e 1º de janeiro, os depositantes receberão uma rentabilidade mensal equivalente a 4,31%, nível que ele acredita deverá estar próximo da taxa mensal da inflação nos últimos três meses do ano.

O presidente da ABECIP lembrou que depois de atingir 8,4% em julho, a inflação caiu para 6,9% em agosto e deverá se situar entre 5,5% a 6% este mês, com reais perspectivas de se situar numa média de 5% no último trimestre. Assim, ele destacou que "os depositantes de cadernetas de poupança podem ficar seguros quanto à progressiva aproximação entre as curvas de preços e a correção monetária, o que leva a crer que rapidamente diminuirá a diferença registrada em 1980 entre os dois indicadores".

Para 1981, ele acredita que "a situação será ainda mais vantajosa, na medida em que os rendimentos atingirão 60% para uma correção prefixada em 50% e uma expectativa de sensível queda da inflação. Stockler elogiou a firme determinação do Governo federal de prestigiar as cadernetas de poupança, que constitui o melhor instrumento para captação de poupança de forma massificada".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Wanda Ferreira Martins, 67, de insuficiência cardíaca, na residência em Copacabana. Carioca, viúva de Gilmar Torres Martins, tinha dois filhos: Paulo e Edmar, três netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Adilson Borges de Oliveira Filho, 53, de infarto, no Prontocor. Carioca, industrial, casado com Nely Miranda de Oliveira, tinha um filho: Sérgio M. de Oliveira, uma neta, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Mônica Vieira de Carvalho, 37, insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, industriária, casada com Luiz Paulo Siqueira de Carvalho, morava em Botafogo. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Valéria Pereira Fernandes, 82, de parada cardíaca, na residência no Flamengo. Carioca, viúva de Fernando G. Fernandes, tinha quatro filhos: Guilherme, Gilson, Gisela e Gilda, netos e bisnetos. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Pedro Junqueira de Freitas, 78, de miocardiosclerose, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, funcionário público, solteiroa, morava em Vila Isabel. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ernane Ribeiro, 52, de câncer, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca comerciante, casado com Ana Maria Macedo Ribeiro, tinha uma filha: Beatriz, morava em Benfica. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rogéria Gonçalves Madeira, 66, de insuficiência cardiorespiratória, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, viúva de Waldemar Madeira Filho, tinha um filho: Waldemar Madeira Neto, morava em Olaria. Será sepultada às 10h no Cemitério de Inhaúma.

Estados

Ana Luzia Simões Muniz, 97, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de José Soares Muniz, tinha as filhas: Oneida, casada com Joaquim Amaral; Eulina, casada com Belmiro Antonio Videira; Paula, casada com João Carlos Pereira; Diva Helena, além de irmãos, cunhados e sobrinhos.

Indalécio Galarraga Maseda, 76, de infarto, em São Paulo. Casado com Maria Rosa Fernandes, tinha filhos, genro, nora e netos.

Ocalice Maria Vicente, 61, de problemas gastrointestinais, em São Paulo. Casada com José Pereira da Silva, tinha irmãos, cunhados e sobrinhos.

José Jacinto da Silva, 58, de insuficiência respiratória, no Hospital Gomes Maranhão, no Recife. Funcionário da Usina Trapiche, era casado com Antonia da Silva.

Samuel Kreimer, 78, de insuficiência respiratória, no Hospital Português do Recife. Israelita radicado no Brasil, era comerciante. Casado com Sonia Kreimer, tinha cinco filhos: Anita, Manuel, Isac, José e Paulo.

Carlos Aristides Maltex, 54, de infarto, na sua residência em Salvador. Nascido na Capital baiana, era filho do médico Aristides Maltez, fundador do Hospital para Cancerosos Aristides Maltez e da Liga Baiana Contra o Câncer, da qual era o seu atual presidente. Formado em Salvador, era cancerologista com especialidade em Ginecologia e Mama; titular da Cadeira de Ginecologia da Escola Baiana de Medicina e mantinha uma clínica particular. Casado com Maria Tavares Maltez, tinha três filhos: Maria Romilda Maltez Soares, Elza Maltez e Carlos Aristides Maltez Filho.

Exterior

Katherine Anne Porter, 89, no Hospital de Convalescença para Idosos Cariage Hill, em Silver Spring, Mariland (EUA). Autora do **best-seller Ship of Fools**, ganhou o prêmio nacional do livro, em 1966, pelos "trabalhos escolhidos de Katherine Anne Porter". Escreveu vários artigos para revistas, críticas de livros para o jornal **The New York Times**. Depois de receber o prêmio, Porter disse, a respeito do seu sucesso, alcançado com idade avançada: "Nunca pensei que seria uma escritora de best-seller. Nunca imaginei que teria dinheiro. Pensei que quando não conseguisse mais trabalho, teria de ir morar debaixo da ponte." Acrescentou: "Não tenho nenhuma intenção de ir para um asilo de velhas. Agora eu não terei que ir e ninguém está mais surpreso com isto do que eu mesma."

Assalto em ônibus acaba com 2 mortos

Em assalto a um ônibus da Viação Luxo, que faz a linha Piabetá—Central do Brasil, morreu o passageiro Sérgio dos Santos Vasconcelos, 17 anos. O assaltante Célio Vidal Antonio, 25 anos, foi atingido por dois tiros, um nas costas e outro no tórax, e morreu quando chegava ao Hospital Getúlio Vargas.

O ônibus passava em frente à Petrobrás, na altura do Km 12, Rodovia Washington Luís, quando os dois bandidos anunciaram o assalto. O soldado Adaías Moreira, do 3º BPM, do Méier, reagiu: um dos assaltantes foi atingido por duas balas e o outro conseguiu fugir.

Foto de Luiz Morier

Quando os bombeiros chegaram ao morro da Pedra Lisa, seis barracos já estavam destruídos

Juiz converte julgamento em diligência para apurar acusação contra delegado

O Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luiz Teixeira de Aguiar, converteu o julgamento do informante de polícia Moacir Ribas Gilberto, o **Saul** — acusado de pertencer à quadrilha de **Vianinha** — em diligências para apurar as acusações feitas pelo réu contra o Delegado Helber Martinho, contra o antigo Juiz sumariante Alberto Motta Moraes e contra o Promotor José Augusto de Araújo Neto.

Ao ser interrogado em plenário pelo magistrado, Moacir Ribas declarou ter sido torturado pelo Delegado Helber Martinho e pelo Detetive Sobrinho. E quando foi submetido a interrogatório pelo Juiz Motta Moraes, durante a instrução criminal do processo, foi por ele coagido a confirmar sua confissão, feita mediante sevícias, na Delegacia de Homicídios, estando presente o Promotor José Augusto.

TORTURAS

Moacir Ribas Gilberto é acusado de pertencer ao bando do ex-policial Ivônio de Andrade Viana Ferraz, o **Vianinha**, que dava proteção ao tráfico de tóxicos, protegendo principalmente o traficante Milton Gonçalves Tiago, o **Cabeção**. Neste processo há 12 acusados — na maioria ex-policiais — tendo sido desmembrado porque **Vianinha**, Augusto dos Santos Bastos e Oto Correa de Melo respondem por homicídio contra Gilberto Guimarães, o **Betinho**, assassinado com 21 tiros em 1974, no Realengo.

Disse ter sido preso por tentativa de roubo, mas como o Delegado Helber Martinho queria segurá-lo em um processo, o manteve detido. "Sofri sevícias de toda a espécie", e após cinco anos, ainda tem as marcas dos espancamentos sofridos, inclusive a fratura da tíbia da perna direita, não calcificada.

Afirmou também que teve seus dentes quebrados, levou choques elétricos aplicados pelo Delegado Helber Martinho, socos e pontapés do detetive Sobrinho. Na época, não foi submetido a exame de corpo de delito, e só colocaram uma tala em sua perna direita. Até hoje ele tem este defeito físico e, por isso, o Promotor João Marcelo de Araújo Júnior — que requereu ao Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar a conversão do julgamento em diligências — pediu ainda fosse Moacir Ribas submetido a exame de corpo de delito.

Saul declarou que só não contou ao então Juiz Alberto Motta Moraes as torturas sofridas porque o magistrado o obrigou a confirmar toda sua confissão feita na Delegacia de Homicídios, sob sevícias. Revelou também que antes de entrar na sala do sumário, foi advertido pelo Delegado Helber Martinho de que deveria repetir as suas declarações perante o magistrado. "E eu senti medo, pois poderia ser transferido para qualquer tipo de estabelecimento penal, onde, na certa, morreria".

Promotor pede suspeição de peritos para responder a consultas no caso de Khour

O Promotor do 1º Tribunal do Júri, José Carlos da Cruz Ribeiro, argüiu a suspeição do diretor do IML, Olimpio Pereira da Silva, por ter antecipado à imprensa respostas que dará na consulta médico-legal requerida pela defesa de Georges Khour — um dos acusados do assassinio de Cláudia Lessin Rodrigues — antes de ter recebido oficialmente os quesitos. Justifica, dizendo que ele não examinou o cadáver, não podendo opinar sobre o que não periciou.

Também argüiu a suspeição do perito Herdy Pereira da Cunha que, com o Sr Olímpio Pereira da Silva, elaborou a análise técnica baseada no laudo sujo do perito O. Jacob, "com as surpreendentes conclusões nela inseridas", isto é, a de presumir que Cláudia tenha morrido por ingestão exagerada de cocaína. O promotor quer que os legistas Rubens Macuco Janini e Amadeu da Silva Lopes (necropsiaram o cadáver) elaborem parecer sobre o laudo sujo.

DESENCANTO

Diz o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro que é "muito triste e provoca imenso desencanto que fatos como esses estejam ocorrendo, pois a imagem da Justiça resulta maculada. O Dr Olimpio Pereira da Silva e seu assistente, Herdy Pereira da Cunha, não poderiam ter feito o que fizeram. E faz esta afirmação, principalmente, em relação ao diretor do IML, pois seu filho, o advogado Olimpio Pereira da Silva Júnior, "é colega de advogados que atuam neste processo" de Georges Khour e Michel Frank.

Para o promotor, o Sr Olímpio Pereira da Silva deveria ter agido como fez "o seu amigo Éderson de Mello Serra (Juiz presidente do 1º Tribunal do Júri) cujo gabinete visita amiúde: afinal, o mencionado juiz afirmou suspeição em razão de seu filho trabalhar como advogado no escritório do Sr Laercio Pellegrino", defensor de Georges Khour.

Incêndio no Morro da Pedra Lisa destrói seis barracos e desabriga 18 favelados

Seis barracos destruídos, 18 pessoas desabrigadas e uma vítima de queimaduras de 1º grau foram as conseqüências do incêndio, ontem, às 6h, no Morro da Pedra Lisa, na Rua da América, atrás da Central do Brasil, causado provavelmente por um curto-circuito no barraco do carpinteiro Marco Aurélio dos Santos, que estava ausente.

O motorista da CTC, Jair Lucena Nobre, deu o alarma. Seus gritos acordaram alguns moradores, como José Augusto Francisco, que avisou os demais. A Sra Maria de Lurdes Souza foi uma das mais prejudicadas, porque perdeu seus móveis e o registro de nascimento dos sete filhos, tirada na semana passada.

O INCÊNDIO

Dona Maria de Lurdes Souza contou que dormia com os seus filhos e seu primo José Augusto Silveira de Souza no barraco de quarto e cozinha, quando acordou e viu o fogo entrando no quarto. Só teve tempo de chamar os demais. Perdeu mesa, documentos, cadeiras, cama, roupas e o berço de sua filha de sete meses. A cadela Coto foi achada nos escombros totalmente carbonizada.

Embora o incêndio tenha sido atribuído a um curto-circuito no barraco de Marco Aurélio dos Santos, devido à precariedade das suas instalações elétricas, a Sra Dagmar Gomes da Silva, moradora no local há quatro anos, suspeita de vingança, porque Jorge Muniz, que invadiu um dos barracos do morro, teve um atrito com o carpinteiro Marco Aurélio e jurou vingança.

Os bombeiros do Quartel Central tiveram que usar escada Magirus. A única vítima pessoal foi José Carlos da Silva, 27 anos, solteiro, que sofreu queimaduras de 1º grau nas costas, mão e perna esquerda, ao ajudar os moradores a salvarem seus pertences do fogo.

Polícia apura empréstimos a juros extorsivos com garantia de apartamentos

A polícia admite a possibilidade de grupos de agiotas que emprestam dinheiro a juros extorsivos, exigindo uma autorização para a cessão definitiva de telefones, virem agindo também com operações maiores, em que a garantia dada pelos interessados são automóveis e até apartamentos.

Embora até agora só tenham feito queixas pessoas lesadas por empenharem seus telefones, a polícia sabe que também pessoas de maior poder aquisitivo vêm sendo ludibriadas pelos diversos **grupos** — até agora a polícia conhece quatro — correndo o risco de perderem seus bens, caso atrasem o pagamento das promissórias que assinam.

USURA

Segundo o advogado Erasbe A. Gonçalves Barcelos, o problema envolve um aspecto criminal e outro cível. O primeiro caso está previsto na lei de usura (Lei contra a Economia Popular) e no Artigo 171 do Código Penal que enquadra os envolvidos no crime de estelionato.

Quanto ao aspecto cível, afirmou o advogado ser a rescisão que tem que se operar do contrato, conhecido como de adesão. O advogado citou uma sentença do Juiz Hernani Garcia Rosa, da 20ª Vara Cível, no processo numero 56 469, em que o magistrado determina a nulidade do ato jurídico e ainda, com base no Código Penal, que os responsáveis fossem processados por agiotagem.

Disse o advogado que a Telerj e a Cetel deverão agora passar a exigir a presença das partes e, quando possível, uma procuração passada por instrumento público para evitar a exploração de grupos que emprestam dinheiro a juros usurários.

Na Delegacia de Defraudações, além do inquérito já instaurado por determinação do delegado Silvio Ribeiro Ferreira envolvendo Valdir Cardoso, Ivanaldo Pereira da Silva e Nélson da Silva Cruz, existem sindicâncias contra outros três grupos, sendo que destes um é formado por Ismael Ramos Tiburcio, Elenice Borcard, Rubens Borcard Filho e Sérgio Borcard, e outro, em que aparece o nome de Evaldo Cordeiro.

Alguma das pessoas lesadas afirmam que estão recebendo ameaças de morte por terem apresentado queixa. Entre estas está Nilda Pereira Gonçalves, seu marido Valdemar Gonçalves e uma irmã da mulher, Neusa Pereira Cardoso, que fizeram empréstimos com Ismael Tibúrcio, Rubens Francisco Borcard, Sérgio Borcard e Elenice Borcard.

Tempo

INPE/CNPq — 09h16m (19/9/80) — Via Riosul

Uma área branca sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África ao litoral da América do Sul, indicando a nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma frente fria está sobre o Oceano Atlântico estendendo-se e até o litoral do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, atingindo o Norte de Minas, Goiás e o Sul do Pará e do Maranhão. Uma outra frente fria está localizada no litoral do Estado de São Paulo, atingindo também o Norte do Paraná e o Mato Grosso do Sul.

A massa de ar polar que domina o Sul do continente está perdendo intensidade, determinando um gradativo aumento de temperatura. Nova frente fria ainda em formação está no Sul do continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNOQ), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infra-vermelho.

As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas pretas e das áreas brancas pode-se com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Max. 29.7, min. 13.8 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	05h44m
Ocaso	17h48m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	16.7
Acumulada este mês	54.9
Normal mensal	53.2
Acumulada este ano	531.7
Normal anual	1075.8

VENTOS

Leste a Norte fracos.

O MAR

Marés

Rio/Niterói Preamar: 06h49m 0.1m e 19h13m 0.3m
Baixamar: 12h48m 1.2m
Angra dos Reis Preamar: 05h42m 0.2m e 18h25m 0.4m
Baixamar: 12h16m 1.2m
Cabo Frio
Preamar: 05h32m 0.3m e 18h15m 0.5m
Baixamar: 12h17m 1.1m

Temperaturas

Dentro da baía: 20º
Fora da baía: 20º
Mar: meio agitado
Corrente: Sul para Leste

A LUA

CHEIA 24/9
MINGUANTE 1/10
NOVA 9/10
CRESCENTE 17/10

NOS ESTADOS

Amazonas/Ceará — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Max. 32.7, min. 22.1 — **Roraima** — Nublado. Temperatura estável. Max. 31.3, min. 17.8 — **Acre** — Nublado a encoberto. Temperatura estável. Max. 33.3, min. 24.4 — **Pará** — Encoberto com chuvas esparsas ao Sul e Baixo Amazonas. Demais regiões nublado. Temperatura estável. Max. 31.9, min. 21.6 — **Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas ao Norte. Temperatura estável. Max. 31.0, min. 17.8. **Piauí** — Encoberto com chuvas esparsas ao Sul e Sudoeste. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 37.0. **Rio Grande do Norte/ Sergipe** — Nublado sujeito a chuvas esparsas no litoral. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 28.0, min. 21.8 — **Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Max. 33.0, min. 24.0 — **Maranhão** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas ao Sul e Centro. Demais regiões nublado. Temperatura estável. Max. 31.3, min. 23.2 — **Paraíba/ Pernambuco** — Nublado sujeito a chuvas esparsas no litoral. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 27.0, min. 22.9 — **Alagoas** Nublado no litoral. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 29.4, min. 20.4 — **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no litoral, Sul e Vale do São Francisco. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 27.5, min. 23.0 — **Mato Grosso** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas ao Sul e Este. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 34.4, min. 18.8 — **Mato Grosso do Sul** — Nublado a encoberto com chuvas e trovoadas esparsas ao Norte, demais regiões instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Max. 30.0, min. 23.5 — **Goiás** — Nublado a encoberto sujeito a instabilidade no período com névoa seca ao Sul e Centro. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Max. 33.2, min. 17.2 — **Brasília** — Nublado a encoberto com névoa seca sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Max. 27.7, min. 14.2 — **Minas Gerais** — Parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Max. 28.7, min. 14.6 — **São Paulo** — Parcialmente nublado a nublado a Noroeste. Demais regiões instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Max. 20.4, min. 11.8 — **Paraná** — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Max. 18.2, min. 9.6 — **Santa Catarina** — Instável com chuvas e trovoadas esparsas passando a parcialmente nublado a Oeste no decorrer do período. Temperatura em ligeiro declínio. Max. 26.0, min. 14.6 — **Rio Grande do Sul** — Nublado a nublado sujeito a chuvas esparsas ao Norte e litoral Norte. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Max. 17.5, min. 11.9.

NO MUNDO

Amsterdã — 20, nublado; **Assunção** — 16, nublado; **Atenas** — 27, claro; **Beirute** — 28, claro; **Berlim** — 20, nublado; **Bonn** — 24, claro; **Bruxelas** — 23, claro; **Buenos Aires** — 11, claro; **Cairo** — 30, claro; **Chicago** — 18, claro; **copenhague** — 17, claro; **Estocolmo** — 16, nublado; **Genebra** — 22, claro; **Jerusalém** — 25, claro; **Lima** — encoberto; **Lisboa** — 22, nublado; **Londres** — 2?, encoberto; **Los Angeles** — 17, nublado; **Madri** — 26, nublado; **Miami** — 29, claro; **Montevidéu** — 13, claro; **Moscou** — 17, encoberto.

Amorim não comenta o que Figueiredo diz

"O diretor da Embrafilme, Celso Amorim, não fez qualquer comentário a respeito das supostas declarações do Presidente Figueiredo sobre pornochanchadas, porque não deve comentar qualquer observação do Presidente, e sim cumpri-las", afirmou seu assessor de imprensa, Roberto Braga.

Paralelamente, várias entidades participantes da 9ª Jornada Brasileira de Curta-Metragem, assinaram manifesto de apoio à Embrafilme e ao Concine, denunciando manobras com bandeiras moralistas com o objetivo de enfraquecer e isolar os instrumentos estatais de defesa e expansão do cinema brasileiro.

"A Embrafilme é conquista e parte integrante do cinema brasileiro, e como tal será defendida e fortalecida intransigente e unitariamente pelas entidades que representam a comunidade cinematográfica", diz o manifesto, acrescentando que a legislação de proteção ao cinema brasileiro "criminosamente não é cumprida por exibidores inescrupulosos, que a atacam através de ações na Justiça, caracterizando-se como aliados das distribuidoras de filmes estrangeiros e do colonialismo cultural".

De acordo com o manifesto, o cinema pornográfico, produzido e exibido "exclusivamente pelos mesmos grupos que combatem a Embrafilme", é usado hoje como bandeira moralista para "críticas mentirosas à política da empresa, manipulando-se faltas informações que visam isolar a Embrafilme de outros setores ministeriais".

Para os subscritores do manifesto, "este verdadeiro complô de elementos antidemocráticos tenta mascarar a verdade dos fatos, que indicam um amplo desenvolvimento econômico e artístico do nosso cinema, que ocupa seu mercado interno e se expande internacionalmente".

Assinam o documento a Associação Brasileira de Cineastas, Associação Paulista de Cineastas, Associação Brasileira de Documentaristas, Clube de Cinema da Bahia, Associação Baiana de Cineastas Profissionais, Conselho Nacional de Cineclubes, Federação Nacional de Cineclubes e Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Rio de Janeiro.

A Associação Brasileira de Cineastas também pediu ao Ministro da Justiça Abi-Ackel para criar, junto à censura, a classificação de "filme pornográfico", cuja difusão pública "deveria ser limitada a salas especificamente destinadas para este fim e oneradas tributariamente, a exemplo do que já acontece em outros países".

Jovens armados rendem 17 empregados de joalheria e roubam Cr$ 2 milhões

Armados de pistolas e revólveres, cinco jovens invadiram ontem pela manhã a loja Manoel Francisco Jóias Ltda, na Rua da Conceição, 50. Após renderem 17 empregados, os assaltantes roubaram todas as jóias guardadas em dois cofres-fortes. A Delegacia de Roubos e Furtos foi acionada porque as mercadorias roubadas estão avaliadas em Cr$ 2 milhões.

Também de manhã, na Rua Sampaio Ferraz, 8, no Catumbi, três assaltantes, provavelmente do Morro de São Carlos, tentaram roubar a loja Cairu Jóias, de propriedade do Sr Aron Glasberg. Ao invadirem o estabelecimento, um dos amigos do dono, Euripedes Marques do Carmo, casado, 55 anos, tentou reagir e foi ferido com um tiro no abdomen. Os bandidos fugiram sem nada levar e a vítima se encontra em estado grave no Hospital Sousa Aguiar.

O PRIMEIRO

A loja Manoel Francisco Jóias Ltda, além de vender ouro e jóias, possui uma pequena oficina na sobreloja. Por volta das 9h, cinco homens — a polícia conseguiu a descrição de três: um mulato de 25 anos presumíveis, roupa esporte; um branco de bigode, louro e aparentando ter 20 anos e um moreno, também jovem — entraram no estabelecimento com revólveres e pistolas nas mãos.

Calmos, os assaltantes renderam 10 funcionários da loja. Depois, subiram ao segundo andar, onde renderam mais sete empregados, que trabalhavam na oficina. Foram trancados em dois banheiros da loja e o empregado Celso Luís, casado, 40 anos, foi obrigado a abrir os cofres. Dez minutos depois de invadirem a loja, os assaltantes saíram correndo do local.

O nervosismo dos três homens que tentaram assaltar ontem, por volta das 10h, a loja Cairu Jóias foi o motivo pelo qual Euripedes Marques do Carmo, que estava conversando na porta da loja quando viu os assaltantes entrarem. Ao tentar impedir a passagem dos criminosos, um deles, com um revólver calibre 38, alvejou o amigo do dono do estabelecimento.

Sem nada levar, os assaltantes saíram correndo em direção ao Morro de São Carlos e, segundo testemunhas, os três assaltantes são conhecidos naquela área. Policiais da 8ª Delegacia foram ao local e registraram o assalto e a vítima foi socorrida e levada em estado grave para o Hospital Sousa Aguiar.

Assinatura falsa de juiz liberta no Espírito Santo o maior ladrão de carros

Vitória — O maior ladrão de carro atualmente em ação no eixo Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, acusado inclusive em processo do furto de 660 carros, Enock Cavalcante Rodrigues, saiu esta semana da Casa de Detenção Pedra D'Água, no Município de Vila Velha, a 13 quilômetros desta Capital, com um alvará de soltura com assinatura falsificada de um juiz.

O Coronel Décio Nascimento, Superintendente de Polícia Civil, determinou um inquérito para apurar responsabilidades, convicto de que houve conivência da direção do presídio. "Pois nesses casos" — disse ele — "é preciso e obrigado a consultar a Polinter para saber se existem em outros Estados prisões decretadas contra ele".

No presídio, o diretor da Casa de Detenção, Ismael Peixoto de Lima, encarava o problema com certa naturalidade. Informou que recebeu o alvará de soltura e mandou libertar "o Enock porque não tinha dúvidas contra a determinação do juiz". Esclareceu que conhece praticamente as assinaturas de todos os juízes, com exceção do que havia assinado este alvará, Nilton Percise Moreira, juiz-substituto.

Esse caso, porém, só foi descoberto porque o Superintendente de Polícia, Coronel Décio Nascimento, resolveu reclamar publicamente, em entrevista A Gazeta, contra o Juiz Hilton Sily — do caso Araceli — a quem atribuiu a autoria da libertação de Enock. Mas o juiz reagiu as declarações do militar, dizendo, que ao contrário, ele havia negado recentemente um habeas-corpus em favor do assaltante.

Concurso tríplice tem cinco provas na reunião de hoje

1º páreo — Illieryx, Cincinnati Kid e Tachim formam uma chave forte e que dificilmente deixará de acontecer na primeira carreira do concurso de 13 pontos. Difícil as outras.

2º páreo — Shelby vem de um fracasso e agora pode conseguir uma total reabilitação, novamente ponto para a chave um. A trica de Silvio Morales na chave dois é quem pode atrapalhar a fórmula inicial.

3º páreo — Carreira difícil em que as três chaves estão bem representadas, difícil um prognóstico aqui. Um triplo é bem recomendado.

4º páreo — Pancako pela sua estréia deve ganhar novamente, ponto para a chave dois. Grande adversária é Last Wish, na chave número um.

5º páreo — A chave um por intermédio de Takanir e a chave dois pela presença de Guitarrista são as mais prováveis nesta competição. Difícil um prognóstico entre as duas.

6º páreo — Ujica é a força da carreira, muito ameaçada por Sandstorm. Chave dois e três.

7º páreo — Novamente uma carreira muito dura, as três chaves estão bem representadas e tudo pode acontecer. Uma ligeira vantagem para a chave dois pelas presenças de Rarauna e Urgueira.

8º páreo — Há muita fé na estreante Castiglione que dizem ter um bom trabalho para correr aqui. Chave dois. Grandes rivais, Up Down For-Lia, ambas na chave três.

9º páreo — Outra carreira dura com um número muito grande de competidores com possibilidades de vitória na turma. Numa seleção mais rigorosa ficamos com a chave dois.

10º páreo — Em caso de pista de grama é difícil a derrota de Caledon, animal que está na chave dois. Na areia ainda é uma das forças. Boa ajuda na chave, Vamos, potro que estréia muito bem preparado.

11º páreo — Recuado na chave um, Jet D'Eau na chave dois são as forças. É muito difícil um prognóstico sobre os dois, convém marcar um duplo.

12º páreo — Há muita fé em Ramagem, montaria de J. M. Silva que está na chave dois. Deve prevalecer. Das outras, existe esperança em Sabiá Laranjeira, também na chave dois.

13º páreo — Lobrasil reaparece numa turma fraca, vai defender a chave um, que tem ainda um bom reforço em Le Figaro. Os outros devem esperar uma melhor oportunidade, pois a carreira está realmente entre estes dois competidores.

SÁBADO

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.600 — metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Hillieryx, J. M. Silva	1	57
	Cincinnati Kid, J. Pinto	2	57
	Escamoso, J. Ricardo	3	57
	Tachim, G. F. Almeida	4	57
2	Viejo Tango, F. Esteves	5	55
	Turno, C. Xavier	6	56
	Hester, E. Ferreira	7	56
	Rondjar, A. Oliveira	8	57
3	Axioma, G. Meneses	9	57
	I'll Be Lucky, J. Malta	10	52
	Joanico, A. Ramos	11	58
	Novalha, P. Cardoso	12	55
	Anatov, J. C. Castilho	13	55

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.600 — metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Abdul, J. Ricardo	1	57
	Shelby, I. Brasiliense	2	55
	Amor Amor, J. Escobar	3	55
2	El Sol, A. Ramos	4	54
	Erpanto, C. Amestely	7	52
	Odynerus, J. M. Silva	10	55
3	Hilador, F. Esteves	6	55
	Quiet Run, A. Oliveira	8	58
	Blu, G. Meneses	9	57

8º PÁREO — às 17h30 — 1.600 — metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Bororo, E. Santos	4	57
	Fine Gold, L. D. Guedes	2	57
	Maestro Pablo, Jua Garcia	3	57
	Esquadro, J. M. Silva	4	57
2	Rei Bárbaro, M. Vaz	5	56
	Bravateiro, I. Brasiliense	6	58
	Cavalari, J. Ferreira	7	57
	Condor de Ouro, J. Pinto	8	58
3	Croix du Sud, E. Marinho	9	57
	Boc, M. C. Porto	10	57
	Adam, J. Ricardo	11	57

9º PÁREO — às 18h.00 — 1.000 — metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Ciad, J. Pinto	1	55
	Choque, J. Ricardo	2	55
	Last Wish, I. Brasiliense	3	56
2	Yasmine, C. Xavier	4	55
	Jaicoster, A. P. Souza	5	55
	Pancake, C. Valgas	6	55
3	Tipica, J. M. Silva	7	55
	Cayenne, F. Esteves	8	55

10º PÁREO — às 18h30 — 1.300 — metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Valdo, J. Mendes	1	55
	Takanir, J. M. Silva	1	58
2	Sir Sloop, J. Ferreira	3	56
	Koma, J. F. Fraga	4	54
	Ferus, J. Escobar	5	54
	Guitarrista, G. F. Almeida	7	54
3	Bororó, F. Esteves	6	57
	Bando, A. Ramos	8	54
	Petit Parisien, J. Ricardo	9	54
	Docker, G. Meneses	10	58

DOMINGO

3º PÁREO — Às 15h00m — 2.400 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Reforma, A. Oliveira	1	59
	Exacta, P. Cardoso	2	59
2	Sandstorm, F. Esteves	3	59
3	Ujica, G. F. Almeida	4	59

4º PÁREO — às 15h30m — 1.300 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Edanko, A. Ramos	1	55
	Exciting Girl, F. Esteves	2	55
	Uma, J. Malta	3	56
2	Raraúna, E. Ferreira	4	56
	La Faby, J. Garcia	5	55
	Urgeira, G. F. Almeida	6	56
3	Ussage, J. Ricardo	7	55
	Bless My Star, G. Meneses	8	57

5º PÁREO — às 16h00m — 1.400 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Renomado, J. Malta	1	56
	Proud, J. Pinto	2	56
	Flying To Paris, J. Mendes	3	56
2	Castiglione, G. Meneses	4	56
	Mlle Juliette, E. Ferreira	5	56
	Bela Betina, I. Brasiliense	6	56
	Citral, J. Ricardo	7	56
3	Onena, R. Marques	8	56
	Up Down, F. Esteves	9	56
	For-Lia, G. F. Almeida	10	56
	Horetha, J. M. Silva	11	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.500 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Sibilant, C. Valgas	1	57
	Ileo, R. Freire	2	57
	El Chris, L. D. Guedes	3	57
	Quemandeur, J. Escobar	4	57
2	Chic Poker, J. Pinto	5	57
	Fonogram, A. Ramos	11	57
	Judge Himes, J. Malta	14	57
	En Armes, J. F. Fraga	6	57
	Escarmoucher, E. Freire	7	57
3	Operador, J. Ricardo	8	57
	Decor, R. Macedo	9	57
	Entam, A. Abreu	10	57
	Baliard, J. Ferreira	12	57
	Biborg, J. M. Silva	13	57

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.000 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Elcio, A. Abreu	1	56
	Carinus, F. Lemos	2	56
	Off-side, J. Esteves	3	56
	Noupon, G. F. Almeida	4	56
2	Vamos, J. Ricardo	5	56
	Caledon, J. M. Silva	6	56
	Chorro, A. P. Souza	7	50
3	Portland, R. Macedo	8	56
	West Stone, F. Esteves	9	56
	Tuyulesque, J. Pinto	10	56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.400 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Brentano, G. Meneses	1	57
	Recuado, A. Oliveira	2	56
	Regra Três, J. M. Silva	9	56
2	Jet D'Eau, J. Ricardo	3	56
	Nonoai, G. F. Almeida	7	56
	Somewhere, U. Meireles	4	56
3	Boccio D'Agnolo, J. Escobar	5	57
	Quelo, J. Pinto	6	57
	Chanchão, G. Alves	8	56

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.200 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Borisko, F. Lemos	1	57
	Fondo, J. Ricardo	2	57
	Koroba, T. B. Pereira	4	57
	Giabitu, J. Ferreira	3	57
2	Sabiá Laranjeira, J. Pinto	5	57
	Belle Ile, G. Meneses	10	57
	Ramagem, J. M. Silva	6	57
	Pupureis, A. P. Souza	7	57
3	Valcinado, J. B. Fonseca	8	57
	Eslesque, L. D. Guedes	9	57
	Filule, R. Freire	11	57
	Cardina, V. Oliveira	12	57

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.200 metros

Chave	Animal, jóquei	Nº	Kg
1	Yuval, C. Xavier	1	56
	Paleco, J. M. Silva	2	56
	Le Figaro, J. Escobar	11	56
	Kad-Am, J. Ferreira	3	56
	Lobrasil, F. Esteves	4	56
2	Coltrane, J. Ricardo	5	56
	Bagdad Sin, R. Carmo	6	56
	Segall, J. Malta	7	56
	Tacitum, E. Ferreira	8	56
3	Sapporo, G. F. Almeida	9	56
	Able To Run, R. Macedo	10	56
	Lord Black, E. R. Ferreira	12	56
	Aba Orfeão, F. Carlos	13	56
	Comeroman, A. Abreu	14	56

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
CONCURSO TRÍPLICE

Chaves 1 / 2 / 3 — D T — Páreos de sábado — Páreos de domingo

Nome ____
Endereço ____
x 5,00 =

DESMENTIDO

A COMISSÃO DE CORRIDAS do JOCKEY CLUB BRASILEIRO, a título de esclarecimento, informa que não tem o menor fundamento a denúncia feita por jornal desta cidade, sobre a pretensa troca de animais no 8º páreo da corrida noturna realizada no dia 08/09/80, em cuja carreira, segundo a denúncia, as éguas "ESTAGRAN" e "CUPID" teriam atuado com identidades trocadas.

A mecânica de identificação de animais, no Hipódromo da Gávea, é exercida com absoluto rigor por servidores qualificados e idôneos, tanto para ingresso nas Vilas Hípicas como nos alojamentos do padoque, antes das corridas, tornando-se assim difícil a possibilidade de ocorrência de tais fatos, principalmente no caso em apreço, em que as mencionadas éguas são portadoras de características de conformação e pelagem inconfundíveis, visíveis a qualquer pessoa, conforme comprovam as respectivas fichas gráficas. "CUPID" e "ESTAGRAN" permanecem nas cocheiras do Hipódromo, tendo "ESTAGRAN" participado das corridas de 5ª feira última (18/09/80), colocando-se em 2º lugar, em turma superior, evidenciando o excelente estado em que se encontra, após 10 dias depois de sua anterior atuação, quando saiu vitoriosa. (P

Foto de José Camilo da Silva

Chandon vai ter um teste bastante rigoroso nos 2 mil metros da prova preparatória desta tarde

Montarias oficiais de amanhã

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.500 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Dirty Harry, P. Esteves	1	57
"	Poncho, J. Ferreira	7	56
2—2	Fitz Roy, L. D. Guedes	2	56
"	Stomine, J. Ricardo	3	58
3—3	Fluster, E. Marinho	4	55
"	Simão, G. F. Almeida	6	58
4	Vapuaçu, J. Mendes	5	58
4—5	Vagabond King, G. Meneses	8	58
6	Lord Danny, C. Xavier	9	58
7	Very Good, L. Correa	10	55

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Cripto, J. F. Fraga	1	56
2	Veracity, J. Ricardo	2	56
3	Dinaro, L. D. Guedes	3	56
2—4	Slipe, R. Macedo	4	56
5	Colorato, J. Malta	5	56
6	Dolgiato, E. Ferreira	6	56
3—7	Vado, G. F. Almeida	7	56
8	Chere Passion, I. Brasiliense	8	56
9	Esso, T. B. Pereira	9	56
4-10	Bibesco, J. Pinto	10	56
11	Fantinga, J. M. Silva	11	56
12	Brunilda, E. Freire	12	56

3º PÁREO — Às 15h00m — 2.400 metros Cr$ 250.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Reforma, A. Oliveira	1	59
2—2	Exacta, P. Cardoso	2	59
3—3	Sandstorm, F. Esteves	3	59
4—4	Ujica, G. F. Almeida	4	59

4º PÁREO — às 15h30m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (Início do Concurso de 7 Pontos)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Edanko, A. Ramos	1	55
2	Exciting Girl, F. Esteves	2	55
2—3	Uma, J. Malta	3	56
4	Raraúna, E. Ferreira	4	56
3—5	La Faby, J. Garcia	5	55
6	Urgeira, G. F. Almeida	6	56
4—7	Ussage, J. Ricardo	7	55
8	Bless My Star, G. Meneses	8	57

5º PÁREO — às 16h00m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Renomado, J. Malta	1	56
2	Proud, J. Pinto	2	56
2—3	Flying To Paris, J. Mendes	3	56
4	Castiglione, G. Meneses	4	56
5	Mlle Juliette, E. Ferreira	5	56
3—6	Bela Betina, I. Brasiliense	6	56
7	Citral, J. Ricardo	7	56
8	Onena, R. Marques	8	56
4—9	Up Down, F. Esteves	9	56
10	For-Lia, G. F. Almeida	10	56
11	Horetha, J. M. Silva	11	56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Sibilant, C. Valgas	1	57
2	Ileo, R. Freire	2	57
3	El Chris, L. D. Guedes	3	57
2—4	Quemandeur, J. Escobar	4	57
5	Chic Poker, J. Pinto	5	57
"	Fonogram, A. Ramos	11	57
"	Judge Himes, J. Malta	14	57
3—6	En Armes, J. F. Fraga	6	57
7	Escarmoucher, E. Freire	7	57
8	Operador, J. Ricardo	8	57
4—9	Decor, R. Macedo	9	57
10	Entam, A. Abreu	10	57
11	Baliard, J. Ferreira	12	57
12	Biborg, J. M. Silva	13	57

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (GRAMA)—(LEILÃO) —

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Elcio, A. Abreu	1	56
2	Carinus, F. Lemos	2	56
2—3	Off-side, J. Esteves	3	56
4	Noupon, G. F. Almeida	4	56
3—5	Vamos, J. Ricardo	5	56
6	Caledon, J. M. Silva	6	56
7	Chorro, A. P. Souza	7	50
4—8	Portland, R. Macedo	8	56
9	West Stone, F. Esteves	9	56
10	Tuyulesque, J. Pinto	10	56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.400 metros Cr$ 78.000,00 —(AREIA)—

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Brentano, G. Meneses	1	57
2	Recuado, A. Oliveira	2	56
	Regra Três, J. M. Silva	9	56
2—3	Jet D'Eau, J. Ricardo	3	56
	Nonoai, G. F. Almeida	7	56
3—4	Somewhere, U. Meireles	4	56
5	Boccio D'Agnolo, J. Escobar	5	57
4—6	Quelo, J. Pinto	6	57
7	Chanchão, G. Alves	8	56

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00 —(AREIA)—

	Animal, jóquei	Nº	Kg
1—1	Borisko, F. Lemos	1	57
2	Fondo, J. Ricardo	2	57
"	Koroba, T. B. Pereira	4	57
2—3	Giabitu, J. Ferreira	3	57
4	Sabiá Laranjeira, J. Pinto	5	57
"	Belle Ile, G. Meneses	10	57
3—5	Ramagem, J. M. Silva	6	57
6	Pupureis, A. P. Souza	7	57
7	Valcinado, J. B. Fonseca	8	57
4—8	Eslesque, L. D. Guedes	9	57
9	Filule, R. Freire	11	57
10	Cardina, V. Oliveira	12	57

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg.
1—1	Yuval, C. Xavier	1	56
2	Paleco, J. M. Silva	2	56
	Le Figaro, J. Escobar	11	56
2—3	Kad-Am, J. Ferreira	3	56
4	Lobrasil, F. Esteves	4	56
5	Coltrane, J. Ricardo	5	56
3—6	Bagdad Sin, R. Carmo	6	56
7	Segall, J. Malta	7	56
8	Tacitum, E. Ferreira	8	56
9	Sapporo, G. F. Almeida	9	56
4-10	Able To Run, R. Macedo	10	56
11	Lord Black, E. R. Ferreira	12	56
12	Aba Orfeão, F. Carlos	13	56
13	Comeroman, A. Abreu	14	56

Chandon é força na prova preparatória

1º PÁREO — às 14h00 — 2.000 metros — Baronius — 2m00s — (Grama)

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Cedron, J. Pinto	1	55	1º (13) Virtuoso e Fiero	1400	GP	1m27s4	F. Saraiva
"	Ciel de Feu, G. Meneses	4	55	1º (9) Standar e Gavião da Gávea	1400	GL	1m25s	F. Saraiva
2—2	Lucrativo, G. Alves	2	55	4º (7) Latino e Al Jabbar	1600	GL	1m37s	J. D. Moreira
3—3	Ivan Flauto, J. M. Silva	3	55	1º (8) Vicio e Chiraz	1600	GL	1m37s	S. Morales
4—4	Estol, T. B. Pereira	5	56	4º (11) Val de Blue e Cabochon	1500	AP	1m33s	L. Coelho

2º PÁREO — às 14h30 — 1.500 metros — Diou — 1m29s — (Grama) DUPLA EXATA

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Prince Eduard, Jua. Garcia	1	56	9º (12) Good Senior e Era	1000	NP	1m01s1	R. Carrapito
2	Luron, J. Ferreira	2	56	Estreante	Estreante			Z. D. Guedes
2—3	Business Boy, G. Meneses	3	56	8º (10) Let's Run e Valid	1500	AU	1m35s2	R. Tripodi
4	Banana, J. Pinto	4	56	3º (8) Broncho Billy e Petizo	1300	GU	1m18s4	E. Coutinho
5	Fiero, G. F. Almeida	5	56	4º (8) Ivan Flauto e Vicio	1600	GL	1m37s	W. Aliano
3—6	Estereofônico, J. M. Silva	6	56	3º (10) Voscão e Vicio	1600	GL	1m38s1	A. P. Silva
7	Dariman, J. Ricardo	7	56	10º (10) Let's Run e Valid	1500	AU	1m35s2	A. Araujo
"	Sinister, T. B. Pereira	8	56	11º (13) Cedron e Virtuoso	1400	GP	1m27s4	E. C. Pereira
4—8	Snow Bole, F. Esteves	10	56	Estreante	Estreante			W. P. Lavor

3º PÁREO — às 15h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Jajão, M. C. Porto	1	54	2º (8) Grand Canyon e Doodle	1000	NL	1m01s	J. M. Aragão
2	Gapur, J. B. Fonseca	2	54	9º (11) Jymbio e Arvik	1200	NU	1m15s3	I. Amaral
2—3	Tocho, J. Ferreira	3	55	3º (6) Jymbio e Mister Ojigo	1200	NL	1m15s	O. Ulloa
"	Larsen, I. Brasiliense	6	55	7º (8) Grand Canyon e Jajão	1000	NL	1m01s	O. Ulloa
3—4	Arvik, G. Meneses	4	56	2º (11) Jymbio e Greacus	1200	NU	1m15s3	F. Saraiva
4—5	Grand Canyon, J. M. Silva	5	58	1º (8) Jajão e Doodle	1000	NL	1m01s	E. P. Coutinho

4º PÁREO — às 15h30 — 2000 metros — Baronius — 2m00s — (Grama) PROVA PREPARATÓRIA

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Valid, G. F. Almeida	1	52	1º (10) Ethero e Virtuoso	1500	GL	1m29s3	G. F. Santos
"	Van Royal, A. Oliveira	7	52	10º (11) Val de Blue e Cabochon	1500	AP	1m33s4	G. F. Santos
2—2	Val de Blue, J. Pinto	2	56	1º (11) Cabochon e Leonino	1500	AP	1m33s4	J. Silva
3	Let's Run, E. Ferreira	3	52	1º (10) Valid e Saltarelo	1500	AU	1m35s2	W. P. Lavor
3—4	Chandon, G. Meneses	4	56	1º (11) Eurus e Leonino	1600	GL	1m36s4	J. A. Limeira
5	Al-Jabbar, J. Queiroz	5	52	2º (7) Latino e Leonino	1600	GL	1m37s	O. Ulloa
4—6	Offenhauser, A. Ramos	6	52	6º (11) Val de Blue e Cabochon	1500	AP	1m33s4	A. Paim Fº
7	Bem Vindo, J. M. Silva	8	56	1º (3) Coribantes e Belpasso	1600	AL	1m41s	S. Morales

5º PÁREO — às 16h00 — 1000 metros — Solylux — 56s 2/5 — (GRAMA)

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Cyrille, J. F. Fraga	1	56	5º (15) Cranoas e English	1000	NP	1m01s3	H. Tobias
2	Baby Jô, A. Oliveira	2	56	5º (7) Quinn e Em Kifoló	1600	GL	1m39s	J. B. Silva
2—3	Matanzas, J. L. Marins	3	56	10º (12) Todéllas e Gajado	1000	AP	1m02s	W. Pinto
4	Hostler, F. Esteves	4	56	7º (9) Caimão e Quinn	1200	GL	1m12s3	W. Penelas
3—5	Bond Street, J. M. Silva	5	56	10º (11) Exemple e Cajou	1000	NL	1m03s	O. Ribeiro
6	Crossing Road, A. Ramos	6	56	8º (15) Cranoas e English	1000	NP	1m01s3	J. A. Limeira
7	Saint James, D. F. Graça	7	56	Estreante	Estreante			F. Abreu
4—8	Mon Cheval, J. C. Castillo	8	56	7º (10) Hitter e West Stone	1000	NL	1m03s1	R. Marques
9	West Rock, J. Ricardo	9	56	10º (10) Hitter e West Stone	1000	NL	1m03s1	F. Madaleno
10	Ceylon, T. B. Pereira	10	56	Estreante	Estreante			B. Ribeiro

6º PÁREO — às 16h30 — 1600 metros — 1m33s4/5 — (GRAMA) 1º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Hillieryx, J. M. Silva	1	57	7º (14) Grandote e El Sumbi (CJ)	1500	GL	1m32s1	S. Morales
2	Cincinnati Kid, J. Pinto	2	57	4º (15) Abdul e Tachim	1600	GL	1m37s1	Z. D. Guedes
3	Escamoso, J. Ricardo	3	57	3º (15) Abdul e Tachim	1600	GL	1m37s1	R. Carrapito
2—4	Tachim, G. F. Almeida	4	57	2º (15) Abdul e Escamoso	1600	GL	1m37s1	G. F. Santos
5	Viejo Tango, F. Esteves	5	55	1º (10) Pajan e Bravateiro	1600	NL	1m43s1	J. L. Pedrosa
6	Turno, C. Xavier	6	56	8º (15) Abdul e Tachim	1600	GL	1m37s1	P. Duranti
3—7	Hester, E. Ferreira	7	56	7º (15) Abdul e Tachim	1600	GL	1m37s1	J. Silva
8	Rondjar, A. Oliveira	8	57	8º (11) Baleine e Colaborador	1600	AU	1m42s	W. Aliano
9	Axioma, G. Meneses	9	57	3º (14) Grandote e El Sumbi (CJ)	1500	GL	1m32s1	F. Saraiva
4—10	I'll Be Lucky, J. Malta	10	52	4º (7) Rei da Noite e Erinnys	2000	AU	2m14s	R. Morgado
11	Joanico, A. Ramos	11	58	5º (5) Gik Toc e Bad Man (CJ)	2000	AL	2m13s4	C. Rosa
12	Novalha, P. Cardoso	12	55	2º (11) Tangência e Quintanera	1300	GL	1m18s3	O. Cardoso
13	Anatov, J. C. Castilho	13	55	5º (11) Baleine e Colaborador	1600	NU	1m42s	C. A. Morgado

7º PÁREO — às 17h00 — 1600 metros — Luccamo — 1m33s 4/5 — Grama

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
				1º (15) Tachim e Escamoso	1600	GL	1m37s1	A. P. Silva
1—	Abdul, J. Ricardo	1	57	8º (9) El Mercúrio e Val-Au-Vent	1600	AU	1m40s1	J. B. Silva
2	Shelby, I. Brasiliense	2	55	4º (8) Val-Al-Vent e Tambi	1500	AP	1m34s3	W. Aliano
2—3	Amor Amor, J. Escobar	3	55	6º (8) Val-Al-Vent E Tambi	1500	AP	1m34s3	R. Nahid
4	El Sol, A. Ramos	4	54	1º (11) Colab. e El Caramelo	1600	NU	1m42s	S. Morales
"	Erpanto, C. Amestely	7	52	5º (14) Grandote e El Sumbi (CJ)	1500	GL	1m32s1	S. Morales
"	Odynerus, J. M. Silva	10	55	8º (8) Grand Ville e El Mercúrio	1600	NL	1m39s4	S. Morales
4—6	Hilador, F. Esteves	6	55	4º (8) Grand Cannyon e Jajão	1000	NL	1m01s	C. Rosa
7	Quiet Run, A. Oliveira	8	58	5º (8) Grand Ville e El Mercúrio	1600	NL	1m39s4	A. Morales
8	Blu, G. Meneses	9	57	3º (9) El Mercúrio e Val-Au-Vent	1600	AU	1m40s1	P. Morgado

8º PÁREO — às 17h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia) 3º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Bororo, E. Santos	1	57	1º (8) Andiado e Arturito	1400	GU	1m27s1	E. P. Coutinho
2	Fine Gold, +z D. Guedes	2	57	2º (9) Las As Air e Erinnus	1500	AP	1m36s3	Z. D. Guedes
2—3	Maestro Pablo, Jua. Garcia	3	57	4º (10) Viejo Tango e Pajan	1600	NL	1m43s1	R. Carrapito
4	Esquadro, J. M. Silva	4	57	7º (11) Joeiro e Talanco	1300	NL	1m21s2	A. Nahid
5	Rei Bárbaro, M. Vaz	5	56	6º (10) Viejo Tango e Pajan	1600	NL	1m43s1	J. C. Tinoco
3—6	Bravateiro, I. Brasiliense	6	58	3º (10) Viejo Tango e Pajan	1600	NL	1m43s1	J. B. Silva
7	Cavalari, J. Ferreira	7	57	8º (9) Barroc e Boc	1600	NL	1m43s4	E. Coutinho
8	Condor de Ouro, J. Pinto	8	58	9º (13) King Way e Andaras (CJ)	1400	GL	1m30s4	E. C. Pereira
4—9	Croix Du Sud, E. Marinho	9	57	4º (5) Rampsar e Boc	2100	GL	2m18s	G. Ulloa
10—	Boc, M. C. Porto	10	57	5º (10) Viejo Tango e Pajan	1600	NL	1m43s1	J. M. Aragão
11	Adam, J. Ricardo	11	57	5º (11) Joeiro e Talanco	1300	NL	1m21s2	A. Ricardo

9º PÁREO — às 18h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia) 4º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Ciad, J. Pinto	1	55	1º (10) Repeli e Bibecca	1000	GL	59s4	Z. D. Guedes
2	Chaque, J. Ricardo	2	55	8º (14) Vaina e Venise Star	1400	AP	1m27s2	R. Nahid
2—3	Last Wish, I. Brasiliense	3	56	4º (14) C. D'Oeuvre e Valle Of Princess	1300	AU	1m23s1	A.A. Silva
4	Yasmine, C. Xavier	4	55	1º (9) Kinko e Estimado Amigo (CP)	1200	NL	1m16s2	H. Peres
3—5	Jaicoster, A. P. Souza	5	55	3º (15) Tipico e Sulista	1100	NP	1m09s4	J. L. Pedrosa
6	Pancake, C. Valgas	6	55	1º (7) Haw e Eletriz	1000	NL	1m01s4	A. Vieira
4—7	Tipica, J. M. Silva	7	55	6º (7) Careless Love e Konnabis	1300	AU	1m20s4	S. Morales
8	Cayenne, F. Esteves	8	55	5º (14) C. D'Oeuvre e Valley Of Princess	1300	AU	1m23s1	J. A. Limeira

10º PÁREO — às 18h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s3/5 — Areia 5º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

	Animal, jóquei	Nº	Kg	Última corrida	Dist.	Pista	Tempo	
1—1	Valdo, J. Mendes	1	55	3º (11) Vallon e Moraes Rosé	1300	GU	1m18s4	S. França
2	Takanir, J. M. Silva	2	58	4º (12) Futuroso e Rei Mago	1100	NL	1m08s4	A. P. Lavor
2—3	Sir Sloop, J. Ferreira	3	56	3º (8) Skopelos e Hono Fiele	1600	NP	1m42s1	Z. D. Guedes
4	Koma, J. F. Fraga	4	54	1º (12) Ephessos e King Blue	1200	NP	1m16s	J. L. Pedrosa
3—5	Ferus, J. Escobar	5	54	6º (11) Futuroso e Vallon	1300	NU	1m22s2	G. Ulloa
"	Guitarrista, G. F. Almeida	7	54	4º (11) Vallon e Moraes Rosé	1300	GU	1m18s4	G. Ulloa
	Bororó, F. Esteves	6	57	1º (13) Ephessos e Vergobret	1300	NL	1m22s	W. Penelas
4—7	Bando, A. Ramos	8	54	6º (11) Vallon e Moraes Rosé	1300	GU	1m18s4	R. Nahid
"	Petit Parisien, J. Ricardo	9	54	12º (12) Goblin e Skopelos	1600	AU	1m41s2	R. Nahid
8	Docker, G. Meneses	10	58	1º (10) Vallon e Edgard	1200	AU	1m15s	J. C. Tinoco

Retrospecto

1º páreo — Cedron — Lucrativo — Ivan Flauto
2º páreo — Sinister — Estereofônico — Snow Bole
3º páreo — Arvik — Grand Canyon — Tocho
4º páreo — Chandon — Bem Vindo — Valid
5º páreo — Bond Street — West Rick — Baby Jô
6º páreo — Hilieryx — Tachim — Cincinnati Kid
7º páreo — Shelby — Erpanto — Amor Amor
8º páreo — Adam — Esquadro — Condor de Ouro
9º páreo — Pancake — Last Wish — Cayenne
10º páreo — Takonir — Valdo — Guitarrista

Volta fechada

Escorial

TANTO na Gávea quanto em Cidade Jardim, as estrelas das principais provas de amanhã são as éguas de mais idade. E, por mais uma infeliz coincidência que, tragicamente, costuma acontecer com freqüência no turfe brasileiro, ambos os páreos, importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), uma espécie de clássico *Ignácio Y Ignácio Correas carioca, e simplesmente clássico Primavera, pela primeira vez disputado em Cidade Jardim, estão chamados para a bela milha e meia.*

Realmente, tal coisa não deveria de forma alguma acontecer depois, em última instância, os verdadeiros e únicos prejudicados são os animais, neste caso as éguas. Sem querermos estabelecer qualquer culpa, não há a menor dúvida de que o clássico paulista, por ser de criação novíssima, na verdade tendo este ano seu début, *poderia perfeitamente ter sido colocado em outra data possibilitando assim que nossas éguas teoricamente com aptidões para percursos um pouco mais alentados tivessem pelo menos duas provas nobres para correr, já que os dois clássicos em questão são os únicos em 2 mil 400 metros para nossas representantes femininas de quatro anos e mais idade no decorrer de todo um ano. Verdadeiramente lamentável.*

■ ■ ■

QUATRO éguas de quatro anos nascidas no Brasil tiveram seus nomes confirmados para a milha e meia do Oswaldo Aranha deste ano. Igual número foi inscrito na milha e meia do Primavera (certamente, estamos no fim de semana das coincidências).

No Rio, os nomes de Ujica (Waldemeister em Clarabella, por Klairon), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade do Stud Valley of Princess, e Sandstorm (Cigal em Oulu, por Incaico), criação do Haras Palmital e propriedade de José Roberto Maria Filippone, são os de maior peso. A primeira vem de obter simpático triunfo nos dois quilômetros do simplesmente clássico Duque de Caxias (Grupo III), quando mostrou uma mais do que razoável aceleração no direito. Anteriormente, embora prejudicada, foi terceira no grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), também em dois mil metros. É bom lembrar que estes dois clássicos foram disputados em grama pesada. Sandstorm, vencedora da milha do simplesmente clássico Onze de Julho (Grupo III), também na grama pesada, chegou em terceiro no Duque de Caxias e quarto no Brasil das éguas o que, pelo menos teoricamente, coloca Ujica como uma óbvia ganhadora em condições normais. O turf-*record* desta neta de Klairon ainda mostra dois bons *premiers accessits* para Canelle nos dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), grama pesada, e do grande clássico Taça de Ouro-potrancas (Grupo I), em grama leve. Sua única atuação em 2 mil 400 metros foi, porém, decepcionante pois arrematou em longínquo e modesto quinto lugar (em sete) no Prix Vermeille dominado por Damping Wave. Mas, como amanhã, certamente mais do que da outra vez, a prova não terá perfil de acordo com a distância e, além disso, as outras concorrentes são bem mais frágeis, este aspecto possivelmente não deverá prevalecer.

Das outras duas, Exacta (Exact em La Diva, por Don Diego), criação e propriedade do Haras Ita-Kunhã, pelo menos, já há algum tempo, em louvável iniciativa, vem correndo provas em percursos, digamos, não rotineiros.

■ ■ ■

O campo paulista, na verdade, se apresenta mais interessante embora uma característica curiosa possa ser percebida lendo os nomes das quatro concorrentes: todas elas gostam de correr perdidas para somente se apresentarem na reta. Como serão, então, os primeiros 1 mil 800 metros? É possível que aquela que fizer uma course d'atente *na dianteira, termine por ser a ganhadora.*

Bela Reca (Viziane em Anything One, por Ridan), criação e propriedade do Haras São Quirino da Bela Esperança, foi a Oaks winner *paulista do ano passado em bonita* performance *embora jamais repetida. Este ano vem apresentando uma certa irregularidade em seu padrão de carreira e o estado da raia poderá ser vital para suas ambições pois já mostrou visível diminuição de qualidade na grama anormal. First Crop (Lunard em Tuft, por Primera), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Expert, ganhadora do importante clássico João Cecílio Ferraz (Grupo II), o Criterium de Potrancas de Cidade Jardim, já mostrou gostar da distância (terceira nos Prix Vermeille paulista e carioca) e da pista pesada. Além disso, foi segunda para Damping Wave nas One Thousand Guineas paulistas e terceira na Taça de Ouro-potrancas da Gávea. Seu stud vem, por sinal, atravessando fase clássica das mais positivas (cfr. vitórias de Gift e Euphorie). Belansita (Viziane em Sansita, por Penny Stahl), criação do Haras São Quirino da Bela Esperança e propriedade do Stud Montecatini, foi terceira no Oaks carioca (para Cannelle e Ujica) e quarta no Vermeille do mesmo hipódromo. Depois, fracassou em Cidade Jardim. Vamos ver como ela volta. Finalmente, Burma Road (Locris em Burilada, por Chio), criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Guanabara, após uma série de vitórias instigantes na esfera comum, estreou a nível clássico com um* plaisant premier accessit *para Euphorie na milha do simplesmente clássico Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Grupo III), trazendo expressiva velocidade final e chegando à frente de Damping Wave. Vamos ver como ela se comportará na milha e meia.*

Vinícius vence primeira prova do Brasileiro

São Paulo — Um dos três únicos conjuntos que representam o Rio no Campeonato Brasileiro de Saltos de Seniores, Carlos Vinicius Gonçalves da Mota, com **Reservado** venceu ontem a primeira prova da competição disputada à noite na pista da Sociedade Hípica Paulista. Vinicius não cometeu faltas no tempo de 69s55.

Cláudia Itajahy, Luis Felipe de Azevedo, Jorge Carneiro e Marcelo Blessman, os outros cariocas que vieram a São Paulo para o campeonato não puderam disputar a prova porque não foram inscritos pela Federação Equestre do Estado do Rio de Janeiro, à qual pertencem, devido aos incidentes ocorridos no último fim de semana no Rio por ocasião do Campeonato Estadual. Mesmo com uma liminar obtida à tarde junto ao CND eles não receberam permissão da Federação Paulista de Hipismo para saltar a prova, porque a Confederação Brasileira de Hipismo deveria ser consultada — para dar autorização — e não foram encontrados nem seu presidente, o General Anisio da Silva Rocha, nem seu diretor-técnico, o Coronel Gilberto Romero.

A prova, de obstaculos a 1,50m x 2m, tabela A, ao cronômetro, teve em segundo lugar Andrea Weinschenk, com **Prometido II** — 0 em 80s08 — seguido de Alfredo Sonnervig, com **Ana Capri** — um ponto por excesso no tempo de 89s67, ambos de São Paulo. Elizabeth Assaf, do Rio, ficou com o quarto e quinto lugares respectivamente com **Para Bellum** — 4 pontos em 63s84 — e **Primer Agua** — 4 em 66s11. Em sexto classificou-se o paulista Ricardo Gonçalves Filho, com **Dos Banderas** — 4 em 71s98.

O clima ontem era tenso na Sociedade Hípica Paulista e os cariocas alijados do campeonato negavam-se a falar à imprensa, o que já vinha ocorrendo desde a véspera, durante os treinos. O Campeonato prossegue hoje as 15h com uma prova de obstáculos a 1,50m x 2m, normal, sem cronômetro e um desempate pela tabela A, e encerra-se amanhã com um Grande Prêmio.

Os quatro cavaleiros que se negaram a saltar no sábado, sob a alegação de que a prova não se encontrava no nível de um campeonato estadual, não foram inscritos pelo presidente da entidade, Pedro Valente, que não os considerou aptos a representar o Rio no Campeonato Brasileiro devido à indisciplina.

— A FEERJ recebeu um relatório das ocorrências de sábado por parte de seu delegado técnico, Coronel Jerônimo Fonseca, que armou a pista e um ofício do homenageado da prova, General Darcy Jardim de Mattos, presidente da CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. Este dizia ter sido ofendido com a atitude dos cavaleiros tendo por isso se retirado do Marapendi — clube onde se dava a disputa — imediatamente.

Segundo Valente, por medida de precaução, ele preferiu então inscrever apenas Elizabeth Assaf — única a saltar a prova boicotada — e Carlos Vinicius — que não participou do Estadual e encontra-se em São Paulo com um cavalo de Paulo Gama Filho, **Reservado**. Gama Filho é o presidente do Tribunal de Justiça da FEERJ que, já na segunda-feira, deverá dar início ao estudo de um possível processo contra os cavaleiros.

— Não inscrevi os cavaleiros porque tenho um compromisso com meu delegado técnico, com o presidente da CCCCN, a entidade que mais prestigia o hipismo nacional, e com a moral desportiva, encerrou Valente.

São Paulo/Foto de Ariovaldo dos Santos

Elizabeth Assaf não passou de um 5º lugar com Primer Agua, *tirando um 4º montando* Parabellum

"Austrália" empata com "Freedom" ao vencer a 2ª regata

Newport EUA — O barco **Austrália**, um 12 pés comandando por Jim Hardy, venceu ontem a segunda regata, que havia sido anulada na véspera, por ultrapassar o limite de tempo, e está empatado com o americano **Freedom**, disputadas duas das sete regatas da America's Cup. Foi uma vitória brilhante dos australianos, que tentam pôr fim à hegemonia americana na competição, a mais tradicional do iatismo mundial.

O **Austrália** largou na frente e na primeira perna tinha meio minuto de vantagem, ampliada para quase um minuto na passagem da quarta perna. Embora tivesse perdido a liderança no penúltimo trecho, o barco australiano se recuperou, passou à frente quando faltava apenas meia milha e venceu.

A Taça Saga, reservada à Classe Optimist, começa hoje com uma regata em frente à Praia do Flamengo e largada prevista para às 13h30m. A competição prossegue amanhã e termina no próximo final de semana, reunindo iatistas de todo os clubes náuticos do Rio.

A classe Oceano I a VI também em atividade com a disputa da Regata Santos Dumont. A largada é às 13 horas, em frente à Escola Naval, e o percurso terá como marcos a bóia do Madalena, o Parcel das feiticeiras e chegada na Ilha da Lage. Amanhã, também com largada às 13 horas, e no mesmo local, todas as Classes vão competir na 5ª Regata Cidade do Rio de Janeiro.

O Camping Clube do Brasil é o mais novo filiado da Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro e segundo o diretor Vinicius de Araujo Jorge, a intenção do clube é incentivar a prática do iatismo em embarcações pequenas.

Veteranos têm rodada de basquete

O 1º Torneio dos Grandes Astros Veteranos de Basquete prossegue hoje, a partir das 11 h, com quatro jogos: Grajaú x Flamengo, no Grajaú; Riachuelo x Mackenzie, no Riachuelo; Vasco x Funcionários da Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda; e Tijuca x Jacarepaguá, no Tijuca.

Na última rodada, o Botafogo derrotou o Canto do Rio por 77 a 74, com grande atuação de Ilha e Grego, assumindo a liderança do grupo A.O Canto do Rio lutou muito, mas não teve como impedir a vitória adversária.

Jogaram e marcaram: **Botafogo** — Ilha (24), Grego (22), Ney (2), Chocolate (16), Arthur (2), Fernando Faisca (2) e Valdir (9); **Canto do Rio** — Carlos Melo (4), Luiz Bessil (3), Guguta (6), Fernando (18), Baranowshi (3), Sérgio (8), Orlando (4), Generoso (9) e Nandinho (19).

Piquet prepara dois carros para o GP do Canadá

Paris — Longe da imprensa e na companhia do diretor técnico da Brabham, Gordon Murray, o brasileiro Nélson Piquet prepara no Sul da Inglaterra, sob o maior sigilo, sua estratégia para vencer o GP do Canadá, dia 28, e praticamente assegurar o título do Mundial de Pilotos de Fórmula-1 deste ano.

Murray está trabalhando em duas versões diferentes do BT-49, habitualmente dirigido por Piquet, numa operação cujo objetivo declarado é o de levar o brasileiro à vitória no Canadá e ao título. O primeiro modelo é semelhante ao pilotado por Piquet em Long Beach e em Mônaco, melhorado para Imola e agora adequado ao GP do Canadá. O segundo, mais bem adaptado aos traçados velozes, tem como ponto de partida o carro que permitiu Piquet vencer na Holanda.

Para Murray e Piquet, que se recusa até mesmo a pensar na possibilidade de perder o título, o Brabham BT-49 chegou ao ápice do seu desenvolvimento tecnológico e esta situação reflete-se nos dois excelentes desempenhos do brasileiro e na atuação do mexicano Hector Rebaque, segundo piloto da Brabham e cada vez mais veloz.

Bragantini faz o melhor treino

Goiânia — Com o título do Campeonato de Fórmula-Ford já definido a seu favor, o paulista Arthur Bragantini fez o melhor tempo no treino de ontem e pode largar na **pole position** para a última etapa da competição, marcada para amanhã, no circuito de Goiânia.

Válter Soldan e Mário Covas Neto, que lutam pela segunda colocação do campeonato, tiveram uma movimentação bastante destacada e ficaram respectivamente, com o segundo e terceiro lugares. O prêmio de Cr$ 50 mil, oferecido pela Ford para o segundo colocado, acabou dando uma motivação especial aos dois pilotos.

Os treinos de ontem serviram apenas para que as equipes encontrassem a melhor relação de marchas para as condições da pista de Goiânia e fazer ajustes de carburação para o clima seco e quente do Planalto. Mesmo assim vários pilotos baixaram o recorde do circuito (1m45s6) e exigirão ainda mais de seus carros no treino de hoje.

Stock Cars

A última sessão de treinos para a 8ª etapa do Torneio Opala Stock Cars, amanhã, em Tarumã, será realizada hoje. Os treinos de ontem foram dominados por Reinaldo Campell, Alencar Júnior, os irmãos Zeca e Affonso Giaffone e o líder da competição, Ingo Hoffmann.

Hoffmann tem 128 pontos, 27 a mais que Alencar Júnior, e está confiante em uma nova vitória amanhã. Alencar, no entanto, disse que precisa vencer em Tarumã para diminuir a vantagem de Ingo e depois tentar a liderança do campeonato nas etapas de Goiânia e Brasília. A prova será em duas baterias de 20 voltas cada.

JB/Delfin movimenta hoje dois esportes

O Campeonato Universitário de futebol de salão dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, organizado pela Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), prossegue hoje com a realização de sete partidas. Na primeira divisão jogam: Celso Lisboa x PUC; UCM x AEVA; UGF x Nuno Lisboa e Souza Marques x Moraes Júnior, no ginásio da PUC, com início às 15h.

Na segunda divisão serão disputados os seguintes jogos: Escola Naval x Estácio de Sá, EsFO-PM x UERJ e Castelo Branco x UFRJ, no Fundão, com início às 13h.

No futebol apenas duas partidas dão prosseguimento à competição: AEVA x EsFO-PM e Castelo Branco x Celso Lisboa, no campo da EsFO-PM, com início às 13h30m. Amanhã jogam: Simonsen x Moraes Junior, na EsFO-PM, às 8h30m; UERJ x Estácio de Sá, na Escola de Educação Física do Exército, às 10h30m; Castelo Branco x Celso Lisboa e UFRJ x UGF, na EsFO-PM, com inćio às 8h30m; Bennett x Souza Marques, na EEFEX, e Somley x PUC, na Somley, às 10h.

Vôlei tenta 3º no Canadá

Calgary, Canadá — A Seleção Masculina do Brasil derrotou a do Canadá por 3 a 0 — 15/10, 16/14 e 16/14 — na última rodada da fase de classificação, e terminou também em primeiro lugar, junto com canadenses e japoneses, mas perdeu no confronto de **sets** e só disputará a medalha de bronze da Copa Canadá, enfrentando os Estados Unidos.

Os brasileiros terminaram a fase de classificação com uma derrota, para os japoneses, por 3 a 1 — 15/8, 15/13, 12/15 e 15/5 — na primeira rodada. Na segunda, venceram os Estados Unidos por 3 a 2 — 5/15, 15/7, 12/15, 16/14 e 15/3. Na mesma rodada, os canadenses venceram os japoneses por 3 a 1 — 14/16, 15/7, 16/14 e 15/13. Canadá e Japão decidem o 1º lugar.

CBV ESPERAVA MAIS

A classificação do Brasil para a disputa da medalha de bronze deixou o presidente da CBV, Carlos Arthur Nuzman, ao mesmo tempo surpreso e decepcionado. A surpresa decorre da vitória de 3 a 0 sobre o Canadá; a decepção, porque segundo o dirigente tinha condições de ir à final:

— Sei que os jogadores que foram às Olimpíadas (o Brasil ficou em quinto lugar) estão fora de forma, mas esperava um pouco mais. De qualquer forma, a competição foi importante para observar o Canadá e os Estados Unidos, que já se preparam para o Pan-Americano de 83. Além disso, o torneio foi importante para observar o comportamento dos novos na seleção, que se saíram bem.

CBV ESPERAVA MAIS

Com o corte de Antonio Eduardo (Amazonas), Márcio Tadeu (SP), Flávia Figueiredo (MG) e Rosell (SP), as Seleções brasileiras masculina e feminina definiram quem viaja dia 25 para disputar, em Santiago do Chile, o Sul-Americano Juvenil.

Cada equipe levará 12 jogadores. Na masculina, dirigida por Jorge Bittencourt, ficaram: Luis Cláudio e Henrique (MG); Marcus Vinicius e Renan (RS); Domingos, Leonídio e Xandó (SP); Maurício, Cláudio, Roberto, Frederico e Renato (RJ).

As 12 moças que viajarão são: Ana Lúcia, Rosita e Dulce (RJ); Lenice, Marta, Rita e Maria Angela (SP); Paula, Flávia Machado, Luisa e Blenda (MG) e Helga (RS).

Darcy ainda lidera Pan de xadrez

Cordoba, Argentina — O brasileiro Darcy Lima venceu ontem Daniel Izquierdo em 41 lances e manteve a liderança do Campeonato Pan-Americano Juvenil de Xadrez, com três pontos em três rodadas. Armando Lopez, do Colômbia e Guillermo Soppe, da Argentina, estão em segundo lugar, com dois pontos, seguidos de Leonardo Quijada, do Chile — 1,5 — e Marcelo Tempone e Rodolfo Garbarino, também da Argentina — um.

Hocevar enfrenta uruguaio Damiani na final da Itaú

São Paulo — Com dois resultados surpreendentes, as semifinais de ontem pelo **masters** da Copa Itaú indicava o uruguaio Jose Luis Damiani e o gaúcho Marcos Hacevar como os finalistas. Os dois decidirão o título, a partir das 16h, no Ginásio do Pacaembu.

Damiani enfrentou Carlos Kirmayr — que não estava em um dia feliz — e acabou marcando 7/6, 1/6 e 6/3, mostrando um bom jogo de fundo de quadra, sabendo controlar a partida depois que o brasileiro tentou reagir no segundo **set**. Já Hocevar eliminou Tomas Koch, vencendo-o pela segunda vez esse ano, marcando 7/6, com 6/2 no **tiebreak** e 6/4, com um jogo baseado, principalmente, no preparo físico e num saque muito bom.

Juvenil quer ter pontos na ATP

A Confederação Sul-Americana de tênis, com apoio de diversas federações nacionais, tentará pleitear junto à ATP (Associação de Tenistas Profissionais) que os 10 primeiros colocados no **ranking** mundial juvenil ganhem pontos para a ATP, a fim de os torneios juvenis continuarem a ser prestigiados pelos melhores jogadores até 18 anos.

A Confederação Sul-Americana vai escrever à **FILT** (Federação Internacional de Lawn Tennis) e à **ATP** para ver se a idéia tem boa receptividade. A idéia é de que, quando a FILT publicar o seu **ranking** oficial, fossem dados seis pontos ao primeiro, quatro ao segundo, dois ao terceiro e quarto e um do quinto ao décimo.

A Confederação ainda não tem idéia como a ATP vai reagir, se favoravelmente ou não, ou mesmo se existe nos estatutos da entidade algo que não permita uma experiência dessas.

Os responsáveis pelo tênis da América do Sul acham que essa medida pode salvar o tênis juvenil, pois os melhores tenistas de idade até 18 anos teriam interesse em disputar essas competições e, ao final do ano, já poderiam entrar direto nos torneios profissionais, ao contrário do que ocorre hoje, quando os melhores juvenis vão disputar **qualifyings** ou até **pré-qualifyings** dos torneios profissionais, se desgastando sem conseguir bons resultados, enquanto os torneios juvenis ficam desfalcados.

Alguns dos melhores tenistas veteranos da Europa virão ao Brasil para participar da Copa Melitta, em Porto Alegre, entre os dias 10 e 16 de novembro. Já estão com presença garantida o ex-campeão de Wimbledon Nicola Pietrangeli e outro italiano, Joseph Merlo, além do sueco Stefan Andersson.

Entre as mulheres, virá Nancy Richey, que até há pouco tempo era considerada como uma das melhores tenistas do mundo. Os campeões e vice-campeões brasileiros masculino e feminino terão direito à vaga na Copa Melitta.

Copa Davis

Em Buenos Aires, apesar da vitória de José Luis Clerc sobre Pavel Slozil, em cinco **sets**, por 6/3, 3/6, 4/6, 6/2 e 6/1, os argentinos estão sendo surpreendidos pelos tchecos no primeiro dia de jogos pela semifinal da Taça Davis de 1980.

A partida entre Guillermo Vilas e Ivan Lendl foi suspensa no terceiro set, depois que o argentino já havia perdido os dois primeiros por 7/5 e 8/6 e também estava sendo derrotado no terceiro por 3/1.

Na outra semifinal, que está sendo disputada em Roma, a Itália saiu com vantagem de 1 a 0, com a vitória fácil de Adriano Penatta sobre Paul McNamee por 5/7, 6/4, 6/0 e 6/4. O outro jogo, entre Peter McNamara e Corrado Barazzutti, foi suspenso quando McNamara vencia por 10/8, 1/6 e 6/4.

A torcida italiana mais uma vez se mostrou muito agressiva. Desta vez a vítima foi o australiano reserva John Alexander, que estava assistindo a uma partida e levou uma garrafada, sofrendo um ferimento na cabeça, depois que os torcedores estavam atirando diversos objetos no banco australiano por não terem concordado com uma marcação do juiz.

No Rio

As quarta-de-final da quarta etapa do Circuito Rio de Tênis começa segunda-feira, com duas partidas, a partir das 11h30m no Smash Squash Center, nas Laranjeiras. Átila Santos enfrenta Eduardo Brício e Ivã Gentil joga contra Carlos A. Meireles.

A rodada será completada na terça-feira, com Renato Cito Júnior enfrentando Paulo Henrique Rocha e César Sá jogando contra Eduardo Volpintesta.

Olímpicos são única atração no atletismo que Gama Filho domina

Com superioridade absoluta da Agremiação Atlética da Universidade Gama Filho, vencedora por antecipação do título estadual, será disputado esta tarde, a partir das 14h, na pista do Estádio Célio de Barros, o Torneio de Seniores de atletismo, que traz de volta ao público os melhores atletas da cidade entre eles Altevir Araújo, Nélson Rocha, Milton Costa, Cláudio Mata Freire, da equipe olímpica brasileira.

A primeira disputa da tarde será os 100m com barreiras prova na qual a Gama Filho é favorita com Olga Verissimo e Juraciara Pereira. O decatlo será iniciado e Cristiano Alcaraz, embora juvenil, é o destaque. A segunda parte será realizada amanhã, pela manhã, ainda no Maracanã.

Com total liderança da Gama Filho, favorita para vencer mais de 90% das nove provas programadas, o Campeonato de Seniores, antigamente a maior competição da cidade, agora é apenas uma lembrança de outros tempos com a presença de poucos veteranos e assim mesmo pertencentes a um só competidor, a Gama Filho.

A falta de renovação no atletismo carioca devido a principalmente a grande dificuldade financeira dos clubes resultou no desequilíbrio entre os concorrentes favorecendo a Gama Filho, único que dispõe de recursos para manter atuante o setor.

A ausência de valores implica, como decorrência, o desestímulo técnico passando a competição a existir só para efeito de calendário, sem atrair público, também responsável pelo sucesso do espetáculo. Mudar o sistema ou criar um novo para motivar o atletismo da cidade é necessário sob pena de em alguns anos mais não haver competição por falta de adversários.

PROGRAMA

Horário / Prova		
14h — 100m barreiras	fem	semifinal
dardo	masc	final
14h15m 100m — decatlo	masc	série
14h30m 100m	fem	semifinal
14h45m 800m	masc	semifinal
distância — decatlo	masc	série
15h 100m barreiras	fem	final
disco	fem	final
15h15m 100m	fem	final
peso — decatlo	masc	série
15h35m 1.500m	fem	final
15h50m 800m	masc	final
16h05m altura — decatlo	masc	série
16h20m 5.000m	masc	final
16h35m 4x100m	masc	final
16h50m 400m — decatlo	masc	série

Fla improvisa ataque com Anselmo e Ronaldo

Para suprir as ausências de Nunes e Tita (o primeiro suspenso e o outro vetado pelo Departamento Médico), o técnico Cláudio Coutinho improvisará novamente o ataque do Flamengo, mas de forma diferente: Anselmo será o ponta-direita e Ronaldo o ponta-de lança no jogo contra o Goitacás, amanhã, em Campos.

Cláudio Coutinho explicou que a escalação de Anselmo na ponta é uma tentativa de tornar o Flamengo mais agressivo. Na ausência de Tita, esta posição vinha sendo ocupada por Adílio, que voltará ao meio-campo. Carpeggiani continua vetado e só deve voltar ao time quarta-feria, contra o Volta Redonda.

NOVA MUDANÇA

— Quero que o Flamengo comece com mais força. Acho que Anselmo tornará nosso time mais agressivo, pois, embora não seja ponta, é atacante e veloz. Deve inclusive descongestionar o meio-campo, que andava meio embolado — disse Coutinho.

Anselmo não se saiu bem contra o Americano, sendo inclusive substituído por Ronaldo. Coutinho, no entanto, não levou em consideração o desempenho do jogador naquela partida, achando que não era um bom dia para ele.

— Nos treinos ele se sai sempre muito bem. Deve ter entrado nervoso e por isso é que não conseguiu criar boas jogadas. Mas isso não quer dizer que se trata de um mau jogador. Ao contrário, confio muito no futebol dele, que já esteve na Seleção Brasileira de Novos. E uma prova disso é que continuará no time, embora numa posição diferente.

NOVA REUNIÃO

Depois do empate com o Americano, várias reuniões já foram feitas na Gávea. O Departamento de Futebol se reuniu anteontem para analisar a partida. Em seguida, vários de seus integrantes estiveram com Márcio Braga para tratar do assunto.

Ontem foi a vez de Coutinho se reunir com os jogadores. A conversa durou quase uma hora e todos participaram. No fim, o técnico explicou que o principal assunto tratado foi o empate com o Americano e que a conclusão era que a equipe se deixou levar pela torcida e tentou aumentar o resultado.

— Naquelas circunstâncias o 2 a 1 seria excelente para nós. Entretanto, a equipe partiu para cima do Americano e acabou surpreendida. Sabia que seria um jogo difícil para nós. Acho também que a vitória de 7 a 1 sobre o Niterói nos acabou prejudicando. Seria preferível vencer aquele jogo por uma diferença mínima, bem como as demais partidas.

Cláudio Coutinho sabe muito pouco do próximo adversário do Flamengo, mas está otimista em razão de achar bom o campo do Goitacás.

— Do Goitacás conheço apenas os resultados. Não sei como está jogando. Mas até o jogo terei algumas informações. O importante é que o campo deles é muito bom. A bola rola macia e podemos apresentar um bom padrão de jogo. Será também um jogo difícil, mas iremos preparados para conseguir uma vitória.

A delegação do Flamengo viaja à tarde para Campos, ficando hospedada no Palace Hotel. Pela manhã, haverá um treinamento na Gávea, ocasião em que Coutinho definirá o banco de reservas. O time vai escalado assim: Raul, Carlos Alberto, Rondinelli, Luís Pereira e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Anselmo, Ronaldo e Júlio César.

O Flamengo pode disputar um amistoso no próximo mês, em Manaus, contra o Nacional. A cota é de Cr$ 1 milhão e 400 mil, com todas as despesas pagas. O treino de ontem foi observado por 36 técnicos chilenos que vieram fazer um estágio no Brasil.

Foto de Ari Gomes

Telê não quis explicar por que deixou alguns de fora da convocação

Telê teme que campo atrapalhe a Seleção

A viagem que o técnico Telê Santana fez a Assunção para assistir ao jogo entre Paraguai e Bolívia, anteontem, pela Copa Paz del Chaco, que terminou 2 a 1 para os paraguaios, parece ter perdido toda a sua finalidade. Ao chegar ontem à noite ao Rio, Telê afirmou que o campo do Estádio Defensores del Chaco está em estado tão deplorável que os jogadores mal conseguiram jogar.

Duro e sem grama em vários lugares, segundo Telê o campo já é considerado pelo treinador um grande obstáculo para a Seleção Brasileira, que apesar de ter jogadores de habilidade enfrentará as mesmas dificuldades que paraguaios e bolivianos enfrentaram anteontem:

— O campo está péssimo. Jogam muito nele e não tem grama em várias partes, além de estar duro e irregular. A bola bate no jogador e é difícil o domínio. As duas equipes não mostraram o que poderiam mostrar, porque o gramado prejudicou. E nós vamos enfrentar o mesmo problema. Não adianta Zico, Sócrates, vai ser difícil.

Equipe escalada

A Seleção já está definida para o amistoso de quinta-feira: Carlos, Getúlio, Oscar, Luizinho e Júnior; Batista, Cerezo e Zico; Robertinho, Sócrates e Zé Sérgio. Telê afirmou que pretende aproveitar Reinaldo no segundo tempo, o mesmo devendo acontecer com Pita, do Santos, e Renato, do São Paulo. Sobre a Bolívia, adversária do Brasil nas eliminatórias, Telê afirmou:

— É praticamente o mesmo time que jogou em La Paz e no Morumbi. O treinador boliviano (Ramiro Blacut) está enfrentando alguns problemas, porque os clubes não querem ceder os principais jogadores, mas mesmo assim eles têm elementos de alto nível técnico.

Sobre o esquema de Paraguai e Bolívia, Telê afirmou que notou muita correria e espírito de luta nos dois adversários. Os paraguaios também estão, segundo observou, em reformulação, mas acredita que o jogo vai ser mais difícil do que o último da Seleção Brasileira, contra o Uruguai, em Fortaleza. Telê também teme a iluminação do estádio, fraca.

Analisando a convocação de Robertinho — Telê recusou-se a comentar a não convocação de Nilton Batata — o treinador disse:

— É uma oportunidade que ele deve aproveitar. Não faz mal que ele viaje depois do casamento. Se fosse na Europa, a sua convocação seria elogiada. Aqui, ela foi criticada.

Na sede da CBF, o presidente Giulite Coutinho confirmou que pretende abrir mão da taxa que a entidade cobra para transferência de jogadores, deixando a cargo das federações as mudanças, quando elas forem entre clubes do mesmo Estado. A taxa de 5% por jogo também deve ser extinta ou reduzida pra 2%. Os assuntos foram encaminhados ao Departamento Jurídico. O substituto de Nelsinho será escolhido até o fim do mês, e a CBF já tem dois nomes que serão submetidos a Telê Santana. Giulite Coutinho nomeou ontem dois subdiretores: um de futebol, Nei Rodrigues dos Santos, e outro de finanças, Osvaldo Gonçalves.

Kissinger quer Copa de 86 nos Estados Unidos

Washington — O ex-Secretário de Estado Henry Kissinger está à frente de uma iniciativa dos Estados Unidos para sediar a Copa do Mundo de 1986 em território norte-americano e canadense, caso a Colômbia não efetive seu direito de realizá-la como previsto.

— Uma das coisas mais importantes para o futebol neste país seria ter a Copa do Mundo disputada aqui e no Canadá, disse Kissinger.

Nos últimos dois anos, Kissinger tem servido como presidente de Honra da Liga Norte-Americana de Futebol, posição que tem sido basicamente cerimonial, com Kissinger aparecendo ocasionalmente em eventos de promoção e se consultando algumas vezes com o dirigente principal da entidade, Phill Woosnam.

FUTEBOL OFENSIVO

Kissinger declarou na semana passada que no futuro espera assumir um papel mais ativo em assuntos da Liga. Uma de suas funções seria ajudá-la a negociar com a FIFA um melhor entendimento, pois a entidade internacional de futebol não aceita as modificações no regulamento do esporte, na maneira de jogar, que o organismo norte-americano adotou, num esforço de torná-lo mais dinâmico e conquistar um público não habituado ao jogo.

A participação do ex-Secretário de Estado também poderia incluir a obtenção de um clube de futebol (o que só é possível através de concessões da Liga) e, a mais complexa, tentar realizar a Copa do Mundo em campos dos Estados Unidos e Canadá.

— Não é hora ainda de fazer essas coisas — disse Kissinger, lembrando que está muito ocupado na preparação do segundo volume de sua autobiografia. — Mas quando terminar, acho que haverá mais tempo e eu então gostaria de me envolver mais com futebol.

Woosnam, o dirigente da Liga, admite que gostaria de ver a Copa do Mundo de 1986 realizada em território norte-americano e canadense (clubes dos dois países pertencem à mesma Liga e disputam juntos o Campeonato Nacional daqui), caso a Colômbia não possa fazê-lo devido a problemas políticos ou financeiros, Kissinger disse que não considera a hipótese irrealista.

"Haveria problemas, claro" — disse ele. — "Acho que é importante que não nos vejam na posição de forçar a Colômbia a perder o direito de realizar o torneio. Mas se não puderem ser os anfitriões, eu proporia que imediatamente formássemos um grupo, como o Comitê Olímpico, para trabalhar e tentar trazer a Copa do Mundo para cá".

Kissinger reconheceu que, além da simples desistência da Colômbia, haveria muitos problemas práticos pela frente.

— Temos estádios com gramado artificial e a Copa do Mundo não poderia ser assim. E muitos estádios não têm campos suficientemente largos. Mas acho que dá para fazer e seria uma enorme virada para o futebol daqui.

Uma das principais barreiras para se realizar a Copa do Mundo nos Estados Unidos são as objeções da FIFA aos regulamentos da Liga Norte-Americana, principalmente a existência da linha de 35 jardas, entre o gol e o meio-campo, instituída aqui como forma de dar mais agressividade ao jogo, torná-lo mais ofensivo.

A linha das 35 jardas aproxima mais do gol o terreno até onde o jogador pode avançar sem risco de impedimento (ao contrário do resto do mundo, onde o meio campo é a divisória). Esta linha também serve para dar início ao chamado **shootout**, método que os americanos escolheram para decidir qualquer partida que encerre empatada nos 90 minutos regulares. Durante o **shootout**, coloca-se a bola na linha das 35 jardas e defrontam-se goleiro e um atacante, este tendo apenas 20 segundos para fazer um gol, podendo chutar direto ou sair com a bola. Também o goleiro pode sair em sua direção.

— Gosto do jogo com a linha de 35 jardas — disse Kissinger. — Estive na Europa para a Copa Européia e a maioria dos jogos foi monótona. As partidas lá se tornaram defensivas e sem graça. Os times fazem um gol e recuam. Acho que nosso regulamento é melhor. Espero que consigamos negociar com a FIFA sem chegar a um confronto.

Quanto à liga aqui, Kissinger disse que seus principais problemas são clubes instáveis e a pouca cobertura dos jogos em cadeia nacional de televisão.

— Nosso problema é que muita gente neste país ainda não entende o jogo. Em algumas cidades, como Nova Iorque, entendem, mas nacionalmente, há muito pouca gente. Talvez precisemos de **shows** em que os comentaristas mostrem algumas jogadas e expliquem o jogo em geral. Não sei.

América rescinde o contrato de Marinho e o proíbe de treinar

Os dirigentes do América anunciaram ontem a rescisão do contrato de Marinho Peres que, em conseqüência, está afastado do horário normal de treinos, devido às declarações que deu à imprensa. O jogador vai ao clube segunda-feira, numa última tentativa de anular a decisão da diretoria.

A situação de Marinho é muito delicada e a única forma em que admite continuar no clube é tratando diretamente com o presidente Álvaro Bragança, sem um contato maior com o vice-presidente de futebol, Paulo Cortines, e o diretor Antônio Tavares.

O PROBLEMA

A questão principal que originou todo o problema se resume a Cr$ 10 mil, que Marinho diz ter direito a receber por fora de seu contrato de Cr$ 35 mil mensais, como uma forma de reajuste feita pelo clube devido à inflação. Esta versão é negada pelos dirigentes, que dizem nada haver combinado neste sentido.

O presidente Álvaro Bragança, embora apóie as medidas tomadas por sua diretoria, vai estudar o assunto com calma, após analisar o relatório que lhe será entregue, pois anteontem praticamente havia contornado o problema com o jogador.

Para Marinho Peres, o problema maior está na inabilidade dos dirigentes ao tratar de problemas profissionais, já que sempre foi um jogador dedicado ao clube, chegando inclusive a participar de alguns jogos sem estar no melhor de sua forma física.

O diretor de futebol, Antônio Tavares, chegou a afirmar que o jogador tem uma dívida moral com o clube, já que recebe todos os seus pagamentos em dia e não tem correspondido dentro do campo ao apoio que vem recebendo.

O clube acertou a vinda do ponta Jesum, do Grêmio, para uma série de exames médicos. As passagens estão sendo enviadas hoje e caso o jogador mostre estar recuperado da operação nos meniscos será contratado.

O ponta-direita Botelho, do Volta Redonda, poderá ser contratado na segunda-feira, caso o Conselho Deliberativo do clube aceite a proposta feita pelo América para seu empréstimo. Hoje o clube terá uma resposta definitiva do Grêmio sobre o empréstimo do meio-campo Vitor Hugo.

Os jogadores realizaram um treino técnico, seguido de um coletivo vencido pelos titulares por 2 a 1, gols de Nelson Borges e Luisinnho, marcando Pacheco para os reservas. O técnico Luís Mariano gostou do rendimento dos jogadores, achando que começam a asimilar sua tática de marcação por pressão na saída de bola.

O time escalado por Mariano para o jogo contra o Niterói, amanhã, em Caio Martins, é: Jurandir; Alcir; João Luís, Eraldo e Álvaro; Celso, Nelson Borges, e Neilson, Porto Real, Luisinho e Valmir.

Nelinho não interessa

O vice-presidente de futebol Eduardo Motta revelou ontem que Nelinho foi oferecido ao Flamengo por um amigo particular do jogador, mas adiantou que não há qualquer possibilidade de a negociação ser concretizada.

— O Flamengo não pode mais fazer contratações deste nível. Só este ano investimos cerca de Cr$ 60 milhões só em reforços. Portanto, alcançamos o nosso limite e não podemos sequer pensar em Nelinho. Foi uma sondagem sem qualquer compromisso.

O dirigente disse também que Marinho foi oferecido ao Flamengo, pelo mesmo empresário que trouxe Nunes de volta ao Brasil.

— Estamos com o lateral esquerdo titular da Seleção Brasileira e tenho certeza de que em pouco tempo Carlos Alberto se projetará em termos nacionais com chances de chegar também a Seleção. Não pretendemos trazer nem vender qualquer jogador.

O presidente Márcio Braga assistiu ontem praticamente a todo o treinamento da equipe. A presença do dirigente foi para prestigiar os jogadores, que se exercitaram levemente sob as ordens de Francalacci.

A situação de Luís Fumanchu continua na mesma. O dinheiro foi enviado para o América do México (cerca de Cr$ 6 milhões), mas a Federação Mexicana não enviou o telex autorizando a transferência. O jogador está vetado pelo Departamento Médico devido a dores no músculo adutor da coxa direita. Ontem, Fumanchu reiniciou os treinos, mas só terá condições de jogo contra o Volta Redonda, na próxima quarta-feira.

Nelsinho adverte Flu para corrigir falhas

O técnico Nelsinho vai advertir seriamente os jogadores do Fluminense para que as falhas observadas no empate com o Volta Redonda sejam inteiramente corrigidas. Caso contrário, poderá modificar o esquema de jogo da equipe, ou até mesmo substituir alguns titulares.

Para o técnico, o time está errando muitos passes, jogando lentamente, e insistindo nos cruzamentos altos para a área — o **chuveirinho** — sem nenhuma objetividade. Entretanto, decidiu "dar um crédito de confiança aos jogadores" e vai manter a equipe que iniciou o jogo de anteontem, com Mário no lugar de Cristóvão, para a partida de amanhã, contra o Bangu.

— Mais que o resultado, me surpreendeu a forma desastrosa com que a equipe se apresentou. Estou disposto a manter o time para o jogo com o Bangu, até porque a turma merece um crédito de confiança pelo rendimento apresentado desde que assumi o cargo. Afinal, ainda não perdemos e, mesmo no empate com o Goitacás, estivemos num plano bastante superior ao adversário. Achei incrível como permitimos que o Volta Redonta explorasse os espaços descobertos no meio-campo, acabando por ceder o domínio das ações. Isto foi fatal para nossas pretensões e, a rigor, só gostei dos 15 minutos iniciais do jogo. A partir daí, atuamos com lentidão na ligação das jogadas, erramos passos em demasia, e até a substituição do Mário pelo Cristóvão não surtiu o efeito desejado, embora àquela altura em pensasse em substituir meio time.

Durante o treino de ontem, apenas para os que não atuaram na véspera, Nelsinho parecia preocupado com a partida com o Bangu. Lembrou que o Fluminense não pode perder mais ponto e disse que vai alertar o grupo para a importância de se aplicar com empenho nos jogos com os clubes pequenos, que estão se fortalecendo: a prova disso são os resultados conseguidos pelo Americano, Goitacás e o Volta Redonda, contra o Flamengo e o próprio Fluminense.

Nelsinho pretende dirigir um treino tático hoje de manhã para tentar corrigir os erros de marcação da defesa e aprimorar a ligação do meio-campo com o ataque, além de exigir mais combatividade. Contudo, impôs uma condição: se o time repetir as falhas observadas, será obrigado a modificar o plano tático que vinha sendo posto em prática com sucesso, e admitiu até promover diversas mudanças na equipe.

Exceto os que não atuaram contra o Volta Redonda, Cláudio Adão foi dos que mais se empenharam no treino de ontem. Edinho participou normalmente, mas Cristóvão e Zezé, contundidos, se limitaram a fazer tratamento. Dos dois, o que mais preocupa é Cristóvão, sentindo o músculo adutor da coxa, mas como ficará na reserva, não é problema tão sério quanto o de Zezé, que também se queixou de dores musculares, consequência de um **tostão** que levou durante o jogo.

Flamengo Super Star

Vem causandos grande sucesso de público e bilheteria nos cinemas do Rio, o filme "1 X FLAMENGO". As atuações de Dom Pepe (Pele), Carlinhos Pandeiro, Hélio Oiticica, Pierre Luis Saguez, Lucinha God, Wilson Grey e as músicas de Jorge Ben, recebem os maiores elogios de quantos assistem. (P

Campo Neutro

José Inácio Werneck

É tempo de pôr a correspondência em dia, enquanto lamento o precoce passamento de minha cássia e de meu ipê-tabaco. Mas meus outros ipês (o rosa, o amarelo, o roxo) vão bem, há uma mangueira e uma jaqueira que crescem cheias de força, dois pés de pau-brasil, diversos pés de abacate, de laranja, de tangerina, amendoeiras, e uma quaresmeira. Vou criando minha própria reserva florestal. Não desprezo sequer os eucaliptos. Há quem fale mal dos eucaliptos, mas eles são belos, creseem depressa e purificam o ar.

O plano de treinamento para a Maratona Atlântica-Boavista, publicado quinta-feira ao lado de minha coluna, saiu completamente empastelado. Por isto, é republicado hoje, embaixo. Deve-se entender antes de mais nada que ele não é um plano para quem já tem uma boa base, para quem está pensando em disputar a Maratona em três horas ou em menos de quatro horas.

Ele é sobretudo um plano para quem só agora resolveu começar a treinar. São oito semanas que nos separam da disputa da Maratona, a partir de hoje, e o plano divide-se em um segmento mais intensivo e outro mais moderado. No plano moderado, na quarta, quinta e sexta semanas é recomendável dividir-se o treinamento em duas partes, uma de manhã e outra à tarde. Pode-se treinar na areia, grama ou asfalto, mas a partir da quarta semana recomenda-se concentrar o treinamento no asfalto, onde será disputada a Maratona. Na véspera da prova deve-se descansar.

■ ■ ■

OUTRO dia, saindo do Maracanã, fui abordado por um torcedor que se identificou como Ronaldo e perguntou-me se eu já recebera sua carta. Não havia recebido, Ronaldo. Elas às vezes demoram, mas em geral chegam, como agora chegou a sua. Ronaldo está inscrito para a Maratona Atlântica-Boavista, vem treinando diariamente, mas ainda não possui os sapatos apropriados. Sapatos de corrida são de fato importantíssimos e aqui no Brasil fabricam-se apenas dois: o Adidas Trx-Competition e o Power. Amanhã, na Corrida da Árvore, haverá sorteio de três pares de Power. Se você não for contemplado, Ronaldo, poderemos depois estudar outro meio de conseguir-lhe os calçados apropriados para o dia da Maratona.

Muitas pessoas têm-me perguntado como se fará a fiscalização da Maratona, para impedir burlas de corredores cortando caminho. Muitos métodos vão ser empregados e deles não posso falar aqui, pois a finalidade dos mesmos é precisamente a de permitir a eliminação sumária de quem, julgando-se esperto, usar de meios ilegais para obter uma boa classificação. Posso porém adiantar que teremos o auxílio precioso do Grupo Ilha do Governador, presidido pelo senhor Hermann Evelbauer. Este grupo, que opera na Faixa do Cidadão, terá um perfeito esquema de funcionamento antes, durante e depois da prova, e já vem para tanto mantendo reuniões com os organizadores da Maratona.

Vou hoje responder a apenas mais uma carta, pela necessidade de reservar espaço para a republicação do empastelado plano de treinamento: o leitor Gustavo Silva confessa sua discordância com a tese do professor Nélson Mello e Souza, no último Simpósio da Corja, de que a "desnutrição do povo brasileiro não chega a ser um grande fator negativo em nossas *performances* olímpicas".

Meu caro Gustavo: estou seguro de que o professor Nélson reconhece a subnutrição de grande parte de nossa população. O que ele procurou enfatizar foi a necessidade de não usá-la como um guarda-chuva atrás do qual se abriguem também a inércia e a desorganização administrativas.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Encerram-se hoje, ao meio-dia, nas agências das auto-escolas Santa Clara, na auto-escola Leblon (Ataulfo de Paiva, 722), na Samepe (Rua Ouvidor, 169, 1º andar), na Academia Leduc Fauth (Copacabana, 542/202), na Best Sport (Rua Tirol, 3) e na Academia dos Quatro (Conde de Bonfim, 195-D) as inscrições para a Corrida da Árvore, amanhã, de cinco quilômetros, com saída e chegada em frente ao Museu Imperial, no Alto da Boa Vista. Não serão aceitas inscrições no local da prova.*

Semanas	Plano Intensivo	Plano Moderado
Primeira	45' (3 dias)	60' (2 dias)
Segunda	60' (3 dias)	70' (2 dias)
Terceira	50' (5 dias) e 120' (1 dia)	70' (2 dias)
Quarta	60' (6 dias)	80' (2 dias)
Quinta	60' (5 dias) e 120' (1 dia)	80' (2 dias)
Sexta	70' (6 dias)	90' (1 dia) e 120' (1 dia)
Sétima	70' (6 dias)	90' (3 dias)
Oitava	80' (3 dias) e 70' (2 dias)	90' (2 dias)

Zagalo explora até o clima tenso do adversário

Loteria esportiva

O Teste 513 distribuirá o segundo maior prêmio da Loteria Esportiva: Cr$ 226 milhões 832 mil 361, para um total arrecadado de Cr$ 720 milhões 102 mil 735. Foram vendidos 11 milhões 748 mil 933 cartões, média de Cr$ 61,29.

Fotos de Delfim Vieira

Enquanto Silvinho treinava chutes a gol, Zagalo observava atentamente o jogador, embora saiba que só pode contar com ele dentro de 10 dias

— O jogo está mais para o Vasco. Matematicamente, é o favorito, pois não perdeu ponto até agora, enquanto o Botafogo tem três pontos negativos. Além disso, vivemos um ambiente de tranqüilidade, ao contrário do adversário, que precisa muito mais da vitória. E o time nesta situação entrará em campo com uma preocupação bem maior do que a nossa.

A declaração de Zagalo após o treino de ontem chega a ser surpreendente, partida de quem, na véspera, não arriscava previsões. Apesar dessa mudança de atitude, ele encerrou o comentário de forma mais prudente para o caso de um insucesso, pois "clássico é clássico, como já afirmei". Talvez por isso, deixou para definir o time somente hoje à tarde.

CONFIANÇA

Zagalo ressaltou que as quatro vitórias iniciais no campeonato foram muito importantes para que o time ganhasse confiança nos próximos jogos, pois conseguiu superar todos os problemas de contusão que resultaram em inúmeros desfalques. Para isso, muito contribuiu "a tranqüilidade dos jogadores e da cúpula" e agora ele está certo de que o Vasco confirmará contra o Botafogo a ascensão técnica demonstrada, em sua opinião, contra o Bonsucesso.

Para confirmar a escalação, Zagalo vai dirigir hoje um treino tático de ataque contra defesa, que encerrará os preparativos para o clássico. Em seguida, os jogadores se concentram no Hotel das Paineiras. A única dúvida real é na quarta zaga, entre Ivan e Leo, já que Paulinho Pereira, liberado pelo Departamento Médico, treinou ontem normalmente. Zagalo, porém, deixou para hoje a confirmação de sua escalação, pois acha que ele ainda precisa de mais um teste para confirmar a recuperação do tornozelo direito.

O problema na zaga é meramente técnico e a opção de Zagalo deverá ser mesmo por Ivan, que voltou a jogar contra o Bonsucesso após um mês sem atuar devido à fratura no braço direito, sofrida em Zagreb, mas demonstrou melhores condições do que Leo. Os dois, juntamente com Juan, fizeram ontem um treinamento à parte com o auxiliar-técnico Gilson Nunes, sendo empenhados em rebatidas de cruzamentos altos e longos sobre a área, a partir da intermediária. Enquanto isso, Zagalo exercitava o restante da equipe em chutes a gol nas proximidades da outra área e finalizou o trabalho com cobranças de pênaltis por Dudu, Paulo César, Silvinho e Roberto.

A primeira parte do treinamento de ontem foi exclusivamente física, começando com uma série de voltas no campo. O ponteiro Silvinho participou de todo o trabalho e, ao final, disse ter sentido o esforço, mas em menor intensidade do que esperava, tal como acontecera no treino da véspera, quando participou pela primeira vez dos exercícios no clube, com os jogadores reservas.

— Acho que com mais uma semana de treinamentos estarei mesmo em condições de estrear. Até agora, Zagalo não conversou comigo sobre problemas táticos, mas apenas procurou saber como estou fisicamente. Continuarei a me empenhar nos treinos e aguardarei a decisão dele — disse Silvinho.

O TIME

O time para enfrentar o Botafogo deverá ser: Mazaropi, Paulinho, Orlando, Leo e Marco Antônio; Pintinho, Paulo César e Marco Antônio Rodrigues; Wilsinho, Roberto e João Luís. Embora João Luís tenha se queixado de dor no dorso do pé esquerdo, o médico Clóvis Munhoz disse nada há de grave e sua presença domingo é certa.

Guina participou do treinamento físico e exercitou-se também na sala de musculação, mas continua fora dos planos de Zagalo para voltar ao time até a próxima semana. Ele vai se concentrar hoje à noite com os demais jogadores no Hotel das Paineiras, mas apenas para repousar e continuar a se exercitar amanhã cedo.

Dudu ficará novamente no banco de reservas, mas Zagalo voltou a ressaltar que ele precisa perder peso para retornar ao time. O técnico chegou mesmo a falar sobre o problema em sua preleção, assinalando que de nada adianta o jogador perder dois quilos num treinamento se logo se descuida e readquire o excesso perdido. Dudu está com 82,600 kg, quando o normal para ele é de 80 kg.

Dos jogadores afastados do time por contusão, restam no Departamento Médico apenas Serginho, com a perna imobilizada por um período de 20 dias, devido à fratura no perônio; e Zandonaide, com uma inflamação pubiana que vem exigindo tratamento radioterápico. Caso não melhore nos próximos dias, poderá ser operado. O lateral-direito Brasinha, em recuperação de uma distenção, já começou os exercícios físicos sem bola.

Sabemos pouco

OUTRO dia afirmávamos que muito poucos jogadores brasileiros sabiam o que taticamente estaria acontecendo nos campos de jogo durante uma partida, do ponto-de-vista prático. Claro que sempre souberam resolver com alta capacidade técnica e espírito de improvisação vários problemas. Mas também é verdade que andamos sendo envolvidos por equipes bem medíocres por falta de um pequeno conhecimento teórico.

A percepção de nossos homens e sua inteligência são bem-acentuadas. Mas que nossos times se enredam quando enfrentam táticas diferentes das que são empregadas aqui no Brasil, isto é muito comum. Falta-nos criar o ensinamento da teoria. A educação de nossos jogadores, para o bem e para o mal, é empírica, visual. Tudo que fazem em cima, nos times e escalões superiores, é repetido nos escalões inferiores.

E entre os jogadores com os quais lidei, indubitavelmente quatro deles se destacavam. Sabiam logo de cara o que estava acontecendo: o Ronald, o Zagalo, o Gerson e o Fontana. Lógico que outros, varios outros até, individualmente sabiam sair melhor. Mas estes quatro se destacaram nitidamente. Principalmente o Zagalo. Um simples olhar e já dava para saber o que se passava. O Fontana foi outro, mesmo no final da carreira, com os dois joelhos bombardeados. O Fontana sabia das coisas. Daí sua capacidade maior de dar ordens rápidas dentro do campo. As que vêm de fora, por vezes, não dão mais tempo. Em futebol deve ser mais ganhador o time que possuir os melhores jogadores. E se este time também domina as diferentes taticas empregadas terá mais facilidade ainda de fazer valer sua categoria. Nos tempos atuais, o alto nível de preparação física faz o campo encurtar e faz com que algumas táticas de marcação se tornem mais eficazes. Um time que não saiba sair do homem a homem com líbero, se enreda fatalmente. Poderá livrar-se num outro jogo mas nem sempre nos 90 minutos porque o tempo é curto para arrumar as coisas. O mesmo quando um time fica com mais gente do que outro. Claro que o time de menos gente vai-se fechar. Qual a saída? Taticamente é a de abrir bem os pontas, bem-avançados e mandar mais um para cima de um dos zagueiros de área. Mas em quanto tempo isto será solucionado? É realmente um problema difícil de resolver. Nossos jogadores não gostam de discutir teoria de futebol. Respondem com um: "Vamos lá meter os peitos e correr". Ou então aquela solução pessoal, muitas vezes genial.

O Garrincha, sempre resolveu a questão do "líbero" e a de seu marcador, driblando os dois. Mas quantos Garrinchas andam por aí? Devemos reconhecer que por várias causas (uma delas é que a última guerra já ficou longe) a habilidade dos jogadores está sendo vista por muitas outras partes. Não podemos ficar somente no empirismo. Já seria tempo de formação de cursos de ensinamento. As Escolinhas, além de selecionar garotos, têm o dever de ensinar sobre o jogo. De um modo geral, sabemos pouco.

JOÃO SALDANHA

Paulo César critica Telê

Paulo César voltou a criticar os critérios de Telê Santana para a convocação da Seleção brasileira. Para ele, o técnico demonstra claramente agir por simpatias pessoais:

— Mais uma vez, o Vasco não teve jogadores convocados. Será que não temos jogadores em condições de servir a Seleção? Ou é preciso ser apadrinhado, para ter vez na Seleção? Agora, por exemplo, ele voltou a incluir o Paulo Isidoro, o que é uma brincadeira, depois das últimas convocações. E o Reinaldo, após um mês sem jogar, foi chamado depois de apenas um jogo. Na lateral esquerda, mais uma vez, ele deu oportunidade ao Pedrinho, mas existem outros jogadores em condições para a posição.

Paulo César ressalta que os jogadores relacionados podem ter condições de jogar na Seleção, mas o técnico deveria dar oportunidade a outros que ainda não foram testados na atual fase de preparação. Quanto a ele, julga-se em condições de ser convocado, mas acha que desde seu afastamento das convocações, em 1978, tem sido sistematicamente omitido sem justificativa válida.

Roberto comentou ontem sua atuação contra o Bonsucesso, quando foi substituído no final da partida, afirmando que sentia não estar atuando bem, mas pelas circunstâncias do jogo. Disse que poucas vezes a bola lhe chegou em boas condições e teve contra si uma marcação muito eficiente.

— Realmente — acrescentou — está cada vez mais difícil jogar, mas não apenas eu não atingi aquilo que posso apresentar. O time ainda não jogou aqui a metade do futebol exibido na Europa, por causa das contusões que resultaram em muitas modificações. Com tudo isso, conseguimos quatro vitórias e acredito que as dificuldades serão superadas.

Paulo Emílio elogia último coletivo dirigido por Oton

Sem fazer maiores comentários, limitando-se a dizer "que tinha gostado", Paulo Emílio, o novo técnico do Botafogo, assistiu ontem ao coletivo dirigido por Oton Valentim, a quem substituirá a partir de terça-feira.

O treino, que Oton Valentim também disse ter gostado, terminou com um empate entre titulares e reservas, gols de Hamilton e Ziza, e serviu para que o técnico confirmasse a escalação de seu ataque preferido — Volnei, Hamilton e Jérson — para o jogo de amanhã com o Vasco.

Otimismo

Depois de tantos dias agitados, o ambiente ontem em Marechal Hermes estava mais calmo, fato que era atribuído à ausência do ex-diretor de futebol, demitido depois de mais uma frustrada tentativa de colocar Alfredo Gonzalez como treinador e de ter um incidente com um jornalista.

Oton Valentim, parecendo não estar preocupado com o fato de deixar o clube, reuniu os jogadores para a apresentação de Paulo Emílio, seu substituto, iniciando depois o treino coletivo entre titulares e reservas. Conforme antecipara, Valentim manteve a formação que jogou no domingo passado em Campos, inclusive com Gaúcho na zaga e o ataque jovem com Volnei, Hamilton e Jérson.

O treino foi bem disputado pelos dois times e durante todo o tempo Valentim deu instruções, orientando a posição dos jogadores, notadamente de Jérson, que joga como quarto homem do meio-campo. Hamilton, que vem-se destacando, fez o gol dos titulares, cabendo a Ziza o dos reservas. No final, Oton Valentim disse que estava satisfeito com o rendimento da equipe e confirmou a escalação para o jogo de amanhã, com o Vasco: Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Carlos Alberto; Wecsley, Rocha e Mendonça; Volnei, Hamilton e Jérson.

O banco de reservas será indicado por Valentim logo após o treino de recreação a ser realizado a partir de 16h, em Marechal Hermes. A concentração começará à noite.

Muito otimista e animado, Oton Valentim disse que confia na sua equipe e que pretende se despedir amanhã com vitória.

Paulo Emílio não quis entrar em maiores detalhes sobre o comportamento dos jogadores. Limitou-se a dizer que todos tinham mostrado empenho e que ficara bem impressionado.

Foto de Ronaldo Theobald

Paulo Emílio (D) viu o treino do Botafogo ao lado de Heber Pites

Menotti diz que pára em 82

Buenos Aires — Depois do jogo Argentina e Chile, realizado em Mendoza e empatado em 2 a 2, o técnico Luis Menotti anunciou que encerrará sua carreira esportiva profissional logo após dirigir a Seleção de seu país na Copa da Espanha, em 82.

— O próximo será meu último Campeonato do Mundo, porque não acredito que algum técnico normal tenha resistência para suportar três campeonatos. Meu período à frente da Seleção estará terminado, por melhor que sejam os resultados.

Menotti acrescentou que há atualmente na Argentina muitos e tão bons jogadores como os havia entre 1974 e 1978.

— Penso que há igualdade entre os dois períodos. Dispomos hoje da figura de Diego Maradona, um tipo de jogador que por suas características não surge a cada dois ou três anos. E não nos devemos esquecer que apareceu também Ramon Diaz, outra grande exceção.

Referindo-se ao Mundialito, a ser disputado no fim do ano em Montevidéu, Menotti disse tratar-se de um teste, um passo a mais na pauta de trabalho cujo objetivo final é estruturar uma equipe com capacidade ofensiva e defensiva, capaz de ganhar um Campeonato Mundial fora de casa.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Loterj

PRÊMIO MAIOR LIQUIDO
2.300.000
CRUZEIROS

1.º PRÊMIO
00.777
2.300.000
+ 5.400

2.º PRÊMIO
13.714
100.000

3.º PRÊMIO
34.070
50.000

4.º PRÊMIO
29.823
30.000

5.º PRÊMIO
14.702
20.000
Loterias Joaquinho
Petrópolis

PRÊMIOS EXTRAS
2 CARROS
1 HONDA-125

15.690
4.º VIGÉSIMO
CHEVETTE - 0 Km
Loterias Joaquinho
Petrópolis

35.084
11.º VIGÉSIMO
FIAT - 0 Km
Tijuca — Cap.

00.289
4.º VIGÉSIMO
HONDA - 125
Tijuca — Cap.

Os prêmios acumulados e as centenas derivadas do primeiro prêmio já foram consideradas.
O bilhete será sempre pago pelo prêmio de valor mais elevado.
Prescrição dos prêmios 11 dezembro 1980
Plano Loterj 25 — 8.164 prêmios
Jogam 40 milhares
Decreto Lei Estadual 134 de 23 junho 1975
Diretor Presidente
Arnne Mendes de Holanda
Diretor de Operações
Fariz Barbosa Doria de Goes
Fiscal do Ministério da Fazenda
Antonio Viug
Rua 7 de Setembro nº 170
Roquette Pinto transmissão direta 18 horas

As dezenas 02 - 14 - 23 - 70
74 - 75 - 76 - 78 - 79
80. . . . . têm Cr$ 400,00

ALGARISMO FINAL 7 400,00

252.ª EXTRAÇÃO 19 SETEMBRO 1980

00
HONDA-125
00289
Para o 4.º Vigésimo
00764... 800,00
00765... 800,00
00766... 800,00
00767... 1.200,00
00768... 800,00
00769... 800,00
00770... 1.200,00
00771... 800,00
00772... 800,00
00773... 800,00
00774... 800,00
00775... 800,00
00776... 800,00
00777...1.º Prêmio Cr$ 2.305.400,00
00778... 800,00
00779... 800,00
00780... 800,00
00781... 800,00
00782... 800,00
00783... 800,00
00784... 800,00
00785... 800,00
00786... 800,00
00787... 1.200,00
00788... 800,00
00789... 800,00
00790... 800,00

01
01777... 700,00
01862... 1.000,00

02
02777... 700,00

03
03777... 700,00

04
04777... 700,00

05
05777... 700,00

06
06777... 700,00

07
07077... 5.400,00
07672... 1.000,00
07707... 5.400,00
07770... 5.800,00
07777... 700,00

08
08777... 700,00

09
09180... 1.400,00
09300... 1.000,00
09777... 700,00

10
10777... 6.100,00

11
11777... 700,00

12
12777... 700,00

13
13701... 800,00
13702... 1.200,00
13703... 800,00
13704... 800,00
13705... 800,00
13706... 800,00
13707... 1.200,00
13708... 800,00
13709... 800,00
13710... 800,00
13711... 800,00
13712... 800,00
13713... 800,00
13714...2.º Prêmio Cr$ 100.000,00
13715... 800,00
13716... 800,00
13717... 1.200,00
13718... 800,00
13719... 800,00
13720... 800,00
13721... 800,00
13722... 800,00
13723... 1.200,00
13724... 800,00
13725... 800,00
13726... 800,00
13727... 1.200,00
13777... 700,00

14
14702...5.º Prêmio Cr$ 20.000,00
14777... 700,00

15
CHEVETTE
15690
Para o 4.º Vigésimo
Loterias Joaquinho
Petrópolis
15777... 700,00

16
16098... 1.000,00
16777... 700,00

17
17077... 5.400,00
17707... 5.400,00
17770... 5.800,00
17777... 700,00

18
18777... 700,00

19
19777... 700,00

20
20777... 6.100,00

21
21385... 1.400,00
21777... 700,00

22
22176... 1.400,00
22777... 700,00

23
23777... 700,00

24
24777... 700,00

25
25777... 700,00

26
26474... 1.400,00
26777... 700,00
26843... 1.000,00

27
27009... 1.000,00
27077... 5.400,00
27707... 5.400,00
27770... 5.800,00
27777... 700,00
27849... 1.000,00

28
28777... 700,00

29
29511... 1.000,00
29578... 1.400,00
29777... 700,00
29823...4.º Prêmio Cr$ 30.000,00

30
30777... 6.100,00

31
31023... 1.400,00
31777... 700,00

32
32246... 1.000,00
32777... 700,00

33
33265... 1.000,00
33777... 700,00

34
34057... 1.200,00
34058... 800,00
34059... 800,00
34060... 800,00
34061... 800,00
34062... 800,00
34063... 800,00
34064... 800,00
34065... 800,00
34066... 800,00
34067... 1.200,00
34068... 800,00
34069... 800,00
34070...3.º Prêmio Cr$ 50.000,00
34071... 800,00
34072... 800,00
34073... 800,00
34074... 1.200,00
34075... 1.200,00
34076... 1.200,00
34077... 1.200,00
34078... 1.200,00
34079... 1.200,00
34080... 1.200,00
34081... 800,00
34082... 800,00
34083... 800,00
34777... 700,00

35
FIAT
35084
Para o 11.º Vigésimo
Tijuca — Cap.
35100... 1.000,00
35777... 700,00

36
36075... 1.400,00
36777... 700,00

37
37077... 5.400,00
37707... 5.400,00
37770... 5.800,00
37777... 700,00

38
38777... 700,00
38053... 1.000,00

39
39777... 700,00

COMPRA PELO MILHAR

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 20 de setembro de 1980

COM PÁS, VASSOURAS, ENXADAS E BOA VONTADE, OS MORADORES DO JARDIM BOTÂNICO VÃO DAR O EXEMPLO, HOJE, E LIMPAR O JARDIM MAIS SUJO DA CIDADE

AJUDE O PARQUE LAJE A ENTRAR NA PRIMAVERA

A guerra já foi declarada. O objetivo: salvar o Parque Laje da destruição. Os combatentes: os integrantes da Associação de Moradores e Amigos do Jardim Botânico (AMAJB) e voluntários de toda parte. As armas: pás, vassouras e carrinhos de limpeza com que o determinado exército estará invadindo o Parque Laje, hoje, na primeira batalha que pretende travar para livrar o local da sujeira e do abandono.

Caberá ao Departamento de Parques e Jardins distribuir as pás, vassouras e carrinhos a quem quiser. Também será de sua alçada providenciar o caminhão para recolher o lixo. Mas a operação propriamente dita corre por conta da AMAJB, que partiu de um lema cheio de apelo — "Ajude o Parque Laje a entrar na Primavera" — para conseguir, de saída, um abaixo-assinado com mais de 1 mil nomes pedindo ajuda às autoridades.

Grupos teatrais, artistas, recreação infantil, distribuição de mudas de plantas, instalação de placas de orientação, visita orientada por ecólogos fazem parte de uma programação que visa a chamar a atenção dessas autoridades para o fato de, sendo o Parque Laje um dos mais bonitos recantos da Cidade, tem para cuidar de seus 93 mil metros quadrados não mais do que alguns poucos empregados que se limitam a abrir e fechar os portões e, quando muito, a varrer a entrada.

Israel Beloch

O Parque Laje está assim. Há destruição e sujeira em suas alamedas. E a população não sabe a quem apelar. Na peregrinação pelos canais burocráticos, chegou à conclusão que o Parque é da União (Jardim Botânico) mas está ocupado pela Escola de Artes Visuais que pertence ao Estado do Rio. Na dúvida, os vizinhos do Parque Laje resolveram limpá-lo da sujeira acumulada em anos de completo abandono

Susana Schild

POR um lado, uma sucessão de decretos, tombamentos e processos fundamentados na mais sólida indiferença e abandono de autoridades, e a ausência de um responsável direto. Por outro, uma população preocupada, que através de abaixo-assinado, vassouras, pás, quer alertar autoridades sobre o total abandono de 93 mil metros quadrados. No meio, o Parque Laje, generoso e mutilado, grita socorro através das agressões que sofre, das amputações irreversíveis. E aguarda, cheio de esperança, que algo de concreto aconteça depois da manifestação convocada pela AMAJB.

Reunir a população, através de assinaturas e convocá-la para hoje a partir das 10 da manhã, no próprio Parque Laje, é a última etapa de uma **via crucis** de fazer inveja a qualquer escritor kafkaniano. A AMAJB, criada em abril através de diversas reuniões com os moradores do bairro, fez um levantamento de quais seriam os problemas de maior interesse geral. E a situação do Parque Laje, seguida da do Jardim Botânico foi, lamentavelmente, das mais urgentes. Para enfrentar três áreas de problemas — os dois parques, trânsito e ainda cultura e lazer, criaram-se comissões, sendo que Israel Beloch é o representante da que se ocupou do Parque Laje.

O abandono do Parque Laje é por demais conhecido de todos que moram perto — ou mesmo longe — e que tinham por hábito usufruir de uma das áreas verdes mais privilegiadas da Cidade, e que, justamente por isso, não compreendem uma indiferença tão global. Assim, o primeiro passo de Israel Beloch e da comissão foi reconstituir a história do Parque Laje e tentar encontrar, nesta trajetória, sinais que explicassem tal abandono.

De falta de dono, no passado, o Parque Laje não se pode queixar. Já pertenceu a particular, foi tombado, depois voltou a particular, sendo novamente tombado ao Estado, na época da Guanabara. Com a fusão, desde 1975 o Parque Laje passou ao município, sob os cuidados do Departamento de Parques e Jardins. Dois anos depois, nova mudança: o Parque Laje foi cedido ao IBDF para ampliação da área do Jardim Botânico.

— Na prática — explica Israel Beloch — essa mudança legal de direito não se traduziu, pois órgãos federais não assumiram o novo encargo. Paradoxalmente, o município como o mais pobre em termos de renda na hierarquia pública, é o único que ainda contribui com parcos recursos para o Parque Laje, mantendo lá três ou quatro funcionários, sabe-se lá por que, provavelmente por piedade.

Durante meses, a comissão tentou falar com o responsável pelo Parque Laje. Por decreto, sabiam que a União vinculava-o ao Jardim Botânico. E lá foram ao encontro do novo diretor, Fernando Tarso Fragoso Pires.

— Ele nos pediu um crédito de confiança de dois meses, o prazo expirou e tivemos notícia de que estaria demissionário.

Numa rota em que todas as pistas eram seguidas, a comissão deparou com o nome de Nancy Lopes Mamour (provavelmente é assim que se escreve o seu nome) a quem atribuía-se a direção do Parque Laje.

— Nunca encontramos tal pessoa, e além disso, por lei, não existe o cargo de diretor do Parque Laje, que a rigor nem mesmo tem lugar para algum diretor ficar. Dispõe de um banheiro, uma casa para os guardas, do prédio da Organização das Voluntárias e da Escola de Artes Visuais. Mesmo se tivesse um diretor, não teria onde ficar.

A comissão dirigiu-se ainda ao Coronel Alcir, delegado do IBDF no Rio:

— Ele não nos deu esperança. Disse que o IBDF não tem verbas, que há problemas mais graves, como o Parque da Serra do Bocaina. Perguntamos o que se pretendia, como se justificava o abandono, mas ninguém tem nada a dizer.

Nessa enorme terra de ninguém, constatou-se que não se sabe, nem mesmo, quem determina o seu próprio funcionamento.

— Antigamente — lembra Israel — os carros tinham que ficar, obrigatoriamente, no estacionamento, na entrada. De uns tempos para cá, ninguém sabe por que, quem pediu, quem deixou, as pessoas já estão entrando com os carros e deixando perto da Escola de Artes Visuais. Outro dia, já tinha um carro de passeio circulando. Não há critério para utilização do Parque ou alguém que responda por ele.

Diante de tamanho desinteresse oficial, a Associação do Jardim Botânico decidiu que a única forma de chegar às autoridades seria através de uma mobilização da população local. E, para chegar a ela, foram adotadas diversas estratégias, com o objetivo de organizar um mutirão no sábado (hoje), e limpar o que for possível, despertar na população a preocupação com o Parque, chamar a atenção de todos para que esse patrimônio tenha cuidados mais amplos do que os prestados por alguns varredores que limpam apenas a entrada (sozinhos, efetivamente, não poderiam passar daí).

Assim, um abaixo-assinado pela salvação do Parque Laje percorre as ruas do bairro, e já tem mais de 1 mil assinaturas, será encaminhado às autoridades. O Departamento de Parques e Jardins fornecerá vassouras, pás, carrinhos para se efetuar uma limpeza mais simbólica (o Departamento enviará, ainda, um caminhão para recolher o lixo). A Rede Globo mandará os personagens do Sítio do Pica-Pau-Amarelo, e escoteiros farão recreação dirigida com as crianças. Artistas do bairro (João Bosco e Macalé já confirmaram) comparecerão. Mudas de plantas, também oferecidas pelo Departamento de Parques e Jardins, serão distribuídas para serem plantadas em todo o bairro. Dois ecólogos percorrerão o Parque, apontando problemas, orientando. O grupo teatral Manhas e Manias, que se apresenta no próprio Parque Laje, também participará da jornada ecológica, que inclui ainda a colocação de uma placa de orientação ao usuário. Finalmente, serão apresentados trabalhos de crianças e adolescentes a partir de uma iniciativa da Associação, que pediu a todos os colégios que levassem os alunos ao Parque Laje para que depois desenhassem e escrevessem sobre ele.

— O mais importante — assinala Israel — é chamar a atenção para uma situação que se caracteriza por um abandono geral, sentido na prática por lixo, assaltos, cobras, e também por uma natureza tão fértil que merecia um cuidado maior.

Israel e a comissão têm consciência de que não deixarão o Parque Laje limpo.

— Há problemas que não podemos resolver — como a limpeza dos lagos, por exemplo — que só pode ser feita com cuidados especiais, assim como na parte referente às plantas. Além disso, não vamos tomar uma atitude que deve ser do Governo — afinal cuidar do Parque é papel dele, e, para isso, paga-se impostos. Mas, com essa mobilização, vamos ver se o dono do Parque aparece.

Pelo que a comissão conseguiu apurar, não há um centavo destinado ao Parque Laje. E, enfatizando que a Associação não visa somente ao protesto, mas preocupa-se em procurar soluções viáveis, Israel Beloch sugere:

— Achamos que seria possível o Departamento de Parques e Jardins fazer um convênio com o Governo federal para cuidar do Parque Laje, porque esta instituição já fez isso, e tem meios e conhecimentos para efetuar essa manutenção, que, a nosso ver, é relativamente barata. O mais difícil é o impulso inicial. Mas acreditamos que com órgãos públicos interessados e com a população também ciente de seus direitos e obrigações quanto à limpeza, a preservação do Parque Laje deixe de ser algo inviável como tem sido até agora.

Cartas

Lição de Direito

No último dia 5 de agosto, autografando o seu livro **A Defesa tem a Palavra** que aborda o estrepitoso julgamento de Doca Street/Ângela Diniz, o Ministro Evandro Lins e Silva fez-me uma advertência de que o seu trabalho iria servir apenas para apascentar a insônia, minimizar noites mal dormidas. Naturalmente creditei a afirmação na conta de sua reconhecida humildade, uma pequena frase de efeito desse esplêndido Corifeu dos Tribunais do Júri de meu país.

Li numa assentada, cuidadosa e refletidamente li, sua expressiva lição de Direito, que embora revestida da flama dos debates forenses se constitui em verdadeira e profunda monografia de matéria penal. Sua leitura valeu para demonstrar que a clínica advocatícia do Ministro Evandro Lins e Silva, exercida com brilho incomum, na "fulguração de seu talento de orador" (**Discursos de Defesa**, E. Ferri), estua no sublime, no justo, no mágico e na cultura jurídica, e muito mais particularmente no ver claramente visto de que nos falava Camões. À evidência, é no júri que o ser humano encontra compreensão que não se afasta da justiça, acusação sem qualquer laivo de revanche, sua punição emasculada do tecnicismo eminentemente cerebrino, onde a interpretação infinitesimal de conceitos rígidos pontifica gloriosamente. É no Tribunal do Júri que o julgador se sente plenamente à vontade, expõe a sua consciência no ápice da plenitude, se exorna e excede, ate mesmo quando se atemoriza, pois que o segredo do seu voto é inatingível, e, pelo mesmo motivo, não se viola. O Tribunal do Júri é o parto limpo, nascido do rumorejar da multidão.

E o que dizer particularmente do Ministro Evandro Lins e Silva, além do que já afirmado à exaustão? Qualquer que leia **A Defesa tem a Palavra** verá que seu talento é intocável, avultando-se na tribuna a cada frase pronunciada, limpa e elegante, mesmo quando lança aos ouvidos dos jurados a náusea e o nojo de uma vida relatiada. Sua palavra se dirige igualmente ao coração e ao cérebro, emocionando e esclarecendo. Suas citações afloram sem esforço, de um Darrow a um E. Ferri, atravessando placidamente as águas profundas de Florian, Floriot, Dirand, Magarinos Torres, e as de tantos outros luminares do Direito.

A Defesa tem a Palavra marca uma poderosa presença em nosso meio jurídico e tornará perene o que jamais deveria ter sido o "canto de cisne" de um impressionante advogado. **José Humberto Dutra de Almeida — Rio de Janeiro.**

Apreciação de Comte

Em carta publicada em 5/8/80, sob o título **Augusto Comte**, o Sr Raul Rabello de Mello refere-se, com admiração, à obra filosófica e científica do fundador da sociologia e da moral positiva, fazendo, contudo, restrições à sua obra "religiosa."

É com simpatia pelo missivista, que me disponho a prestar alguns esclarecimentos para melhor apreciação de Comte e de sua "religião da humanidade".

1) Quando, em 1844, Augusto Comte conheceu Clotilde de Vaux, contava ele 46 anos de idade, o que, evidentemente, não caracteriza a velhice, e muito menos ainda, quando se sabe datar dessa época o início de um árduo trabalho teórico, que se prolongou por 12 anos, inspirado por Clotilde, seu grande amor. Morreu aos 59 anos, em pleno uso de suas excepcionais faculdades.

2) Caroline de Massin, sua esposa, separou-se dele. Nunca se divorciaram: Comte era contra o divórcio de um modo geral, só o admitindo em casos muito especiais. Nos ensina o filósofo que o estudo histórico do casamento revela um aperfeiçoamento no sentido da exclusividade dos cônjuges: à promiscuidade sexual primitiva, segue-se a poligamia; depois, já entre os gregos e os romanos, constitui-se a monogamia dissolúvel pelo divórcio; a Idade Média institui, e mantém por 13 séculos, a monogamia indissolúvel até a morte, em todo o Ocidente. Como último aperfeiçoamento, indica Augusto Comte a indissolubilidade do laço conjugal além da morte de um dos cônjunges, deixando claro que a sua condição fundamental é a livre aceitação pelos casais. É o divórcio moderno, portanto, uma retrogradação introduzida pelo protestantismo no início da transição revolucionária e anárquica atual.

3) Deriva a palavra **religião** do verbo latino **religare** — ligar duas vezes — e ela traduz, de fato, a função geral de todas as religiões: **ligar** o indivíduo interiormente, subordinando suas diversas tendências instintivas a um sentimento social, e **religá-lo** aos outros indivíduos através de uma fé, ou dogma, comum, livremente aceita. Religião, nesse sentido, nada tem a ver, necessariamente, com teologismo, supranaturalismo ou misticismo, constituindo estes, apenas, a base filosófica daquela, de acordo com a época e o estado evolutivo da população **religada**. A religião da humanidade se baseia na filosofia das ciências positivas, e pretende a **religação** de todos os homens, solucionando os problemas inerentes à moral, à política e à economia, que afligem o homem moderno.

4) A posição de Comte quanto à divindade, é mais a do agnóstico do que a do ateu. Para ele, nunca será provada quer a existência, quer a inexistência de Deus. "Jamais foi provada ao menos a inexistência dos deuses do politeísmo greco-romano, a tanto esquecidos", afirma ele, e continua, "Deus existe subjetivamente na cabeça dos que acreditam nele e age através destes como se existisse objetivamente". O ateu para Comte, é aquele que, recusando a hipótese teológica como resposta às indagações sobre as causas primárias e finais, continua indagando sobre as origens dos seres e dos acontecimentos, sem se dar conta de que Deus é a hipótese mais plausível que comporta esse tipo de indagação ociosa, cujas soluções são sempre vagas e individuais.

5) Augusto Comte destaca a importância das artes estéticas na educação, porquanto é dos sentimentos sociais, diretamente estimulados por elas, que se pode esperar a subordinação voluntária do indivíduo à família, à pátria e à humanidade. Daí ter ele indicado a cor verde para representar esteticamente o positivismo, depois de uma série de considerações de ordem física e psicológica, perfeitamente racionais. **Leonardo de Berredo Palhano de Jesus — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Fora de dúvida a carta do Sr Raul Rebello de Mello sobre a obra filosófico-científica de A. Comte trouxe exatos subsídios ao público pouco atento ao desenvolvimento cultural brasileiro e mais notadamente ao internacional. Comete, todavia, um lapso ao atribuir misticismo a Comte quando da fundação do positivismo religioso, isto é, a religião da humanidade.

Um fato ressalte-se: ser o misticismo inconsistente e mesmo um desequilíbrio quando se perde no vago das idéias e se torna fruto de devaneios para meras satisfações pessoais. Quando voltados, porém, para os grandes problemas humanos, sendo os poetas, freqüentemente, seus antecipadores por suas idealizações, são de expressivo alcance social. Propiciam trabalhos assinaladores de nossa evolução cultural.

A Divina Comédia, a obra máxima da epopéia moderna, onde se analisa e se critica com rudeza o mundo medieval, não existiria se Dante não mantivesse o amor místico, de realidade tão fugaz, pela encantadora Beatriz.

Surgiria a formidável obra poética de Petrarca sem aquele misticismo amoroso por Laura?

A epopéia comoneana de **Os Lusíadas** teria nascido sem a inspiração mística de Catarina de Ataíde? Não é crível?.

A divina música de Chopin, isolado em Baleares, teria essa excelsa grandeza e suavidade, se não fora o ardor místico por **George Sand?**

Assim, A. Comte também não fugiu do encanto místico de Clotilde de Vaux, indubitavelmente excepcional, que enfrentando, com sublimidade, os impulsos machistas de seu adorador, soube conduzi-lo pela superação egoísta para instituição de mais um ramo, o mais culminante da escala enciclopédica, a moral teórica, isto é, a atual Psicofisiologia.

Fundou Comte a Sociologia, o estudo do homem coletivo, estabelecendo suas leis básicas, com destaque a dos três estados, que sob bases científicas, portanto suficientemente previsíveis, revela toda a evolução humana.

Com tais elementos estabelece o estudo do homem individual, a expressão máxima da série animal, consubstanciado na moderna Psicologia.

Fundamentado nas leis biológicas reveladas por Bichat, no psicossomatismo de Cabanis, nas observações do mundo animal por George Leroy, nos preceitos patológicos de Broussais, a demonstrar que a doença e saúde são expressões do mesmo fenômeno em graus variáveis de intensidade, e, por fim, na antevisão sociológica e histórica de Condorcet, a sentir a possibilidade dos fenômenos sociais subordinarem-se a leis invariáveis, consegue Comte, sob a inspiração de Clotilde de Vaux, ver no cérebro a base objetiva da alma, então reputada uma expressão material e volátil, sob o domínio exclusivo de hipotéticas divindades.

A apreciação da obra apostólica do ardoroso S. Paulo, num processo dissociativo entre a carne e o espírito e a imensa e decisiva contribuição de Gall e Spurein sobre a estrutura cerebral, fê-lo distinguir perfeitamente o egoísmo e o altruísmo, um dedicado às satisfações pessoais e o outro, fonte para expansão das exigências ético-sociais, com localização precisa na cortex cerebral.

Diante de tão precioso acervo no estudo do cérebro, não teve dúvidas em demonstrar nossa tríplice natureza psíquica: afetividade, inteligência e atividade. Não mais frutos de divindades, ficções ou entidades, mas viva expressão do trabalho cerebral, objetivamente assinalado.

Após tais descobertas, sentiu Comte que toda e qualquer religião, desde a mais simples e espontânea — o fetichismo, até o monoteísmo deveria ter atendido esse tríplice aspecto psíquico. O culto desenvolveria os sentimentos, o dogma, a inteligência e o regime, a atividade. Instituí então a religião da humanidade, fruto real de um amor místico, mas com raízes profundamente humanas, sociais e morais, pois, o culto ao invés de dirigir a divindades, era dirigido para veneração dos grandes tipos humanos, independente de qualquer conotação religiosa, filosófica ou social, que contribuíram para o aprimoramento do mundo e do homem; o dogma, isento de domínios de entidades ou deuses, se resume na aplicação de leis científicas na explicação da fenomenologia natural, e, o regime, pelo afastamento das contendas e lutas entre os homens, seria o pacífico-industrial, simbolizado na fraternidade universal.

Louvável, pois, esse misticismo amoroso de A. Comte por Clotilde Vaux, tão intenso e mais sublime do que o de Dante por Beatriz. Se este nos deu a empolgante **Divina Comédia**, aquele nos mostrou os esplendores de um homem mais altruísta, mais inteligente e de mais caráter na melhor caracterização do positivismo — a religião da humanidade. **Ruyter Demaria Boiteux — Rio de Janeiro.**

Distração instrutiva

Segundo a Carta do Livro, da Unesco, no seu Artigo I, ler é um direito de todos. No Artigo II: o livro é indispensável à educação. Artigo VIII: a documentação, conservando e difundindo a informação, está sempre a serviço da causa do livro. Artigo X: os livros servem à causa da compreensão e da cooperação entre os povos.

No Brasil, é sabido, precisamos fazer muito nesse sentido. Circula entre nós um livro muito interessante, de autor brasileiro. Seu nome: **Universo em Desencanto**. Aborda múltiplos temas, sendo principalmente o equilíbrio do ser humano, em bases culturais, pelo autoconhecimento, seu objetivo. Mesmo porque ler é uma distração instrutiva. **Constantino Ribeiro Barbosa — Rio de Janeiro.**

Posto identificado

A propósito de notícia publicada na edição de 12 de agosto, sob o título Ipanema já Terá Vagas na Sexta-feira, em que se faz menção a um poste da Light, cumpre-nos informar que se trata do de nº 3340/114, de antiga iluminação, já desativado há muito tempo. O poste poderá ser retirado assim que a Telerj o livrar de seus equipamentos, o que aliás já foi reiterado por nós àquela companhia, em pedido solicitando sua liberação, o que nos permitirá a pronta remoção dele. **Light, Serviços de Eletricidade — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

À MESA, COMO CONVÉM

BOTEQUIM

RUA VISCONDE DE CARAVELAS, 184
TEL. 266-0437

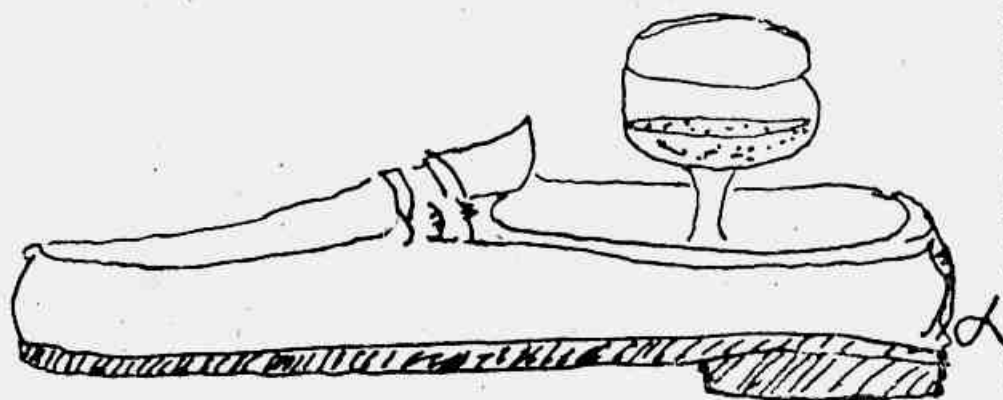
● ☆ ☆ ☆

Apicius

— Vou!
— Não vai!
— Vamos!
— Jamais!
— Mas ... ...? ... ...?
— ..., ...!

Este patético diálogo, cujas reticências finais parecem copiadas de um romance famoso que — quem sabe? — hoje, devido a dissolução dos costumes talvez não tenha nem os cinco leitores com os quais seu autor se contentaria, teve lugar em um sábado entre Mlle D. e eu. Queria eu comer no **Botequim** uma honesta comida caseira. Argumentava minha amiga que o dono da casa cuspiria em meu prato se o soubesse meu, pois me devotava ódio extremo desde que eu escrevera mal de um restaurante que outrora instalara em Petrópolis e que depois — por culpa dele e não minha crítica — tinha-se transformado em coisa ôca e morta. Retruquei que ele não me conhecia. Logo, não cuspiria. Argumentou ...e aí voltamos aos pontos. Pingue-os o leitor quantos quiser, pois os silêncios das discussões inúteis são quase infinitos.

Ganhei. Fomos ao **Botequim**. É uma casa onde, com astúcia, escavaram o porão e empoleiraram um andar perto do telhado de maneira que temos três planos que se intercomunicam. E tudo isto com um bom gosto calmo. Sentamo-nos. Por falta de sorte olhei para meu vizinho da direita. Era um sapato. Pois não é que eu estava no limite entre o primeiro e o segundo plano? Nada tenho contra sapatos. São instrumentos que nos poupam de calos. Mas um sapato ao lado do bife!... Felizmente, havia outra mesa ao lado. E o garçom era compreensivo.

Aconselhado por Mlle D. pedi, como entrada, uns mariscos que o cardápio afirma serem **à la vinaigrette** mas que, na prática, são muito mais do que nos prometem. Estavam deliciosos. E o molho tinha espertezas de senhora sabida e de boa escola.

Vieram depois coisas simples. E coisas simplesmente simples, o que é raro. Mlle. D. pediu um **bife ao Botequim**. Tratava-se de um honestíssimo contrafilé convivendo com um arroz que se chama Luiz Antonio. Nele, nadam pedaços de lingüiça e ovos mexidos. E o contrafilé tinha **bacon** e molho de vinho. Já te ouço leitor, que me reprochas dizer que tudo isto é coisa simples. Pois era. Tudo o que é honesto é simples. A simplicidade é a coisa mais rara que existe.

Como era sábado, quis uma feijoada. Como o garçom era sincero disse-me que só conseguiria os restos dela. (Já era tarde.) Refugiei-me, então, nas lentilhas **garnies** (lá, grafam **garni**). Eram as lentilhas guarnecidas com língua defumada, salsichão e lombinho de porco. Adorável.

Do ambiente, só destoavam duas crianças que davam tiros (infelizmente de brinquedo) no peito de um pai entediado que as acompanhava por fastio ou dever paternal... o que, às vezes, é quase a mesma coisa.

Tão bom estava o sábado que, no domingo, lá voltamos. Mas os domingos... são cheios de crianças mal-educadas. Como chegamos tarde, elas já tinham partido. Mas quase me sentei na metade do conteúdo do prato que alguma tinha derrubado, ou cuspido, sobre a cadeira. Oh! Crianças! — Por que não vão para a Inglaterra, onde os colégios são sádicos?

Mas não foram só as crianças que fizeram o domingo pior que o sábado. Nele havia uma carne de sol da qual eu esperava mais do que seria justo de se esperar em carne de sol daqui. (Disse-me, um dia, o Sr. S. ao ouvido que, cá, tal coisa é feita com carne de cavalo. Não creio.) Mas minha carne de sol não tinha quase nenhum encanto. O que não a fazia, porém, ser ruim. Era uma carne de sol... de inverno.

Também a muqueca de peixe que Mlle D. encomendou era algo desprovida de sabor e, infelizmente de molho. Mas com alguma pimenta, minha amiga conseguiu sobrepujar estes **handicaps** e a coisa tornou-se comível ate o fim.

A conclusão é que o restaurante é de correta categoria.

Que é o que pretende ser. É barato, também. E eu sou tão porco quanto a desconhecida criança que me precedeu à mesa. Ao sair, olhei para a toalha. Por culpa do excesso de comidas que tinham posto no prato, ela estava de uma sujeira inominável.

Aberto todos os dias, para almoço e jantar. Aceita cheques.

COTAÇÕES
Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ exelente. **Ambiente:** ● simples; ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo; ●●●●● muito luxo.

ÁUREA HAMMERLI DANÇA EM NOVA IORQUE A CONVITE DE MAKAROVA

Suzana Braga

ÁUREA Hammerli foi convidada por Natalia Makarova para integrar o **cast** de sua nova companhia, que estreará no dia 7 de outubro no Uris Theatre, na Broadway. A bailarina brasileira terá oportunidade de aparecer entre alguns dos maiores nomes da dança mundial e de atuar também como solista.

Educada nos Estados Unidos desde os 14 anos, Áurea passou os últimos dois anos como estrela da Funarj, de onde pediu dispensa até o final da temporada americana, dia 2 de novembro. Embarcou no início do mês para Nova Iorque e suas primeiras impressões são animadoras. "Aqui trabalhamos para valer, é ritmo de estréia, de espetáculo, não existe sábado, nem domingo, a única folga é na segunda-feira, mas eu estou muito feliz. A nova companhia de Natalia Makarova será o maior acontecimento do balé nos últimos tempos, porque teremos a reunião de garra e trabalho, poder de organização e sensibilidade artística da maior bailarina do nosso tempo."

A companhia de Makarova agita Nova Iorque. Um dos motivos é seu sólido apoio financeiro, o que lhe faz não regatear anúncios diários no jornal **The New York Times**: 25 mil dólares cada um. A imprensa e a crítica estão francamente do seu lado. Comenta-se que Makarova está produzindo esta temporada para mostrar o que disse Clive Barnes (e todos os outros críticos), durante a apresentação de **La Bavadère**: "Natalia Makarova apresentou no Ocidente a maior contribuição que a dança poderia ter tido nesses últimos 20 anos."

Makarova não abandonou o American Ballet Theatre, onde continua como estrela convidada. Grande parte da opinião nos meios de dança norte-americanos gostaria de que a direção do ABT caísse nas suas mãos, pois ela é sinônimo de contribuição afetiva. Não é uma bailarina efêmera, que, acabando seu apogeu, talvez não tivesse mais inteligência, organização e conhecimento de repertório para manter uma companhia. Por trás de Makarova, vem atuando Lúcia Chase, ex-diretora e fundadora do ABT, afastada pelo pessoal que apóia Baryshnikov na direção. Este, aparentemente, está mais bem escorado politicamente nos Estados Unidos, o que já valeu uma reclamação da bailarina, ao comentar: "Sou mais americana do que ele, meu marido e meu filho são produtos daqui." Que Makarova e Baryshnikov não se entendem às mil maravilhas é ponto pacífico. No momento, o destino da dança americana parece balançar: Baryshnikov assumindo a direção do ABT e Makarova prometendo o "maior espetáculo da Terra."

SEATS NOW AT BOX OFFICE & BY PHONE · 4 WEEKS ONLY-OCT.7-NOV.2
JAMES M. NEDERLANDER
THE INTERNATIONAL DEBUT OF
Makarova and Company
Artistic Director NATALIA MAKAROVA

O cartaz do espetáculo da Makarova e sua mais recente contratada: Áurea Hammerli

Para a nova companhia, foram selecionados alguns nomes da nata de bailarinos de George Balanchine (N. Y. City Ballet), do ABT (na condição de convidados) e a estrangeira Áurea Hammerli. Duas equipes de primeiros bailarinos foram convidados. De 7 a 19 de outubro, estarão ao lado de Makarova: Fernando Bujones, Denys (da Ópera de Paris) e Elisabetta Terabust. A partir do dia 21 de outubro até 2 de novembro, a **cast** será: Cynthia Gregory, Karen Kain e Peter Schaufuss. Anthoy Dowell é o único bailarino, além de Makarova, que estará nos dois elencos.

Para Áurea Hammerli, essa volta aos palcos de Nova Iorque, depois de dois anos no Brasil, é significativa: "É a reafirmação de um trabalho de mais de 14 anos dedicados à dança, é a premiação de um trabalho árduo. É a glória", exclama emocionada. Lembra-se dos dois anos que passou no Brasil, quando penou bastante até ser descoberta em **Pai Herói**, a novela de Janete Clair, quando se submeteu a dar aulas por preços irrisórios, até a sorte começar a sorrir. Passou a estrelar os balés da Funarj, com ampla aceitação de público. Foi convidada para anúncios, virou capa de revista e apareceu freqüentemente nos jornais.

"Estar na minha terra com a minha gente é sempre maravilhoso. Além do mais, esses momentos em que estive no Brasil serviram como momentos de reflexão, o que considero muito importante na vida de uma artista. Foi uma busca do meu eu, foi uma avaliação."

E o desempenho na Funarj?

— Foi a primeira oportunidade que tive de mostrar o meu trabalho no Brasil. Foi uma volta às raízes, se bem que a cada dia que passa o meu sentido de raiz se transforma. Mas foi a realização de um sonho como o de dançar no Teatro Municipal pela primeira vez na vida, profissionalmente, e de fazer algo no meu país. Foi uma boa experiência que serviu para me amadurecer.

Como é o trabalho na companhia de Makarova?

— Indescritível. Imagine trabalhar com a maior bailarina do mundo, ou seja, com quem realmente sabe das coisas. É a oportunidade que tenho de absorver tudo aquilo que ela tem para ensinar. É muito intenso, são 10 horas de trabalho por dia, mas quando se está feliz e produzindo, nada cansa ou chateia.

Áurea explica que foi alvo da maior compreensão por parte do presidente da Funarj, Arnaldo Niskier, para poder viajar, e que no dia 2 de novembro, quando terminar a temporada, poderá até retornar ao Brasil e reincorporar-se ao elenco do Teatro Municipal. Sente-se que ela talvez não volte mais para a sua terra, a não ser de férias. Ela nada comenta, mas sua excitação pelas oportunidades que está tendo traem esse pensamento. Afinal, durante um ano de Teatro Municipal, dançou menos de 10 vezes, ao passo que em Nova Iorque começará uma temporada que a colocará em cena durante quase um mês.

O programa da nova companhia de Makarova em Nova Iorque será montado com **Paquita**, 2º ato refeito por Makarova, segundo a versão do Kirov; a estréia mundial de **Ondine** (Ravel/Moreland) e **Vendetta** (Kazanska/Lorca/Massine) e o **pas des deux** de **Raymonda** (Glazounov/Petipa-Balanchine), além de outros trabalhos mais habituais. Ao que tudo indica, a nova empreitada de Makarova terá mais sucesso do que **La Bayadère**.

Zózimo

A colher de Bailby

• De Paris, onde reside, o jornalista francês Edouard Bailby, muito conhecido no Brasil, pois aqui até já trabalhou, resolveu por carta meter sua colher no caso Glauber Rocha-Festival de Veneza fornecendo sobre o assunto duas ou três informações.

• A primeira, mais consistente, é a de que a repercussão do comportamento de Glauber na Europa não foi nada boa. Tanto que o filme **A Idade da Terra**, convidado para participar **hors compétition** do II Festival do Filme Ibérico e Latino-Americano, que será aberto em Biarritz no dia 23, já foi excluído do programa, segundo os promotores "para evitar bagunça".

• Preferindo não opinar sobre Glauber nem o filme, que ele, aliás, não viu, Bailby registra apenas a impressão que tem do cineasta brasileiro o público francês — "um mau-caráter".

* * *

• É verdade que juízo semelhante pode ter sido estimulado pelo fato de que o grande **pega** de Glauber em Veneza foi contra Louis Malle, precisamente um diretor francês.

A primeira

• *O Banerj já tem tudo pronto para abrir sua primeira agência no exterior.*

• *Será em Nova Iorque, onde o banco estadual mantém apenas um escritório, que agora será transformado em agência.*

Horário de verão

• Parece que o desejo geral de que seja instituído no Brasil daqui por diante o horário de verão ganhará contornos de campanha.

• Depois da confissão pública da Light, admitindo que os problemas de distribuição de energia se agravam consideravelmente durante o período de verão, não há mais desculpa para não adotá-lo.

• Sobretudo porque a autoridade que o fizer pode ficar certa de que contará com integral e irrestrito apoio popular.

Pode ser

• **Uma vertente do Sena poderá conduzir o Presidente João Figueiredo ao Tevere em janeiro próximo, quando o Chefe da nação vai oficialmente à França, retribuindo a visita do Presidente Giscard d'Estaing ao Brasil.**

• **Se estendida à Itália a viagem, os interesses ali do Presidente não se restringiriam ao Quirinale.**

• **Mesmo porque ninguém vai a Roma e sai sem ver o Papa.**

■ ■ ■

Não vai

NÃO procedem os rumores de que o Sr Antonio Gallotti vá reassumir a presidência da Light.

• *Ou melhor: procederiam se o Sr Antonio Gallotti tivesse se mostrado receptivo, já que as sondagens chegaram efetivamente a ser feitas.*

• *Mas, como ele mesmo se habituou a dizer ao longo da vida, "não se percorrem de novo caminhos já palmilhados".*

■ ■ ■

Peso dos anos

• Não é bom o estado de saúde do Sr Daniel Ludwig, que, afinal, coleciona já 86 anos de vida.

• Pode ser sintomático o fato de este mês, setembro, ele, pela primeira vez em muito tempo, deixou de cumprir suas regulares visitas mensais ao Projeto Jari.

Elegância e bom gosto

• Sem ter sido o maior, apesar de ter reunido cerca de 200 pessoas, o **cocktail-supper** oferecido anteontem por Ana Luiza e Gustavo Afonso Capanema em seu cinematográfico apartamento com vista para a enseada de Botafogo foi um dos mais movimentados, elegantes e bonitos da temporada.

• A beleza começava a partir da porta, onde a anfitriã recebia os convidados, que se espalharam em inúmeras rodas de conversa pelos dois andares do apartamento — em cima concentravam-se os **drinks** e embaixo instalava-se o **buffet**.

• Foi uma noite, do princípio ao fim, para convidado algum botar defeito, até porque o tempo, instável durante todo o dia, começou a melhorar justamente com o início da reunião, o que permitiu que ela se estendesse também pelos amplos terraços.

• Quem estava? Quem foi? Quem sabe? É impossível relacioná-los todos sem cometer omissões, que seriam imperdoáveis pois no apartamento dos Capanema não se via uma só mulher da qual se pudesse dizer que não estava bem. Estavam todas bem, umas mais e outras menos, mas de qualquer forma todas comprometidas com as noções mais rigorosas de elegância e bom gosto.

• Entre tanta gente ilustre, nivelada pela correção, impõe-se apenas um destacado registro — a presença do Ministro e Sra Gustavo Capanema, pais do anfitrião, centros a noite inteira do carinho e da admiração geral.

Ana Luiza Capanema, a *hostess* de anteontem

"Aida" no cinema

• *De Positano, onde passeia seu ócio, depois da recente e prematura aposentadoria, como hóspede do diretor Franco Zefirelli, o diplomata Raul de Smandeck manda notícias: está com uma safra nova de documentários que ele classifica de maravilhosi.*

• *E mais: Zefirelli, seu anfitrião, já está trabalhando em cima de seu grande projeto para 81 — uma superprodução para o cinema da ópera Aida, rodada no Egito, com Leonard Bernstein e o tenor Placido Domingo.*

• *Atrás da empreitada, com um caminhão de dinheiro, o Presidente Sadat.*

Festa em Brasília

• *Mesmo contrariando a opinião de seu médico, o Presidente João Figueiredo compareceu anteontem à recepção oferecida pela Embaixador do Chile e Sra Zegers Santa-Cruz para comemorar a festa nacional de seu país.*

• *Como ainda não se libertou totalmente do resfriado, o Presidente demorou-se menos de uma hora, tempo suficiente para que assistisse a um show de danças e cantos folclóricos chilenos.*

* * *

• *Como estava previsto, a Oposição não compareceu, exceção feita, mais uma vez, ao Senador Paulo Brossard, que em matéria de boca livre é politicamente ecumênico.*

• *Mesmo porque, Cousiño Macul da qualidade do servido não se acha todo dia nos supermercados daqui.*

■ ■ ■

Roda-Viva

• O colecionador Gilberto Chateaubriand era o anfitrião do almoço **en petit comité** que reuniu ontem, no Antonio's, as Sras Yolanda Penteado e Madeleine Archer e o crítico Jayme Maurício.

• **Maria do Carmo e José Nabuco com um pé no avião. Partem semana que vem para a Europa.**

• De volta de uma **tournée** pela Argentina, o violoncelista Marcio Carneiro dará um concerto na segunda-feira, às 18h30m, na igreja de São José. O convite é da Fundação Rio e o programa é integralmente dedicado a Bach.

• **A Sra Nenette Weinschenk reuniu ontem um grupo de amigas para almoçar um** cassoulet toulousain.

• Comandando uma mesa de amigos no almoço do Aviz o **gentleman** Alberto Abreu.

• **José Hugo Celidônio tem agora um braço direito no Clube Gourmet da Casa Vogue: Eliana Brando.**

• Paulo Roberto Leal estará mostrando seus últimos trabalhos — excelentes, por sinal — a partir do dia 23 na Galeria Saramenha.

• **Voa hoje para Nova Iorque o Embaixador Hélio Cabral. Vai participar da Assembléia-Geral das Nações Unidas representando o Brasil na comissão de orçamento.**

• Mesa movimentada, anteontem, no jantar do Concorde: o Cônsul da Bélgica e Sra Henry de Bayens, Vilma (Guimarães Rosa) e Peter Reeves, o diplomata argentino e Sra Victor Garcia Peralta.

• **O Dr Ivo Pitanguy de viagem marcada para a Europa semana que vem.**

• Na movimentadíssima noite do Hippopotamus (um oásis de delírio na pasmaceira noturna do Rio), anteontem, Odile Marinho, Luis Roberto Nascimento Silva, Yolanda e Sergio Figueiredo, Nelson Batista e o ator Nei Latorraca.

• **O Sol e Mar reabre dia 26 sob nova direção.**

• De passagem por Montreal, a caminho de Nova Iorque, a Embaixatriz Gloria Guerreiro será homenageada semana que vem com um almoço oferecido pela Consulesa do Brasil, Aparecida Gomide.

■ ■ ■

Coincidência

• *As comemorações pelo aniversário do presidente do Banerj, Israel Klabin, que completa hoje 53 anos, foram iniciadas ontem com uma festa organizada por seus auxiliares e funcionários, interrompidas no fim da tarde e só continuarão hoje depois que a noite descer.*

• *O aniversário do ex-Prefeito coincidiu este ano com a celebração do Yom Kippur.*

* * *

• *Dos funcionários do banco, o Sr Israel Klabin ganhou de presente o belíssimo álbum sobre as poesias de Carlos Drummond de Andrade editado pela Alumbramento.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Estréias da semana

- O Amigo Americano
- 1 X Flamengo
- Ariella
- O Preço do Prazer/ Onde Andam Nossos Filhos?

Cinema

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★

O AMIGO AMERICANO (The American Friend), de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller, Peter Lilienthal e Daniel Schmidt. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759. Tel.: 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Jonathan Zimmerman é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô. Produção americana com participações especiais dos diretores Nicholas Ray e Samuel Fuller.

★★★★

OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★

O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através dos outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as consequências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

MANHATTAN (Manhattan), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingwayx e Meryl Streep. **Cinema Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63: 14h, 16h, 18, 20h, 22h. Até amanhã. (14 anos). De novo Woody, roteirista (com Marshall Brickman), diretor e ator, como o intelectual insatisfeito com o que escreve para viver, judeu de amargo senso de humor, vida amorosa instável, preocupado com o sexo e as revelações da psicanálise. Sua ex-esposa passou a viver com uma lésbica e o ameaça com a insistência em publicar um livro sobre sua experiência conjugal. O escritor se sente culpado por suas relações com uma estudante de 17 anos (Mariel) e com a amante (Diane) de seu melhor amigo. Trilha musical com criações de Gershwin, inclusive **Rhapsody in Blue**. Fotografado (por questão de estilo) em preto e branco/Panavision. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★

TOMMY (Tommy), de Ken Russel. Com Roger Daltrey, Ann-Margret, Jack Nicholson, Oliver Reed, Elton John e Tina Turner. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h30m, 19h, 21h30m. (16 anos.) Produção inglesa. Versão da **ópera-rock** composta pelo conjunto The Who. **Reapresentação.**

★★★

1 X FLAMENGO (brasileiro), de Ricardo D'H Sollberg. Com Dom Pepe, Carlinhos Pandeiro de Ouro, Wilson Grey, Lúcia God, Hélio Oiticica e Pierre Louis Soguez. **Paláci o-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (10 anos). Documentário sobre a torcida do Flamengo, realizado pela equipe (produtores e diretores) de **Raoni**, que conquistou quatro prêmios no Festival de Gramado e foi finalista ao Oscar de 1979 na categoria de Melhor Documentário. O filme mostra a torcida nos estádios, nas ruas, nos bares e num terreiro de umbanda em plena atividade.

★★★

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 19h, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola. **Reapresentação.**

★★

ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★

DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizia Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que começam em nosso tempo. A idéia de Pasolini nunca fora a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluírem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana.

★★

BUBUBU NO BOBOBÓ (brasileiro), de Marcos Farias. Com Angela Leal, Rodolfo Arena, Nelson Xavier, Nélia Paula, Michele Naili, Carvalhinho, Silva Filho e Graciinda Freire. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A montagem de uma peça de teatro de revista enquanto três casais de atores vivem uma dramática história de amor e conflitos, que revelam os bastidores, discutindo a decadência deste gênero e as possibilidades de um teatro popular.

★★

TERROR E ÊXTASE (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Leninha é uma garota típica da Baixa Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo dos grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a sequestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

Michael Caine em *A Inglesa Romântica*, de Joseph Losey: à meia-noite, no *Ricamar*

★★

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

★★

BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Nous Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Simon e Françoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias e sequestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

★

O PREÇO DO PRAZER/ONDE ANDAM NOSSOS FILHOS? (brasileiro), de Levi Salgado. Com Lady Francisco, Sérgio Rocha, Léa Kissemberg, Sônia de Paula, Fábio Sabag, Rogério Fróes e Lia Farrel. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h20m, 20h40m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). O relacionamento de dois casais com propostas existenciais opostas: Tânia e Marcos são dois adolescentes da classe média que se casam, apesar de recusar. Marta e Luiz são casados e pertencem à alta sociedade, levando uma vida cheia de vícios e prostituição física e moral.

★

PATRICK (Patrick), de Richard Franklin. Com Robert Helpmann, Susan Penhaligon, Bruce Barmann, Rod Mullinar e Julia Blake. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h40m, 16h50m, 19h, 21h10m. (18 anos). Depois de um trauma familiar, Patrick é internado em estado letárgico em uma casa de saúde, onde permanece três anos. Uma enfermeira aos poucos descobre que ele pode comunicar-se através de poderes paranormais. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico e de Horror de Siges, Espanha. Produção australiana.

★

PÂNICO NA MULTIDÃO (Two Minute Warning), de Larry Peerce. Com Charlton Heston, John Cassavetes, Martin Balsam, Beau Bridges e Marylin Hassett. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30m, 18h, 20h30m (18 anos). Um homem, aparentemente normal, diverte-se a atirar sobre a platéia que assiste a um jogo de futebol americano. Produção americana. **Reapresentação.**

★

CINDERELO TRAPALHÃO (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Silvia Salgado, Paulo Ramos e Maurício do Valle. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (Livre). Transposição da conhecida história de **Cinderela** para o interior do Brasil onde Renato Aragão faz o papel de Cinderelo em constantes lutas contra o coronel da região. **Reapresentação.**

★

A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimento na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzales, Kate Lira e Aldine Muller. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (18 anos.) Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

★

O BORDEL — NOITES PROIBIDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Mário Benvenutti, Rossana Chesso, Fabio Villalonga, Alvamar e Ruy Leal. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada.

★

ADEUS EMMANUELLE (Goodbye Emmanuelle), de François Leterrier. Com Sylvia Kristel e Umberto Orsini. Programa complementar: **A Espada Mágica do Kung Fu**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 Tel.: 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h25m, 18h35m. Sábado e domingo, às 13h10m, 17h25m, 19h35m. (18 anos). Continuação das aventuras de **Emmanuelle**, agora ambientadas nas ilhas Seychelles. Emmanuelle, o marido e seus amigos, vivendo várias formas de relacionamento até a partida da mulher, depois de apaixonar-se por um cineasta. Produção francesa. **Reapresentação.**

★

UM HOMEM CHAMADO BRUCE LEE (He's a Legend, He's a Hero), de Singloy Wang. Com Li Shao-Lung, Betty Chen, Caryn White e Jim Burnett. Programa complementar: Eu Compro Essa Virgem. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (18 anos). Outro kung fu de pretensões biográficas, explorando o nome do falecido ator (ausente do elenco) que se tornou o único mito do gênero. **Reapresentação.**

EU COMPRO ESSA VIRGEM (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sônia Garcia e Ubiratan Gonçalves. Programa complementar: **Um Homem Chamado Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2ª a 6ª, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m (18 anos). Pornochanchada. **Reapresentação.**

MATINÊ

SESSÃO COCA-COLA — Pinóquio — Lagoa Drive-In: 18h30m. (Livre.)

Extra

★★★★★

OUTUBRO (Oktiabr), de Sergei Eisenstein. Com A. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. Às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

FILMES DOCUMENTÁRIOS LATINO-AMERICANOS (I) — Exibição de **Anistia**, criação coletiva (México), **79 Primaveras**, de Santiago Alvarez (Cuba) e **Belize Vencerá**, de Pedro Rivera (Panamá). Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

O BEBÊ INFERNAL (I Don't Want to be Born), de Peter Sasdy. Com Joan Collins, Eileen Atkins, Ralph Bates e Donald Pleasence. À meia-noite, no **Cinema-1**, Av. Prado Júnior, 281.

★★

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glen Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman.

★★

O REI DA NOITE (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Paulo José, Marília Pera, Vicki Militello e Iara Amaral. Às 20h, no **Cineclube Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói (18 anos). Um paulista da classe média vive em dois mundos diversos: o familiar, do qual procura escapar e o da vida noturna, na qual se torna explorador de mulheres.

ANARQUISMO NO BRASIL — Exibição de **O Sonho Não Acabou**, de Cláudio Kahns e **Libertários**, de Lauro Escorel. Os filmes documentam o aspecto político e cultural do movimento anarquista, ocorrido no início do século em São Paulo, como precursor da formação do sindicalismo brasileiro. Complementos: 1) **Recado do Chile**, filme anônimo feito na clandestinidade e realizado a partir de uma greve de fome dos familiares dos desaparecidos políticos no Chile. O filme é um dos poucos que conseguiu sair do Chile após a tomada do poder pelo General Pinochet e foi premiado em Leipzig, em Oberhousen, na República Federal da Alemanha e no Festival de Havana. 2) **Los Ojos Como Mi Papa**, de Pedro Chaske, documentário de produção cubana que mostra uma escola para filhos de exilados políticos na América Latina. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Após a sessão haverá debates com membros do Centro Cultural do Trabalhador, o diretor Eduardo Escorel, antigos militantes anarquistas e historiadores.

CINCO VEZES FAVELA (Brasileiro), filme dividido em cinco episódios: **Escola de Samba, Alegria de Viver**, de Cacá Diegues; **Couro de Gato**, de Joaquim Pedro de Andrade; **Zé da Cachorra**, de Miguel Borges; **Um Favelado**, de Marcos Farias e **Pedreira de São Diogo**, de Leon Hirszman. No **Cineclube Itinerante Cícero Neiva**, às 20h, na Rua Abelia, 271 — Jardim Guanabara.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE — Exibição de **Romeu e Julieta (Romeo and Juliet)**, de Georg Cukor. Com Norma Shearer, Leslie Howard e John Barrymore. Às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em português.

CURTAS — Exibição de **Isto É Lamartine**, de Carlos Frederico, **Pixinguinha**, de João C. Horta, **Mestre Ismael**, de Adnor Pitanga, **Uma Cruz na Estrada**, de Jorge Miguel Lisleli e **Ary Barroso**, de Aecio de Andrade. Às 19h no **Cineclube Edson Luís**, Rua Capitão Rubens, 37 — Marechal Hermes. Após a sessão haverá debates.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h30, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos).

BRASIL — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Às 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos).

ART-UFF — **O Amigo Americano**, Bruno Ganz. Às 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Decameron**, com Franco Citti. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **1 X Flamengo**, com Wilson Grey. Às 14h10m, 16h, 17h50m 19h40m, 21h30m (10 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos).

EDEN (718-6285) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Terror e Êxtase**, com Roberto Bonfim. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Pretty Baby**, com Brooke Shields. Às 20h30m (18 anos). Matinê: **A Turma do Charlie Brown**, desenho animado. Às 18h30m (livre).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 15h, 71h, 19h, 21h (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 19h30m, 22h (18 anos). Matinê: **O Senhor dos Anéis**, desenho animado. Às 15h (livre).

Curta-metragem

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Cândido Mendes** (do dia 16 ao dia 21).

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernadelli. Cinema: **Ricamar.**

IRIK-ARAH — De Lula Campello Torres. Cinema: **Baronesa.**

VIVA 24 DE MAIO — De Tizuka Yamasaki e Edgar Moura. Cinema: **Art-Uff** (do dia 16 ao dia 21).

TERRITÓRIO LIVRE — De Jan Koudela. Cinema: **Cinema-3.**

Show

TV CROQUETES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). Hoje às 21h30m e 24h. Ingressos 2ª sessão a Cr$300 e Cr$200, estudantes; 1ª sessão, a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

BANDA BLACK RIO — Show de música popular brasileira. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$250.

SÓ NOS RESTA VIVER — Show de lançamento do LP do cantora, compositora e pianista Angela Ro Ro acompanhada de Lincoln Olivetti (teclados), Jamil Joanes (baixo), Mamão (bateria), Urubu (teclado e guitarra), Arnaldo (percussão), Serginho (trombone), Zé Carlos (sax) e Bidinho (trompete). **Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$200.

MUTIRÃO CULTURAL — Apresentação do **show Encontro com Noel**, com os cantores Almir Saint Clair e Nilce Correa acompanhados do conjunto Serenata. **Conjunto Habitacional Santa Margarida**, Campo Grande, às 16h45m. Entrada franca.

SERENATA NO CORREDOR CULTURAL — A serenata de violões sairá da Rua do Rosário em direção à Cinelândia, onde haverá um **show** com os cantores Paulo Fortes, Lúcio Alves, Rubem Santos, Jorge Goulart, Nora Ney, os conjuntos Noites Cariocas e Época de Ouro, além de Nelsinho e Renato Agá da Velha. Hoje, às 21h. Entrada franca.

FORÇA DE EXPRESSÃO — Show dos cantores e instrumentistas Ailton Conceição, Bloody Mary, D'angelo, Gilberto Pessoa, Delson Jr. e outros. **Faculdade Hélio Alonso**, Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 20h.

FIM DE TARDE — Apresentação do compositor e violonista Rildo Hora. **Teatro Arthur Azevedo, 454**, Campo Grande. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

MARCELO E DRAGÃO DE IPANEMA — Show do cantor e da orquestra Dragão de Ipanema, sob a direção do maestro e pianista Edson Frederico. Direção de Teresa Aragão. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 27

ESTA É A SUA VIDA — Show da cantora Aline acompanhada de Fernando Moraes (piano), Bilinha (guitarra), Estevão (flauta) e Ademir Cândido (bateria). Roteiro de Aldyr Blanc. Direção de Lígia Ferreira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até amanhã.

Hoje, no Planetário, *show* de lançamento do LP da cantora, compositora e pianista Angela Ro Ro

RAÍZES DA AMÉRICA — Apresentação de lendas e poemas latino-americanos com Arycle Perez e **show** de músicas e danças folclóricas. Direção de Flavio Rangel. **Conecção**, Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044 e 295-1047). Hoje, às 23h. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350.

ANICETO DO IMPÉRIO — Apresentação do partideiro acompanhado de Wilson Moreira e Ney Lopes. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Muller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Último dia.

MASSA — Show do cantor, compositor e violinista Raimundo Sodré acompanhado de Jorge Degas (baixo), Jorge Amorim (viola), Afonso Correa (bateria), Isaac Reis (acordeon) e Djalma Correa (percussão). **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até amanhã.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kirkir, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 23h15m. Ingressos a Cr$ 300.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo, David Varella e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Hoje, as 21h. Ingressos a Cr$ 200.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar *Montenegro*, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camille, Alex *Mattos* e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Hoje, às 20h15m e 22h15m. Ingressos a Cr$ 200.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Verusska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300.

Televisão

Manhã

8.00 [11] — **Stadium Didático.**
30 [2] — **A Conquista.** Novela didática.

9.00 [11] — **Bozo.** Humorístico.
15 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
30 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.
[4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.

10.00 [7] — **Caravela da Saudade.**
[11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [4] — **Calinero.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
30 [2] — **Reencontro.** Mensagens do Pastor Fanini.
[4] — **O Mundo Animal.**
[7] — **Bernard Johnson.** Religioso.
[11] — **Popeye.** Desenho.

Tarde

12.00 [2] — **Tudo É Música.** Hoje: **O Gabão Canta e Dança.**
[4] — **Mulher Maravilha.** Seriado.
[7] — **Desenhos.** Hoje: **Pernalonga, Gasparzinho e Popeye.**
[11] — **Bozo.** Humorístico.
30 [11] — **Zorro.** Seriado.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [2] — **Show de Comunicação.** Hoje: **Energia Nuclear VI** (1º e 2º parte).
[4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Jornalístico.
[11] — **Almoço com as Estrelas.**
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Propaganda e Mercado.** Apresentação de Márcio Ehrlich e Márcia Brito.

2.00 [4] — **Muppet Show.**
[7] — **Show de Turismo.** Apresentação de Paulo Monte.
30 [4] — **A Ilha da Fantasia.**

3.00 [2] — **Esporte Amador.**
[7] — **Rio Dá Samba.** Com João Roberto Kelly.
[11] — **Calouros.**
30 [4] — **Os Waltons.** Seriado.

4.30 [4] — **Happy Days.**

5.00 [2] — **Biologia Marinha.** Hoje: **O Recife à Noite.**
[4] — **Disneylândia 80.**
[11] — **Quatro Ases e Um Coringa.**
30 [2] — **Caminhos para a Arte.** Hoje: **Bélgica. De Brujas à Amberes.**
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6.00 [2] — **Caleidoscópio.**
[4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Neuci Lima, Altair Lima e outros.
[11] — **Tarzan.** Seriado.
45 [7] — **Atenção.**
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães e Fúlvio Stefanini.

7.00 [2] — **Stadium.** Hoje: **etapa regional do pentatlo nacional, II Maratona Internacional, regata, karatê e esporte amador.**
[11] — **James West.** Seriado.
[4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello. Com Ary Fontoura, Elizabeth Savalla e José Lewgoy.
40 [7] — **Atenção.**
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atillio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.

8.00 [2] — **História da Telenovela.**
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
15 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Walmor Chagas, Débora Duarte e Tetê Medina.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**

9.00 [2] — **Vôo Livre.**
[7] — **Discoteca do Chacrinha.**
[11] — **Reapertura.** Humorístico.
20 [4] — **Primeira Exibição.** Filme: **Jake Grandão.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
30 [2] — **Orquestra Sinfônica de São Paulo.**
[11] — **Shaft.** Seriado.

11.00 [7] — **Atenção.** Noticiário.
20 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **A Mulher Incomparável.**
55 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Liberação de L. B. Jones.**

Madrugada

0.00 [2] — **Vox Populi.**

1.20 [4] — **Sessão de Gala.** Filme: **Retrato de um Garoto de Rua.**

Os filmes de hoje

John Wayne em *Jake Grandão*
(canal 4, 21h20m)

CERCADO por três de seus filhos (Michael, como produtor, e Patrick e John Ethan, como atores), por Maureen O'Hara, a ruiva irlandesa ao lado de quem conheceu um dos seus maiores sucessos fora do Western *(*Depois do Vendaval*), e velhos companheiros de outros filmes (Harry Carey Jr., Bruce Cabot), além de seu fotógrafo favorito (William Clothier), John Wayne rodou* Jack Grandão *como se fosse uma produção em família. Já atacado do câncer que o mataria em 1979, o maior dos cowboys norte-americanos vive com sua tradicional* nonchalance *um dos papéis mais fáceis de sua extensa carreira. Não é uma obra de destaque em sua filmografia, mas o ator se mostra à vontade e o elenco atua corretamente sob as ordens de George Sherman, diretor afinado com o gênero.*

Famoso dissecador da alma humana, capaz de compor com pinceladas os traços básicos de uma personalidade — e o mais famoso exemplo é a Leslie interpretada por Bette Davis em A Carta*, um dos mais bem traçados retratos psicológicos do cinema — William Wyler não era exatamente o indicado para dirigir* A Liberação de L. B. Jones*, que aborda o problema racial no Sul dos Estados Unidos. No entanto, graças a sua considerável experiência atrás das câmaras, o responsável por várias obras-primas* (Infâmia, O Morro dos Ventos Uivantes) *conduz com acerto e mantém em bom ritmo o desenvolvimento dessa história que assinalou sua despedida das telas.* HUGO GOMEZ

JAKE GRANDÃO
TV Globo — 21h20m

(Big Jake) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por George Sherman. Elenco: John Wayne, Maureen O'Hara, Richard Boone, Patrick Wayne, Chris Mitchum, Bruce Cabot, John Ethan Wayne, Bobby Vinton. **Colorido.**
Durante ataque a rancheiros, grupo de bandidos seqüestra um garoto (Ethan) e exige resgate vultoso para libertá-lo. A avó (O'Hara) do menino apela para o marido (Wayne), de quem se acha separada, e ele segue na companhia de dois filhos (Patrick, Mitchum) no rastro da quadrilha. Inédito.

A MULHER INCOMPARÁVEL
TV Globo — 23h20m

(Peek-a-Boo) — Produção britânica de 1978, dirigida por Michael Tuchner. Elenco: Lesley-Anne Down, Chris Murney, Michael Elphick, Jacqueline Tong, Elaine Paige, Patricia Hodge. **Colorido.**
Biografia da atriz Phyllis Dixey (Down), que se tornou rainha do teatro burlesco na Grã-Bretanha e a lançadora do strip-tease em palcos britânicos. Feito para a TV. Inédito.

A LIBERAÇÃO DE L. B. JONES
TV Bandeirantes — 23h55m

(The Liberation of L. B. Jones) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por William Wyler. Elenco: Roscoe Lee Brown, Lee J. Cobb, Anthony Zerbe, Lee Majors, Lola Falana, Barbara Hershey, Chill Wills. **Colorido.**
★★★ **No mesmo trem, chegam a uma pequena cidade do Tennessee um jovem negro (Kotto) decidido a se vingar de policial (Johnson) e um rapaz branco (Majors) que vai trabalhar no escritório do tio (Cobb). Este, um promotor racista, hesita em aceitar o caso proposto por agente funerário (Brown), que quer se divorciar de sua mulher adúltera (Falana).**

RETRATO DE UM GAROTO DE RUA
TV Globo — 1h20m

(Billy: Portrait of a Street Kid) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Steven Gethers. Elenco: LeVar Burton, Tina Andrews, Michael Constantine, Ossie Davis. **Colorido.**
★★ **Jovem morador (Burton) de um gueto nova-iorquino estuda com afinco para melhorar suas condições de vida, mas quando as coisas começam a melhorar para o seu lado, a namorada (Andrews) fica grávida, o que o deixa desanimado.**

As novelas

Resumos das novelas apresentadas ontem nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — Carlos Eduardo diz a Demóclito que não pretende pagar a comissão de Mário. Estêvão lê uma crítica favorável a seu livro. Sônia sente-se indisposta: ao dormir, tem um pesadelo, lembrando o dia da morte de Rosa. Fernanda descobre que Carlos Eduardo foi quem falou sobre Mário a seus pais e diz para ele não mais procurá-la. Mário confessa que voltou a beber e é expulso de casa por José e Donana. No bar, Demóclito diz a ele que Otávio viajou e que o pagamento só será feito na sua volta. Neste instante, Marlene chega e o reconhece.

Plumas e Paetês — TV Globo, 19h — Melina, acompanhada por Marcela, diz a Dorinha que pretende ser modelo. Zeni dá o contra ao plano de Clóvis que quer abrir uma auto-escola. Irene diz a Bruna que Claudia tem ciúmes de Marcela e Edgard. Bruna confessa que percebe algo de estranho em Marcela, que lhe parece quase indiferente à morte de Osmar. Bianca entrega a Marcio a encomenda de Sandra: um colete para o **show**. Renato telefona para a família e desliga quando a mãe diz que, se ele voltar, o pai lhe arranja um emprego. Jorge diz à mãe que se sente frustrado, pois levou um **bolo**. Quando Melina e Marcela voltam para casa, Bruna pede a Marcela que conte como foi o último ano de vida do filho.

Coração Alado — TV Globo, às 20h15m — Anselmo é paternal com Oscar e procura Rômulo para ver se encontra uma clínica para interná-lo. Piero ameaça Karany, contando o que sabe. Dalva se recusa a ir à festa de noivado. Vivian acaba desistindo do escândalo e Piero sai com ela. Karany bebe demais para o desespero de Catucha; depois toma uma ducha fria e vai encontrar-se com Piero.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 18h — Candinha avisa Fernando e Malu que Narcisa está viva. Edmundo conversa mais uma vez com Maciel e novamente lhe diz que Hortênsia irá armada ao encontro e por isso ele deve se precaver. Maciel diz a Fernando que Hortênsia tinha um passado indigno e que o enganou facilmente por ele ser de boa fé. Amarante diz a Edmundo para confessar a todos que é ele o autor das cartas. Candinha se encontra com Jovino perto do paiol e este lhe diz que quer matar Fernando. Tico ouve a conversa e avisa para Fernando, que vai até o paiol. Cecília o segue e quando Jovino atira em Fernando ela se põe à sua frente recebendo o tiro destinado a ele.

Cavalo Amarelo — TV Bandeirantes, 18h50m — Vitório tira o macaco do quarto de Joana. Porfírio se encontra com Maria do Carmo e começa a se interessar pelos seus negócios. Maria do Carmo comenta com Dedé que deseja mudar completamente o seu modo de ser. Alberto combina com Pepita um plano para ela reconquistar Téo. Joana vê os dois juntos e Pepita lhe diz para não comentar nada com Téo. Barbosinha diz a Dulcinéa que não a esqueceu um minuto sequer e ela lhe responde que ele é um mentiroso pois havia dito que perdera a memória. Joana conversa com Téo e ele lhe diz que Pepita e Alberto, nus, foram tomar banho no lago. Joana diz a Téo para chamar a polícia.

Um Homem Muito Especial — TV Bandeirantes, 19h45m — Hannah diz a Rafael que apenas deseja que ele seja feliz e sai, depois de olhar com rancor para Drácula. Rafael conversa com Drácula afirmando que precisa pensar melhor antes de se mudar em definitivamente para lá. Hannah conversa com Vera e lhe diz que não pode perder Rafael de jeito nenhum. Mina afirma para Fernando que Luiz fora se encontrar com Alcina. Fernando vai à taberna e vê os dois juntos. Quando Luiz volta para casa encontra Fernando o esperando e lhe diz que fora se encontrar com Alcina porque ela o convidara. Rafael vai buscar seus objetos em casa.

Teatro

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, José Santa Cruz, Nádia Maria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos, a Cr$ 350.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fo. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. (14 anos).

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Narduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio Cesar, Luís Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 300.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 350 (14 anos).

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Mario Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Rogerio Fróes, Débora Bloch, Ana Lucia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elizio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 19h45m e 22h45m. Ingressos a Cr$ 250.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiana Studart, Dilo Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante.

FESTANÇA — Roteiro de Fernando Augusto e Nilson de Moura. Dir. de Fernando Augusto. Bonecos de Fernando Augusto e Tereza Eugênia. Com Nilson de Moura, Walter Holmes, Carlos Carvalho, Maurício Ramos, Fernando Augusto. **Teatro de Bonecos Aurimar Rocha**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Hoje às 17h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (criança até 10 anos e estudante).

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 250.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dolcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Helio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

GERAÇÃO 477 — Texto e dir. de José Maria Rodrigues. Com Francisco Sobrinho, Leo Silva, Paula Fernandez, Elizabeth Nascimento, Angela Loureiro. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 80 estudantes. Até dia 28.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do Grupo Dia-a-Dia. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 30, comerciários. Até dia 28.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Agnez Fontoura, Osmar Prado, Nelson Dantas, Claudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Gloria Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 300.

POEIRA DE ESTRELAS — Texto e direção de Celso Masciaro. Com o grupo Teatro da Rua. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

POEMA SANGRENTO — Texto de Suely Fuentes. Direção de Roberto de Brito. Com José Pinheiro e o grupo Resalva. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades do grupo Manhas & Manias. No mesmo programa, apresentação do grupo de dança Coringa, de Graziela Figueiroa. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até amanhã.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luís Zaga, Renato Yablonovsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante.

MOSTRA DE TEATRO AMADOR — No **Centro de Artes e Criatividade Infanto-Juvenil**, Rua Rio Grande do Sul, 83, Méier. Hoje, às 20h, Sistema Imunizado, com o grupo de arte Manicômico. No **Escola Municipal Bélgica**, Rua Francolim, 50, Guadalupe. Hoje, às 20h, **Kalua**, com o grupo Estrela da Manhã. No **Teatro 29 de Junho**, Rua Pontes Leme, 371, Campo Grande: hoje, às 20h, **Procura-se Um Amigo**, com o grupo Pássaro de Papel. No **Ginásio Gama e Souza**, Av. Teixeira de Castro, 72, Bonsucesso, hoje, às 20h, **Chama o Ladrão**, com o grupo Vamos a Luta.

O CHICOTE — Texto de Elias Daniel dos Santos. Direção de Roberto Luiz Barreto. Com o grupo Astral. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

A FILHA DA... — Texto de Chico Anísio. Direção de Antônio Pedro. Com Lutero Luiz, Iolanda Cardoso e Maria do Rocio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$200. Até amanhã.

MAS SÓ ATÉ SÁBADO — Texto de Luís Carlos Saroldi. Direção de Jorge Alegria. Com Gisele Machado, Arlindo Mendes, Luiz Carlos Brito, Dilza Lopes e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 80, estudantes e Cr$ 50, alunos da Aliança. As sextas e sábados, queijos e vinhos para o público.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adoil Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olivia Pineschi, Rino Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

A ILHA DA LIBERDADE — Texto de Hersch Wladimir. Direção de Julio Gracia Lopes. COm o grupo de teatro experimental das Lojas Brasileiras. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100, Cr$ 50, estudantes e Cr$ 30, comerciários.

HORÓSCOPO PARA OS QUE ESTÃO VIVOS — Texto de Thiago de Mello. Direção de Pedro Jorge. Músicas dos Beatles, Janis Joplin, **Hair, Godspell** e **Jesus Cristo Superstar**. Com Alexandre de Paula, Marco Antonio Santos e Monique Alves. **Teatro Pedro Jorge**, Espaço de Dança e Ginástica, Rua Visconde de Pirajá, 540, sala 307 (259-3596). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

Dança

BALLET GUAÍRA — Apresentação sob a direção do coreógrafo Carlos Trincheiras. Programa: dia 23, às 21h, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto**, e **Petruchka**; hoje, às 18h, **Raymonda, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo** e **Petruchka**; hoje, às 21h30m, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo** e **Petruchka**. Amanhã, às 18h, **Raymonda, Vórtice, Lamentos** e **Petruchka**; e dia 24, às 21h, **Dimitriana, Canto e Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo** e **Petruchka**. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 200, platéia e balcão e a Cr$ 100, balcão 2. Até dia 24.

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Reflexões Poéticas de Uma Mão Desesperada**, solo de Rainer Vianna do Rio de Janeiro; **Aquele Que Fala**, com o grupo de Dança Contemporânea, de S. Paulo e **Trans-Forma Grupo Experimental de Dança**, de Belo Horizonte. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

JORNADA DA DANÇA — Apresentação do grupo Pitu, de Brasília. Programa: **Quatro Por Quatro**, direção de Hugo Rodas. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17. Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

Música

CORAL HARMONIA — Recital do conjunto, dirigido por Solange Pinto Mendonça, ao lado do grupo vocal Aos Quatro Ventos e do conjunto Michael Praetorius. No programa, obras renascentistas, barrocas, modernas e contemporâneas. **Auditório do Instituto Metodista, Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, 18h. Entrada franca.

QUADRO CERVANTES — Recital. Programa: peças de compositores da Idade Média, e dos períodos barroco e renascentista. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. Hoje, às 21h.

JULIANA WAGNER — Recital da pianista. Programa: **Rondó em Ré Maior K 485**, de Mozart, **Sonata Op 27 nº 2**, de Beethoven, **Fantasia Improviso Op 66**, de Chopin e **Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro**, de Gottschalk. **Sala Arnaldo Estrella, Casa Milton**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje, às 17h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Participação da Associação de Canto Coral, sob a direção de Cleofe Person de Mattos. Solistas: Carol McDavid (soprano), Leonice Priolli (contralto), Eduardo Alvarez (tenor), Zuinglio Faustini (baixo). Programa: **A Missa de Requiem**, de Pe. José Maurício e **Gaité Parisienne**, de Offenbach. **Teatro Municipal** (262-6322). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, platéia e balcão nobre, a Cr$ 200, balcão simples, a Cr$ 100, galeria a Cr$ 80, estudantes.

ESPETÁCULOS PARA A JUVENTUDE — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Fittipaldi. Programa: **Suíte Quebra Nozes**, de Tchaikovsky, **Capricho Espanhol**, de Rimsky-Korsakov, **Boi Bumbá**, de Mignone, **Protofonia da Ópera O Guarani**, de Carlos Gomes e **Dança Selvagem**, de Fittipaldi. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Amanhã, às 10h. Entrada franca.

Soprano Carol MacDavit: solista da *Missa de Réquiem*, do Padre José Maurício, hoje, no Teatro Municipal

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Air, Solemn e Allemande**, de Locke (London Festival Brass — 6:20); **14 Valsas**, de Chopin (Zimerman — 50:38); **Sinfonia em Sol Menor, Op. 6/6**, de Johann Christian Bach (Collegium Aureum — 17:00); **Concerto para Piano e Orquestra**, de Khatchaturian (Alicia de Larrocha — 32:40); **Le Chasseur Haudit**, de Cesar Franck (Barenboim — 16:00); **Rudepoema**, de Villa-Lobos (Nelson Freire — 17:52); **Sinfonia nº 1, em Si Bemol, Op. 38**, de Schumann (Karajan — 30:10).

AMANHÃ

10h — **Danças Eslavas, Op. 46**, de Dvorak (Orquestra de Cleveland e Szell — 37:28); **Fantasia, Allemande e Pavana e Galharda Lord of Salisbury**, de Gibbons (Gould — 10:57); **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. 47**, de Sibelius (Christian Ferras com a Filarmônica de Berlim e Karajan — 33:00); **Sonata em Lá Menor, para Flauta Doce e Contínuo, Op. 1/4**, de Haendel (Hans-Martin Linde — 11:25); **Rosamunda Princesa de Chipre, Op. 26**, de Schubert (contralto Rohangiz Yachmi, Coros da Ópera de Viena, Filarmônica de Viena e Munchinger — 47:14); **Concerto nº 24, em Dó Menor, para Piano e Orquestra, K 491**, de Mozart (Kempff, Sinfônica de Bamberg e Ferdinand Leitner — 30:40).

20h — **El Salón México**, de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 11:26); **Chacona em Ré Menor**, de Bach-Busoni (Rubinstein — 14:11); **Concerto em Mi Menor, para Flauta e Cordas**, de Saverio Mercadante (Gazzelloni e I Musici — 21:00); **Masques et Bergamasques, Op. 112**, de Fauré (Ansermet — 13:20); **Capriccio para Piano (Mão Esquerda) e Sopros**, de Janacek (Firkusny — 18:37); **Suíte da Ópera Medee**, de Charpentier (Leppard — 18:50); **Concerto em Fá, para Oboé e Orquestra**, de Johann Christian Bach (Holliger — 22:20); **Três Canções e Danças Espanholas**, de Surinach (Alicia de Larrocha — 8:45); **Concerto em Lá Maior, nº 11, de L'Arte del Violino, Op. 3**, de Locatelli (Susanne Lautenbacher — 20:12); **Cinco Variações para Piano**, de Luciano Berio (Marie-Françoise Bucquet — 9:15); **Divertimento em Si Bemol, K 137**, de Mozart (I Musici — 10:12).

Crianças

A peça *Um Dia Atrás do Outro* está em temporada, às 10h30m, no *Teatro de Fantoches e Bonecos*, do Parque do Flamengo

FESTANÇA — Teatro de bonecos. Ver detalhes em Teatro.

SONHO, SÓ SONHO — Musical infanto-juvenil de Ronaldo Ciambroni. Direção de Maithê Alves. Com Iso Fernandes, Silvio Fróes, Gilberto Britto, José Rozo e Gilson Hostilio. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

GENERALZINHO DE SAIAS — Texto de Stella Leonardos. Direção de Maria Lina Rabello. Com o grupo Serrote. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. Hoje, às 16h. Até dia 28.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Malvina Fernandes. Com o grupo Ensart. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 25, Rocha. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 40. Até dia 5 de outubro.

PAPITOCO — Musical de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção de Ivan Merino. Com Ricardo Blat, Fátima Maciel, Lu Maia, Fernando Wellington e Rafael Sanchez. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hôje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

RISO, CHORO E CUÍCA — Criação coletiva dos Bufões. Direção de Zeca Ligiero. Com João Gomes, Carlota Maria, Fátima Rezende e João Nepomuceno. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$ 30, comerciários.

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA. NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO — Criação coletiva do Grupo Travalingua. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70, até dia 28.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Direção de Roberto de Castro, com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cd.e de Baependi, 69. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

...E O BEIJA-FLOR VIROU LENDA — Texto e direção de Eugenio Santos. Músicas de Paulinho Guimarães. Com Priscila Camargo, Ricardo Peixoto. Miguel Arconjo, Frida Richter e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 30, comerciários. Até dia 28.

ROSALICE, DUQUESA DE COISA NENHUMA — Comédia musical infantil de Marcio Luiz. Direção de Fernando Fernandes. Com o grupo *Mantra/ Mistério Crescente*. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80. O espetáculo é apresentado ao ar livre.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes, Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everaldo Sena e Jorge Murilio. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 17h30m. Ingresso a Cr$ 200. Sábado, 50% de abatimento para as crianças que levarem o desenho de um elefante.

O JARDIM DOS GIRASSÓIS, COR-DE-ROSA — Texto de Pedro Veludo, direção de Eudes Berg. Com Walter Costa, Sergio Britto, Maria Gryner, Ely Moreno e outros. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de novembro.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. Direção musical de Chico Sá e Ricardo Povão. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 120.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva. Com Flávia Klinger, Rogerio Fabiano Junior, André Mauro, Claudio Villela e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte** Blair, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capello. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capello. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro Gláucio Gil** Rua Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

DANÇANDO NO ARCO-ÍRIS — Texto e direção de Leonardo Alves. Com Ana Luiza Folly, Sérgio Martins, Jefferson Zanon, Luzia Costa, Lereto Pastene e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

MANHAS E MANIAS — **Show** de variedades com mágicos, acrobatas e palhaços. Criação coletiva do grupo *Manhas e Manias*. Com José Lavigne, Carina Cooper, Chico Diaz, Márcia Trigo e outros. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28.

UM DIA ATRÁS DO OUTRO — Texto de Antônio Bernardo Rocha. Direção coletiva do grupo Vagalume. **Teatro de Fantoches do Parque do Flamengo**, Praia do Flamengo em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

O LEÃO QUERIA SER PALHAÇO — Texto e direção de Pedro Reis. Com Lea Cardoso. Sergio Sampaio e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 50.

PRIMEIRO TEMPO 3 x 0 — Texto e direção de Ismaeliya Silva. Com o grupo Raio de Sol. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 25.

A GATA BORRALHEIRA — Texto de Carmelita Brito. Direção de Roberto de Brito. Com o grupo Garra. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Nova Iguaçu. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 25.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H (521-2955). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O MISTERIOSO SEQÜESTRO DO PRÍNCIPE NÃO SEI, — De Jurema Penna. Produção e apresentação do Grupo Rodete. **Teatro CEU**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até o dia 30 de outubro.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

SUPER-HERÓIS CONTRA MULHER-GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Jorge Eliano, Tom Aguiar e Rosa Isabel. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A BELA ADORMECIDA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

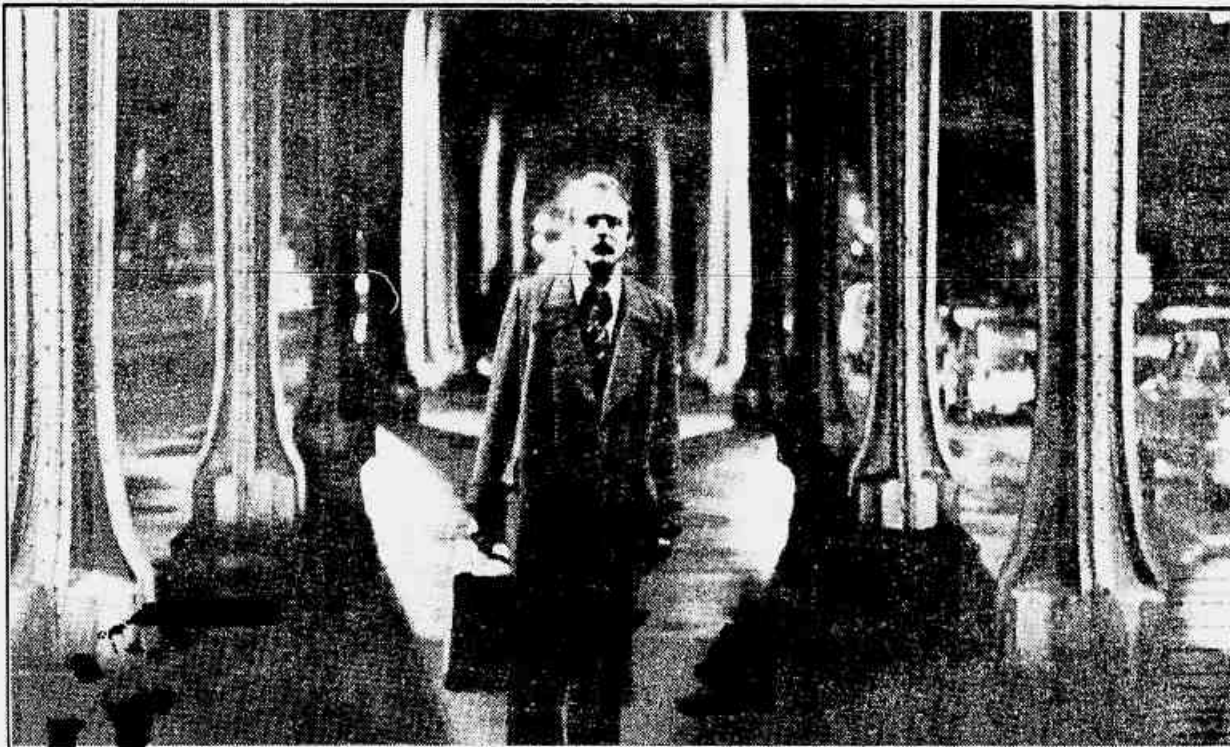
EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

CINEMA

COMO É ALEMÃO "O AMIGO AMERICANO"

Ely Azeredo

O **Amigo Americano** é **policial**, sobretudo quando visto pelo aspecto exterior; e é um testemunho existencial sempre que estranhamos suas (conscientes) disritmias, a abordagem descontínua das linhas gerais da trama e dos personagens, e, com curiosidade, examinamos sua natureza mais recôndita através de **brechas** que a cinegramática tradicional condenaria como defeitos. Também a origem literária (**Ripley's Game**, de Patricia Highsmith) empurraria a realização do alemão Wim Wenders para as vertentes do **policial** (a escritora foi "classificada" como especialista no gênero), com características de mecanismo de **suspense** (a propósito, Patricia Highsmith proporcionou a matéria-prima para o roteiro de um exponencial Hitchcock, **Pacto Sinistro/ Strangers on a Train**).

O cultivo de certa violência — não apenas do filme **policial** — aproximaria **O Amigo Americano** do cinema americano, o mais rico na análise daquele elemento. Reforçando a hipótese da **americanização** de Wenders, as presenças de dois notáveis pintores da violência no elenco (os cineastas Nicholas Ray e Samuel Fuller) lembram o que ninguém pode negar: a influência do cinema americano, já assinalada pelos conhecedores em outras obras de Wenders, inéditas no mercado brasileiro. Essa influência leva o pensamento a cineastas que, como Ray, abordaram a violência como tema, não como exercício meramente espetacular. O que nos aproxima da observação, feita por Peter Handke, de que a violência das novelas de Patricia Highsmith "não é quase nunca deliberada (...) pode não se dirigir contra alguém em particular", e resulta da prolongada frustração dos personagens. **Em um** mundo cruel onde não pode viver "suas paixões razoáveis", o personagem só dispõe, como tal, do elemento violência. Nessas obras, "a violência se exerce mais como conseqüência de um sentimento de náusea do que como resultado da ira". Esta última observação se aplica perfeitamente a **O Amigo Americano**.

A náusea (no sentido metafísico) penetrou no cinema americano através da contribuição germânica. Pode ser assinalada em filmes de fugitivos do nazismo, como Fritz Lang — e pelo menos em uma realização de Robert Siodmak, a primeira versão de **The Killers / Os Assassinos**. A angústia do cinema expressionista alemão invade o cinema americano nas décadas de 30 e 40, impregnada na irresistível influência formal, à qual não permaneceu insensível nem uma personalidade de solar como John Ford (como se vê em **O Delator**). Quando o filme **policial** americano admitiu a qualificação de **negro** ("pessimista", acusador das contradições da sociedade, fascinado pelos chamados **marginais**), aderiu quase sempre à influências do expressionismo alemão, muitas vezes filtrado por Orson Welles.

Assim, falar em "americanização" de Wim Wenders seria uma generalização tão apressada como considerar submetido ao cinema alemão o cinema americano das primeiras décadas do **falado**. Wenders pode exercitar sua admiração por cineastas americanos (e até produzir em Los Angeles, sob o patrocínio de Francis Ford Coppola — **Hammett**, 1980) sem abandonar suas raízes nativas. Como disse outro expressivo realizador do novo cinema alemão, Werner Herzog, referindo-se ao hiato que se instalou durante o Terceiro Reich: "Não temos nenhum pai de quem aprender", temos "apenas avós". Ora, alguns dos mais ilustres "avós" da **geração Herzog**, como Murnau e Lang, e outros cineastas de vulto menos grandioso pontificaram em Hollywood após a ascensão de Hitler. Entre a Alemanha e os Estados Unidos, no plano cinematográfico, há um caldeirão cultural comum, onde se nutre com sucesso Wim Wanders, que nasceu há 35 anos em Düsseldorf.

A julgar pelos exemplares que conhecemos, frustraram-se as poucas tentativas de retomar o expressionismo nas suas linhas originais, entre os que começaram a refazer o cinema alemão em cima dos escombros da Segunda Guerra Mundial. Não somente pelos ventos realistas que sopravam dos grandes centros produtores do pós-guerra, mas também — e sobretudo — pela profunda mudança nas condições sociais e políticas. Quando nos anos 60 e início da década de 70 os alemães articularam um movimento de renovação, havia duas influências predominantes em sua indústria cinematográfica: uma, tendendo a somar gêneros populares da Europa Central e a objetividade narrativa **made in** Hollywood; a outra, resultante da reaproximação estratégica com a outra margem do Reno, tendendo às linhas modernizantes da **nouvelle vague** francesa e seus sucessores. Na **nouvelle vague** também havia um componente americano: os críticos e jovens cineastas que impulsionaram esse movimento redescobriram na Cinemateca de Henri Langlois a riqueza expressiva do cinema americano clássico e, na enxurrada de produções que correu sobre Paris à saída da Wehrmacht, a saúde e a versatilidade dos novos cineastas instalados na Califórnia. Não por acaso estão no elenco de **O Amigo Americano** diretores franceses (notadamente o ator-diretor Gerard Blain) e dois dos americanos mais idolatrados nas páginas da revista **Cahiers du Cinéma** (órgão oficioso da **nouvelle vague**), Samuel Fuller e Nicholas Ray. É até provável que Wim Wenders (que estudou em Paris) tenha aprendido com os franceses a amar o cinema americano. Mais importante, porém, é notar que demonstra maturidade suficiente para não temer o fluxo universal da cultura. As disritmias funcionais, o gosto pela utilização de outros cineastas (no elenco, além dos já citados, estão Jean Eustache, Alexander Whitelaw, Peter Lilienthal e Daniel Schmid) e o lançamento meio literário de frases **brilhantes** ("Não se deve temer nada, exceto o medo") são comuns às **nouvelles vagues** que proliferaram a partir dos anos 50.

Mas, ao contrário da **NV** francesa e do cinemanovismo brasileiro, o cinema de Wenders se apresenta livre de hermetismos. Inventivo, sobrecarregando temporalmente a projeção (123 minutos — dos quais perto de um quarto de hora talvez pudesse cair em montagem mais autocrítica), mas jamais caindo no sensacionalismo; esteticamente rico, sem exceder-se no que mais caracteriza seu brilho estilístico, isto é, no extraordinário sentido de movimento (em primeiro lugar), e na vibração lírico-dramática da cor.

No essencial, um filme arraigadamente alemão. Alemão desde o desenvolvimento obsessivo do tema faustiano (Zimmermann comprando a possibilidade de vida menos curta em pacto de crime com Minot) e de outras constantes temáticas (a degradação e o anonimato: **O Anjo Azul**; **A Última Gargalhada**), até **revisões** formais do expressionismo através de recursos ousados, modernos, de iluminação e cromatismo.

No tema e na forma, constantes do Expressionismo: o espanto do indivíduo atraído por forças que escapam ao âmbito de sua compreensão

JAZZ

A VOLTA DO CATÁLOGO VERVE

José Domingos Raffaelli

APÓS algum tempo ausente dos catálogos domésticos, registramos com satisfação o reaparecimento do selo Verve, reativado pela Polygram. Dentre os cinco itens editados, hoje comentaremos **Ben Webster & Friends** e **Coleman Hawkins & Ben Webster**.

Alguém escreveu que Ben Webster (1909-1973) foi o Ravel do saxofone, o que, num certo sentido, é uma descrição interessante. Ele simplificou o estilo do imortal Coleman Hawkins, que toca a seu lado nos dois discos. Através dos tempos tornou-se um baladista de primeira categoria, solidificando com inteligência a beleza romântica da sua execução. Estilista único, foi um dos poucos que conseguia transmitir toda uma gama de emoções com a simples exposição de um tema. Sua sonoridade suntuosamente rica e o vibrato majestoso combinavam perfeitamente com a graça das suas frases de profunda beleza melódica. Cada um de seus solos era impregnado de acentuado lirismo e paixão que emocionavam até mesmo seus companheiros nos estúdios.

Ben Webster & Friends, gravado em 9 de abril de 1959, encontra Ben na companhia de Roy Eldridge (trompete), Hawkins e Budd Johnson (sax-tenor), Jimmy Jones (piano), Les Spann (guitarra), Ray Brown (contrabaixo) e Jo Jones (bateria). Essa sessão deu maior ênfase ao espírito de liberdade que prevalece nas **jam sessions**, sem maiores preocupações com arranjo ou elaboração dos temas. A despeito da qualidade dos músicos envolvidos, nenhum alcança o nível emocional de Ben. Seu sentido de dramática tensão é marcado por uma virilidade temperada com a execução quase passional. Em **Time After Time**, a única balada do repertório, Ben literalmente **canta** a melodia, um exemplo notável de como tocar sem improvisar, mas com pequenas inflexões, e obter **jazz** puro da melhor qualidade. Nas demais faixas ele constrói solos que são orientados para um clímax definido, alcançando momentos de real intensidade emocional. **In A mellow Tone**, que ocupa o lado 1, é altamente satisfatório, executado em clima de completo **relax**, exceto por Hawkins, que soa algo tenso; Ray Brown mostra como ajudou a desenvolver a concepção do baixo moderno ao lado de Oscar Pettiford e Charlie Mingus. Johnson, um saxofonista subestimado, tem solo bem organizado que mostra o seu agudo senso de construção. As outras faixas são **blues** - **Young Bean, Budd Johnson e De-Dar**, os dois primeiros formados por **riffs** - e todos se apresentam bem, exceto Hawkins, que nunca revelou afinidades com os tradicionais 12 compassos; hábil baladista, supremo inventor de melodias e explorador de harmonias, Hawkins raramente improvisou os **blues** no mesmo nível de seu material temático preferido, uma constatação de longa data no estilo de um dos gigantes do **jazz**.

Coleman Hawkins & Ben Webster, uma sessão de 16 de outubro de 1957, tem maior ênfase nos diálogos entre os dois colossos do saxofone, predominando as baladas, nas quais um inspira o outro com resultados notáveis. Oscar Peterson (piano), Herb Ellis (guitarra), Brown e Alvin Stoller (bateria) formam a seção rítmica ideal para os dois solistas, concentrados unicamente no acompanhamento, sem interferir e proporcionando a ambos a sustentação adequada para esse tipo de contexto; o próprio Peterson limita-se a dois solos em todo o disco, prova da discrição com que se portaram, deixando o caminho livre para as evoluções dos dois saxofonistas.

Aqui Hawkins é outro músico, e mesmo em **Blues For Yolande**, desenvolvido num clima tipicamente **bluesy**, para o qual o acompanhamento de Peterson é vital, ele se sai muito bem. **Maria**, exposta pelos dois tenores em harmonia, é uma simples frase repetida inúmeras vezes; Hawkins, impetuoso, e Ben, sereno, tocam com considerável eloqüência e inventiva. Ben expõe **It Never Entered My Mind** com grande sentimento, seguido por Coleman, quase não se notando a passagem de um para o outro, elaborando frases com a habilidade de esmerado artesão. Hawkins destila **Prisoner of Love**, a famosa melodia de Russ Columbo; sua maneira pessoal de dividir as linhas melódicas é evidente, e Ben, no segundo **chorus**, toca com o lirismo que sempre o caracterizou, numa faixa que poderia ter o subtítulo de "Quando dois mestres da balada se encontram". Surpreendentemente, **Tangerine** também é tratada como balada e ficou bem, com Hawkins retocando a melodia em vários pontos do primeiro **chorus**, cabendo a Ben, no segundo, dar beleza e continuidade à exposição do companheiro. Coleman expõe lindamente **La Rosita**, uma das suas canções favoritas, que originalmente era um tango, e na **bridge** os dois harmonizam, prevalecendo o clima etéreo durante a exposição, revertendo para o andamento médio na improvisação de Webster. Hawkins reedita sua inesquecível **performance** de 1947 — quando gravou para a Sonora com Fats Navarro, J. J. Johnson e Milt Jackson — para **Cocktails For Two**, surgindo Ben apenas para um **obligatto** no final. **Shine. On Harvest Moon** balança generosamente com os dois saxofonistas em evidência. Peterson tem um curto solo em **You'd Be So Nice To Come Home To**, que é exposto por Webster, e Hawkins entra no segundo **chorus**, encerrando o disco de forma memorável.

Para quem deseja ouvir música bela, isenta de agressividade ou histeria, este é o seu disco. Música simples, sem afetações, truques ou concessões, mas sincera e incomparavelmente bela.

Em nossa opinião, **Gerry Mulligan Meet Ben Webster** (também da Verve, e aí fica nossa sugestão para a Polygram) foi o melhor disco da carreira de Ben Webster, porém **Coleman Hawkins & Ben Webster** é uma preciosidade pela beleza melódica e alta qualidade da execução de ambos, e, desde já, sério candidato ao melhor disco editado no Brasil este ano.

■ ■ ■

Acaba de ser fundada a Sociedade Brasileira do Jazz, que terá por finalidade a divulgação do verdadeiro **jazz**, promovendo concertos e palestras. Dentro de breves dias os seus membros se reunirão para traçarem os planos definitivos e o calendário da sociedade, prometendo uma intensa atividade na área jazzística.

BILL EVANS
INTIMISTA RIGOROSO

Tárik de Souza

Em sua passagem pelo Brasil em junho de 1973 (ele voltaria em 76 e no ano passado, graças aos bons resultados de público), Bill Evans apresentou-se no Municipal carioca, ao lado do discreto baterista Marty Morell e do talentoso baixista Eddie Gomez. Cercado de cuidados de sua empresária Helen Keane, uma loura executiva imperturbável e disciplinada, Evans no intervalo entre o primeiro e segundo ato desenrolava ...tocando piano no próprio camarim. Foi nesse curto espaço que Helen Keane concedeu-me 15 minutos — "nem um a menos, nem um a mais" — com Bill Evans. Formal e aparentemente indiferente como um sóbrio professor de Harvard, ele se mostrou caloroso ao referir-se ao pianista Dick Farney que vira atuar em São Paulo. Muitos elogios a sua interpretação de **But Beatifoul**. Deu uma curta mas significativa entrevista, frisando alguns pontos básicos de seu estilo impressionista ao piano, algo que o fez evoluir "para dentro" como intérprete, numa carreira pontilhada de incidentes com drogas (durante uma temporada de internamento recente nos EUA, foi substituído pelo brasileiro Salvador Silva Filho o Dom Salvador).

Para ele, de certa forma o público era supérfluo. "A audiência não influiu muito no meu comportamento. Quantas vezes já toquei em clubes vazios e dei o melhor de mim?" O relacionamento com os outros músicos do grupo (em geral pequenos combos no máximo, quando fugia aos trios, de sua preferência, sem percussão) também mostrava-se sutil. "Nós simplesmente nos sentimos, não temos necessidade de programações muito rígidas quanto a arranjos". Obsessivo, costumava praticar seis a sete horas diárias de piano, influenciado segundo ele próprio por Bud Powell, Stan Getz, Lee Konitz e, principalmente Art Tatum — outro gladiador de estilo solitário e inimitável. Até mesmo algo do **boogie woogie** Evans confessou ter assimilado, embora predominasse em seus discos a elegância e contenção rítmica, com exceção do último (**We Will Meet Again**), cujo título soa estranho agora.

Tal distanciamento do **show-bizz** ("Sou músico e não **entertainer**") não o impediu de acumular cinco prêmios dados pela revista Down Beat. Um deles coroava sua obra-prima, de título sintomático, **Conversations With Myself**, de 63.

Em conjunto, sua atuação mais marcante foi com Miles Davis, com quem gravou o histórico **Kind of Blue**, marco do **cool-jazz**, em 59. Surpreendentemente, outro duelo marcante de Evans foi com um cantor, Tony Bennett, com quem deixou registrados dois magníficos Lps: **The Tony Bennett/Bil Evans Album** e **Tony Bennett/Bil Evans Again**, onde baladas como **My Foolish Heart**, **The Touch of Your Lips** e o tema jazzístico mais conhecido do compositor Bill Evans (**Waltz for Debby**), recebem luxuoso tratamento. Americano de Plainfield, New Jersey, falecido aos 51 anos, Bill definiu-me seu estilo de jazz com algumas palavras que poderiam ter sido pronunciadas por outro rigoroso intimista, o nosso João Gilberto: "Minha maneira de encarar o jazz é de dentro da música. Para tocar, fico num ponto que é ao mesmo tempo o máximo de tensão, porque preciso estar atento completamente. E ao mesmo tempo relax, para a música fluir sem barreiras. É como se fizesse o som passar através de mim".

Bill Evans: "a música passa através de mim"

Discografia brasileira recente (datas de edição no Brasil)

At the Montreux Jazz Festival — c/ Eddie Gomez e Jack de Johnette (Ver ve-1969)
Montreux II — c/ Eddie Gomez & Marty Morrell (CTI/Top Tape),73
Montreux III — c/ Eddie Gomez (Fantasy/RCA), 77
The Tony Bennett/ Bill Evans Album — (Fantasy/Top Tape), 79
Tony Bennett & Bill Evans Together Again — (Improv/Continental), 79
Intuition c/ Eddie Gomez — (Fantasy/RCA), 76
Quintessence — c/ Hardold Land, Kenny Burrell, Ray Brown e Phily Joe Jones (Fantasy/Top Tape), 78
New Conversations — WEA, 1978
The Tokyo Concert — c/ Eddie Gomez e Marty Morrell — (Fantasy/Top Tape), 1979
Affinity — c/ Toots Thielemans WEA, 1979
We Will Say Goodbye — c/ Eddie Gomez e Eliot Zigmund, (Fantasy/Top Tape), 1980
Emphathy — c/ Shelly Manne e Monte Budwig (CBS), 1980
We Will Meet Again — c/ Marck Johnson, Joe La Barbera, Larry Scheneider e Tom Harrel, 1980 (WEA)

Drummond

UM VELHO CASAL

PEDIRAM-ME dados sobre a descendência de Joaquim da Costa Laje, sargento-mor dos índios, caçador de bichos brabos e de ouro, considerado o primeiro homem de sua época nas brenhas mineiras do Mato Dentro. Com isso, passei algumas horas às voltas com aquele pessoal do tempo do onça. Em matéria de genealogia, desculpem, o cronista não faz por menos: passando por esse valoroso sargento-mor, vai até Amador Bueno, o Aclamado (não o Biônico), e, por via dele, ao cacique Piquerobi. Nenhum nacionalista de hoje lhe leva as palmas quanto à origem brasileira. (Sobre os descendentes mineiros de Bueno, veja-se o precioso livro do ex-deputado Pedro Maciel Vidigal). Juntei as informações pedidas, mas fiquei a pensar menos no Major Laje (assim o chamavam) do que em sua filha Joana e em seu genro Francisco de Paula Andrade: esses dois servirão de assunto para um vago bisneto.

A história social de Minas Gerais está cheia de homens fortes, mas aquele foi um casal fortudo, o que é mais raro, e não sei o velho ganharia da esposa. Francisco morreu em 1870, deixando viúva D. Joana, que era também sua sobrinha, e treze filhos, dos quais oito varões. Essa gente manteve as tradições rurais da família, afetadas embora pela Abolição, e procurou abrir caminho através de profissões liberais, sem deixar de lado o lastro de cultura latina. Antigos fazendeiros e mineradores formariam, uma e outra vez, médicos, bacharéis e professores, entre os quais, pelo deslizamento natural das coisas, sairiam por último — não nos leve a mal, ó Dona Joana! — literatos e funcionários públicos.

Era poderoso senhor rural, o Paula Andrade, comendador e neto do português João Gaspar, este último, genro do casal mais antigo de que há notícia em Itabira. Seu tronco é, pois, o dos primeiros povoadores do lugar, que ali arrancharam para ficar, em princípios do século 18. Seu tio-avô João Francisco, em 1781, descobriria ouro. O Barão Eschewege informa que somente uma parte de suas lavras, em 1814, tinha uma produção de 3260 oitavas. O sistema de casamento entre primos e mesmo entre tios e sobrinhas, mantinha estável o patrimônio comum, assegurando a influência do clã, que se faria sentir sobre a vida econômica e social da região. Guanhães, Ferros, Santa Bárbara (que os Lajes, ligados ao grupo, ajudaram a fundar) dizem da vocação que essa gente revelava para o amanho da terra e para os negócios urbanos. Política faziam pouco, e, se alguns a praticavam, seria antes porque a comunidade, afinal, era extensão da família, ou a própria família. E não por aprazimento no jogo partidário, pouco objetivo.

Senhores de muito ouro e café, Francisco e Dona Joana possuíam duas fazendas — a do Ribeirão e a das Duas Barras — além do solar em Itabira. No Ribeirão, a casa-grande tinha quarenta cômodos para hóspedes, que lá passavam semanas ou meses na boa-vida. A família bastava para encher esses quartos. Notava-se certo luxo nas instalações, em contraste com a rusticidade dos interiores rurais daquela zona. Se não dispunha de capela independente, como a da famosa Fazenda da Jaguara, ou a menor, da também rica Fazenda do Rio do Peixe, podia mostrar bonito e bem ornado "quarto de oratório", e era de estique o forro da sala de visitas.

Reza a tradição que tanto essa casa da roça como a de "passar uns tempos" na cidade, para festas religiosas ou para negócios, eram serviço de Dona Joana, que nas ausências do marido em viagem de venda de gado ou tropa se distraía na distração de grandes empreendimentos. Para isso não necessitava autorização do esposo. Ela mesma ia decidindo e fazendo, embora o Paulo Andrade não fosse nenhum molenga. Assim, Dona Joana transformou a casinha térrea junto da Matriz no sobradão que ainda lá está, e onde lembranças meninas esvoaçam para o cronista. Seu pouso na cidade ficou sendo lar, oficina e celeiro, e quase tudo que ali se comia e consumia, no fim do século passado, era produzido intramuros.

Apeando do cavalo, ao fim de comprida viagem, e vendo pela primeira vez a ampla construção de dois andares, o velho Francisco não se conteve e berrou par as sacadas:

— Senhora, qual é a porta de entrada?

E Dona Joana deve ter sofrido satisfeita: era da mesma fibra que ele.

Carlos Drummond de Andrade

DISCOS

SÉRIE RARA DE MÚSICA BRASILEIRA

Luiz Paulo Horta

NA discografia erudita, a música brasileira desempenha um modestíssimo papel. E assim grande novidade quando surgem, de uma vez, diversas gravações. As que agora aparecem devem-se a um Plano de Ação Cultural da Associação Brasileira dos Produtores de Disco aliada ao Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro. E são gravações de muito boa qualidade. Pela Som Livre, há todo um LP dedicado a Iberê Gomes Grosso, mestre dos nossos bons violoncelistas de hoje, onde se pode ouvir uma sonata de Radamés Gnatalli, do maior interesse, para violão e violoncelo (ao violão, Nelson de Macedo). A EMI-Odeon dedicou um LP à Orquestra do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro; e a homenagem é justíssima. Essa orquestra reunida para a gravação, compõe-se, afinal, de alguns dos grandes nomes do nosso panorama instrumental — Noel Devos, José Botelho, Frederick Stephany, João Daltro de Almeida, Marcio Mallard, para citar só alguns — e aparece neste disco regida com mão firme e boa inspiração por Nelson de Macedo. O repertório é um corte transversal na história da nossa música. Lá está a belíssima **Sinfonia Fúnebre** do Padre José Maurício; e o maestro Francisco Braga, motor da vida musical do Rio nas primeiras décadas do século, músico de excelente formação e de inspiração romântica, aqui representado pelo **Episódio Sinfônico** que se costuma executar nas nossas salas de concerto quando se resolve dar uma vez à música brasileira. O lado B é ocupado por uma **Fantasia para Trombone e Orquestra**, de Nelson de Macedo, e por uma **Roda de Amigos**, de Guerra Peixe, que é característica do estilo maduro desse compositor que tanto aprofundou-se nas nossas raízes folclóricas. Com essas quatro peças concertantes para fagote, clarineta, oboé e flauta, Guerra Peixe quis escrever música **fácil**; mas também escreveu música de alta sedução, que mereceria desde já romper o bloqueio de um repertório normalmente repetitivo e pouco criativo — das nossas salas de concerto.

Um terceiro LP — da Philips — apresenta Os Cameristas, conjunto dirigido por Nelson de Macedo, interpretando um Concertino para oboé e orquestra de José Siqueira, uma obra do próprio Macedo — **Otum Obá** — e um **Divertimento** de Breno Blauth que é uma série de variações sobre o **Vem Cá Bitu** e que, neste excelente nível de execução, evidencia o inclinado escrita do compositor gaúcho.

Um quarto LP, finalmente — Quartetos de Cordas, com o selo da Wea — contém, entre outras boas coisas, uma espetacular **performance**: o Quarteto Bessler (Michel Bessler e Bernardo Bessler nos violinos, Manoel Sternick na viola e Marcio Mallard no violoncelo) executa com a maior competência o **Livro Sonoro** de Almeida Prado, obra que bastaria, por si só, para evidenciar a pujança criativa deste jovem compositor brasileiro.

Quartetos de Cordas — Quarteto Bessler

Os Cameristas

HENDRIX,
O INVENTOR INSUPERÁVEL

AMPLIFICADO ou mesmo acústico, o violão custou a ser aceito no restrito círculo dos instrumentos do **jazz**. Mais apropriado aos gêneros rurais do **blues** e do **country**, o violão/ guitarra, ligado na tomada, foi submetido a um intenso vestibular de talentosos intérpretes até que fosse edificada sua linguagem jazzística, de Charles Christian a Wes Montgommery. Ao contrário, o suporte sonoro básico do **rock** sempre foi a guitarra, do gordo e desajeitado Bill Halley aos eletrizantes Chuck Berry e B. B. King. A despeito disso, quando James Marshal Hendrix assomou ao palco no histórico Festival de Monterey, de 67, com o grupo Experience, ele estava inventando a guitarra de novo. Depois de cinco anos de obscura peregrinação pelos EUA, em **tournées** com Sam Cooke, Clara Thomas, B. B. King, Little Richard e uma participação no grupo que lançou o modismo do **twist**, os Starlighters, ele finalmente podia demonstrar seus **blues espacial**. Como sempre acontece às invenções sonoras, uma fusão de raízes e vanguarda. Um passo à frente, respaldado na descendência direta dos grandes mestres.

Como autor, ele praticamente compôs para si próprio, dentro do inatingível círculo do Experience. Uma década após sua morte, contam-se nos dedos a regravações de clássicos como **Voodoo Chile, Purple Haze, Foxy Lady, 3rd Stone From the Sun, Gypsy Eyes, Are You Experienced, The Wind Cries Mary, If Six Was Nine, Bold as Love, Castles of Sand e Have You Ever Been (To Electric Ladyland)**. Não são exatamente canções na forma americana mais conhecida, a da balada. Nem podem ser classificadas nos estreitos rótulos do **rhythm & blues, soul**, ou mesmo **rock**. Temas de grande audácia poética, as composições de Hendrix guardam uma harmonização complexa, um pulo do gato que ele reservava para si. O importante não era executante o que, mas como ele tocava. Alguém imaginaria o hino americano **Star Spangled Banner** desfigurado por zumbidos de bombardeios e gritos alucinantes? Hendrix vociferava (pela guitarra) contra a guerra do Vietnam, mancha na bandeira americana. Perito na eletrônica do instrumento, como demonstrou mais uma vez no célebre **Woodstock**, usava a resposta do amplificador, as pausas, a inesperada solução timbrística para desmentir as limitações daquele pedaço de madeira traçado por cordas e fios. Cada canção de Bob Dylan como **All Along the Watchtower** ou **The Drifter's Scape** admitida no repertório do guitarrista parecia perder o autor — e que autor! — original. A emissão fluida, imprevista e devoradora de Jimi Hendrix desestruturava tudo. Por isso, ele deixou seguidores, discípulos, adoradores, vassalos, mas durante toda uma década em que o instrumento proliferou devastadoramente, ninguém conseguiu ocupar-lhe o trono vago. Mesmo ouvida hoje, sua obra continua apontando para o futuro. Ainda não houve quem desinventasse a guitarra por Jimi Hendrix e criasse seu próprio instrumento.

Jimmi Hendrix: seu trono continua vazio

MÚSICA

ERNST WIDMER NA CANÇÃO DE CÂMARA

Luiz Paulo Horta

DA sua extraordinária oficina de trabalho em Salvador, Ernst Widmer enviou as peças que dominaram o Concurso Nacional de Canção de Câmara, recém-realizado na Sala Cecília Meireles sob os auspícios da Cooperativa de Músicos Profissionais e do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, com promoção da firma Bruno Manzolillo e coordenação de Renato Teixeira. Peças como **Entre Estrelas**, que obteve o primeiro lugar, revelaram consumado domínio do gênero por esse músico alemão radicado há tantos anos no Brasil: adequação entre a palavra, o canto, a ambiência instrumental. Do mesmo nível eram **Viola do Amor**, que obteve menção honrosa, e **Cidade**, não premiada pelas limitações estabelecidas pelo regulamento. O segundo lugar foi conferido a uma **Canção de Amigo**, de Olivier Toni, singela e poética, e o terceiro a **Estampas de Vila Rica**, de Henrique D. Korenchendler. Menções honrosas premiaram a **Estrela Sustenida**, de J. Lins (uma comovida homenagem ao fagotista Airton Barbosa, recentemente falecido), e **Tempo sem Tempo**, de Mary Timarco. O júri foi presidido pelo maestro César Guerra Peixe, esperando-se agora a edição das partituras e o lançamento de um disco comemorativo.

* Começou a preparação dos **World Music Days 1981**, promoção da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, a serem realizados em Bruxelas entre 26 de setembro e 4 de outubro do próximo ano. A Sociedade Brasileira de Música Contemporânea está recebendo até 31 de outubro próximo partituras dos que desejam participar do evento, das quais selecionará seis para constituírem a quota oficial da seção brasileira. As partituras e os currículos de seus autores (em inglês ou francês) deverão ser enviadas para a SQS 105, Bloco B, ap. 506, em 70 344, Brasília.

* Está no Rio o barítono Otello Borgonovo, do Scala de Milão, para um Curso de Aperfeiçoamento e Interpretação de Ópera promovido pelo SNT em convênio com o Instituto Italiano de Cultura. O curso tem duração de dois meses. Inscrições na Av. Antônio Carlos, 40.

* A Sistrum acaba de publicar, com a colaboração da Funarte, o álbum **Nova Música Brasileira para Flauta**, com peças de Gilberto Mendes, Jorge Antunes, Lindembergue Cardoso, Fernando Cerqueira, Mário Ficarelli e Ricardo Tacuchian. Pedidos para W-3 Norte, Quadra 504, Edifício Mariana, loja 34, Brasília, 70 730.

* De 23 a 25 deste mês, serão realizadas no Palácio da Cultura as provas semifinais do 7º Concurso Nacional de Canto de Câmara, promovido pelo Círculo de Arte Vera Janacópulos. No mesmo local, dia 29, será realizada a prova final.

* O INM-Funarte está levando o Projeto José Maurício, este mês, aos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Serão realizados concertos sinfônicos, de câmara ou recitais em Cataguases, Ubá, Viçosa, Ponte Nova, Resende, Nova Friburgo, Niterói, Volta Redonda, Petrópolis, Campos e Barra do Piraí.

VERÍSSIMO

UM, DOIS E...
EI, EI, EI!
ASSIM NÃO DÁ
NOSSO TIME PRECISA APRENDER O HINO NACIONAL
CERTO, MAS VOCÊ NÃO PODE COMEÇAR ASSIM
ASSIM COMO?
"EVERIBÓDI!"

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

NÃO VAI COMER A CROSTA, SENHOR?
CASCA, MARCIE! MELANCIA TEM... CASCA!
PENSEI QUE CROSTAS FOSSEM BOAS PARA OS DENTES!
FOI UMA PIADA, SENHOR!
VOCÊ ESTÁ FICANDO LOUCA, MARCIE!

A.C.

JOHNNY HART

POR QUE NUNCA PINTA OS PÉS?
NÃO SEI DESENHÁ-LOS!
E POR ISSO, DEIXA-OS SEMPRE DE FORA? MAS QUE TIPO DE ATITUDE É ESSA?
IM-PÉ-DITIVA!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

BEM-VINDO P.R.
QUEM É ESSE TAL P.R. QUE VOCÊ ESPERA?
CHAP CHAP CHAP
UMA SIMPLES ABREVIATURA: PULGA REBELDE!!
PULGA REBELDE?!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

PODE ME DAR SEU AUTÓGRAFO, CAVALEIRO?
CLARO, FILHO! QUE QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER?
SEU ADVERSÁRIO!

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Dia um pouco contraditório para você. É melhor deixar os negócios importantes para mais tarde. Não discuta com seus superiores. **Amor** — O domínio sentimental continua excelente para você, com Vênus em trígono. Você deve marcar a data de um casamento ou noivado. Sorte com a sua família. **Pessoal** — Hoje, você poderá aprofundar um problema de difícil solução. **Saúde** — Boa forma, excelente estado nervoso.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Aproveite os bons aspectos que o (a) ajudarão a realizar seus projetos. Ponha em dia um novo programa, mais audacioso. Evite as especulações. **Amor** — Cuidado com uma briga que poderá comprometer seriamente suas relações sentimentais. Em família, um clima pernicioso. Evite as discussões. **Pessoal** — Não faça críticas e procure ver o lado certo das coisas. **Saúde** — Boa, se resistir às tentações.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Se tiver que tomar uma decisão, espere mais um pouco. Grandes possibilidades para os estudos e os exames. Plano profissional de primeira ordem, dia. **Amor** — Com Vênus em sextil, dia de paixão e intensa felicidade, aproveite. Você pode ter problemas familiares mas, felizmente, nada de grave. **Pessoal** — O melhor para você é ser simples e espontâneo (a). **Saúde** — Riscos de mal-estar, febre.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Se tiver que fazer negócios importantes, você precisa tomar providências imediatas. No plano profissional, evite dar a sua opinião. Finanças excelentes. **Amor** — Dia calmo com vênus neutro. Você deve aproveitar para fazer um exame de consciência e resolver problemas familiares em suspenso. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Não se deixe iludir, persevere no caminho que você escolheu. **Saúde** — Faça dieta para manter sua forma.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Durante o dia, seu dinamismo vai lhe permitir agir com eficácia. Setor profissional favorecido. Você pode até mesmo procurar um emprego melhor. **Amor** — Vênus o (a) protege. Ótimo dia sentimental. Você pode encontrar a pessoa de sua vida. Hoje, você terá possibilidade de resolver problemas familiares. **Pessoal** — Pense bem e não hesite em assumir suas responsabilidades. **Saúde** — Excelente dia.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Com Júpiter no seu signo, você deve tomar grandes decisões no plano financeiro. Estudos, escritos e associações favorecidos. **Amor** — O plano será neutro mas você deve evitar a dispersão, os excessos e as tentações fáceis. Você pode resolver os problemas de seus filhos; fale com eles. **Pessoal** — Seja compreensivo (a) com seus próximos, a vida será melhor. **Saúde** — Nervosismo e pequena indisposição, cuidado.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Seja mais diplomata e rejeite qualquer pedido de ajuda ou colaboração. Se for comerciante ou representante, o dia será bastante benéfico. **Amor** — Alegria de viver. Hoje você se sentirá renascer. Um presente para a pessoa amada será ótimo. Não deixe para mais tarde o **diálogo** com seus filhos. **Pessoal** — Você terá uma idéia muito pessoal: siga-a com perseverança. **Saúde** — Cuidado, uma queda é possível.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — O dia será pernicioso e difícil de viver. Aborrecimentos profissionais. Clima um pouco pesado. Será melhor não tomar decisões. Não assine documentos. **Amor** — O dia será muito pernicioso para seus sentimentos. Você terá reações impensáveis. Discussões em família. Cuide melhor de seus filhos pois isto é importante. **Pessoal** — Zele pelas amizades que correspondem às suas exigências pessoais. **Saúde** — Excelente forma.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Grande chance se você tem um comércio de luxo. O plano financeiro será neutro. Os empreendimentos e solicitações serão favorecidos. Uma associação é possível. **Amor** — Dia sentimental de primeira ordem com Vênus em trígono. Você deve aproveitar a chance. Encontro feliz para o seu futuro. Entendimento com a família. **Pessoal** — Se alguma coisa estiver errado, procure a explicação em você mesmo. **Saúde** — Dia pernicioso, prudência.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — O setor profissional está protegido. Hoje nada vai impedir a realização de uma boa operação financeira. Não deixe nada ao acaso. Sorte no jogo. **Amor** — Seus colegas e amigos (as) vão multiplicar as demonstrações de simpatia. Esqueça os seus aborrecimentos e pense apenas na pessoa amada e na sua família. **Pessoal** — Sua diplomacia vai permitir-lhe encontrar uma solução rápida para muitas coisas. **Saúde** — Evite os excessos.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Com Urano em quadratura você não deve esperar nada no plano financeiro. Evite as despesas. No setor profissional, todo mundo está disposto a ajudá-lo. **Amor** — O domínio sentimental continua pernicioso. Uma divergência de opinião o (a) oporá à pessoa amada. Não queira ter razão a qualquer preço, será melhor. **Pessoal** — Você pode fazer transformações na sua casa. **Saúde** — Perniciosa. Dores de cabeça, cuidado.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Com Urano em trígono você pode tomar decisões pois você não encontrará dificuldades. Bom dia se quer mudar de emprego. Viagens favorecidas. **Amor** — O dia será bom principalmente no plano da amizade. A noite será favorável. Convide seus amigos (as). Harmonia com a sua família e seus filhos. **Pessoal** — Cuidado pois muitas vezes os seus sonhos são uma advertência. **Saúde** — Boa se você evitar os excessos.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

P	S	C
	P	
N	M	R

PROBLEMA Nº 493

1. ardiloso (6)
2. arte de escrever em verso (6)
3. azia (6)
4. cesto de vime (7)
5. comer pouco (8)
6. cortesão (7)
7. descobrir (6)
8. galinha magra (6)
9. gratificação (7)
10. influência dos papas (7)
11. magnífica (8)
12. minuano (8)
13. necessário (7)
14. obra em verso (5)
15. ostentar (7)
16. persa (7)
17. pináculo (7)
18. prelo (6)
19. terra pulverizada (6)
20. várzea (6)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 492: Palavra-chave: **CATECUMENATO**
Parciais: cauto; cecém; cometa; cacete; coma; cáceo; cento; comuna; coata; cume; cacau; canoa; conata; cateto; cetáceo; catecumeno; camoeca; cacoete; caneta; coneca.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — recipiente de madeira com que se mede a ração de farinha nos baleeiros (pl.); 10 — ordem de acólito, a principal das quatro ordens menores da carreira eclesiástica (pl.); o tempo compreendido entre esse grau e o de subdiácono (pl.); 12 — diz-se do animal que apresenta qualquer sinal no pêlo; 13 — sufixo nominal que indica **diminuição**; 14 — bloco de pedra destinado à imolação de vítimas em holocausto ou a outros tipos de sacrifícios; altar; 15 — mistura; tonalidade; 16 — a parte mais elevada; 18 — sacerdote encarregado da guarda dos livros de Nanaque e Guru, no Indostão; 20 — oferrado ao seu modo de ver ou de querer; 21 — monte de areia movediça formado pela ação do vento; 22 — cada um dos pontos arredondados e variegados que matizam certos órgãos, como penas, pêlos, asas, folhas etc.; olho simples dos artrópodes adultos, especialmente o dos insetos; 24 — que diz respeito a orifícios; 26 — sufixo que exprime, em adjetivos, as idéias de **relação, participação**; 27 — membrana que forra certas cavidades do corpo (canal digestivo, vias respiratórias, condutos excretores do aparelho geniturinário, ouvido médio e saco conjuntivo do olho) e que se mantém úmida graças ao muco segregado pelas glândulas mucosas; 29 — méson da massa igual a 0,588 unidades de massa atômica, **spin** nulo, paridade negativa e carga nula; 30 — sufixo nominal que indica **cheio de**; 31 — em Esparta, cinco magistrados eletivos que representavam a classe aristocrática e contrabalançavam a autoridade dos reis.

VERTICAIS — 1 — gênero de insetos himenópteros da família dos megaquilídas; 2 — designação comum às espécies de mamíferos roedores, siurídeos, conhecidas em outras partes do Brasil por serelepes ou caxinguelês, arborícolas, exclusivamente de matas, não vivendo nos cerrados ou caatingas e têm a cauda provida de longos pêlos (pl.); quatipurus; 3 — designativo de um método de ensino da leitura dos surdos, o qual consiste em associar a determinado gesto cada som elementar da linguagem; 4 — (Port.) muito preso; confusão; 5 — instrumento musical de cordas cuja origem se perde nos tempos mitológicos, usado por todos os povos da Antiguidade, e que tinha a forma de um U cortado no alto por uma barra onde se fixavam as extremidades superiores das cordas; 6 — sal do ácido etérico; 7 — peixe teleósteo, percomorfo, da família dos gobídeos, da nadadeira ventral numa só peça, dotada de uma espécie de ventosa central, com que se prende às pedras. Pequeno e sem valor econômico; amboré; 8 — milho torrado que se reduz a pó e se tempera com azeite-de-cheiro, ao qual se adiciona mel de abelha; 9 — que foge da convivência, da sociedade; 11 — veste, usada principalmente por mulheres hindus e que consiste em uma tira de pano leve de 5 a 6 m de comprimento, drapejada graciosamente ao redor do corpo de modo que uma das extremidades forma uma saia enquanto a outra encobre a cabeça ou os ombros; 15 — mineral esverdeado, que se encontra na Itália; alalite; 17 — diz-se de cabrito que entra no segundo ano de idade, ou que só tem um ano de idade; 19 — antigo púcaro de beber água; 23 — lâmina de ouro que imita folha de palmeira (pl.); 25 — sufixo usado na formação de vocábulos científicos, indicando, em química, os oxiácidos em que o elemento tem a mais baixa de duas valências possíveis; 28 — divindade egípcia representada com cabeça de carneiro. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	■
10									11
12								■	
13			■	14			■	15	
16			17	■	18		19		
20									■
21				■	22				23
24				25	■	26			
27					28	■	29		
30			■	31					

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — taco; icos; abatina, om; cano; cromo; otenquito; sufi; louro; notocu; paraja; apa; udo; adorar; so; arizi; saburra.

VERTICAIS — tacos; abatumados; canefora; atanita; inculcador; cariau; somar; mo; atu; ovario; oja; aus; aria; paz; orr; ab.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

LIVRO

A HISTÓRIA BRASILEIRA NUMA CRISE DE REEXAME

Fernando Novais diz que a historiografia nacional avança apesar do ensino e que a sua fonte de criatividade é a literatura

Nossa sociedade vive uma crise de reexame, o que exige do historiador uma atitude corajosa e criativa diante dos seus temas, particularmente em relação aos clichês sobre a democracia brasileira. E não há dúvida de que a reação deles em face dessa crise vem sendo de modo geral positiva — assinala o professor Fernando A. Novais, nome dos mais destacados na nova geração de historiadores. Admite ele, porém, que, em matéria de criatividade, a liderança na América Latina continua com a literatura, enquanto a escola avança a passo muito lento.

Alberto Beuttenmuller

SÃO Paulo — "Não sou pessimista em relação à historiografia brasileira", diz o professor Fernando A. Novais. "É verdade que ela está passando por um crise. Mas se a compararmos com a que se faz nos grandes centros culturais, ainda assim constataremos que vem fazendo um bom trabalho, uma espécie de exame de consciência que se estende até os estudos sobre a História recente".

Paulista de Guararema, 46 anos, o professor Novais lançou há alguns meses um livro que vem causando polêmica — **Portugal e Brasil na Crise do Sistema Colonial** — notadamente quanto ao Capitulo II, que já fora publicado em 1974 na revista **Cadernos do Cebrap**. O autor fala aqui de vários assuntos, principalmente da ciência histórica, "hoje felizmente misturada à Sociologia, à Economia e outros ramos das Ciências Sociais, que a enriquecem com seus enfoques".

— Há cerca de 10 anos, José Honório Rodrigues era praticamente o único a trabalhar no campo da historiografia brasileira, da qual trata o seu livro **História da História do Brasil**. Agora já se pode dizer que houve uma radical ampliação da área, da qual se ocupam nomes como Amaral Lapa, da Unicamp, Francisco Iglésias, da UFMG, Carlos Guilherme Mota, da USP. A reedição de importantes obras que há muito estavam ausentes das livrarias mostra, por sua vez, que há um interesse crescente pela historiografia.

A historiografia orientou-se para novas direções, o que resultou em substancial mudança em sua produção. "Há um interesse maior por certos períodos antes pouco focalizados, como a República. Hoje, a grande preocupação de muitos professores novos e estudantes é pela história mais recente. Isso se deve em parte à presença dos **brazilianists**, que, principalmente a partir do problema de Cuba, resolveram conhecer mais profundamente a história da América Latina".

— Esse interesse pela história recente deve-se, ainda, a vários outros fatores. Houve, por exemplo, uma mudança de atitude em relação ao tempo. Antes o historiador não se aventurava à análise de um período mais próximo, dominando a falsa idéia de que a História devia ocupar-se apenas do passado remoto. Era aquilo que, no jargão universitário, convencionou-se chamar de **distanciamento crítico**. Houve também a recuperação do estudo da história política, em detrimento da história econômica, antes mais pesquisada. E a abordagem, em profundidade, de temas pouco focalizados; é o caso da história das mentalidades, do exame de certos grupos sociais, como os juízes da Bahia no século XVII. A curiosidade pelos marginais, desde os pobres de Minas no século XVIII até uma figura recente como Lampião.

O professor Novais lembra, ainda, que houve um deslocamento no tocante às fontes teóricas.

— A nossa historiografia apegava-se ao academicismo francês. Hoje o seu campo teórico está ampliado, volta-se também para as escolas norte-americanas. Por outro lado, o interesse da Sociologia por certos temas antes enfocados apenas pela História enriqueceu a ambas. E se há alguns anos quiséssemos estudar o movimento operário na Primeira República teríamos de recorrer a arquivos de Milão e Amsterdã. Hoje temos bons arquivos no país, como o da Biblioteca Nacional, o da Cidade do Rio de Janeiro, o de São Paulo, o da Universidade de Campinas.

Constatando que "a sociedade brasileira vive uma crise de reexame", o professor Novais diz como essa crise repercute na historiografia:

— A situação política atual forçou o historiador a empreender uma série de estudos novos, e um dos resultados já colhidos foi provar que certos clichês sobre a democracia brasileira precisam ser revistos. Pouco a pouco vai-se descobrindo que "as coisas não são bem assim" Um dos assuntos submetidos à revisão em conseqüência dos rumos tomados pelo país depois de 1964 é o tenentismo. Hoje se põe em xeque certas posições dos tenentes, ao mesmo tempo em que se considera as Forças Armadas quase como um estamento. Já não se aceita a tese antiga, segundo a qual os tenentes apenas representavam uma clase média em ascensão.

Não é exagerado dizer que os **brazilianists** obrigaram os estudiosos nacionais a descobrir novos temas e novos enfoques.

— De início, os norte-americanos nos mandaram três especialistas para o estudo da República Velha. Joseph Lowe estudou o Rio Grande do Sul e São Paulo; Robert Levine fez o mesmo com Pernambuco; John Wirth aplicou seus conhecimentos a Minas Gerais. Os brasileiros reagiram publicando coleções como a **História Geral da Civilização Brasileira** (dois volumes sobre a época colonial, cinco sobre o Império e dois sobre a República), elaborada sob a supervisão de Sérgio Buarque de Hollanda. Questão de brio. Era inaceitável que deixássemos os norte-americanos como os únicos especialistas em fatos republicanos. Assim, houve um deslocamento de enfoque, o período colonial foi um pouco abandonado. Retirou-se também a tônica do puramente econômico, acentuando-se o interesse pelo político. E se registrou um maior entrosamento da História com as Ciências Sociais, o que, de resto, é característico do Terceiro Mundo.

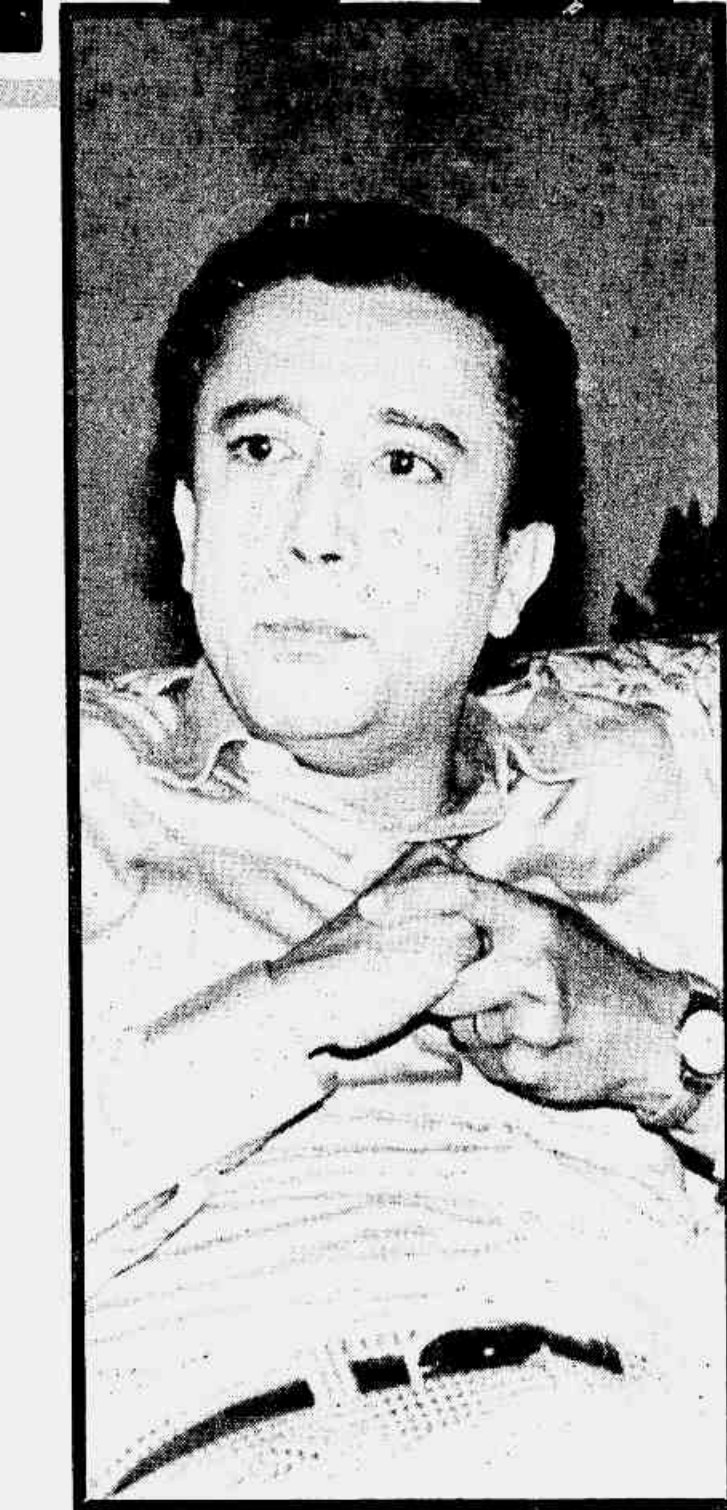
E o marxismo?

— O marxismo invadiu a América Latina e com ele trouxe o seu enfoque histórico, já que o marxismo é uma forma de pensamento histórico. As várias doutrinas marxistas acabaram criando uma espinha dorsal para o estudo do Terceiro Mundo, esse mundo em constante transformação. Daí obras como as de Fernando Henrique Cardoso (sobre a escravidão), Celso Furtado, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes, todas enriquecedoras da História nacional.

A literatura latino-americana, na opinião do professor Novais, é responsável pela criatividade que se tornou um traço dos estudos recentes no campo da História, da Sociologia e até da Economia.

— O **boom** do realismo mágico, com obras como **Cem Anos de Solidão**, de Gabriel García Márquez, acabou por abrir um caminho para o melhor conhecimento da América Latina. Lembro, a propósito, uma piada, segundo a qual Borges tornou-se conhecido, aqui, graças a uma citação em um dos livros de Foucault. Apesar do exagero, há nisso muita verdade, pois toda a intelectualidade brasileira, sem excluir os historiadores, vivia voltada para a Europa em geral e a França em particular. Creio que a criatividade, deste lado do mundo, reside sobretudo na literatura, que está à frente das Ciências Sociais na descoberta das transformações por que passa a nossa sociedade. A obra de Eduardo Galeano, **As Veias Abertas da América Latina**, por exemplo, é uma espécie de fusão de História, Sociologia e Economia, tudo isso tratado por um escritor de talento.

Se a literatura está à frente em termos de criatividade, o ensino ocupa o último lugar na escala.

— O ensino não acompanha as aspirações da nova geração, toda ela preocupada com a história política dos acontecimentos mais recentes, o que não se registra nos círculos academicistas das universidades brasileiras, com raras exceções, como a Unicamp. O ensino de História no Brasil não acompanha os enfoques da historiografia. Assim, quando o historiador vai pesquisar um assunto acaba por complementar sua tese com cursos em outras áreas das Ciências Sociais, como a Economia e a Sociologia, matérias que ainda não foram suficientemente levadas a sério, não entraram de maneira mais profunda no currículo do historiador. Os economistas, ao contrário, estão estudando História; os sociólogos também. Dentro em breve poderá acontecer algo absurdo: os maiores livros de História não serão escritos por historiadores.

Não parece adequada ao professor Novais a maneira como se ensinam certos temas na Universidade; por exemplo, o período colonial e a escravidão, esta desvinculada do racismo.

— Nos Estados Unidos, o problema da escravidão é estudado obsessivamente. No Brasil, o estudo desse problema vai e vem, numa constante decorrência. Creio que isso acontece por causa do escamoteamento do racismo no Brasil; de repente, um fato qualquer exacerba uma tendência mais ou menos racista, então o tema é mais calorosamente discutido. Como nos Estados Unidos o racismo é acirrado, uma realidade clara, o seu estudo é premente e obsessivo.

Que obras destacaria, como as mais importantes, entre as produzidas em período recente?

— Posso citar alguns títulos, mas deve ficar claro que estou apenas exemplificando, pois autores não mencionados poderiam magoar-se. Nessa amostragem de bibliografia, menciono, como exemplo de História Econômica, **O Capitalismo Tardio**, de João Manuel Cardoso de Melo, uma revisão crítica da formação econômica do país. Ainda não foi publicada, circula em xerox nos meios universitários. **A República das Usinas**, de Gadiel Perruci, da UFP, trata da indústria açucareira na República. **História da História do Brasil**, de José Honório Rodrigues, sobre a historiografia do período colonial. **O Escravismo Colonial**, de Jacob Gorender, é um bom exemplo da produção fora do mundo acadêmico. **A Devassa da Devassa**, de K. Maxwell, um enfoque político-cultural do período que vai do fim do século XVIII ao início do século XIX. Todas as obras dos **brazilianists** Joseph Lowe, Robert Levine e John Wirth sobre a República. **O Trabalho Urbano e o Conflito Social na República Oligárquica**, de Boris Fausto. **A Ideologia da Cultura Brasileira**, de Carlos Guilherme Mota. A obra de Florestan Fernandes.

O professor Novais lembrou ainda a história religiosa, revalorizada em conseqüência da transformação por que passa a Igreja Católica.

— A nova postura da Igreja obrigou-nos a uma revisão de sua História, principalmente no Terceiro Mundo. Livro-chave é **Nova História da Igreja**, obra coletiva coordenada pelo Centro de Estudos da América Latina, com sede no México. A participação brasileira é muito importante nessa obra, tanto que são de brasileiros os dois primeiros volumes publicados da coleção, que terá 13 ao todo.

Foto de Wilson Santos

Novais: a nova História é criativa, como a literatura

CASAMENTO DE VELHOS

Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial: 1777/1808, *de Fernando A. Novais. Editora Hucitec. 420 páginas, Cr$ 500.*

Luiz Felipe de Alencastro

O livro de Fernando Novais constituirá um marco importante na historiografia brasileira contemporânea. Seu meticuloso estudo do período 1777-1808 atinge plenamente os objetivos a que se propôs: delimitar a especificidade brasileira dentro do quadro europeu e da crise interna do colonialismo português. O exame simultâneo dessas duas instâncias exige boa dose de talento, de obstinação e paciência, e poucos, como Novais, os autores que conseguem levar a cabo tão árdua tarefa. Um trabalho como o seu pede reflexões longas e detalhadas, mas aqui nos limitaremos a questionar o dimensionamento de certos problemas e as relações de causalidade estabelecidas entre certos fatos analisados.

O capítulo I desenha o panorama político e diplomático europeu, no qual se inserem o Estado e a economia portuguesa do século XVIII. Trata-se uma síntese densa e atualizada. Mas é possível que as mudanças ocorridas no interior das principais metrópoles européias estejam um pouco subestimadas. Aqui transparece o peso de uma interpretação "integrista" do mercantilismo, demasiadamente apegada ao livro clássico de E. Heckscher (**Mercantilism**, Londres, 1935), que dá visão muito uniforme de um processo bastante complexo. As diferenças que separam a Inglaterra da Holanda, onde existia um capitalismo comercial mais avançado que o de Portugal, demonstrariam mais claramente que não é qualquer tipo de crescimento que conduz à Revolução Industrial.

Os capítulos seguintes abordam diretamente a conjuntura luso-brasileira. Embora o autor saliente que o tema central de seu estudo é a política e não a economia, convém retomar a preciosa análise sobre o comércio colonial português, elaborada na última parte do livro.

Novais assinala que as tabelas comerciais utilizadas não discriminam o montante do tráfico negreiro. Entretanto, o valor das importações de escravos é considerável, representando cerca de um terço das importações de Rio de Janeiro entre 1795 e 1811. Tendo caracterizado luminosamente a função do tráfico negreiro dentro do colonialismo português, Novais não leva essa análise até suas últimas conseqüências. De fato, o "exclusivo colonial" é duplamente articulado: o monopólio português se exercia no comércio de mercadorias entre o Brasil e a Europa, mas também no comércio de escravos entre o Brasil e as zonas africanas de tráfico, sobretudo de Angola, de onde vêm 70% dos escravos importados no século XVIII. Dentro dessa perspectiva, o processo de ruptura com a metrópole é o resultado de uma dupla dissociação: de um lado há a absorção do comércio de mercadorias pela Inglaterra; do outro a autonomização do tráfico negreiro, que a partir do último quartel do século XVIII é progressivamente controlado pelos negociantes luso-brasileiros do Rio de Janeiro e da Bahia. Dessa forma, o tempo da economia brasileira é marcado por dois ponteiros, o primeiro aponta para a Europa, o segundo para a África.

Assim, quando penetra diretamente no mercado brasileiro, a Inglaterra só digere dois terços das trocas atlânticas, a outra porção continuará na mão dos negociantes luso-brasileiros até 1850. Note-se que o alvará de 1808 não é um divisor de águas tão nítido como parece: só em 1850 o comércio externo brasileiro é definitivamente incorporado ao comércio norte-americano e europeu. Noutras palavras, em 1808 e economia brasileira torna-se uma **economia tributária** da economia inglesa, mas só em 1850 ela se transforma em **economia periférica** do centro industrializado.

São consideráveis as implicações políticas e ideológicas de tal situação. O tráfico negreiro e o escravismo — segmentos importantes do antigo sistema colonial — atravessam galhardamente o fogo de barragem desencadeado pela filosofia Iluminista e se transformam em dois importantes esteios do Estado e da sociedade brasileira do século **XIX**. Portanto, ao contrário do que deixam entender certas partes do livro, o sistema colonial estava longe de ver-se ideologicamente acuado. O incidente ocorrido na Bahia em 1794, com Frei José de Bolonha, o "capuchinho abolicionista", é um epifenômeno. Não se trata, absolutamente, do prenúncio de uma crise entre a Igreja e o Estado em torno do problema da escravidão.

A filosofia do Iluminismo, difundida pelos intelectuais ibero-americanos "afrancesados", era potencialmente subversiva nas colônias. Mas nas regiões onde o escravismo predominava a **forma** americana da Revolução Francesa é a Revolução de São Domingos. O fato de Toussaint Louverture ter lido o abade Raynal não vem ao caso. O elemento novo — genuinamente revolucionário — introduzido pelos escravos rebeldes de São Domingos e de ordem estratégica e política: a tomada do Poder na ilha e a vitória sobre as tropas francesas e inglesas enviadas para socorrer os colonos.

Se os outros escravos rebeldes do continente passassem a tomar as cidades onde os brancos eram minoritários, em vez de fugir para as florestas e formar quilombos, o mundo escravista se desintegraria rapidamente. Essa inversão estratégica delimitará o horizonte do sistema escravista. É em torno desse fato que se cristalizará a paranóia das autoridades e dos setores mais conscientes da sociedade.

NESSE sentido, é interessante a comparação entre Pina Manique, intendente geral de polícia do Reino, e Paulo Fernandes Viana, intendente geral de polícia no Rio de Janeiro. Enquanto Pina Manique perseguia a maçonaria do Reino e proibia a venda de livros "subversivos", Paulo Fernandes Viana se preocupava com a situação explosiva criada pela presença dos escravos na Corte, onde os cativos formavam 49% da população em 1821. O primeiro corria atrás dos "afrancesados" da metrópole, o segundo, auxiliado pelo feroz major Vidigal, procurava controlar os "africanizados" da colônia.

Dentro desse contexto, a caracterização de uma situação "pré-revolucionária" no Brasil torna-se complexa.

O prolongamento da análise de Novais aponta para a Inconfidência Mineira, que aparece como um clarão na atomosfera crepuscular que envolve a ordem colonial.

Ora, a Revolução de São Domingos mostraria aos contemporâneos que a "via mineira para a Independência" era sem saída. Como Capistrano de Abreu, consideramos a Inconfidência um fenômeno menor, inteiramente descentrado da problemática subjacente à ruptura com a metrópole. Trata-se de um compló que não tinha a menor possibilidade de equacionar o problema nacional (o escravismo) e o problema do Estado (a unidade territorial). A Independência ou saía apadrinhada pela burocracia monárquica, ou desembocava num impasse.

A comparação com Cuba é bastante ilustrativa. Durante o século XIX as insurreições nacionalistas que sacodem a ilha são garroteadas pela ameaça de uma sublevação dos escravos. A metrópole espanhola limitava-se a lembrar aos colonos: "Se Cuba não continuar sendo espanhola, será africana!" O argumento era eficaz, funcionou até 1901.

Essas constatações nos põem diante da fria realidade: a Independência do Brasil é o resultado de um pacto conservador e não de um movimento nacional e popular. Nascemos de um casamento de conveniência entre velhos que não se amavam e não do fogo de artifício provocado pela livre união de jovens amantes. A metáfora não é gratuita. Ontem, como hoje, não era fácil ser brasileiro. As primeiras gerações sentiam o peso dos arcaismos que se perpetuavam na jovem nação. Gonçalves de Magalhães escrevia em 1835:

Mas, oh Pátria, quem causa mágoas tuas?
Ainda ontem te ergueste do teu berço;
Mal um passo ensaiaste
E não é crível que amanhã já morras
...
Vós, que empunhais da governança o leme,
Vós, que velar devíeis, até quando
Fareis da Pátria o patrimônio vosso,
E tolhereis seus passos?

Apesar de tudo, a nacionalidade brasileira medrou e agora é uma árvore sólida. Não é, por exemplo, o caso da Bélgica, país nascido na mesma época que o Brasil (em 1830) e que pode fragmentar-se de uma hora para a outra.

Essas são algumas das questões que podem ser levantadas quando se atravessa o terreno histórico cuidadosamente balizado por Novais. São assuntos para outras pesquisas. Que só serão frutuosas se forem feitas como Novais escreveu o livro que acabamos de comentar: com inteligência e profundidade. Senão, não.

Luiz Felipe de Alencastro, historiador, assistente associado de Civilização Brasileira na Universidade de Rouen (França), está concluindo uma tese sobre a escravidão no Brasil.

QUADRINHOS

DOMINGO — JORNAL DO BRASIL

José Guilherme Merquior

A SUPERSTIÇÃO PSICANALÍTICA (II)

POSSIVELMENTE, as falhas lógico-empíricas da psicanálise estão ligadas ao caráter excessivamente **antropomórfico** da teoria do inconsciente. Freud encarava sua teorização como mais uma etapa na série de revoluções copernicanas que, como a do próprio Copérnico e a de Darwin, destronaram a presunção humanística de um privilégio ontológico do homem, estabelecendo em vez dele maior continuidade entre o **anthropos** e a natureza. Nessa linha de idéias, e por fidelidade à sua formação médica, Freud concebia a doutrina do inconsciente como uma mera **tática** explanatória; a **estratégia** permanecia uma explicação de tipo neurofisiológico, naquele tempo ainda pendente de futuros avanços da pesquisa biológica. Mas o certo é que o inconsciente tal como ele o descreve ainda é algo decididamente humano, demasiado humano... Trata-se de um sujeito meio violento e agressivo, mas no fundo extremamente parecido conosco. Que diferença em relação aos frios **mecanismos** inconscientes explorados em outras disciplinas, como a gramática profunda na lingüística de Chomsky! Se a ciência efetivamente procede, como quer Piaget, por sucessivas descentragens desantropomorfizantes, a psicanálise mal dá para a partida.

Entretanto, muitos deensores atuais da psicanálise não se incomodam com esse tipo de objeção. Se a maioria dos psiquiatras acha que as doenças mentais resultam da interação de fatores constitucionais, físicos e emocionais, e não encontram justificativas para a barreira estabelecida pela psicanálise entre as desordens psicogênicas e o mundo do orgânico, outros teóricos sustentam que a psicanálise "não é uma ciência de observação e sim de interpretação" (Paul Ricoeur). Desse ângulo, o freudismo constituiria uma das humanidades, mais próximo da filosofia humanística e até da literatura do que do naturalismo inerente à ciência.

Nesse habitat humanístico é que prospera, como é fácil deduzir de sua localização universitária, o chamado "retorno a Freud" comandado por Jacques Lacan. O axioma fundamental do lacanismo é bem conhecido: "o inconsciente é estrutura como uma linguagem". Não obstante, essa portentosa "descoberta" se reduz, uma vez examinada, a uma afirmação ou trivial, ou falsa. Se com isso os lacanianos querem apenas dizer que as manifestações do inconsciente passam todas pela linguagem — como, de resto, em seu plano conceitual, todo e qualquer aspecto da conduta humana — essa premissa altissonante tem foros de verdade. Não se vê, porém, a que leve ela, nesse plano de mera generalidade de bom senso. A afirmação é correta, porém trivial.

Se, no entanto, a tese de que o "inconsciente é estruturado como uma linguagem" aspira, como é natural, a dizer algo mais do que isso, então deparamos imediatamente com mais diferenças do que semelhanças entre inconsciente e linguagem. Um dos maiores linguistas do século, Emile Benveniste, formulou esse ponto de maneira modelar. Observou que o simbolismo linguístico se diferencia radicalmente da simbolização do inconsciente, em pelo menos três aspectos. Primeiro, a linguagem é algo **que se aprende**. Segundo, articula-se em signos de extrema diversidade, combinados em tantos sistemas formais quanto as várias línguas naturais existentes. Terceiro, seus signos são, conforme notou Sassure, **arbitrários**, cada língua podendo empregar um significante diverso do da outra para o mesmo significado. Face tudo isso, o simbolismo do inconsciente **não é objeto de aprendizagem**; é **universal** — os sonhos e neuroses que o traduzem constituem um "vocabulário" comum a todos os povos e indivíduos; e seus significantes são ligados ao significado de maneira acentuadamente **motivada** e não arbitrária. Em síntese: o inconsciente pode ser tudo, menos, precisamente, "estruturado como uma linguagem", e o lacanismo, com todo o seu ar de saber esotericamente rigoroso, não passa de uma pedante mistificação.

Com a fragilidade do "fundamentalismo" lacaniano, esgota-se o valor de conhecimento da teoria do inconsciente. Pois o lacanismo, indiferente ao reino das emoções, esvazia a psicanálise até mesmo daquela dimensão de descoberta que ela possuía (embora logo a comprometesse ao nível explicativo). De nada adiantaria a um lacaniano retorquir, como no tempo em que Sartre denunciava o conceito de inconsciente como uma forma de **má fé**, que "o inconsciente não se refuta". Sartre descartava o inconsciente a priori, em nome dos dogmas da filosofia da transparência do cógito. Já a nossa crítica, sem recusar de modo algum a existência de um psiquismo infraconsciente, exige apenas que seus teóricos, ao identificá-lo com pulsões sexuais ou com mecanismo lingüísticos, sejam capazes de defender suas hipóteses em termos de boa lógica e suficiente documentação empírica. O ônus da prova — nesta como em qualquer teoria — não incumbe aos críticos e sim aos teóricos, freudianos ou neofreudianos.

Sigmund Freud: "o mais estupendo embuste intelectual do século XX"

E que não nos venham com aquela piada de mau gosto que consiste em tentar a desqualificação da crítica insinuando que ela é um produto da "resistência" dos críticos. Nada disso! Que haja ou não resistência é totalmente irrelevante no que concerne ao mérito científico dos argumentos apresentados. Os psicanalistas têm que enfrentá-los, e, se puderem, refutá-los — mas atacar os críticos em vez das críticas é **foul**. Aliás, pelo mesmo motivo, não recorro à sedutora tese de Carl Schorske (em **Fin-de-Siècle Vienna**, 1979), segundo a qual Freud se voltou para a psicologia da profundidade como uma compensação para seus ressentimentos e frustrações de judeu liberal na Áustria finissecular; a psicanálise seria um meio de reduzir os conflitos políticos a epifenômenos da psique. Schorske pode estar certo ou errado — mas em qualquer dos casos, sua interpretação em nada afeta o valor cognitivo da psicanálise. A qualidade de uma teoria não depende do caráter da motivação que levou o teórico a propô-la.

Restaria saber se a psicanálise, apesar de tão precária como ciência, possui valor terapêutico. O próprio Freud autorizou por vezes essa disjuntiva. Ao relatar a história do pequeno Hans, reconheceu que "a psicanálise não é uma investigação científica imparcial, mas uma medida terapêutica. Sua essência não é provar coisa alguma, mas simplesmente mudar algo." Infelizmente o recorde psicanalítico nesse campo é tão desanimador quanto o outro. A própria meia-dúzia de casos clínicos discutidos a fundo por Freud só contém uma instância de êxito terapêutico indiscutível. "Dora" recebeu um tratamento demasiado breve, sem efeito positivo observável; a análise do pequeno Hans foi conduzida, heterodoxamente, por seu pai, um fanático freudiano; o "homem dos lobos" foi analisado por longos anos e por diferentes analistas, mas o processo não impediu o colapso paranóide do paciente...

Mas isso é apenas indicativo. Se passarmos ao que interessa, isto é, à comparação sistemática da terapia analítica com outros métodos psicoterapêuticos ou, o que ainda é mais instrutivo, com a **ausência** pura e simples de tratamento psiquiátrico, constataremos que existe uma correlação inversa entre as taxas de recuperação e as de tratamento psicoterápico, com a psicanálise exibindo a **pior** taxa de recuperação de todos os métodos. Até mesmo os simpáticos e generosos Fischer e Greenberg se sentem obrigados a concluir que "a psicanálise não se mostrou significativamente mais eficaz que outras formas de psicoterapia, com nenhum tipo de paciente."

Críticas mais recentes salientam a incidência, na psicanálise do efeito **iatrogênico**: do mal causado pelo próprio tratamento clínico. No caso do freudismo, isso parece estar bastante ligado à freqüência com que os pacientes partem para a análise já familiarizados com a doutrina ou passam a estudá-la no curso do tratamento. Comumente, o analisando ou ex-analisando vira um analista amador, maniacamente propenso a interpretar o seu comportamento, e o alheio, com as categorias de Freud (para não falarmos na chatice com que insiste no proselitismo). Certamente, o poder de sugestão da psicanálise é enorme — e no mínimo, bem maior do que a sua capacidade de cura.

O próprio número — escasso — de "curas" psicanalíticas não deixa de recair sob fortes suspeitas. A mais simples delas é a de que, com a longa duração que caracteriza o tratamento analítico, o paciente melhora porque melhoraria de qualquer maneira, devido à simples passagem do tempo. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que, nos nossos dias, o analisando médio é muito menos aflito e agitado do que as histéricas consulentes de Freud, entre outras razões porque a evolução dos costumes se deu — em boa parte graças à influência das idéias psicanalíticas — em sentido notoriamente liberalizante e permissivo. Muito mais benigna do que os distúrbios mentais não psicóticos vitorianos, a neurose moderna possibilita graus bem mais amplos e flexíveis de convivência do paciente com seus problemas.

Bem sei que muitos fanáticos reagiriam com o maior desprezo a estas nossas preocupações com eficácia terapêutica. Para a maioria dos analisandos "esclarecidos" de hoje, a questão da cura já era. "O importante é a gente se conhecer a sim mesmo", inclusive porque, como sabemos, neurose por neurose, "todo mundo é neurótico". Lamentavelmente, no entanto, essa alegação oniabrangente só é iluminadora se referida ao nível global da espécie humana. Animal prematuro, presa de uma emotividade desconhecida em outras espécies, o homem pode ser de fato considerado um mamífero altamente "neurótico". Assim que transporta ao plano das pessoas, individualmente consideradas, a tese da universalidade da neurose se mostra clamorosamente deformante — e jamais seria, aliás, aceita por Freud, que afinal de contas era médico o suficiente para não confundir todos os seres humanos numa mesma categoria. Sob a aparência de uma reprise da sabedoria clássica e de seu nobre mandamento: "**nosce te ipsum**", o enunciado dogmático da neurose geral talvez obedeça a uma motivação infinitamente menos elevada — algo na linha do que Nietzsche diagnosticou como o **ressentimento** do homem moderno. "Todo mundo é neurótico" — porque, no fundo, o que eu secretamente não posso suportar é a idéia de que você seja bem mais equilibrado, maduro ou, simplesmente, feliz do que eu...

VASTAMENTE **furada** como explicação da vida psíquica, pasmosamente ineficaz como terapia, a psicanálise se assemelha àquela faca de Lichtenberg: uma faquinha sem cabo, à qual, por outro lado, só faltava a lâmina... Uma miragem de nossa cultura — e uma prática social de funções muito diversas do que as declaradas. Que funções? Freud fazia praça do impacto escandalizante que tinha e teria a psicanálise, como violação dos tabus sexuais vitorianos. Mas seu conterrâneo Wittgenstein via as coisas de modo diferente. Em sua opinião, em vez de chocar, a teoria freudiana da sexualidade como raiz do comportamento possuía muito **charme**, como o próprio Freud chegou a admitir uma ou duas vezes. No mundo atribulado e hostil do século **XX**, pensava Wittgenstein, o mito de um inconsciente cálido e ubíquo funcionava como uma espécie de anjo da guarda de cada um, "protegendo-o" da excessiva impessoalidade do ambiente material e social.

Leslie Farber, o mais "marginal" entre os psicanalistas americanos, escreveu recentemente que, na busca do significado de nossa vida, surge inevitavelmente a tentação de **estetizar** tanto as nossas próprias experiências quanto as nossas conclusões. A análise é de fato um convite permanente a se dar aos acontecimentos e relações pessoais uma forma mais deliberada e dramática do que eles efetivamente tinham ou mereciam. Creio que Farber acerta em cheio. O êxito social da psicanálise parece vinculado à demanda do narcisismo barato de certa cultura burguesa, em sua presente fase permissiva. As observações de um Robert Castel sobre o contexto social da epidemia psicoterapêutica na França de hoje corroboram essa impressão. O narcisismo é com efeito o ideal do ego contemporâneo, embora não exatamente no sentido que acaba de lhe dar Christopher Lasch em **The Culture of Narcissism**. O analisando "progressista" típico dos nossos dias é invariavelmente um contemplador do próprio umbigo — mas com uma pequena diferença: é um egocêntrico tremendamente **inseguro**, e, nessa medida muito mais um candidato a narciso do que um autêntico narcisista.

Naturalmente, esse egocentrismo alienado não encontra corretivo na maioria do atual "clero" psicanalítico, no geral composto de analistas incomparavelmente menos cultos e responsáveis do que os pioneiros do movimento. Em 1920 ou 30, conquanto errônea como pretensa teoria psicogênica, a psicanálise ainda era uma heurística séria e uma corrente libertária. Em 1980, torna-se cada vez mais difícil evitar a conclusão de que, em seu conjunto, ela constitui apenas uma oca e lucrativa superstição. Para o prêmio Nobel Peteer Medawar, o "dinossauro" representado pelo freudismo é "o mais estupendo embuste intelectual do século XX".

No fundo, para ter um mínimo de funcionalidade social, a psicanálise era um pouco como a política econômica keynesiana: ela pressupunha um contexto **de moderação**. Assim como as gestões keynesianas da economia só funcionavam quando as exigências feitas pelos diversos grupos sociais aos estados democráticos ainda eram razoáveis e modestas, e não alimentavam a espiral inflacionária e sua conhecida nêmesis, a "stagflation", o efeito positivo da psicanálise provavelmente dependia da existência de um número restrito de neuroses genuínas, cercadas pela massa do autocontrole geral. **Do mesmo modo que o equilíbrio dinâmico do keynesianismo repousava na moderação da moral econômica, o libertarismo da psicanálise dependia da moderação da cultura moral.** Tudo isso, ou quase tudo, ruiu quando as idéias de Freud viraram a "gíria do nosso tempo" (Lionel Trilling) e a era do "homo psychologicus" passou a confundir a libertação psíquica do indivíduo com uma patética propensão a consumir egos postiços.

TÍTULOS NOVOS

MICHAL Kalecki exerceu influência nada desprezível sobre alguns economistas brasileiros dos anos 50. Não diretamente, porque poucos foram os que leram suas obras, mas através dos textos em que a Cepal expôs as suas concepções de política econômica. Boa parte dessas concepções inspiraram-se em trabalhos de Kalecki na época em que trabalhava para a ONU e expressou o seu interesse pelas economias dos países desenvolvidos em um livro publicado pela primeira vez no México, 1954: **Problemas do Financiamento do Desenvolvimento Econômico.**

A esse discutido economista polonês a Editora Ática dedica o volume 16 de sua série Grandes Cientistas Sociais, primeira publicação sua, em livros, no Brasil. Após uma introdução do professor Jorge Miglioli, da Unicamp, o volume (224 páginas, Cr$ 270) apresenta uma série de textos de Kalecki, traduzidos do inglês e do polonês. Os textos escolhidos tratam de metodologia, economias capitalistas, subdesenvolvidas e socialistas.

Adversário de dogmas e idéias feitas, Kalecki também se recusava a aceitar sua filiação a uma das correntes atuais do pensamento econômico. "Faço ciência e não religião", costumava responder a quem lhe pedia que se autoclassificasse. Durante muito tempo foi tido como keynesiano, mas hoje alguns teóricos tendem a considerá-lo marxista, ou pelo menos intelectual de "filiação marxista".

Arquivo

Michal Kalecki: "Não faço religião, faço ciência"

Judeu, nascido em 1899, Kalecki não chegou a obter um título de graduação universitária, o que não o impediu de, desde cedo, ocupar importantes postos em organismos econômicos de seu país. Nos anos 30 esteve na Suécia, na França e na Inglaterra, ensinando sucessivamente em Cambridge, Oxford e Londres. Voltou à Polônia em 1946, mas, desentendendo-se com o Governo stalinista, foi para o Departamento Econômico da ONU, no qual permaneceu até 1954.

Retornou à Polônia em 1955, aproveitando o surto de liberalização do regime. Ocupou cargos importantes, publicou grande número de trabalhos sobre as economias socialistas. Em 1968, contudo, foi vítima do vasto expurgo que se seguiu à morte da "Primavera de Praga" e outras primaveras que não chegaram a desabrochar no Leste europeu. Acusado não apenas de "revisionista" e "sionista", mas também de ter plagiado os modelos de crescimento de Harrod e Domar, perdeu seus cargos e recolheu-se ao silêncio. Morreu em 1970, pouco depois de uma viagem à Grã-Bretanha, onde recebeu uma calorosa homenagem dos professores e alunos da Universidade de Cambridge.

CINQUENTA anos de vida brasileira são retratados por Alcy Cheuiche em seu novo romance **O Mestiço de São Borja**, publicação da Editora Sulina, Porto Alegre (285 páginas, Cr$ 450). O romance respeita a cronologia e os grandes acontecimentos históricos do período, permitindo assim que personagens fictícios convivam com figuras reais. O primeiro dos 11 capítulos do livro descreve as 24 horas que antecederam o início da Revolução de 1930. Os outros capítulos também se desenvolvem sempre durante 24 horas, focalizando integrantes de uma família gaúcha, através de cujos destinos são narrados os grandes sucessos políticos até 1980.

Nas páginas de **O Mestiço de São Borja** o leitor acompanhará a luta dos pracinhas brasileiros na Itália, recordará a campanha de Vargas em 1950 e o seu suicídio em 1954, a renúncia de Jânio Quadros, a derrubada de João Goulart e outros fatos mais recentes. Alcy Cheuiche é autor de vários outros livros, entre os quais **Sepé Tiaraju**, romance sobre a queda das missões jesuíticas e a chamada República dos Guaranis, e **O Gato e a Revolução**, sátira ao golpismo sempre latente na América Latina, continente onde até um gato pode "provocar um golpe". Prefaciado por Antonio Hohlfeldt, **O Mestiço de São Borja** será autografado em São Paulo e no Rio a partir de 2 de outubro próximo.

NOMES que foram e ainda são, que foram e deixaram de ser manchete, nestes últimos 20 anos da vida brasileira, tornam-se personagens de **Pais e Padrastos da Pátria**, de Sebastião Nery (Editora Guararapes, Recife, 212 páginas). O próprio autor às vezes é protagonista nessa coletânea de artigos e prefácios; como no texto em que rememora sua fuga do Rio para a Bahia, em 1964, disfarçado de ajudante de caminhão, depois de presenciar, em Copacabana, a tentativa de suicídio de uma jovem concentrada em seu próprio drama, indiferente ao drama político que se desenrolava ao redor.

Há vários retratos traçados com indiscutível simpatia, como os de Vitorino Freire e Petrônio Portella. Este "andava seus caminhos pisando abrolhos com ar de quem caminhava fofos tapetes. Audaz pintado de tímido, emotivo com pálpebras de cera...a ele cabia, sem favor porque congênito, o adjetivo que o trouxe pela mão: talentoso". E há também os anônimos. Como o menor assaltante que o autor entrevista no xadrez da Delegacia de Itajaí.

E a menina encontrada morta num despejo de lixo de Belo Horizonte, onde catava garrafas para viver.

UM ensaio de Mario Pedrosa, crítico de arte e antigo militante político, é o texto central do volume **Sobre o PT** (116 páginas), publicado pela Ched Editorial, São Paulo. A parte mais extensa do livro é composta pelos principais documentos e resoluções políticas do Partido: Carta de Princípios, Declaração Política, Plataforma Política, Normas Transitórias, Manifesto, Programa e Plano de Ação.

O texto de Mario Pedrosa é uma reflexão sobre vários temas, a começar pela possibilidade de criação de um Partido de trabalhadores pelos próprios trabalhadores, e não por uma minoria de intelectuais, conforme a concepção leninista. Pedrosa discorre sobre as relações entre sindicato e Partido, relembra o surgimento e destruição do antigo Partido Social Democrata da Alemanha e, por fim, alinha o que julga serem os objetivos de um Partido de trabalhadores no Brasil.

ESCRITA no final dos anos 60 e refeita no final da década seguinte, só agora publicada no Brasil, pela Editora Paz e Terra, **A Economia Política da Nova Esquerda**, de Assar Lindbeck (231 páginas). O livro nasceu de uma série de conferências de Lindbeck, como professor visitante, em Berkeley, Columbia e no MIT. Nessas palestras, que logo depois foram reunidas em livro, o autor pôs de lado a visão global do desenvolvimento histórico das sociedades capitalistas, concentrando-se em problemas particulares enfatizados em documentos da Nova Esquerda.

Em 1977, Lindbeck reeditou o livro, acrescentando ao texto original amostras da discussão por ele gerada. As contribuições incluídas nessa parte são de George L. Bach, Stephen Hymer, Frank Roosevelt, Paul M. Sweezy, Robert L. Heilbroner, Bruce McFarlane e James Tobin. O prefácio é de Paul Samuelson.

QUANDO O GUARANI ERA MÃO-DE-OBRA

As Missões Jesuíticas do Itatim: um Estudo das Estruturas Sócio-Econômicas Coloniais do Paraguai (Séculos XVI e XVII), *de Regina Maria A.F. Gadelha. Editora Paz e Terra. 342 páginas, Cr$ 370.*

Israel Belo de Azevedo

NEM sempre "índio bom é índio morto", como parecem demonstar a história recente do Brasil e a história norte-americana quando revivida, de modo estereotipado, na filmografia **western** de Hollywood. Houve um tempo em que na América Latina índio era mão-de-obra e, como tal, deveria ser preservada a sua existência física, mesmo que, para tanto, se assassinasse o seu corpo espiritual (isto é: sua cultura).

De início, os colonizadores procuraram estabelecer relações amistosas com os povos encontrados aqui; se esta tática não funcionava, a solução encontrada era o genocídio. Quando a colonização sucedeu a conquista, percebeu-se que índio era mão-de-obra, às vezes, a única com que os colonos poderiam contar para a produção agrícola.

Uma nova relação teve início, na qual intervieram outros personagens: os padres religiosos, especialmente da Companhia de Jesus. Onde os conflitos se mostraram mais agudos, de modo a acabar por contribuir para a expulsão dessa ordem do continente, foi na chamada Bacia do Prata.

O livro de Regina A.F. Gadelha procura descrever e analisar esses conflitos, centrando do seu estudo em duas reduções jesuíticas, localizadas no que seria hoje parte do Estado do Mato Grosso do Sul.

Seu campo é a história econômica, como o demonstra a hipótese central do livro: apesar da firmeza dos jesuítas em não permitir sua utilização pelos colonos, a mão-de-obra indígena era, "no tipo de relações de trabalho e produção existentes, então, no Paraguai", a única possível "na época, na região e nas condições características em que se deu" (p. 294).

Para demonstrar sua proposta, a autora trata de recontar o que se passou na região, não sem antes situá-la geográfica e historicamente. O livro se divide, assim, em quatro partes, desenvolvidas em breves capítulos, todos recheados de notas — 714 ao todo. Só na quarta parte (pp. 235-297), a historiadora trata diretamente das duas reduções do Itatim. Na primeira parte, depois de um importante prefácio, assinado pelo professor parisiense Maxime Haubert, estuda-se a questão da ocupação do território; na segunda, analisa-se o problema da mão-de-obra no Paraguai; na terceira, discute-se o papel das missões jesuíticas, particularizado, na quarta parte, em Itatim.

Regina Gadelha mostra, então, a permanência da mentalidade de reconquista, típica da luta espanhola contra os mouros, e a tentativa colonizadora de subjugar os índios, mas seu olho se fixa sempre na economia, estabelecida no Paraguai à base de um sistema de trocas, embora o comércio não fosse desenvolvido. Ela salienta também o ambíguo papel desempenhado pelos sacerdotes, ao mesmo tempo em que "protegiam" os índios da sanha escravizadora dos colonos, eles "reduziam" os nativos, pouco aproveitando de sua cultura e fazendo deles uma força de trabalho empregado para o enriquecimento da Ordem, embora só a produção "excedente" saísse das reduções.

No Itatim, onde entraram em 1632, os jesuítas organizaram seu trabalho nos mesmos moldes das demais reduções guaranis, no Paraná e no Uruguai. Aí foram bem recebidos, por lhes ser vantajosa a presença de padres e por estar a cultura guarani em crise material, espiritual e cultural. A recusa da aceitação do trabalho jesuítico pelos colonos acabou, porém, por destruir totalmente a missão do Itatim, já que "impedir a utilização da mão-de-obra indígena era impossibilitar a produção local", pois "a região não oferecia condições para utilização de outras formas de produção alternativas" (p. 287).

Abrindo mão de uma perspectiva que apresenta a evangelização apenas como "um disfarce ideológico da penetração capitalista" (como reconhece o prefaciador (p. 16), a autora conclui por achar que os padres foram, ao contrário, poderosos rivais do projeto paraguaio. Na sua luta pela conversão dos índios ao cristianismo e pela libertação dos guaranis encomendados, os religiosos procuraram fundir elementos das duas culturas. "No esforço para realização desses objetivos predominantemente religiosos — insiste a autora — "foram os padres levados a organizar uma exploração econômica, que seria a base de sustentação da independência de suas reduções" (p. 303).

Dissertação de mestrado originalmente, o livro de Regina Gadelha tem o mérito de poder ser lido sem dificuldades. Servindo-se de muitas fontes, primárias principalmente, ela reconta a vida social econômica do Paraguai dos séculos XVI e XVII. E o valor de sua pesquisa está ainda não na **novidade** de suas informações, mas na fundamentação que encontra para elas.

Alguns hão de se surpreender com a **frieza** da autora: decididamente ela não se apresenta como defensora da causa indígena. Embora **frio** e **desapaixonado**, seu trabalho documenta um momento importante do genocídio que se prolonga há 400 anos e que — se não for detido — só terá fim, agora que ele não é mais mão-de-obra indispensável, quando estiver morto o último índio.

Israel Belo de Azevedo é autor de **As Cruzadas Inacabadas: Introdução à História da Igreja na América Latina.**

INSTITUTO EXEMPLAR

Mandado de Segurança: Pressupostos da Impetração, *de Milton Flaks. Editora Forense. 260 páginas, Cr$ 440.*

Arnoldo Wald

NO direito brasileiro, o mandado de segurança representa uma das técnicas eficientes pelas quais se tem permitido a implantação do Estado de Direito, corrigindo ilegalidades e abusos do Poder Público. Se a história de um país se reflete na sua jurisprudência, a evolução constitucional brasileira pode ser acompanhada de perto pela análise das decisões proferidas inicialmente nos habeas corpus e, após a Constituição de 1934, nos mandados de segurança. A chamada teoria brasileira do habeas corpus, que ensejou a criação do mandado de segurança, é uma construção jurisprudencial e doutrinária que pode servir de exemplo.

A recente evolução do instituto estava a merecer um novo estudo que abrangesse os seus aspectos administrativos e processuais. Algumas obras que trataram do assunto, como o livro do Ministro Castro Nunes, envelheceram com o decorrer do tempo. Outras, mais recentes, só o examinaram sob o ângulo processual, deixando de lado os problemas de direito constitucional e administrativo. Na última década, coube a Hely Lopes Meirelles analisar o mandado de segurança com grande poder de síntese, concentrando num livro de pequenas dimensões, atualizado em edições sucessivas, tudo o, que se podia dizer de importante a respeito do instituto. Mas era preciso que a nova geração dos juristas prestasse o seu tributo ao mandado de segurança, no momento em que, restabelecido o Estado de Direito, ele retoma as suas tradicionais dimensões.

Foi o que fez o Procurador Milton Flaks ao escrever monografia premiada pela Ordem dos Advogados do Brasil, **Mandado de Segurança: Pressupostos da Impetração**, agora publicada pela Forense. Após uma introdução histórica, o livro abrange seis capítulos referentes às considerações gerais sobre os pressupostos processuais e condições da ação, aos atos de autoridades, aos conceitos de ilegalidade e de direito líquido e certo, às restrições estabelecidas em relação à impetração e, finalmente, aos prazos, com um apêndice sobre a ineficácia da liminar pelo decurso do prazo. O autor conseguiu complementar o estudo processual e administrativo da **matéria**, seguindo assim a tradição de Castro Nunes, Seabra Fagundes e Hely Lopes Meirelles.

Milton Flaks oferece aos advogados e magistrados uma radiografia da atual regulamentação do mandado de segurança de acordo com as decisões jurisprudenciais. É preciso lembrar que o próprio Supremo Tribunal Federal considerou, recentemente, superada a Súmula nº 267, admitindo excepcionalmente o mandado de segurança contra atos judiciais e que esta recente evolução ainda não fora examinada pela doutrina. O mesmo se pode dizer em relação ao mandado contra ato disciplinar, que foi objeto de decisão do Tribunal Federal de Recursos, modificando a orientação anterior. São exemplos que revelam a utilidade do livro e a riqueza da matéria tratada pelo autor, que não se limitou a citar as ementas dos acórdãos, mas examinou o conteúdo dos **leading cases** e as suas repercussões na dinâmica do direito.

Há também várias contribuições originais de Flaks que, por exemplo, deu um tratamento exaustivo ao problema da vigência da medida liminar após o decurso e que propôs algumas novas soluções **de lege ferenda** merecedoras de estudos por parte do legislador.

Arnold Wald é autor de vários livros sobre Direito

SER JOVEM, SER LÓGICO

Spharion, *de Lúcia Machado de Almeida. Editora Ática (2ª edição). 127 páginas. Cr$ 150.*

Dulio Gomes

TERMINA-SE a leitura de **Spharion** — o mais recente livro de Lúcia Machado de Almeida para o público infanto-juvenil — com a grata sensação de ter atravessado um oásis. A angústia do homem contemporâneo que nos assalta na ficção de hoje, para adultos, dá lugar, em **Spharion**, a **overdoses** de descontração, ironia juvenil e raciocínio conceitual. E essa parece ser a marca de Lúcia Machado de Almeida em seus livros dedicados a adolescentes. Pensar jovem e com lógica — este poderia ser o seu **slogan** na literatura para adolescentes.

Spharion é mais um livro de aventuras. É uma cilada imaginosa e lúcida, armada com a experimentada técnica que somente anos de prática são capazes de oferecer a um autor do gênero. Conciliando uma erudita bibliografia — que vai de **Diamond**, de Emily Hahn, a **Parapsicologia e Inconsciente Coletivo**, de Roberto Lyra — com a gíria mais atualizada, Lúcia Machado de Almeida constrói uma envolvente trama de início e fim inusitados. Já na segunda página da novela o personagem central, ainda bebê, levita durante cinco minutos sobre o berço. A partir daí, a imaginação não conhece fronteiras. E quem sai ganhando com isso é o jovem leitor, que se vê envolvido em situações ocorridas nas ruas de Diamantina, por onde vaga um misterioso Spharion — mistura de extraterreno com bruxo medieval — atentados, correrias, um súbito **show de rock**, reações sensitivas, incursões didáticas pelo terreno da mineralogia, todo um delirante quebra-cabeça que começa a ser deslindado quando a autora nos brinda com um truque à Conan Doyle: o raios X de um consultório dentário revelando o mistério de um anel.

Lúcia conduz sua novela de acordo com as emoções do momento. E equilibra sem choques um galanteio **cocota** tipo "Você tá numa pior, hem garota? Vamos dançar. Tou cruzado, tou fissurado em você, podes crer" com um parecer técnico sobre um contador Geiger miniaturizado, nestes termos: "A parte oca do anel, em vidro, tinha no fundo um composto químico fluorescente, feito de cianeto de bário, platina, nitrogênio e carvão. Quando alguma irradiação atravessava o gás, este se excitava e a parte fluorescente, atingida pelos íons, tornava-se bruscamente luminosa."

O mais intrigante nesta novela é que o vilão Spharion é capaz, surpreendentemente, de bons sentimentos, à sua maneira. Seu turvo maniqueísmo comove. Quase torcemos por ele, no final. Mas aí, então...

Dulio Gomes é autor de livros de contos.

Wilson Martins

QUESTÃO DE PERSPECTIVA (II)

A julgar pela edição da Poesia Reunida *(São Luís: Sioge, 1980) e pelos termos editoriais e tipográficos com que se apresenta, é simétrica à de Antônio Sales na vida literária do Ceará a posição de José Chagas nas letras maranhenses. Da* Canção da Expectativa *(1955) a,* Os Canhões do Silêncio *(1979), um quarto de século e 10 livros de poesia asseguraram-lhe a condição de poeta maior no âmbito do Estado; sê-lo-á, contudo, igualmente em escala nacional? A resposta será menos fácil do que parece, ainda que a tentação de responder pela negativa entre os que julgam* sub specie aeternitatis *seja pelo menos tão grande quanto a dos que julgam* sub specie urbem *a responder positivamente.*

Em certo sentido, todos teriam razão, o que significa denegá-la a todos: aos que o encaram como grande poeta nos quadros da poesia brasileira contemporânea e aos que estariam dispostos a descartá-lo com excessiva rapidez a pretexto de ser apenas um poeta da província e de província. De fato, ele é provinciano por alguns aspctos, mas, por outros, estimavelmente provincial, capaz de escrever poesia por ser poeta e tendo garantido a reputação de poeta apenas por escrever poemas. De minha parte, acredito que supera em muito as limitações provincianas (refiro-me ao seu gabarito intelectual) para instalar-se nas dimensões mais amplas do provincial, tendo reconduzido nosso lirismo às fontes autênticas da inspiração que são as do homem e da paisagem concretamente existentes no mundo real. Onde está, pois, a dificuldade? Em paradoxo apenas aparente, o que impede José Chagas de ascender à condição indisputável de grande poeta é a sua irreprimível destreza de versificação, a espontaneidade que faz do poema a sua forma natural de exprimir-se. Ao contrário de tantos poetas (e dos mais famosos!) para quem a criação literária é um afiltivo esforço de obstinação e trabalho, e dos quais Victor Hugo dizia, em imagem rabelaisiana gaulesa, que sofrem de almorreimas no cérebro, José Chagas tem a fluência sintáxica, a felicidade metafórica, o espírito vivo e ágil que em largas passagens da obra poderiam colocá-lo sem contestação na classe afinal de contas restrita dos melhores.

Essas qualidades invejáveis e raras têm, entretanto, o seu reverso, e é que, levado no impulso da facilidade, ele recai, com grande freqüência, nos defeitos da prolixidade e da repetição. Isso é particularmente perceptível no longo poema Os Canhões do Silêncio, *em particular nos trechos dedicados às prostitutas e respectivos bairros na cidade de São Luís que, à leitura, nos parecem ainda mais longos, para nada dizer da tendência banalmente demagógica de apresentá-las em termos idealizantes e enobrecedores (é uma "demagogia" romântica, com antecedentes ilustres, em particular o já citado Victor Hugo no verso famoso: "Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe!" — o que, já agora, será mais provinciano do que provincial e revolucionário).*

"Quem tem medo da rima?", pergunta ele como epígrafe desse volume. Nenhum poeta moderno, pois mesmo os trocadilhos laboriosos, rebuscados ou simplórios dos concretistas são ainda uma forma dissimulada de rima, a homenagem que a hipocrisia técnica e supostamente renovadora presta à virtude poética, se aceitarmos essa paráfrase inocente de um postulado clássico que o era menos. José Chagas é, nesse particular, dos mais destemidos, pois toda a sua obra poética pertence ao universo literário de que a rima era, por assim dizer, a pedra de toque e o sinal identificador por excelência. A rima e a métrica criam servidões a que um poeta espontâneo como ele resiste a submeter-se, preferindo, não raro, a licença poética que as contorna e ignora. Ora, como dizia a respeito das licenças poéticas um famoso tratadista do tempo em que fazer poesia era também aceitar voluntariamente rigorosas disciplinas intelectuais, — elas não existem. Um verso como o último deste quarteto:

> *vê que um mirante*
> *de São Luís*
> *é fascinante*
> *mais que se diz.*

"A literatura em geral e a poesia em particular são exercícios de refinamento, não de abastardamento lingüístico. Entre as deliberadas infrações estilísticas à norma gramatical e a incorreção pura e simples vai uma distância que classifica e desclassifica os escritores e suas obras"

faria certamente enrugar o sobrolho de muito doutrinário parnasiano, além dos poetas sensíveis de ouvido e dos gramáticos respeitosos da correção lingüística. Em outros casos, uma sintaxe pouco canônica como: "e estou capaz de descobrir o mundo" (p. 43) poderia ser substituída sem prejuízo métrico pela forma mais curial: "e sou capaz ... "Romanticamente desleixado, Castro Alves incidia em numerosas incorreções dessa espécie; que elas continuem a ser cometidas, é prova de que, malgrado retornos como o de José Chagas, o ouvido parnasiano perdeu a agudeza no laxismo técnico da poesia chamada moderna. Já não digo nada da consciência lingüística que se desfaz rapidamente aos nossos olhos, como, por exemplo, na conjugação dos verbos defectivos. José Chagas pode ser desculpado (?) por escrever: "O musgo colore" (p. 492), já que Murilo Mendes escreveu: "A aurora dedirrósea, Helena nº 2, abole o seu inventor" ("Homero", nos Retratos-relâmpago*).*

Menciono tais aspectos porque são incongruentes com a natureza e a qualidade da poesia de José Chagas e também porque a literatura em geral e a poesia em particular são exercícios de refinamento, não de abastardamento lingüístico. Aqui também é uma questão de perspectiva que se coloca: entre as deliberadas infrações estilísticas à norma gramatical e a incorreção pura e simples vai uma distância que classifica e desclassifica os escritores e suas obras. Pode-se lamentar que imperfeições dessa natureza desfigurem aqui e ali o texto de José Chagas, se considerarmos que, por outro lado, ele é o autor de belas composições como A sala *(p. 17) e o* Soneto 12 de Colégio do Vento; *de uma sátira excelente e vigorosa como* O Discurso da Ponte *e* O Caso da Ponte de São Francisco; *da* Epopéia Menor de um Poeta Muito Mais *e de* Os Canhões do Silêncio. *É neste último que ele pergunta: "O que é poesia nova / e o que é poesia antiga?", cuja resposta não será difícil encontrar na sua leitura; os poetas que se esfalfam na imitação de João Cabral, escrevendo esforçadas composições escolares sobre o crocodilo e a tartaruga poderia ler com proveito os trechos de José Chagas sobre o cupim, as baratas e os ratos de São Luís, para perceber a diferença que existe entre os volteios gratuitos, de um lado, e, de outro, a integração do mundo real no tecido orgânico da poesia.*

Da obra volumosa de José Chagas para a obra ainda reduzida de Marcos Tavares a passagem é tanto mais sugestiva quanto o Memorial *deste último, premiado em 1978 num concurso literário (Marcos Tavares e outros* Liga Poética. *João Pessoa: Universitária, 1980) apresenta-se como texto de grande beleza, nas mesmas linhas de espontânea integração na realidade e excelente instrumento poético. A "questão de perspectiva", no caso de José Chagas, tem no passado os seus pontos de fuga; no de Marcos Tavares, eles estão no futuro, mas a coincidência na natureza profunda das duas inspirações bem pode indicar o aparecimento de uma nova idade em nossa poesia contemporânea.*

Arquivo

Lygia: de repente uma greve nos canaviais

ENGENHOS PARADOS

Antropóloga relata o movimento grevista na Zona da Mata

ENTRE os dias 2 e 9 de outubro de 1979, 20 mil trabalhadores rurais da Zona da Mata pernambucana cruzaram os braços, reivindicando aumento de salários, a concessão de algumas vantagens e o cumprimento de certos dispositivos da lei. A greve ocupou amplo espaço nos jornais, tanto por envolver um setor de importância crescente na economia nacional — o do açúcar e do álcool —, como por ser o primeiro movimento do gênero, naquela região, desde 1964.

Quando a greve começou, a socióloga e antropóloga Lygia Sigaud viu-se de repente no centro dos acontecimentos. Doutorada em Ciências Humanas pela USP, professora-adjunta do Departamento de Antropologia do Museu Nacional, ela vem se dedicando há tempos às relações sociais na Zona da Mata, tema de seu livro **Os Clandestinos e os Direitos**, publicado em 1979 pela Editora Duas Cidades, São Paulo. Em outubro do ano passado estava outra vez nos canaviais pernambucanos, empenhada em uma nova pesquisa, agora sobre trabalho feminino no Nordeste, financiada pela Fundação Ford.

Sem interromper o seu trabalho de campo, a autora observou o desenrolar do movimento, colheu informações sobre os antecedentes, e com esse material preparou um pequeno livro, que será lançado na próxima semana pela Editora Paz e Terra, do Rio: **Greve nos Engenhos**, 114 páginas, Cr$ 250. O texto da autora ocupa apenas 40 páginas do volume. As restantes são destinadas à reprodução do documento (Convenção) que pôs fim à greve, formas de propaganda do movimento, inclusive folhetos de cordel e um caderno fotográfico.

Recusando-se a tirar conclusões do episódio que presenciou ("o caráter recente do movimento" limita "qualquer pretensão a uma análise mais globalizante"), a autora apenas descreve a articulação, as táticas novas e o desenrolar da greve até o que foi considerado como a vitória dos trabalhadores. Certos aspectos básicos do movimento, entretanto, ficam bem caracterizados na breve narração.

A autora procura deixar claro, por exemplo, que ao contrário de insinuações feitas na época, a greve não foi incentivada pelos patrões, como forma de pressionar o Governo, a quem pediam um novo aumento no preço dos seus produtos. Foi, antes, o resultado do longo congelamento de problemas que já em 1964 estavam à espera de solução.

Em segundo lugar, fica evidente que não houve intransigência das partes envolvidas. O Governo, perfeitamente informado pelos seus órgãos de segurança, teve o cuidado de, pouco antes do começo da greve — que era legal e tinha data marcada — substituir o Delegado Regional do Trabalho, entregando o posto a um homem propenso ao diálogo e com trânsito relativamente fácil entre os trabalhadores. Iniciada a paralisação, as partes sentaram-se à mesa para negociar, cada uma concordando em ceder um pouco a fim de que fosse possível o acordo.

Tratado como um conflito e não como um caso de polícia, o movimento transcorreu sem violência, apesar da dificuldade de controlar as ações dos 20 mil homens diretamente envolvidos na greve e dos 100 mil que a apoiavam, associados ou liderados por uma federação e 24 sindicatos espalhados por nada menos de 39 municípios. Isto do lado dos trabalhadores. Porque do outro lado também havia dificuldades a superar, como as históricas e profundas divergências entre usineiros e fornecedores de cana, cujos interesses poucas vezes coincidem.

DEMOCRACIA E ESQUERDA

QUESTÕES SUPERPOSTAS

Wilson Figueiredo

A Democracia Como Valor Universal, *de Carlos Nelson Coutinho. Editora Ciências Humanas. 118 páginas, Cr$ 130.*

DA **Democracia Como Valor Universal** e permanente, inclusive para a esquerda, deduz Carlos Nelson Coutinho valores aplicáveis à realidade brasileira. Situa nossa evolução política, pelo seu lado precário, como uma frustração democrática sucessiva. E do mesmo ângulo avalia a responsabilidade política que faltou, em particular ao PCB, no reconhecimento da prioridade democrática.

São quatro ensaios diferentes com a preocupação central de avivar o perdido vínculo histórico entre democracia e socialismo, mas apresentados como notas "para estimular o debate em curso, no seio da esquerda brasileira, sobre o valor da democracia para o projeto de reconstrução socialista de nosso país".

Não é exatamente este o caso brasileiro. Pelo próprio raciocínio político de Carlos Nelson Coutinho, a prioridade brasileira foi e continua a ser a democracia, a partir de uma sociedade civil. Sem essa não há como admitir sequer o debate da proposta socialista, porque fica explícito o subjacente **golpismo de esquerda**, que "infelizmente marcou boa parte do pensamento e da ação política das correntes populares no Brasil".

Dizia o Sr Luís Carlos Prestes em 1961 — segundo Coutinho — que "os comunistas reafirmam mais uma vez que não são contra o regime democrático". Mas de que maneira foram a favor? À maneira tradicional, até o advento da proposta dos teóricos do eurocomunismo. A forma negativa de afirmar comprova que a idéia democrática não ocupava o centro da avaliação do PCB à época. Tanto que, três anos depois, o PCB estava envolvido numa aventura comprometida com métodos golpistas. Coutinho dá como referência o ano de 51 no registro da **questão democrática** dentro do PCB. Àquela altura de sua involução política, a contar de 1945, o PCB já estava sob o desgaste do Manifesto de Agosto que o distanciou de toda a sociedade brasileira.

À questão democrática, no que respeita aos comunistas brasileiros, faltou a energia crítica e autocrítica que lhes desse a credibilidade para conviverem sem desconfianças com outras correntes políticas. É ainda hoje uma questão acadêmica, que apenas começa a ganhar alguma substância política. Em 51, a sombra de Stalin inibia qualquer debate, dessa ou de outra natureza.

Na outra vertente dessa incompreensão, Coutinho ressalta o caminho golpista a que volta periodicamente o PCB: a visão equivocada "no processo de transformação social", diagnosticada no VI Congresso em 1967. Entre 51 e 67, porém, quantas situações ainda por serem reexaminadas no processo crítico que apenas começa?

O livro que reúne os estudos de Carlos Nelson Coutinho é um lúcido e organizado raciocínio conduzido com o duplo cuidado de não identificar a democracia como um fim e também de não sujeitá-la à concepção de simples meio para levar ao socialismo. Apesar de toda a contribuição séria que o livro traz ao debate, ainda continua a faltar ao pensamento de esquerda no Brasil, senão o reconhecimento teórico, pelo menos a aceitação da democracia como um compromisso político em si mesmo. Independentemente de servir às esquerdas como caminho de eventual acesso ao Poder e, por conseqüência democrática, também caminho de volta. Todas as prevenções se acumulam aí.

Esta é a questão que está proposta e que pode ser decisiva para a definição de um regime democrático. Pois se os comunistas não podem fazer muito, podem pelo menos atrapalhar pouco.

Este é, de alguma forma, o ponto central da questão democrática, que não diz respeito apenas à esquerda. A formulação de Carlos Nelson Coutinho é irretocável no que se refere à avaliação histórica do passado brasileiro, do ponto-de-vista democrático, mas não chega até onde se espera de uma nova definição de compromisso por parte das correntes de esquerda, sobretudo as de fundamento marxista: "A renovação democrática do conjunto da vida brasileira", diz ele, "é o único caminho para erradicar definitivamente os vícios autoritários e elitistas que sempre caracterizaram (...) nossa sociedade". E o que podem fazer as esquerdas, em particular o PCB, para erradicar do sentimento revolucionário a pressa que leva ao golpismo? A substituição da **via prussiana** aberta na história política social brasileira pelas classes dominantes pede muito mais, como um **sinal** das esquerdas, do que a concepção de democracia como terra de ninguém. Falta de convicção ou falta de paciência democrática? A impaciência é de liberais e comunistas, igualmente ávidos de faturar a curto prazo o que, em determinadas circunstâncias, parece — ora a uns, ora a outros — possibilidades conversíveis. É o mesmo sentimento golpista.

O debate em que as esquerdas brasileiras deveriam empenhar-se (já deveriam estar mergulhadas até o pescoço), na procura da identidade democrática indispensável, levaria além de verificações como a existência de um capitalismo monopolista de Estado e de uma sociedade civil acentuadamente pluralista. Coutinho utiliza esses dados no debate ideológico, mas não se propôs a dinamitar as bases do equívoco. Há um véu de delicadeza encobrindo todos os enganos teóricos e erros políticos acumulados num território sagrado.

A desistência geral ao golpismo impõe um esforço reflexivo ao pensamento e à ação, na própria denúncia das contradições assinaladas entre o estágio econômico do capitalismo brasileiro e a diversidade social, para que as propostas políticas possam ser nítidas e inconfundíveis.

Arquivo

Coutinho: sem energia para violar o território sagrado

A contribuição de Carlos Nélson Coutinho para o debate geral (a questão democrática) e para o debate específico (a questão democrática para os comunistas) tem fundamento doutrinário de alcance universal. Aplica-se coerentemente a uma visão de necessidades históricas brasileiras. Mas não tem a energia crítica necessária para desencadear uma discussão política que confronte os erros acumulados com as novas necessidades nacionais.

A classe média continua tratada à distância e subestimada num raciocínio que, por apego à teoria, lhe recusa importância histórica e não lhe reconhece papel político. Por que continuar a ignorá-la como parcela numerosa, com interesses próprios e presença atuante? Quem, melhor que a classe média, para bloquear a **via prussiana** e se lançar na via democrática? Uma nova correlação social, produzida pela industrialização, deu à classe média o sentimento de que está desprotegida entre um proletariado que conta e uma classe realmente dominante. De cima para baixo só lhe sobrarão as migalhas das divisões entre o capital e o salário.

É a classe média que se habilita a desempenhar as funções reservadas à sociedade civil numa democracia. E sem ela a democracia continuará formal. Seria irrealismo desconhecer o papel já desempenhado pela classe média entre 64 e 80. Ou simplesmente escamotear nos cálculos gerais o conteúdo assegurado por ela à atual transição.

Coutinho atribui, entre os desvios fatais cometidos pela esquerda, o culto da incompreensão do aspecto institucional do Congresso. Uma crítica politicamente cega, que confunde a representação com a instituição, tem sido incapaz de distinguir politicamente os fatos. Essa erosão de confiança na instituição reverte sempre em favor das soluções autoritárias. A classe média tem sido o ponto de apoio nessa oscilação pendular da vida brasileira, tanto no rumo da reabilitação do Congresso quando no descrédito que prepara as soluções de força.

Tem faltado ao debate da questão democrática para as esquerdas a convulsão polêmica. Mas sem dividir o debate não poderá identificar o lado do golpismo e do oportunismo e, por contraste, libertar o pensamento democrático de esquerda.

Wilson Figueiredo é editorialista do JORNAL DO BRASIL.

EVENTOS

HOJE — Joffre Dumazedier, professor da Sorbonne e pioneiro do estudo do lazer, estará presente ao lançamento da tradução brasileira de seu livro **Teoria Sociológica da Decisão**, editado pelo Sesc/SP, às 16h, na Socius (Rua Mascarenhas de Moraes, 156). Na ocasião será lançado também **O Autoritarismo e a Mulher**, de Maria Inácia D'Avila Neto (Achiamé Editora), prefaciado por Dumazedier * * * O Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro realiza hoje um painel comemorativo dos 20 anos da morte de Serafim da Silva Neto, com a participação de Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo, Jairo Dias de Carvalho, Maximiano de Carvalho e Carlos H. da Rocha Lima. Na Casa de Rui Barbosa (Rua São Clemente, 134), às 16 horas * * * Na Livraria Murinho (Rua Visc. de Pirajá, 82) festa para o lançamento de **Flora Florou**, livro infantil impresso em pano * * * Em São Paulo, na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (Rua Gen. Jardim, 485), 32º Concurso de Poesia Falada, promovido pela Revista Escrita. Às 11 horas.

DOMINGO — Promovido pela Universidade Federal da Paraíba e órgãos estaduais e municipais de cultura, começa em Campina Grande o V Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária, que reunirá dezenas de escritores e professores de vários Estados e de alguns países europeus. O Congresso terá, como objetivos, aproximar a crítica da Universidade e da comunidade, propor a introdução da literatura no ensino de primeiro grau, sugerir métodos eficazes de interiorização do livro e defender a constituição de cooperativas-editoras visando a estimular o autor novo. Através de debates, conferências e comunicações, o Congresso, que se prolongará até o dia 28, discutirá entre outros os seguintes temas: A Literatura na Universidade (vários), Semiótica e Crítica Literária (Décio Pignatari), Luandino Vieira (Maria A. Santilli), Crítica à Tecnologia Nascente em Eça (Nilo Pereira), o Tráfico em Graciliano (Neide M. Santos), Teoria Literária Hoje (Vários), Universo Poético (Ledo Ivo), Análise do Texto (José M. S. Dantas), O Ato Criador (vários), Tradução (Geir Campos), Academismo (Ferreira dos Santos), Gil Vicente (Maria A. S. Botelho), Gênero Lírico (Helena P. Cunha), O Leitor (Silviano Santiago), Murilo Mendes (Elizabeth G. Moreira), Imaginário (Andrea Bonomi), Refrão (Elizabeth Marinheiro), Drama (Ademar Dantas), Misoginia e Folclore (Maxime Chevalier) e Literatura do Absurdo (Alfonso Lopez Quintas).

SEGUNDA — O Embaixador Teixeira Soares lança **O Brasil no Conflito Ideológico Global** (Ed. Civilização Brasileira), às 20 horas, na Livraria Muro, Rua Visc. de Pirajá, 82 * * * José Louzeiro autografa o romance **Em Carne Viva**, às 20 horas, na Livraria Record, Av. N S de Copacabana, 249.

ELIA KAZAN

CRITICAR É UM ATO DE AMOR

Aos 71 anos, escritor desde os 54, o autor de América! América! ainda se considera um principiante na literatura

Vivian Wyler

O turco-grego Kazanjogious, filho de um vendedor de tapetes, chegou aos EUA em 1913, aos 4 anos de idade. A adaptação não poderia ter sido melhor. Aos 71 anos, o diretor Elia Kazan — como ele agora é conhecido — considerava-se mais americano do que nunca. Tanto, que ao longo de sua carreira de homem de teatro e cinema permitiu-se muitas vezes retratar com cores cruas a sociedade que o acolheu. E chocá-la mais vezes ainda, com obras como **Baby Doll**, **Viva Zapata** ou **Sindicato de Ladrões**. Um prêmio Pulitzer, um Oscar por (**A Luz é Para Todos**), uma escola de teatro que segundo alguns produziu os maiores cacoetes do cinema americano. Mas que, inegavelmente, marcou época: o Actor's Studio, criação conjunta de Kazan e Lee Strasberg, inspirado livremente nos métodos de Stanislavsky, é creditado como "fábrica" de ídolos, entre eles Marlon Branco e James Dean.

Elia Kazan poderia ter sido conhecido somente pela sua produção artística, que nos últimos anos inclui livros como este **Atos de Amor**, publicado aqui, esta semana, pela Record (370 páginas). Mas em 14 de janeiro de 1952 ele foi chamado, como tantos outros, a depor perante a Comissão de Investigação de Atividades Anti-Americanas. E liberado sem nada declarar. Em 10 de abril do mesmo ano, no entanto, Kazan entregava à Comissão uma lista de 15 nomes, entre eles o do ator J. Edward Bromberg, responsável pela sua estada de 19 meses nas fileiras do Partido Comunista, do qual saíra "repugnado pelo fascismo do sistema". Para muitas pessoas, a partir dessa data, o nome Elia Kazan passou a ser sinônimo de delação. E há quem jure que na peça **Depois da Queda**, de Arthur Miller, Mickey, o advogado que arruina Lou, é nada mais nada menos que um retrato de Kazan, com quem Miller, até então grande colaborador, rompeu.

Cheiro de **loukum**, imagens do iogurte com que se alimentava, três vezes ao dia, assim que chegou aos EUA. A Literatura de Kazan ("posso não escrever para a posteridade, mas escrevo para uma audiência") é plena de imagens de Grécia, de confrontos entre o velho e o novo mundo, onde as mulheres são **Baby dolls** ansiosas por sexo, com seus seios grandes e bocas ávidas.. Elas estavam presentes em **The Arrangement (Movidos pelo Ódio)**, uma espécie de continuação de **América, América**, onde o personagem procura razões que justifiquem sua existência, a amante faz um aborto no México, a mulher já não o satisfaz. Estão presentes em **Atos de Amor**, essencialmente a história de Ethel, menina mimada, que aos 14 anos troca o prazer da equitação pelo muito mais complexo prazer do amor. Da fixação pelo pai adotivo, Ed Laffey, Ethel — chamada Kitten e comparada irremediavelmente a gatinhas, livro afora — passa para Aaron, um judeu inteligente que lhe acenou com novas e numerosas perspectivas. Dele, para um professor-escritor, e depois Ernie, um tipo esportivo e neurótico, que como muitas das figuras masculinas que aparecem em sua vida sente impulsos homicidas.

A história começa quando Ethel resolve se casar com Teddy (Theophilactos) Avaliotis, filho de um ex-pescador de esponjas, Costa, grego de nascimento e disposto a transformar Ethel numa "verdadeira esposa grega", como a sua Noola. É o suficiente para Kitten transfeir sua fixação do pai para o sogro, que tudo que quer dela é um neto com ou sem nome. John Leonard, de **The New York Times**, considerou **Atos de Amor** um livro com material para vários livros, "sem que Kazan se decida sobre qual quer escrever". É justa avaliação de um romance que tem a seu favor, principalmente, o ritmo, a concisão cinematográfica dos diálogos, que já tinha levado certa vez alguém a dizer que Kazan "como romancista, é um brilhante diretor".

Atos de Amor é Kazan do princípio ao fim. Preocupa-se com o passar dos anos, a juventude que se vai, como o próprio Elia, um homem pequeno, nariz grande e largo e uma vitalidade que, faz questão de anunciar, o preocupa. "Eu sou orgânico. Como uma abelha carregada de mel. O que eu mais queria ter era tempo".

Aos 56 anos, Elia Kazan resolveu escrever. Tentar essa atividade "que perturba". E produziu livros como **The Arrangement**, 42 semanas na lista dos 10 mais vendidos, filme com Kirk Douglas e Faye Dunaway, retrato vido dessa Ethel amaldiçoada de **Atos de Amor**. Como o próprio Costa é um retrato da exuberância de Anthony Quinn, em quem Kazan confessa ter-se inspirado. Cinema, teatro, literatura. Dedicando-se desde cedo a essas atividades, Elia Kazan dificilmente conseguiria separá-las, mesmo diante de uma folha de papel em branco. Diretor, ele próprio começou como ator, no Group Theatre, com Lee Strasberg; depois estreou no cinema com Humphrey Bogart, em 1932. Sua opinião sobre os atores, no entanto, não deixa de ser engraçada.

— Os atores são pessoas bizarras. Tudo que nas outras pessoas parece mau — o egoísmo, a vaidade, o arrivismo — neles são qualidades essenciais para exercer o seu **métier**.

As primeiras coisas que Kazan escreveu — garante ele — foram terríveis. Atualmente, trabalhando mais de cinco horas diárias, ele acredita estar bem melhor. E cada vez mais maníaco: "Você tem que ser maníaco para ser um autor". O sucesso acontece. Mesmo quando dizem que se deve aos recursos comerciais de que se utiliza em seus livros. Coisas como o sexo em excesso.

— Mas para mim o sexo é um revelador, uma linguagem que traduz as contradições dos seres humanos. O que me desagrada é o fato de nos EUA dizerem que o triunfo dos livros se deve às cenas de sexo. Quando levei **The Arrangement (Movidos pelo Ódio)** para a tela, onde tudo é necessariamente muito simples, tudo ficou mais evidente. O cinema é mais demonstrativo.

Os Visitantes contava a história de um veterano da guerra do Vietnam que volta para casa depois de, com seu testemunho, ter condenado um sargento e um oficial. Um por morte, outro por violação. Quando acaba a pena, os homens voltam para se vingar. Em **The Arrangement**, Elia conta sua própria história, de imigrante perdido no sucesso à americana, preferindo, como definiu Orson Welles, comprar uma piscina a manter livre sua consciência. **Sindicato de Ladrões** condenava o capitalismo e o sindicalismo corrupto ao mesmo tempo. Para muita gente todos os livros e filmes de Kazan, após o mccarthismo, foram tentativas de expiação de seus pecados. Mas o diretor de **Um Bonde Chamado Desejo** insiste em negar essa versão.

— Eu fui excluído do Partido Comunista em 1936, após um processo miniatura do que ocorria lá longe, pois não suportava a ditadura. Em suma, eu era um antiestalinista **avant la lettre**.

Na época, Kazan pagou uma página de **The New York Times** para declarar: "Eu não sou comunista".

— Desde então guardo dois sentimentos, e um deles é o de ter cometido uma ação repugnante. Mas também o sentimento contrário, nascido do fato de ver a União Soviética mandar escritores para os campos da morte, fazer pacto com os nazistas, reprimir a Polônia, a Hungria, a Tcheco-Eslováquia. Ainda escreverei um livro sobre o que aconteceu.

Gadget — este o apelido que Kazan ganhou, por ser pequeno, compacto e elétrico. Um diretor com fama de adaptador para teatro, talento inegável, mas que não chegou a convencer muito com o seu filme **O Último Magnata**. Segundo um crítico, "filme que dá prazer mas não faz sucesso". Kazan jura que suas críticas são atos de amor. Daí, talvez, o título deste livro que se pretende um retrato corrosivo mas freqüentemente se perde na intenção, sem deixar claro exatamente o porquê da destruição que Ethel, a exemplo da Cathy de **A Leste do Eden**, semeia por onde passa.

— Creio que a literatura é mais importante para mim do que o cinema. Gosto muito das dificuldades da vida. Admiro os escritores. Não sou bom, mas lentamente avanço. Estou estreando ainda. Escrever é difícil, é um combate.

Um combate que Kazan ainda não venceu. Mas para o qual já trouxe um elemento muito seu: a controvérsia. Ninguém poderá dizer que os romances dele não prendam a atenção, mesmo que não goste.

Arquivo

Kazan: "para ser escritor é preciso ser maníaco"

FRAGMENTO

"O explicador recomendado tinha quase 40 anos, gordura mole e pele cor de leite; raramente via o sol. Usava jóias indígenas e sandálias e andava rebolando. Um dente a menos tornava-lhe cativante o sorriso. Vivera toda a vida adulta aconchegado na universidade, aproveitador acadêmico, ganhando tudo de que necessitava ensinando filhos de ricos a 30 dólares a hora. Isto lhe dava quatro ou cinco horas por dia para trabalhar no romance que era a razão de sua vida. Ethel ficara intrigada. Jamais conhecera um escritor, jamais vira coisa parecida com as pilhas de manuscritos — alterados, corrigidos, reescritos — espalhadas pelas mesas, peitoris de janelas e chão. Ficara também impressionada com o desprezo que ele lhe demonstrava.

— Você fala como se jamais houvesse lido um livro na vida — dissera ele.

— Eu não leio livros — reconhecera. — Deve sentir-me embaraçada por causa disso? Oh, meu pai pertence a um clube e recebemos livros todos os meses. Li aquele a respeito da gaivota. Mais ou menos a metade.

— Neste caso, tudo que você faz é ir ao cinema e assistir televisão — dissera o professor. — Você é um bebê McLunhan.

— Eu não veja televisão — respondera. — As pessoas que aparecem naqueles programas são como as que freqüentam minha casa. Não vale a pena ver o que fazem. Mas, no cinema, há homens. Homens como Gary Cooper. Viu Matar ou Morrer? Quero dizer, heróis. Marlon Brando! Eu vi O Poderoso Chefão sete vezes."

FUTURISMO

Uma semana para lembrar como foi o movimento criado por Marinetti

MOVIMENTO da primeira década do século XX, o Futurismo influenciou culturas tão diversas quanto a russa (autores como Maiakovsky) e a brasileira (Semana de Arte Moderna). Isso por si só seria motivo para que se sentisse uma grande curiosidade a seu respeito. Para que se promovesse uma semana de debates, como a que a Faculdade de Letras da UFRJ estará promovendo, a partir do dia 25, em conjunto com o Instituto Italiano de Cultura. Mas a idéia nasceu de um fato bem mais atual: a publicação pela Editora Perspectiva, em co-edição com o Instituto Italiano de São Paulo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, do livro **O Futurismo Italiano**, coletânea de manifestos organizada por Aurora Bernardini. Um fato importante se considerarmos que, como observa o crítico Gilberto Mendonça Telles, "o futurismo teve uma fortuna muito curiosa no Brasil. O primeiro Manifesto Futurista, publicado em Paris no dia 20 de fevereiro de 1909, foi reproduzido no dia 5 de junho do mesmo ano pelo Jornal **A República, de Natal**. E em 12 de dezembro pelo **Jornal de Notícias**, de Salvador. Parecia que o assunto ia pegar fogo. Mas não pegou. Só em 1921 voltou-se a falar do futurismo, e muito mais em 1922, após a Semana de Arte Moderna".

É ainda Mendonça Teles, autor do livro **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**, quem fala dos poucos estudos existentes sobre o assunto, no país: "De importante, há um ensaio de Tristão de Athayde, em 1929, e a contribuição de Mario da Silva Brito em **História do Modernismo Brasileiro**".

Foi a Oswald de Andrade que coube a honra de ser conhecido como o introdutor do "futurismo", essa palavra cercada de escândalo, tão duramente atacada e repudiada até pelos brasileiros que sofreram a influência do movimento.

"Essa coisa tão simples" —, dia mais tarde Anita Malfatti, uma espécie de estopim do modernismo no Brasil, esse estado de completo desembaraço de condições preconcebidas em matéria de arte, trouxe uma tempestade de protestos, insultos e divagações de pura invencionice, sem nenhum fundamento. Anita sabia do que falava. A sua primeira exposição, em 12 de dezembro de 1917, reunindo 53 trabalhos, despertou a ira de Moteiro Lobato, que assim concluiu num veemente artigo publicado no **Estado de São Paulo**: "sejamos sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e **tutti quanti** não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. Caricatura de cor, caricatura da forma, caricatura que não visa, como a primitiva, ressaltar uma idéia cômica, mais sim desnortear, aparvalhar o espectador".

Influenciado por Nietzsche e Sorel, o jovem Filippo Marinetti, "imbuído de classicismo e catolicismo", tornase-ia anticlerical e anticlássico, adotaria o verso livre, deixaria de pensar o passado e o presente e adotaria o futuro, "a abertura ilimitada do possível e do impossível" como escreveria no primeiro Manifesto Futurista. Daí para frente — muitos argumentam — Marinetti caiu em contradições e acabou por aliar-se a Mussolini. Mas o futurismo italiano já tinha se tornado "o primeiro grande movimento intelectual que serviu de modelo para numerosas escolas artísticas e literárias na Europa".

Alberto del Pizzo, diretor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, há muito pensava nesse projeto agora realizado: publicar os manifestos. Helena Parente Cunha, diretora da Faculdade de Letras da UFRJ, desde o ano passado realizando pelo menos uma semana dedicada à Cultura Italiana, ficou satisfeita com a deste ano, mais dinâmica, regida por um só assunto. "Um esquema a que os alunos poder-se-ão adaptar muito melhor."

Entre as palestras com **slides**, música (inclusive um jornal, no último dia, dirigido por Lauro Góes, colagem de texto pós-modernistas): **Literatura Brasileira e Futurismo**, abordados por Marlene de Castro Corrêa e Samira Nahid de Mesquita; **Artes Plásticas e Arquitetura**, a cargo de Angela Cristina Góes, **Música**, por Ricardo Tacuchian, **Maiakovsky e o Futurismo**, por Hesíodo Facó. Além de uma **Introdução** pelo próprio del Pizzo, e mais duas palestras: **Literatura**, por Silvio Castro, e **Artes Plásticas** por Mário Cacciaglia.

A BELEZA DA VELOCIDADE

PRIMEIRO MANIFESTO DO FUTURISMO

1. *Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da ene e da temeridade.*

2. *A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.*

3. *A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.*

4. *Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova; a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... Um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito do que a Vitória de Samotrácia.*

5. *Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.*

6. *É preciso, que o poeta prodigalize com ardor, fausto, e munificiência para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.*

7. *Não há beleza a não ser na luta. Nenhuma obra que não tenha um caráter agressivo pode ser uma obra-prima. A poesia deve ser concebida como um violento assalto contra as forças desconhecidas, para obrigá-las a prostrar-se diante do homem.*

8. *Nós estamos no promontório extremo dos séculos!... Por que haveríamos de olhar para trás, se queremos arrombar as misteriosas portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós já estamos vivendo no absoluto, pois já criamos a eterna velocidade onipresente.*

9. *Nós queremos glorificar a guerra — única higiene do mundo —, o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas idéias pelas quais se morre e o desprezo pela mulher.*

10. *Nós queremos destruir os museus, as bibliotecas, as academias de toda natureza, e combater o moralismo, o feminismo e toda vileza oportunista e utilitária.*

11. *Nós cantaremos as grandes multidões agitadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela sublevação; cantaremos as marés multicores e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; cantaremos o vibrante fervor noturno dos arsenais e dos estaleiros incendiados por violentas luas elétricas, as estações esganadas, devoradoras de serpentes que fumam; as oficinas penduradas às nuvens pelos fios contorcidos de suas fumaças; as pontes, semelhantes a ginastas gigantes que cavalgam os rios, faiscantes ao sol com um luzir de facas; os piróscafos aventurosos que farejam o horizonte, as locomotivas de largo peito, que pateiam sobre os trilhos, como enormes cavalos de aço enleados de carros; e o vôo rasante dos aviões, cuja hélice freme ao vento, como uma bandeira, e parece aplaudir como uma multidão entusiasta.*

(20 de fevereiro de 1909)

REVELADOS E PREMIADOS

Três tempos de Brasil evocados nas histórias vencedoras do concurso de romance José Lins do Rego

Beatriz Bonfim

CARIOCA, nascida em Copacabana mas criada em Ipanema, a vencedorado do Prêmio José Lins do Rego, Helena Isaura Brasileiro de Almeida Jobim, ou simplesmente Helena Jobim, levou sete anos para dar como pronto a **Trilogia do Assombro**, reescreveu seis ou sete vezes o original, trabalhou diariamente e transportou para o romance premiado a problemática da mulher na sociedade de hoje. O prêmio, que sofreu interrupção em 1968, foi ganho pela primeira vez por Bernardo Elis (**Veranico de Janeiro**) e na última por Juarez Barroso (**Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal**).

Os dois outros vencedores, embora nascidos no Alagoas e Pará, moram há muitos anos no Rio, têm mais de 40 anos e não fazem do ofício de escrever sua profissão. **Póvoa Mundo**, de Dirceu Accioly, segundo colocado, é um romance sobre a miséria humana na região praieira da infância do autor; e **O Tetraneto del Rei**, de Haroldo Maranhão, é "um mergulho na linguagem dos séculos XVI e XVII, uma garimpagem de expressões e locuções abandonadas e caídas em desuso".

Helena Jobim não é marinheira de primeira viagem. Já publicou dois livros: **A Chave do Poço do Abismo**, co-autoria com Vania Reis e Silva, editado pela Gráfica Record, e **Clareza Cinco** (Cátedra), finalista do prêmio Walmap.

— Só escrevo, não tenho outra profissão. Desde menina — durante algum tempo fui professora, mas já não leciono —, faço contos, poesias, nada publicado. Entrei no concurso porque editar um livro no Brasil é tão difícil que vale a pena conseguir a premiação e a publicação. Fiquei contente com o resultado, mas o prêmio não me caiu no colo. Lutei e luto muito para ser escritora.

Falar sobre o romance é difícil para Helena Jobim, que confessa ser irmã de Tom Jobim ao dar o nome todo ("sempre me perguntam se ser irmã dele ajuda ou não; a resposta não é fácil"). Arrisca-se a dizer que o romance focaliza principalmente a posição, os problemas e as pressões sofridas pelas mulheres atualmente.

— Os personagens são três mulheres e a ação parte de uma menina com quem ocorreu qualquer coisa. Todas as mulheres também passaram por este acontecimento na infância, mas cada uma é diferente e reage de uma forma.

Helena Jobim, embora acredite que a situação da mulher esteja melhorando ("Veja que um júri formado em sua maioria por homens premiou uma mulher"), aponta como problemas atuais as diferenças no trabalho, os problemas da maternidade e do casamento. Casada, uma filha, não diz a idade. "Só posso dizer isto, eu me sinto muito antiga". Começa agora a escrever o seu quarto livro e faz parte "da turma que acredita no perfeccionismo".

— Tenho muita disciplina, trabalho diariamente, embora a inspiração não chegue todo dia. Mas levei sete anos fazendo **Trilogia do Assombro**, escrevo diretamente na máquina, rebato várias vezes meus textos, procuro muito a palavra exata.

A vencedora do Prêmio José Lins do Rego, concedido pela Editora José Olympio, considera-se uma batalhadora.

— É difícil ser escritor num país com mais de 110 milhões de habitantes, grande parte dos quais analfabetos, e dos alfabetizados uma proporção mínima com o gosto da leitura. É necessária uma persistência muito grande e só escreve mesmo quem tem uma vocação marcada ou marcante. Acredito existir uma compulsão dentro da gente, embora possa me considerar uma privilegiada, por poder dedicar-me apenas à literatura.

Helena aborda os problemas de distribuição e venda do livro no Brasil, dá uma palavra sobre José Olympio ("um editor que acreditou no autor nacional") e fala da volta do romance ("um gênero que saiu um pouco de moda em favor do conto"). Embora ache igualmente difícil citar autores importantes — "sempre esquecemos alguém" — concorda com os apontados por outro vencedor, Haroldo Maranhão (Dalcídio Jurandir, Joaquim Cardozo, Osmã Lins) e acrescenta Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

Coordenador do patrimônio histórico da Secretaria de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, 48 anos, Dirceu Accioly, segundo colocado com o romance **Póvoa Mundo**, já tem ensaios publicados, mas todos ligados à área da Antropologia.

— De ficção, é o primeiro livro que escrevo. — declarou em Maceió, onde recebeu a notícia da premiação. — Tentei uma escrita poemática a partir de uma experiência de menino praieiro que nasceu em Alagoas. A ação do romance se desenvolve depois da derrota dos cabanos, mas é também a história meio fantástica da inquietação da gente muito pobre daquela região. Trata da miséria humana, da recuperação da vida praieira.

Nascido em Maragogipe, Dirceu Accioly desenvolveu seu primeiro romance em vários planos ("mostrei a algumas pessoas que o acharam composto de pedaços, mosáicos), incluindo o histórico da derrota da guerra dos cabanos em 1832. A história é contada por um menino e um velho pescador, seu tio-avô, mas nunca fica explícito quem está à frente da narrativa. Dirceu está escrevendo um segundo romance, **A Trama**.

— Tenho publicados **A Estranha Xícara**, título tirado de um poema de Drummond e com sua epígrafe; **Chapéu dos Três Bicos**, contos, em edição limitada; e **Vôo da Galinha**, histórias curtas, publicado no Pará. Embora o prêmio garantisse a edição, **Flauta de Bambu**, um dos cinco premiados no concurso do Mobral, o livro continua inédito. Eram histórias para recém-alfabetizados, afirma Haroldo Maranhão, 53 anos, o terceiro colocado no Prêmio José Lins do Rego.

Em 1946, Maranhão dirigiu um suplemento literário que levou a toda uma geração de paraenses o que melhor se produzia no Rio de Janeiro. Saía no jornal **Folha do Norte** de Belém e reproduziu Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meirelles, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Alvaro Lins, Wilson Martins, Sérgio Buarque de Holanda.

— Lutei na época por um pagamento simbólico a cada autor e foi um trabalho que me proporcionou muita alegria". Do romance premiado, Haroldo Maranhão diz que foi um mergulho na linguagem dos séculos XVI e XVII, uma pesquisa do coloquial, de expressões e locuções "riquíssimas, elegantes, mas caídas em desuso".

— Preocupei-me menos com a ação do romance e mais com a garimpagem de expressões abandonadas na língua portuguesa, que guardam seu viço. Foi um trabalho meio arqueológico e mantive o ritmo em quase 300 páginas de **O Tetraneto del Rei**.

Por acreditar que hoje se insiste nos lugares comuns, o romancista manteve a preocupação primária de buscar "a luxaria real da língua portuguesa", embora garanta não ter resultado numa linguagem empolada, pernóstica ou ilegível.

— Diverti-me muito enquanto escrevia o romance, que pode ser incluído no gênero do pícaro. O personagem é um fidalgo português que existiu, Jerônimo de Albuquerque, e aqui chegando nos primeiros anos da descoberta travou luta com os tabajaras, levando uma flechada no olho. Entremeio a ficção com o fato histórico.

Entrar em concurso, para Haroldo Maranhão, é importante num país em que o autor está marginalizado. "A expectativa da edição é grande, principalmente para mim, que tenho dois livros de contos inéditos, no fundo da gaveta. O ato de escrever é uma aventura e se reduz a pequenas alegrias pessoais. Escrevemos por teimosia e não é gratuita uma menção a José Olympio, editor que não só acreditou no autor nacional, mas também o promoveu".

Ao listar os autores que considera mais importantes, o terceiro colocado no concurso, que começou a ler em antologias com textos selecionados, destaca a dignidade pessoal de um Osmã Lins, "um lutador em favor do escritor brasileiro". E isolados, os **petit-maitres** Joaquim Cardozo ("poeta importante, muito sério, não devidamente estudado") e Dalcídio Jurandir, que entesourou o linguajar da Amazônia em livros magníficos. Linguajar este que está sendo exterminado agora pela televisão, que acaba com os regionalismos. "No Pará falávamos antes que a **cobrinha** estava grande. Agora todo mundo diz: a fila está muito grande. Não pode acontecer nada pior".

Fotos de Geraldo Viola

Helena: trabalhando anos, com disciplina, para ser escritora

Maranhão: garimpando expressões na linguagem do século XVII